CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Cristiane Gabriel Calheiros

DESENVOLVIMENTO DAS SOFT SKILLS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro – RJ
2025

Cristiane Gabriel Calheiros

Desenvolvimento das *soft skills* na educação profissional por meio das tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Me. Marcos Antonio Silva
Profa. Dra. Luciane Medeiros de Souza Conrado

Rio de Janeiro – RJ
2025

CRISTIANE GABRIEL CALHEIROS

DESENVOLVIMENTO DAS SOFT SKILLS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Andréia Matias Azevedo, D. Sc. (FAETEC)

Rio de Janeiro
2025

C565d Calheiros, CrIstiane Gabriel
Desenvolvimento das soft skills na educação profissional por meio das tecnologias digitais / CrIstiane Gabriel Calheiros ; orientador Marcos Antonio Silva; coorientadora: Luciane Medeiros de Souza Conrado . - Rio de Janeiro, 2025.
292 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Soft skills. 2.Educação profissional. 3.Tecnologias Digitais. 4.Metodologias ativas. 5; Formação docente. I. Silva, Marcos Antonio, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

Dedico este trabalho a todos que acreditam na transformação da educação por meio da valorização do ser humano em sua integralidade e a minha família, fonte constante de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores pelo suporte intelectual e motivacional, aos colegas de pesquisa pelas ricas trocas de ideias e à minha família pelo incentivo constante. Sou grata também aos professores e aos alunos que contribuíram direta ou indiretamente com este trabalho, bem como à instituição que acolheu a pesquisa e a todos os pesquisadores cujas obras embasaram esta investigação.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o desenvolvimento de soft skills em especial autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva no âmbito da educação profissional, utilizando tecnologias digitais como mediadoras do processo formativo. Partindo do problema da insuficiente atenção a essas habilidades nos cursos técnicos e profissionais, o objetivo geral é propor uma metodologia que integre ferramentas digitais e metodologias ativas, visando qualificar a formação de docentes e discentes.

A investigação adota uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de instrumentos de coleta de dados, como questionários e sequências didáticas. Entre os resultados, destaca-se a identificação de recursos tecnológicos eficazes, como plataformas digitais interativas e ferramentas colaborativas, capazes de potencializar o desenvolvimento das soft skills selecionadas. A aplicação de sequências didáticas específicas obteve avaliação positiva dos professores participantes, indicando avanços na autonomia discente, no engajamento e na prática pedagógica. Observa-se que o uso de tecnologias digitais não apenas dinamiza o acesso aos conteúdos, mas também promove ambientes mais interativos e favoráveis ao desenvolvimento das soft skills, que englobam competências interpessoais que influenciam a atuação profissional.

Conclui-se que a incorporação estruturada de soft skills à educação profissional, mediada por tecnologias digitais, favorece uma aprendizagem integral, preparando o educando para os desafios técnicos e interpessoais exigidos pelo mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Soft skills; Educação profissional; Tecnologias digitais; Metodologias ativas; Formação docente.

ABSTRACT

This research investigates the development of soft skills — particularly self-awareness, empathy, and assertive communication — within professional education, using digital technologies as mediators of the formative process. Based on the problem of insufficient attention to these skills in technical and professional training courses, the general objective is to propose a methodology that integrates digital tools and active methodologies, aiming to enhance the training of both teachers and students.

The study adopts a mixed-methods approach, combining a literature review, document analysis, and the application of data collection instruments such as questionnaires and didactic sequences. Among the results, the identification of effective technological resources stands out, including interactive digital platforms and collaborative tools capable of enhancing the development of the selected soft skills. The implementation of specific didactic sequences was positively evaluated by participating teachers, indicating progress in student autonomy, engagement, and pedagogical practice. It is observed that the use of digital technologies not only streamlines access to content but also promotes more interactive environments conducive to the development of soft skills, which encompass interpersonal competencies that influence professional performance.

It is concluded that the structured incorporation of soft skills into professional education, mediated by digital technologies, fosters comprehensive learning, preparing students for both technical and interpersonal challenges required by the contemporary labor market.

Keywords: Soft skills; Professional education; Digital technologies; Active methodologies; Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Princípios da aprendizagem multimídia 36
Figura 2 – Iniciativas que estruturaram a EPT 51
Figura 3 – Percurso do desenvolvimento das *soft skills* 65
Figura 4 – Perfil HDBI com os quatro quadrantes de pensamento 68
Figura 5 – Quatro eus 68
Figura 6 – E-book – material didático 74
Figura 7 – Inscrições, convite e cronograma 75
Figura 8 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 1º dia 83
Figura 9 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 2º dia 86
Figura 10 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 3º dia 88
Figura 11 – Pergunta P8 95
Figura 12 – Pergunta P23 106
Figura 13 – Pergunta P43 121
Figura 14 – Pergunta P44 122
Figura 15 – Pergunta P48 126
Figura 16 – Pergunta P64 137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Segmento de atuação dos professores 76
Gráfico 2 – Formação dos professores 76
Gráfico 3 – Tempo de experiência em sala de aula 77
Gráfico 4 – Modalidade de formação escolhida 78
Gráfico 5 – Pergunta P1 90
Gráfico 6 – Pergunta P2 90
Gráfico 7 – Pergunta P3 91
Gráfico 8 – Pergunta P4 92
Gráfico 9 – Pergunta P5 92
Gráfico 10 – Pergunta P6 93
Gráfico 11 – Pergunta P7 94
Gráfico 12 – Pergunta P9 96
Gráfico 13 – Pergunta P10 96
Gráfico 14 – Pergunta P11 97
Gráfico 15 – Pergunta P12 98
Gráfico 16 – Pergunta P13 98
Gráfico 17 – Pergunta P14 99
Gráfico 18 – Pergunta P15 100
Gráfico 19 – Pergunta P16 100
Gráfico 20 – Pergunta P17 101
Gráfico 21 – Pergunta P18 102
Gráfico 22 – Pergunta P19 102
Gráfico 23 – Pergunta P20 103
Gráfico 24 – Pergunta P21 104
Gráfico 25 – Pergunta P22 105
Gráfico 26 – Pergunta P25 107
Gráfico 27 – Pergunta P26 107
Gráfico 28 – Pergunta P27 108
Gráfico 29 – Pergunta P28 109
Gráfico 30 – Pergunta P29 109
Gráfico 31 – Pergunta P30 110
Gráfico 32 – Pergunta P31 111
Gráfico 33 – Pergunta P32 112
Gráfico 34 – Pergunta P33 113
Gráfico 35 – Pergunta P34 113
Gráfico 36 – Pergunta P35 114
Gráfico 37 – Pergunta P36 115
Gráfico 38 – Pergunta P37 115
Gráfico 39 – Pergunta P38 116
Gráfico 40 – Pergunta P39 117
Gráfico 41 – Pergunta P40 117
Gráfico 42 – Pergunta P41 118
Gráfico 43 – Pergunta P42 120
Gráfico 44 – Pergunta P45 123
Gráfico 45 – Pergunta P46 124
Gráfico 46 – Pergunta P47 125
Gráfico 47 – Pergunta P49 127

Gráfico 48 – Pergunta P50 127
Gráfico 49 – Pergunta P51 128
Gráfico 50 – Pergunta P52 129
Gráfico 51 – Pergunta P53 129
Gráfico 52 – Pergunta P54 130
Gráfico 53 – Pergunta P55 131
Gráfico 54 – Pergunta P56 131
Gráfico 55 – Pergunta P57 132
Gráfico 56 – Pergunta P58 133
Gráfico 57 – Pergunta P59 133
Gráfico 58 – Pergunta P60 134
Gráfico 59 – Pergunta P61 135
Gráfico 60 – Pergunta P62 136
Gráfico 61 – Pergunta P63 136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNV	Comunicação Não Violenta
EAD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FIC	Curso de Formação Inicial Continuada
HDBI	Herrmann Brain Dominance Instrument
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	*Organization for Economic Co-operation and Development*
PNE	Plano Nacional de Educação
QE	Quociente de Empatia
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica
SETEC/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TEDx	Tecnologia, Entretenimento e Design
TET	*Teacher Effectiveness Training*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Inquietação 15
1.2 Caracterização do Problema 17
1.3 Tecnologia na Educação 18
1.4 Relevância 19
1.5 Objetivos 20
1.5.1 Objetivo Geral 20
1.5.2 Objetivos Específicos 20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 21
2.1 *Soft skills*: conceituando e discutindo as habilidades comportamentais e atitudinais 21
2.1.1 *Soft skills* e Educação: diálogos possíveis e necessidades 24
2.1.2 *Soft skills* escolhidas para o trabalho aprofundado 26
2.1.2.1 Autoconhecimento 26
2.1.2.2 Empatia 29
2.1.2.3 Comunicação assertiva 32
2.2 Identificar as ferramentas digitais que favoreçam o ensino das *soft skills* em alunos no contexto da educação profissional 34
2.3 Metodologias e teorias de interdisciplinares para formação em *soft skills* 37
2.4 Escolhas para Análise do Problema 47
2.5 As formações continuadas e legislações para o aprendizado de *soft skills* 50
2.5.1 Discussão sobre Legislação 55
2.5.2 Educação para a cidadania, a liberdade e a criatividade 59
3 PERCURSO METODOLÓGICO 62
4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 66
4.1 Escolha dos métodos e das tecnologias que irão compor o material didático 66
4.2 Etapas das atividades do material didático 72
4.3 Avaliação do material didático 88
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 137
6 CONCLUSÃO 143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 147
APÊNDICES 157
Apêndice A – Ficha de Material Didático 157
Apêndice B – Material Didático 159
Apêndice C – Sequência Didática 239

Apêndice D – Questionário de Avaliação da Formação Conexão com as *Soft Skills* 246
ANEXOS 261
Anexo A – Questionário Dominância Cerebral 261
Anexo B – Quociente de Empatia 269
Anexo C – Questionário de Assertividade 283

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, marcado por rápidas transformações tecnológicas e novas exigências do mercado de trabalho, as *soft skills* se tornaram um diferencial na formação de profissionais. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tradicionalmente voltada às competências técnicas, necessita incorporar, de fato, também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e comportamentais. Nesse cenário, esta pesquisa investiga a formação docente na EPT, analisando como os professores podem desenvolver e aplicar *soft skills* em suas práticas, favorecendo a formação integral dos estudantes.

A investigação fundamenta-se em autores como Dornelles, Castaman e Vieira (2021), que defendem uma docência articulada entre saberes técnicos e valores éticos, e Salomon (2012), que propõe o uso das tecnologias como ampliadoras da cognição. Moran (2022) destaca o potencial das metodologias ativas para promover protagonismo discente, enquanto Virsuti *et al*. (2020) alertam para lacunas no uso das tecnologias na formação dessas competências.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a relevância das *soft skills* na formação de professores da EPT, identificando as habilidades mais demandadas, estratégias de desenvolvimento e possibilidades de integração nos processos formativos. A abordagem é qualitativa, com pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo com docentes da EPT, cujos dados serão interpretados por meio da análise de conteúdo.

Parte-se da hipótese de que, embora reconhecidas como essenciais, as *soft skills* ainda são pouco trabalhadas de forma sistemática na formação docente. O estudo enfatiza três competências-chave: autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva, analisando sua contribuição para práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

Embora o termo “habilidades socioemocionais” seja amplamente utilizado em contextos educacionais, a opção pelo uso de *soft skills* nesta pesquisa se justifica por sua conexão direta com o mercado de trabalho e sua adoção crescente na Educação Profissional. Enquanto as habilidades socioemocionais estão mais ligadas ao desenvolvimento emocional e psicológico dos indivíduos, as *soft skills* englobam competências interpessoais que influenciam a atuação profissional, sendo, portanto, mais adequadas para abordar a formação docente nesse contexto.

A pesquisa investiga como essas *soft skills* são trabalhadas na formação de professores da Educação Profissional, analisando seu impacto na prática pedagógica e na interação com os estudantes. A dissertação está estruturada em três capítulos: o primeiro apresenta a fundamentação teórica sobre *soft skills* na docência; o segundo descreve a metodologia adotada; e o terceiro discute os resultados, considerando a percepção dos professores sobre o desenvolvimento dessas competências.

Ao longo do estudo, reforça-se a necessidade de que os programas de formação docente incluam o desenvolvimento de *soft skills*, preparando os educadores para serem não apenas transmissores de conhecimento técnico, mas também mediadores do crescimento profissional e pessoal dos estudantes. O uso do termo *soft skills* reforça sua relação com a prática profissional e pedagógica dos professores da Educação Profissional, alinhando-se às exigências contemporâneas do ensino e do mundo do trabalho.

1.1 Inquietação

Desde criança, eu já sabia que queria ser professora. Sempre senti a necessidade de cuidar das pessoas e enxergava na educação um caminho para isso. Na década de 1970, contrariando a vontade da minha família, que via o vestibular como a única porta para o sucesso, decidi cursar o Magistério Normal. Naquele momento, essa escolha foi um verdadeiro divisor de águas: o curso Normal me deu conhecimento teórico e prático, mas também confiança e senso de propósito. Os professores do curso se mostraram comprometidos com a formação dos professores e apaixonados pelo ensino, isso me permitiu de fato ingressar no mundo da educação.

Aprovada no vestibular para Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas, iniciei minha graduação em 1982, mas a vida trouxe desafios. O casamento, a mudança de cidade e as necessidades financeiras me levaram a aceitar um trabalho como professora em uma escola. Neste espaço percebi, na prática, a força da formação que recebi no Normal. Rapidamente, assumi não apenas o papel de professora, mas também o de coordenadora, fortalecendo ainda mais minha concepção na importância da Educação Profissional como um caminho transformador.

Meus filhos praticamente cresceram dentro da escola. Em meio a tantas mudanças, tentei morar nos Estados Unidos, mas a experiência não deu certo. Passei por uma separação e, já com três filhos, retornei ao Nordeste. O desejo de retomar os estudos se tornou ainda mais forte. Ingressei no curso de Administração.

Em 2004, retornei ao Rio de Janeiro e prestei dois concursos: um para Educação Infantil na Prefeitura e outro para professora de assistente administrativo na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). O destino me surpreendeu, pois recebi os dois telegramas de convocação praticamente no mesmo dia. Passei a atuar em ambos, lecionando em escolas localizadas em favelas.

Percebi que estudar era minha principal ferramenta para enfrentar os desafios. A título de exemplo, fiz uma formação em Experiência Somática, cujo objetivo era o tratamento de traumas. Como terapeuta seria capaz de compreender melhor o comportamento humano e desenvolver estratégias para lidar com as situações enfrentadas no cotidiano escolar.

Atendendo jovens e adultos, percebi que muitos chegavam nas minhas aulas desacreditados, com baixa autoestima e carregando marcas profundas de exclusão e fracasso escolar. Era evidente que a escolaridade poderia ser retomada, mas e as outras habilidades? Como ajudá-los a desenvolver competências essenciais para a vida e para o trabalho? Foi nesse contexto que compreendi a importância das metodologias ativas como um caminho para recuperar a defasagem educacional, resgatar a autonomia dos estudantes e promover o aprendizado de forma significativa.

Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e o ensino híbrido demonstraram ser eficazes no engajamento destes alunos, no desenvolvimento do pensamento crítico e no fortalecimento das habilidades socioemocionais. No entanto, percebi que somente o ensino de conteúdos formais como as *hard skills* não eram suficientes, considerei que era essencial proporcionar experiências que estimulam a autoconfiança, a colaboração e a capacidade ao mundo do trabalho.

No meio desta caminhada, descobri um câncer. Mais um desafio se impôs, mas não diminuiu minha inquietação. Ao contrário, reforçou ainda mais minha certeza de que a educação não pode se limitar ao ensino tecnicista e conteudista, ela precisa formar pessoas de maneira integral, fortalecendo suas habilidades socioemocionais, inter-relacionais e profissionais.

Destas experiências nasceu minha pesquisa de mestrado cujo objetivo é entender como as *soft skills* podem ser desenvolvidas na Educação Profissional, por meio das Tecnologias Digitais. Acredito que a escola pode transformar vidas, mas, para isso, precisamos da integração da prática e da teoria, *hard skills* e trabalhar também o autoconhecimento, a empatia e a comunicação assertiva, as *soft skills* dentro desse contexto.

1.2 Caracterização do Problema

A ênfase limitada no desenvolvimento de *soft skills* na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) compromete não apenas a formação técnica dos estudantes, mas também sua preparação para os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Embora a educação profissional tenha avançado na capacitação técnica, estudos indicam que ainda há lacunas na promoção dessas competências essenciais (Silva *et al*., 2023).

A ausência de um enfoque estruturado no desenvolvimento de *soft skills* impacta diretamente o desempenho dos egressos no mercado de trabalho, reduzindo sua capacidade de adaptação, comunicação eficaz e resolução de problemas complexos (Silva; Oliveira; Souza, 2023).

Contudo, a importância dessas habilidades vai além das exigências do setor produtivo: elas são fundamentais para a formação integral do sujeito, promovendo o pensamento crítico, a autonomia e a participação ativa na sociedade (Costa; Lima, 2022).

Dessa forma, fortalecer a abordagem das *soft skills* na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não apenas alinha a formação profissional às demandas contemporâneas, mas também contribui para a construção de cidadãos mais preparados para os desafios sociais e profissionais (Gonçalves; Ferreira, 2021).

O relatório do World Economic Forum (2023) destaca a crescente demanda por atualizações constantes em *soft skills* e *hard skills*, evidenciando que, até 2027, 6 em cada 10 trabalhadores precisarão de requalificação.

Ademais, pesquisas como as de Nemer e Ramirez (2023) indicam que professores da educação profissional tecnológica sentem dificuldades em desenvolver tais habilidades nos alunos e, portanto, reconhecem a importância do autoconhecimento, da cooperação e da empatia.

Nesse contexto, Nóvoa em entrevista (Lomba; Filho, 2022) enfatiza a valorização do professor e a necessidade de condições propícias ao seu desenvolvimento, reforça que a formação docente deve contemplar não apenas conteúdos técnicos, mas também as *soft skills* e a capacidade de mediação.

Estudos de Ferreira, Luna e Bissoli (2020) e de Aronson (2023) corroboram essa visão, apontando que a compreensão das limitações cognitivas e sociais e o respeito mútuo são fundamentais para conexões saudáveis. Diante de transformações tecnológicas, das mudanças no perfil das gerações de estudantes (Andrade *et al*., 2020) e do avanço de recursos digitais, torna-se urgente repensar a cultura educacional e as metodologias empregadas, a fim de integrar o desenvolvimento das *soft skills* ao ensino técnico.

O problema da minha pesquisa é a escassez de metodologias para o desenvolvimento das Soft Skills na Formação Inicial e Continuada (FIC), e no Curso Técnico Profissionalizante.

1.3 Tecnologia na Educação

As tecnologias digitais na educação profissional potencializam a autonomia, a flexibilidade e a imersão em contextos significativos de aprendizagem, o que traz oportunidades de integrar recursos multimídia, jogos, simulações e aplicativos que podem promover *soft skills*. Estudos (Silva *et al*., 2023; Klein, 2020; Paiva; Rodrigues, 2023) demonstram que o uso intencional de tecnologias favorece uma aprendizagem mais ativa e colaborativa e, por conseguinte, isso estimula empatia, trabalho em equipe e pensamento crítico.

Os dispositivos tecnológicos na educação profissional proporcionam ferramentas digitais que oferecem recursos essenciais para aprimorar abordagens educacionais, resultando em uma aprendizagem integral. Estes dispositivos, possibilitam a autonomia no aprendizado ao permitir a construção do conhecimento em ambientes educacionais diversificados, em horários flexíveis conforme as necessidades individuais de cada aluno resultando em uma aprendizagem de qualidade com uma compreensão mais detalhada dos fenômenos humanos, científicos e naturais (Silva *et al*., 2023).

A sociedade contemporânea, influenciada por múltiplos eventos e pela globalização do acesso à informação, exerce impacto direto sobre a tecnologia

educacional, que passa a oferecer recursos, suporte e melhorias significativas no processo de aprendizagem de professores e estudantes (Klein, 2020).

São muitas as possibilidades no contexto lúdico, mesmo caracterizadas como “coisa de criança” exercem um fascínio, entre jovens e adultos que se apropriam dos saberes aproveitando o processo. Ainda que haja a expectativa de um resultado positivo, caso este não seja alcançado, as habilidades desenvolvidas durante a experiência serão determinantes em abordagens futuras. Paiva e Rodrigues (2023), relatam que a gamificação possibilitou uma integração e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, dentre elas a empatia, a colaboração e o pensamento crítico.

A identificação do perfil dos estudantes pode ser realizada por meio de testes e questionários aplicados com o apoio de recursos tecnológicos. O cruzamento dessas informações favorece o autoconhecimento, contribuindo tanto para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais quanto para a definição de estratégias pedagógicas mais eficazes. A tecnologia educacional também possibilita a criação de experiências imersivas que estimulam a empatia, como o uso de vídeos, além de promover a resolução de problemas por meio de quadros e jogos interativos. Esses recursos devem ser explorados com criatividade e integrados a metodologias compatíveis com os objetivos educacionais.

1.4 Relevância

A relevância deste estudo decorre da constatação de que a educação profissional precisa ir além da mera transmissão de conhecimentos técnicos incorporando o desenvolvimento de *soft skills*. Dornelles, Castaman e Vieira (2021) enfatizam que a Educação Profissional e Tecnológica demanda docentes capazes de articular saberes técnicos e valores éticos e sociais formando não apenas trabalhadores, mas cidadãos críticos e engajados.

Salomon (2012), desenvolve uma perspectiva crítica e reflexiva sobre como os recursos tecnológicos podem e devem ser incorporados ao processo educacional. Ao propor que essas ferramentas sejam vistas como parceiras intelectuais, o autor amplia a compreensão de seu potencial transformador. Sua reflexão permanece atual, pois ainda se discute amplamente a necessidade de políticas consistentes, formação docente e revisão de currículos para que a

tecnologia se torne um elemento inovador e efetivo na promoção de uma aprendizagem significativa e integral.

Em paralelo, Moran (2022) assinala que o uso de tecnologias digitais possibilita metodologias ativas, incentivando o aluno a tornar-se protagonista de seu aprendizado. Entretanto, revisões sistemáticas (Virsuti *et al*., 2020) mostram lacunas no desenvolvimento de competências socioemocionais com apoio tecnológico. Assim, esta pesquisa posiciona-se em um campo emergente e necessário, contribuindo para a ampliação do debate teórico-metodológico e a implantação de práticas mais coerentes com as demandas do século XXI.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Propor uma metodologia de desenvolvimento das *soft skills* em estudantes da educação profissional por meio de tecnologias digitais na Educação Tecnológica e Profissionalizante.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Conceituar *soft skills* e destacar o autoconhecimento, a empatia e a comunicação assertiva como proposta formativa inicial para a atuação dos professores nesse contexto;
- Identificar as ferramentas digitais que favoreçam o ensino das *soft skills* em alunos na educação profissional;
- Criar uma sequência didática para o desenvolvimento das *soft skills* na qualificação profissional;
- Avaliar a sequência didática com os professores da educação profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *Soft skills*: conceituando e discutindo as habilidades comportamentais e atitudinais

Segundo Lippman (2015), *soft skills* são competências socioemocionais e comportamentais, distintas das habilidades técnicas, que influenciam o desempenho do indivíduo em diferentes contextos. Essas competências abrangem a capacidade de interagir efetivamente com outras pessoas, gerenciar emoções, solucionar problemas e adaptar-se a novas situações.

O conceito de *soft skills* é utilizado em diversas áreas, como na Psicologia, na Educação e na Administração, está sempre relacionado ao comportamento humano. Vivências nos ambientes laborais e sociais influenciam tanto a personalidade quanto o caráter. Assim, considerando que as habilidades estão em constante mutação na atualidade, torna-se necessária a observação por múltiplos ângulos (Goldschmid, 2022).

As *hard skills* podem ser definidas como conhecimentos adquiridos por meio de treinamentos, como cursos profissionalizantes e em outras fontes formais de aprendizagem. Essas habilidades são facilmente comprovadas por documentos emitidos por instituições de ensino e, no ambiente de trabalho, costumam ser os primeiros critérios analisados pelas empresas (Silva, 2021).

Estudos indicam que o mercado de trabalho contemporâneo não apenas valoriza *hard skills*, necessárias para a execução de tarefas técnicas, mas também reconhece a importância de *soft skills* como comunicação eficaz, empatia, resiliência, pensamento crítico e adaptabilidade (Heckman; Kautz, 2012; World Economic Forum, 2020).

Nesse sentido, a integração entre essas competências contribui para a formação de profissionais mais completos, capazes de interagir em equipes diversificadas, inovar em cenários complexos e responder de forma flexível às constantes transformações organizacionais e tecnológicas.

Antunes (2020) sugere perceber as diferenças cronológicas das *soft skills* e *hard skills*, quando apresentadas uma após a outra. A evolução humana, ao longo dos milênios, não se restringiu ao aperfeiçoamento de competências técnicas; paralelamente, as relações sociais, os valores culturais e as estruturas morais foram se tornando mais complexos. Enquanto as *hard skills* emergiram da necessidade de

lidar com desafios materiais tais como a caça, a agricultura, a manufatura ou a engenharia, as *soft skills* cresceram em importância à medida que grupos humanos passaram a compartilhar espaços, recursos e objetivos, exigindo habilidades de cooperação, empatia, comunicação e negociação.

No mundo globalizado e conectado de hoje, esse legado histórico revela-se essencial, já que o mercado de trabalho requer não apenas profissionais tecnicamente competentes, mas também dotados de sensibilidade cultural, inteligência emocional e capacidade de adaptação em ambientes dinâmicos e multiculturais. As relações humanas e os valores compartilhados conferiram a essas competências um papel-chave para a sustentabilidade e a inovação no cenário contemporâneo.

De acordo com o Banco Mundial (2023), as disparidades sociais estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento de habilidades. Quando tais habilidades não são adequadamente cultivadas, isso resulta em competências deficientes, o que por sua vez pode levar a níveis elevados de subemprego e desemprego. A produtividade econômica é diretamente influenciada por fatores como tecnologia, mudanças climáticas, demografia, urbanização e globalização, culminando na atual necessidade crescente no mercado de trabalho por competências que englobam habilidades cognitivas, socioemocionais, técnicas e digitais.

As habilidades cognitivas englobam o processo de aprendizagem, o raciocínio, pensamento crítico, resolução de problemas e a criatividade. Já as habilidades socioemocionais referem-se às interações sociais, ao trabalho em equipe, à liderança e a traços pessoais, como autocontrole e coragem. Medidas como a formação continuada de professores, a revisão curricular com foco em metodologias colaborativas, o incentivo às competências socioemocionais desde a educação básica, além de parcerias entre governos, setor privado e sociedade civil, contribuem para a criação de um ambiente favorável à formação integral. (Banco Mundial, 2023).

Em síntese, ampliar o debate sobre *soft skills* para além da esfera individual implica considerar estratégias públicas e institucionais que estimulem seu desenvolvimento coletivo. Medidas como a formação continuada de professores, a revisão curricular focada em metodologias colaborativas, o incentivo às competências socioemocionais desde a educação básica, bem como parcerias entre

governos, setor privado e sociedade civil, contribuem para a criação de um ambiente favorável à formação integral.

Essa abordagem, ao tornar o desenvolvimento de *soft skills* mais acessível e inclusivo, pode reduzir desigualdades sociais e econômicas, resultando em indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e fortalecer a coesão social. Assim, a valorização dessas habilidades não só eleva o desempenho profissional, mas também fomenta sociedades mais justas, adaptáveis e resilientes (Heckman; Kautz, 2012; World Economic Forum, 2023; Banco Mundial, 2023).

Goldschmid (2023) relata que as *soft skills* são habilidades de difícil observação, uma vez que variáveis como o tempo prolongado necessário para sua aquisição e as mudanças constantes nos propósitos externos dificultam essa identificação. Apontada tanto no contexto laboral quanto no pessoal, as habilidades socioemocionais são relevantes, pois é por meio delas que ocorrem interações bem-sucedidas nos relacionamentos interpessoais. As qualidades pessoais e os atributos relacionados à carreira também ganham destaque dentro do conceito de *soft skills*.

Nessa tríade podem ser destacadas habilidades como: comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, cooperação, liderança, disponibilidade para servir, resiliência, flexibilidade, paciência, proatividade, cordialidade, originalidade, pensamento crítico, empatia e inteligência emocional, fácil engajamento em novos grupos de trabalho, capacidade de ouvir com atenção (escuta ativa) e habilidades relacionadas à tolerância ao estresse e à frustração.

Um profissional capaz de se comunicar de forma clara e respeitosa (Rosenberg, 2021) não apenas transmite ideias de maneira eficaz, mas também ajuda a manter um clima organizacional saudável, contribuindo para a resolução de conflitos e a tomada de decisões coletivas. Já a inteligência emocional, conforme argumentam Goleman (2012) e Salovey e Mayer (1990), permite ao indivíduo reconhecer e regular suas próprias emoções e compreender as emoções dos outros, tornando-o mais empático e assertivo em situações desafiadoras.

Da mesma forma, a proatividade e o pensamento crítico se mostram essenciais em ambientes de trabalho dinâmicos, nos quais o indivíduo precisa propor soluções inovadoras, antecipar problemas e tomar decisões complexas,

alinhando as expectativas da organização às demandas do mercado (World Economic Forum, 2020).

As *soft skills* são competências historicamente moldadas, socialmente influenciadas e hoje fundamentais em um mercado de trabalho globalizado, dinâmico e em constante transformação (Heckman; Kautz, 2012; World Economic Forum, 2020). Essa reflexão não apenas reforça a complexidade e a relevância dessas habilidades, mas também evidencia a necessidade de um olhar mais atento por parte de educadores, empregadores e formuladores de políticas, de modo a criar estratégias formativas e ambientais que favoreçam seu desenvolvimento e aproveitamento.

2.1.1 *Soft skills* e Educação: diálogos possíveis e necessidades

As *soft skills*, ou habilidades interpessoais, são fundamentais para a atuação dos professores, pois além do conhecimento técnico, elas influenciam diretamente a qualidade do ensino e as relações no ambiente escolar.

Mosé (2013) aborda a importância das habilidades socioemocionais, ou *soft skills*, na formação educacional. Em um mundo onde a tecnologia e a automação têm alterado drasticamente a natureza do trabalho, habilidades como comunicação, criatividade, pensamento crítico e empatia são cada vez mais valorizadas. Para a autora, a educação deve ser um espaço no qual essas competências sejam cultivadas de forma intencional e integrada ao aprendizado acadêmico.

Segundo Goleman e Senge (2015), o autoconhecimento, que é o primeiro dos três tipos de atenção abordados, permite que o indivíduo compreenda suas próprias emoções, pensamentos e reações, tornando-se mais consciente de seus padrões internos e capaz de gerir suas respostas emocionais de forma eficaz. Esse foco interno, quando fortalecido, auxilia na construção de uma autoestima sólida e de uma maior resiliência, proporcionando a habilidade de enfrentar desafios de maneira equilibrada e estratégica.

Para os autores, o desenvolvimento do autoconhecimento não é apenas um componente do sucesso pessoal, mas também um requisito para o aprimoramento da atenção e da tomada de decisões assertivas, já que quem conhece a si mesmo lida melhor com distrações e pressões externas, mantendo-se fiel aos próprios valores e objetivos.

A comunicação assertiva, definida como a capacidade de expressar-se de forma clara e direta, respeitando tanto os próprios limites quanto os dos demais, é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e produtivas, especialmente no contexto educacional. Rosenberg (2021), criador da Comunicação Não Violenta (CNV), enfatiza que a comunicação assertiva vai além de apenas transmitir uma mensagem; ela envolve também a expressão de sentimentos e necessidades de modo que o interlocutor possa compreendê-los sem se sentir atacado ou desvalorizado.

O autor argumenta que, ao integrar a assertividade com a empatia, cria-se uma base sólida para o diálogo e para a resolução de conflitos, uma vez que cada pessoa se sente respeitada e ouvida. No ambiente educacional, essa abordagem fortalece o desenvolvimento de uma comunicação colaborativa e respeitosa entre alunos, professores e colegas, promovendo um ambiente onde o diálogo é uma ferramenta construtiva.

Mehrabian (1972), pesquisador da comunicação, relata a importância da comunicação não-verbal e sua relação com a assertividade. Segundo Mehrabian, a forma como uma mensagem é transmitida, incluindo a linguagem corporal, o tom de voz e as expressões faciais pode impactar profundamente a clareza e o respeito nas interações. Ele explica que, para uma comunicação ser verdadeiramente assertiva, é fundamental que os aspectos verbais e não-verbais estejam alinhados, evitando mensagens ambíguas que possam gerar mal-entendidos ou conflitos.

No contexto educacional, esse alinhamento contribui para melhorar o ambiente de trabalho e fortalecer as relações interpessoais, pois permite que alunos e professores expressem suas opiniões e necessidades de forma respeitosa e eficaz, criando um clima de confiança e colaboração. Dessa maneira, a comunicação assertiva, respaldada pelas contribuições de Rosenberg e Mehrabian, torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento de ambientes de aprendizado mais empáticos e harmoniosos.

As *soft skills* assumem um papel essencial na educação ao irem além do domínio técnico e afetarem diretamente o ambiente escolar, as relações interpessoais e a própria eficácia do ensino. A literatura aponta que competências como autoconhecimento, comunicação assertiva, empatia e capacidade de lidar com as emoções são fundamentais para o professor enfrentar cenários complexos, mediar conflitos e promover um clima colaborativo. Ao integrar as ideias de autores

como Mehrabian (1972), Goleman (2012), Mosé (2013), Senge (2019) e Rosenberge (2021), torna-se evidente que o desenvolvimento intencional dessas habilidades resulta em processos educativos mais humanizados e equilibrados, beneficiando tanto a aprendizagem acadêmica quanto a dinâmica relacional na escola.

2.1.2 *Soft skills* escolhidas para o trabalho aprofundado

As *soft skills* têm sido amplamente reconhecidas como competências essenciais para o sucesso tanto no âmbito profissional quanto no pessoal (Goldschmid, 2023). A vasta taxonomia dessas habilidades comportamentais inclui inúmeras características, mas esta pesquisa foca no autoconhecimento, na empatia e na comunicação assertiva. Essas três habilidades foram escolhidas por seu impacto direto na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento de relações saudáveis e produtivas, especialmente no contexto educacional.

2.1.2.1 Autoconhecimento

Heckman e Kautz (2012) estruturam sua abordagem de maneira rigorosa e empírica, partindo do pressuposto de que o sucesso na vida não se explica apenas pelas habilidades cognitivas tradicionais, como aquelas demonstradas por testes de QI ou notas escolares. Para investigar o papel das *soft skills*, os autores reúnem e analisam um conjunto diversificado de evidências obtidas a partir de múltiplos estudos, bases de dados, avaliações de longo prazo e experimentos práticos.

A estratégia adotada por Heckman e Kautz (2012) consiste em observar de que forma atributos não-cognitivos como perseverança, autocontrole, motivação, adaptabilidade e habilidades interpessoais correlacionam-se com resultados concretos, tais como empregabilidade, produtividade, nível salarial, estabilidade de carreira e bem-estar pessoal.

Assim, a abordagem é marcada pela utilização de métodos quantitativos, análises estatísticas robustas e comparações entre grupos com diferentes níveis dessas habilidades. Ao demonstrar que tais competências podem ser mensuradas, desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo da vida, os autores fornecem evidências que transcendem as intuições genéricas, imprimindo um caráter científico a um campo frequentemente tratado de maneira imprecisa. Essa abordagem empírica e

sistematizada ajuda a solidificar a compreensão das *soft skills* como um fator chave no desenvolvimento humano, informando tanto políticas públicas educacionais quanto práticas institucionais de capacitação profissional.

A busca pelo autoconhecimento e o autocuidado na atualidade tem sido incentivada em indivíduos visando à melhoria da qualidade de vida por meio da reflexão e do pensamento holístico. Para os professores, a responsabilidade e a exigência começam com o seu próprio autoconhecimento, uma vez que o desenvolvimento dessa *soft skills* dos alunos deve ser respaldado pela ética e pelo profissionalismo (Lousana; Barreto, 2021).

A compreensão das diferentes gerações e suas características em termos de habilidades socioemocionais e comportamentais tem sido tema de diversos estudos, sobretudo no que diz respeito às dinâmicas de trabalho, educação e relações interpessoais. Cada geração desenvolve traços específicos, influenciados pelo contexto histórico, cultural, social e tecnológico em que se formou (Dahrouj; Santana, 2023).

Barbosa (2023) relata que validar a avaliação de competências socioemocionais aliadas à psicologia é uma ação necessária porque está ligada diretamente ao bem-estar dentro do contexto da educação. O uso das funções administrativas como o planejamento, execução e avaliação para a formação das competências socioemocionais é relevante.

Para Barbosa (2023), o propósito seria o norteador com objetivos claros, o meio as ferramentas e instrumentos necessários para as abordagens e o diagnóstico pontuado nas análises dos resultados obtidos e por meio dessa formatação é possível verificar cada passo do processo facilitando assim o desenvolvimento na aprendizagem.

A habilidade natural para o exercício de uma função definida como talento para Matos e Portela (2017), necessita de capacitação e potencialização, pois reflete diretamente na satisfação tanto no campo profissional quanto no pessoal. Os autores questionam a falta de estímulos para alavancar o potencial na maximização dos pontos fortes. O autoconhecimento em relação aos talentos é um fator que pode influenciar a felicidade ou infelicidade em outras áreas da vida.

Quando conhecemos características mais íntimas, Matos e Portela (2017) sinalizam que podemos entrar em contato com habilidades e competências que desconhecemos ou deixávamos de lado, como as *soft skills*. O autoconhecimento

pode gerar mais autonomia trazendo a resiliência para o enfrentamento das mudanças constantes e assim, permitir no âmbito profissional perceber que não somos o único responsável pelo sucesso. Ao contrário das *hard skills*, é preciso de testes e metodologias diferentes para conseguir identificá-las.

A análise da dominância cerebral pode ajudar a compreender como o aluno aprende e como o professor pode fazer conexões identificando quais modalidades são acionadas para estabelecer a metacognição. A implementação realizada por Buelgas, Vega e Alvarado (2019) demonstrou resultados positivos, especialmente em trabalhos em equipe, nos quais a racionalidade se destacou ao encontrar soluções diversificadas.

Segundo Hermann e Hermann (2015) vários estudos relacionados em como aplicar o pensamento do Cérebro Integral podem gerar resultados tanto no âmbito laboral como no pessoal. Na construção de lideranças essa abordagem teve o seu início na complexidade do ambiente de negócios onde falhas na comunicação, visão e agilidade nos processos houve a necessidade de superar o caos e obter resultados nas quais estão ligadas ao pensamento e a proposta é desenvolver a agilidade.

O autor enfatiza que as escolhas no ambiente de trabalho refletem as preferências individuais, e compreendê-las é fundamental para aumentar a produtividade, já que a falta de compreensão também pode ter impactos significativos. Ao exercitar-se na zona de preferência, questões mentais são esclarecidas, auxiliando no desenvolvimento de competências e proporcionando insights valiosos sobre os estilos de pensamento e aprendizagem.

O autoconhecimento emerge como um elemento indispensável para o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo reflexões que vão além da simples identificação de talentos, como destacam Matos e Portela (2017). Sua relevância é ainda mais acentuada no contexto educacional, onde o docente deve alinhar suas competências socioemocionais à ética e ao profissionalismo para apoiar o crescimento integral dos alunos (Lousana; Barreto, 2021).

A busca por essa compreensão interna, associada ao planejamento estratégico das ações pedagógicas, conforme Barbosa (2023), possibilita que professores não apenas aprimorem suas práticas, mas também promovam ambientes de aprendizagem mais saudáveis e produtivos.

Ao explorar ferramentas como a análise da dominância cerebral, mencionada por Hermann e Hermann (2015), é possível identificar preferências cognitivas que facilitam a metacognição, gerando impactos positivos tanto na educação quanto na gestão de equipes. Assim, o autoconhecimento, sustentado por metodologias práticas e embasamento científico, transcende o campo individual, tornando-se um catalisador para a transformação em diferentes dimensões da vida, desde a sala de aula até o ambiente corporativo.

Ao integrar as diferentes perspectivas apresentadas, fica claro que o autoconhecimento desponta como uma competência central na formação das soft skillsl do professor, servindo de base para o desenvolvimento de outras habilidades, como empatia e comunicação assertiva.

Os estudos de Heckman e Kautz (2012) demonstram o caráter mensurável e aperfeiçoável das *soft skills*, enquanto Lousana e Barreto (2021) enfatizam a responsabilidade ética e profissional do docente em aprimorar sua própria consciência interna. Barbosa (2023) contribui ao relacionar o autoconhecimento a processos planejados de formação, e Matos e Portela (2017) ressaltam o potencial para maximizar pontos fortes e satisfazer necessidades profissionais e pessoais.

A abordagem de Hermann e Hermann N. (2015) introduz ferramentas práticas, como a análise da dominância cerebral, ampliando as possibilidades de entendimento cognitivo e autorreflexão. Em conjunto, essas contribuições indicam que o autoconhecimento não apenas qualifica a prática pedagógica, mas também potencializa a capacidade de o professor criar ambientes de aprendizagem mais saudáveis, inovadores e adaptáveis.

2.1.2.2 Empatia

A neurociência através de pesquisas sobre o cérebro social evidencia a existência de circuitos que interagem com o cérebro de outras pessoas, conhecidos como neurônios-espelho, fornecendo insights sobre porque emoções, movimentos e intenções podem contagiar indivíduos (Goleman, 2012).

Goleman (2012) relata que a fisiologia da empatia possui três aspectos: o primeiro é a necessidade da sintonização com a outra pessoa, sendo essencial eliminar distrações; o segundo refere-se à comunicação não verbal, presente nos

movimentos corporais regulados por um grupo de neurônios osciladores que sincronizam o nosso corpo com o do outro; e o terceiro é o sentimento positivo.

A capacidade de sentir o que o outro está sentindo e pensando, por meio de sentimentos, tom de voz, expressões e outros canais pode variar conforme a habilidade de perceber esses aspectos. Goleman (2012) cita três tipos de empatia: a cognitiva, que envolve o entendimento de como a pessoa vê as coisas; a empatia emocional percebida por meio dos sentimentos e da leitura das reações dos outros; e, por fim, a preocupação empática que está relacionada com à ajuda.

Nalon (2016), especialista na área de empatia, descreve esse conceito como o ato de "nos esticarmos" para enxergar a realidade através da perspectiva de outra pessoa. Ela vai além, afirmando que ser empático é a capacidade de "abrir espaço" para realmente perceber o outro. Em sua palestra no formato TEDx, (Tecnologia, Entretenimento e Design), que tem como objetivo disseminar ideias inovadoras e inspiradoras em diversos campos do conhecimento, ela ilustra exemplos de comportamentos que muitas vezes são confundidos com empatia, mas que, na verdade, não refletem essa atitude de forma genuína.

Nalon (2016) faz uma reflexão sobre esses bloqueios da empatia como primeiro passo e fala da necessidade da escuta com o termo "desaguar" dar espaço para o outro e traz o aforismo "Empatia não é fazer pelo outro o que você gostaria que fizessem com você, empatia é fazer pelo outro o que o outro gostaria de receber de você". Essa abordagem requer flexibilidade, escuta ativa e disposição para superar os bloqueios empáticos, como julgamentos ou conselhos instantâneos, muitas vezes improdutivos.

A pesquisadora americana Brené Brown (2020) relata que há uma diferença entre empatia e simpatia. A empatia é sobre se conectar profundamente com alguém, entendendo seus sentimentos e oferecendo um espaço seguro para que essa pessoa se abra, sem medo de ser julgada. É a capacidade de, de fato, se colocar no lugar do outro e se sentir com ele. A empatia envolve escutar, estar presente e reconhecer a dor do outro, sem tentar consertar ou mudar o que ele está sentindo.

Por outro lado, a simpatia tende a criar uma distância. Em vez de se envolver de verdade, quem demonstra simpatia apenas sente pena ou compaixão, mas de uma maneira superficial. Muitas vezes, a simpatia minimiza a experiência da outra pessoa, desviando do problema com frases como "pelo menos não é pior" ou "vai

ficar tudo bem," o que pode fazer a pessoa se sinta ainda mais sozinha e incompreendida.

Segundo o estudo Krznaric (2015), as pessoas dotadas de uma empatia excepcional compartilham uma característica em comum: empenham-se na prática de seis hábitos fundamentais, um conjunto de atitudes e ações diárias que ativam os circuitos empáticos em seus cérebros e lhes permitem vislumbrar o mundo pela perspectiva dos outros.

O desafio que se coloca em realizar plenamente o potencial de um *"Homo empathicus*" presente em cada um de nós é cultivar, com afinco, esses seis hábitos. Eles incluem a ativação consciente do cérebro empático; a disposição para um salto imaginativo que nos coloque no lugar dos outros, inclusive daqueles com visões divergentes; e a busca por vivências transformadoras que conectem a diferentes culturas e realidades.

Além disso, a autora relata que a prática da escuta ativa e da conversação aberta, o transporte imaginativo proporcionado pela arte e pela literatura, e, por fim, o incentivo de uma revolução empática em larga escala ampliam a capacidade de conexão social e ambiental. Tais hábitos transcendem personalidades e temperamentos, adaptando-se a extrovertidos e introvertidos, a aventureiros e a conhecedores das sutilezas emocionais. Incorporá-los ao cotidiano promete expandir a compreensão do que move o próximo, transformando profundamente o despertar de um interesse genuíno pelas motivações e aspirações alheias.

Segundo Ribeiro (2018), a empatia será a habilidade mais significativa para o desenvolvimento da humanidade. As pessoas empáticas serão aquelas que manterão e sustentarão esse desenvolvimento, em um contexto de transformações constantes, no qual a adaptação só será possível com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos ambientes social, familiar e escolar.

A empatia, como destacam as diversas abordagens apresentadas, é uma habilidade essencial para a construção de conexões genuínas, baseadas no reconhecimento e respeito às perspectivas alheias. Suas bases científicas, como o papel dos neurônios-espelho no contágio emocional, destacam sua dimensão fisiológica, enquanto sua prática exige habilidades como escuta ativa, flexibilidade e presença plena.

Essa combinação entre ciência e prática, reforçada por autores como Goleman (2012) e Krznaric (2015), evidencia que a empatia não é apenas um ato

individual, mas um processo transformador com potencial de impacto social. Cultivar hábitos empáticos, como explorar diferentes culturas ou abraçar perspectivas divergentes, amplia não apenas a capacidade de compreender o outro, mas também de fortalecer laços em um mundo em constante mudança.

Ao refletir sobre a empatia enquanto Soft Skill, constatamos que sua importância vai muito além de um ideal de boa convivência. Apoiada em evidências neurocientíficas, bem como em abordagens culturais, psicológicas e sociais, a empatia revela-se uma competência decisiva para o fortalecimento das relações humanas, a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e a capacidade de lidar com a diversidade emocional dos indivíduos.

Ao integrar as contribuições de diversos autores, podemos concluir que a empatia não apenas enriquece a compreensão mútua e a qualidade das interações, mas também potencializa a aprendizagem, a inovação e o desenvolvimento sustentável da humanidade. Nesse sentido, adotá-la como um pilar na formação docente e na gestão escolar não apenas beneficia o desempenho acadêmico, mas amplia horizontes éticos e afetivos, preparando professores e alunos para um futuro mais conectado, colaborativo e humanizado.

2.1.2.3 Comunicação assertiva

A comunicação, conforme discutido por Benatti e Becker (2021), é um dos pilares fundamentais da interação humana, permitindo a transmissão de ideias, o compartilhamento de emoções e a construção de vínculos sociais desde os primórdios da humanidade. Desde os gestos e sons rudimentares até o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e, mais recentemente, os avanços tecnológicos, a comunicação tem desempenhado um papel central na organização das sociedades e no fortalecimento das relações interpessoais. Independentemente do formato, ela se mantém indispensável para a coesão social e o progresso coletivo.

No campo da comunicação interpessoal, Alberti e Emmons (2008) destacam a assertividade como uma habilidade indispensável. Essa competência permite que os indivíduos expressem seus pensamentos, sentimentos e necessidades de maneira clara, respeitosa e equilibrada, evitando tanto a passividade quanto a agressividade. Segundo os autores, a assertividade não é uma habilidade inata, mas sim um

comportamento que pode ser aprendido e aprimorado ao longo da vida, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da autoestima, na redução do estresse e na construção de relações interpessoais saudáveis.

A comunicação não verbal ocupa uma posição central na eficácia da comunicação assertiva. Mehrabian (1971) demonstra que apenas 7% da mensagem é transmitida pelas palavras, enquanto 38% depende do tom de voz e 55% da linguagem corporal, como expressões faciais, postura e gestos. Esses elementos não verbais enriquecem a mensagem verbal, influenciando diretamente a maneira como ela é interpretada pelos interlocutores.

Um tom de voz firme e respeitoso, por exemplo, transmite segurança e equilíbrio emocional, enquanto posturas corporais abertas, gestos controlados e contato visual constante reforçam a clareza e a credibilidade da mensagem. Por outro lado, sinais como braços cruzados, olhar evasivo ou gestos bruscos podem enfraquecer a mensagem, criando incongruência entre o conteúdo verbal e não verbal.

No contexto da educação, esses princípios são especialmente relevantes. Professores não apenas transmitem conteúdos cognitivos, mas também comunicam atitudes, emoções e valores. A coerência entre o que é dito verbalmente e os sinais não verbais são importantes na eficácia do ensino. Gordon (2003), em seu manual Teacher Effectiveness Training (TET), propõe estratégias práticas para ajudar educadores a aprimorar sua comunicação com os alunos e gerir salas de aula de forma mais eficiente.

Entre essas estratégias, destacam-se as mensagens "eu", que permitem ao professor expressar necessidades e sentimentos de forma assertiva, e a escuta ativa, que fortalece o vínculo com os alunos e promove um ambiente de confiança e cooperação. Gordon (2003) rejeita abordagens autoritárias ou permissivas, defendendo uma liderança colaborativa baseada no respeito mútuo e na resolução conjunta de problemas.

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Rosenberg (2021), é outra ferramenta que complementa a comunicação assertiva. A CNV busca transformar conflitos e fortalecer relações por meio da empatia, clareza e respeito mútuo. Baseada em quatro etapas: observação, sentimento, necessidade e pedido.

Essa abordagem permite que indivíduos expressem suas emoções e necessidades de maneira clara e sem julgamento, promovendo interações mais

construtivas e colaborativas. Ao incorporar a CNV à prática da assertividade, amplia-se o alcance dessa competência, fornecendo um modelo que não apenas promove a clareza e a eficiência, mas também fomenta conexões interpessoais mais profundas e autênticas.

Pesquisas recentes reforçam a importância da assertividade no desenvolvimento de habilidades sociais. Cueva, Hernández e Regalado (2021) analisaram 25 estudos sobre comunicação assertiva em alunos entre 2016 e 2020, concluíram que essa competência é amplamente reconhecida como um comportamento adquirido, diretamente relacionado às interações sociais. Embora existam divergências pontuais nas definições, prevalece o consenso de que a assertividade é uma habilidade essencial para relações interpessoais eficazes, contribuindo para interações sociais mais saudáveis e produtivas.

A comunicação assertiva configura-se como uma competência valiosa, seja no âmbito educacional, seja na vida cotidiana. Quando integrada a práticas como a escuta ativa, a Comunicação Não Violenta (CNV) e a harmonização entre os elementos verbais e não verbais, ela não apenas potencializa a clareza e a eficácia das interações, mas também favorece o fortalecimento das conexões humanas, alicerçadas no respeito mútuo e na empatia.

Ao sintetizar as diferentes contribuições teóricas apresentadas, fica evidente que a comunicação assertiva é uma competência complexa, que integra elementos verbais, não verbais e emocionais, conforme indicado por Benatti e Becker (2021), Alberti e Emmons (2008) e Mehrabian (1971).

No contexto educacional, a assertividade se consolida como um pilar fundamental da prática docente, permitindo a expressão clara de necessidades, a escuta ativa e o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado equilibrado e colaborativo, tal como defendido por Gordon (2003) em seu Teacher Effectiveness Training (TET). Ao mesmo tempo, a Comunicação Não Violenta (Rosenberg, 2021) complementa essa habilidade, introduzindo a empatia e o respeito mútuo como valores centrais.

O consenso evidenciado por pesquisas recentes (Cueva; Hernández; Regalado, 2021) mostra que a assertividade é amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica como uma competência essencial e adquirida. Dessa forma, ao integrar essas perspectivas o embasamento teórico, as aplicações práticas no cotidiano escolar e a aprendizagem da habilidade da comunicação assertiva

consolida-se como uma Soft Skill chave, contribuindo não apenas para a eficácia das interações humanas, mas também para o fortalecimento de vínculos e a promoção de ambientes educacionais mais justos, respeitosos e produtivos.

2.2 Identificar as ferramentas digitais que favoreçam o ensino das *soft skills* em alunos no contexto da educação profissional

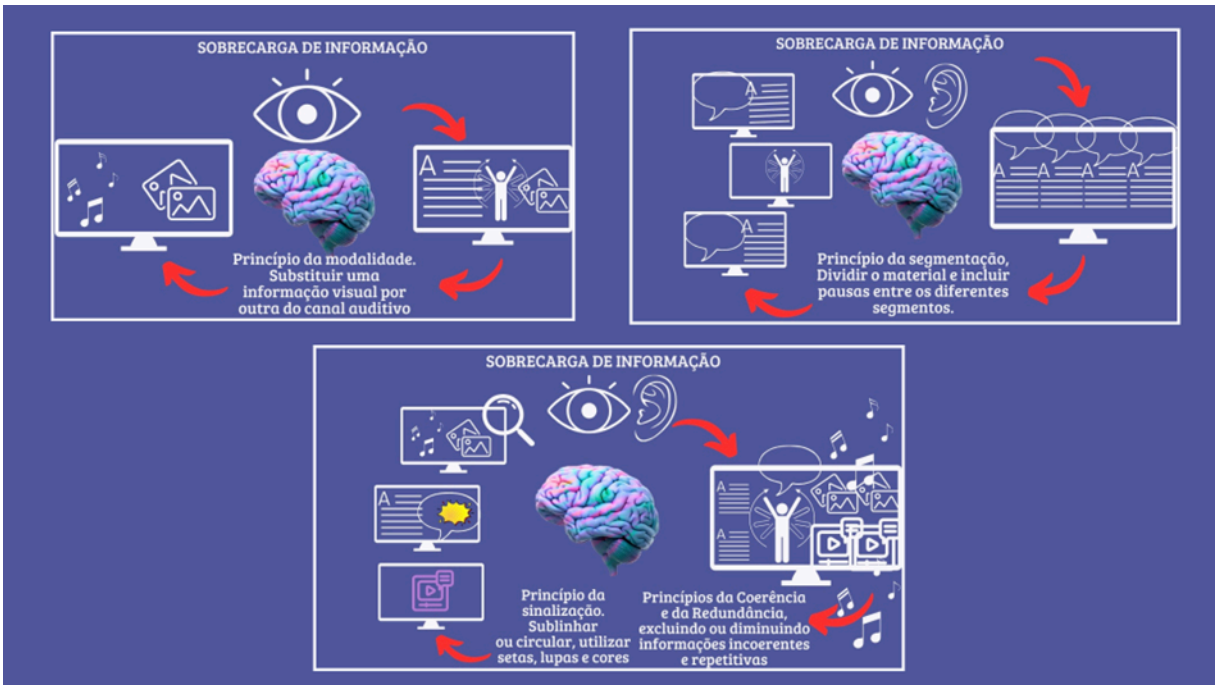
A educação profissional tecnológica precisa integrar o uso de recursos midiáticos de forma eficaz para que eles se tornem ferramentas constantes no ambiente educacional. Esses recursos permitem uma série de dinâmicas importantes, como a resolução de problemas, a compreensão de fenômenos humanos e sociais, o acesso rápido a informações e um planejamento organizado de atividades.

Embora os dispositivos tecnológicos sejam familiares para os jovens, o desafio está em garantir seu uso adequado para promover a aprendizagem e enriquecer o processo educativo (Silvia *et al.*, 2023). Com a variedade de ferramentas digitais disponíveis, a escolha e a produção de materiais didáticos devem seguir os princípios de aprendizagem multimídia. A aprendizagem é vista como a capacidade de resolver problemas novos e diferentes, e para isso, é essencial compreender como funcionam os processos cognitivos.

A aprendizagem multimídia, alinhada aos diferentes estilos de aprendizagem, busca facilitar a compreensão, retenção e transferência do conhecimento ao utilizar princípios que otimizam os processos cognitivos. Estes princípios ajudam a criar materiais mais eficazes e acessíveis, otimizando o uso de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, com a diversidade de ferramentas digitais para a escolha e produção de material didático.

Segundo Tarouco (2017), esses princípios incluem: a modalidade, que substitui informações visuais por auditivas; a segmentação, que divide o material com pausas estratégicas; a coerência e a redundância, que reduzem informações incoerentes e repetitivas; e a sinalização, que destaca informações por meio de sublinhados, setas e cores. A aplicação desses princípios, com a integração dos canais visual e auditivo, reduz a carga cognitiva e favorece um aprendizado mais eficaz, como demonstrado nas figuras abaixo.

Figura 1 – Princípios da aprendizagem multimídia



Fonte: Autoral (2025).

De acordo com Pimentel (2021), os jogos digitais são ferramentas que potencializam e elevam a participação ativa dos alunos, criando uma sinergia por meio de desafios que consideram os conhecimentos prévios. Nesse contexto, as *soft skills* podem ser observadas, contribuindo para o desenvolvimento das funções executivas, responsáveis pelo controle e regulação de pensamentos e emoções.

Segundo Carmo (2016), o recurso audiovisual proporciona a interação e o uso de vídeos intensifica os resultados da aprendizagem com possibilidade da retomada quanto ao interesse dos discentes. Com a banda larga móvel, um universo de possibilidades e diversos conteúdos ampliam a abordagem no âmbito educacional.

A tecnologia educacional, principalmente a educação profissional tecnológica, necessita da apropriação efetiva dos recursos midiáticos para se tornar uma ferramenta constante no ambiente educacional. Através desses recursos, diversas dinâmicas educativas podem ser exploradas, como a resolução de problemas e a compreensão dos fenômenos humanos e sociais.

O acesso às informações em tempo real e o planejamento estruturado de atividades são facilitados pela utilização dessas ferramentas tecnológicas, que já são familiares para os jovens. É essencial que haja um uso adequado dessas tecnologias para promover a aprendizagem de forma eficaz (Silvia *et al.*, 2023).

Softwares educacionais desempenham um papel importante no contexto educacional, podendo ser desenvolvidos especificamente para tal finalidade ou adaptados para uso em sala de aula. A relevância do uso dessas ferramentas está na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Ribeiro (2018), os softwares podem ser criados exclusivamente para fins educacionais, mas muitos aplicativos originalmente não educacionais também têm sido utilizados por educadores como ferramentas de apoio. A importância de seu uso reside justamente na contribuição significativa que oferecem ao processo educativo.

2.3 Metodologias e teorias de interdisciplinaridade para formação em *soft skills*

Ao longo de sua evolução histórica, a educação brasileira incorporou diversas ideias pedagógicas que, atualmente, exercem influência direta em sua prática. Nesse contexto, Saviani (2022) exemplifica como os povos originários praticavam o princípio do "aprender fazendo", ancorado em uma visão comunitária em que todos participavam ativamente e o conhecimento permanecia acessível a todos.

A cultura era transmitida por meio das relações diretas e pessoais, e a divisão do trabalho estava condicionada unicamente ao sexo e à idade, permitindo, assim, o engajamento ativo nos relacionamentos sociais.

Para Dermeval Saviani (2022), teórico da educação brasileira, as "ideias pedagógicas" representam as concepções e teorias que orientam as práticas educacionais, exercendo uma influência determinante sobre a estrutura do ensino e o modo como o conhecimento é transmitido.

> Nessas condições, as ideias educacionais encontravam-se organicamente identificadas com a prática educativa, não sendo apropriados se falar em ideias pedagógicas em sentido estrito, isto é, como formalmente destacadas da ação educativa (Saviani, 2022, p. 442).

As teorias pedagógicas que configuram o currículo, assim como a metodologia e os objetivos, estão pautadas nas condições e nas necessidades do contexto histórico, que, segundo Saviani (2022), não surgem isoladamente; ao contrário, estão profundamente entrelaçadas aos momentos históricos, econômicos, sociais e políticos.

No período colonial e imperial, para que a dominação e a escravização dos indígenas no Brasil fossem efetivadas os modelos europeus foram introduzidos por

meio da catequização e a aculturação, trazida pelos jesuítas (Silva, 2023), baseada em uma abordagem tradicionalista com o monopólio da vertente religiosa da época.

Ciavatta (2015) analisa a evolução da educação e sua relação com o trabalho ao longo da história, destacando como, em cada período, surgem novas necessidades que influenciam o tipo de formação oferecida. No período colonial e imperial, a educação era voltada para habilidades práticas e básicas, e o desenvolvimento de competências interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, era praticamente inexistente.

Com a industrialização e o início da Primeira República, a qualificação dos trabalhadores concentrou-se no desenvolvimento de *hard skills*, ou seja, habilidades técnicas específicas para suprir as demandas imediatas do mercado. Contudo, essa abordagem apresenta limitações, pois negligenciava competências essenciais, como o pensamento crítico e as habilidades sociais.

Na Era Vargas, a institucionalização da educação técnica veio para atender às crescentes exigências da indústria nacional. No entanto, a formação permaneceu predominantemente voltada para as necessidades produtivas, deixando em segundo plano elementos mais amplos do desenvolvimento humano, como a capacidade de reflexão crítica e a promoção de relações interpessoais.

Na época da Ditadura Militar, a educação profissional se expandiu, mas com o foco voltado para as necessidades imediatas do mercado, sem espaço para o desenvolvimento de habilidades interpessoais ou para questionamentos.

Com o processo de redemocratização, emergiu uma valorização crescente da formação de cidadãos críticos, impulsionando uma educação que passasse a incluir, além das habilidades técnicas, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Na contemporaneidade, caracterizada pela globalização e pela era digital, habilidades como comunicação, adaptabilidade, pensamento crítico e cooperação tornaram-se indispensáveis.

A autora defende que a educação, em cada período, refletiu as necessidades do mercado, mas que, para ser completa, deve também promover o desenvolvimento integral das pessoas, incluindo essas habilidades como parte fundamental da formação para a vida em sociedade e para o trabalho.

Ao longo da história, a educação brasileira tem sido moldada por ideias e práticas pedagógicas cujas origens, embora datadas de contextos passados, continuam a influenciar tanto a formação de professores quanto a estrutura

educacional atual. Saviani (2022) ressalta que os modelos tradicionais de ensino, frequentemente centrados na reprodução de normas sociais e na transmissão hierárquica do conhecimento, deixaram impactos significativos na organização do sistema educacional e nas abordagens de formação docente, perpetuando uma visão de ensino marcada pela verticalidade e pela passividade no aprendizado.

Saviani (2024), ressalta que, embora as necessidades educacionais modernas exigem uma prática mais crítica e participativa, muitos aspectos das abordagens tradicionais ainda prevalecem, o que limita a inserção de competências como o autoconhecimento, a empatia e a comunicação assertiva, habilidades essenciais no século XXI.

A ideia de educação como formação integral propõe uma abordagem educacional que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos ou acadêmicos, promovendo o desenvolvimento completo do indivíduo em suas dimensões intelectual, social, emocional e ética. Esse conceito é central na pedagogia da alternância e nas reflexões de Ciavatta (2015), que entende a educação não apenas como um caminho para a inserção no mercado de trabalho, mas como uma ferramenta de transformação humana e social.

A formação integral fundamenta-se na concepção de que o ser humano é complexo e multidimensional, dotado de diversas potencialidades e características que requerem desenvolvimento harmônico. Esse conceito foi influenciado por intelectuais como Freire (2014), defensor de uma educação libertadora, e por teóricos do desenvolvimento humano, os quais advogam que a educação deve cultivar cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade.

A pedagogia libertadora, conforme preconizada por Freire (2014) , incentiva os educandos a questionarem e compreenderem o mundo ao seu redor, possibilitando que assumam o papel de protagonistas de suas próprias trajetórias. Sua filosofia está intrinsecamente ligada às práticas de educação popular, educação de adultos e educação crítica, especialmente em contextos de luta por direitos sociais e promoção da equidade.

No pensamento de Freire (2014), trabalho e educação encontram-se intrinsecamente interligados como instrumentos de transformação social e promoção do desenvolvimento humano, desempenhando um papel importante na formação de soft skills, como comunicação, empatia, pensamento crítico e colaboração. Para o autor, a educação não deve restringir-se ao aprendizado técnico ou acadêmico;

deve, antes, envolver os educandos em uma profunda reflexão acerca de seu papel no mundo, preparando-os para atuar de modo crítico e ético na sociedade.

A relação entre trabalho e educação, segundo essa perspectiva, deve capacitar os indivíduos a compreenderem e transformarem suas realidades. Nesse contexto, as *soft skills* tornam-se indispensáveis, pois fortalecem a interação humana e a construção coletiva de soluções.

Ao propor uma educação dialógica e participativa, Paulo Freire (2014) destaca a importância de desenvolver habilidades interpessoais e socioemocionais, permitindo que os indivíduos não apenas executem suas funções profissionais com competência, mas também contribuam ativamente para a criação de uma sociedade mais justa e solidária.

A interdisciplinaridade surge como um conceito essencial na educação contemporânea, especialmente no contexto da formação docente voltada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para uma visão integrada do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nas reflexões teóricas de autores como Saviani (2022), Ciavatta (2015) e Freire (2014), que enfatizam a evolução da prática educacional e a necessidade de uma formação crítica, a interdisciplinaridade desponta como uma abordagem eficaz para superar a fragmentação do conhecimento. Ela possibilita uma educação mais completa e significativa, promovendo a conexão entre saberes diversos e sua aplicação em contextos reais e transformadores.

António Nóvoa (Lomba; Filho, 2022) também contribui para essa discussão, enfatizando a importância de superar práticas ultrapassadas na formação de professores. Ele propõe uma reconfiguração da “profissionalidade docente”, que precisa agora se estender para além do domínio técnico e incluir habilidades socioemocionais que auxiliem o professor a lidar com os desafios de uma sociedade em transformação. Para Nóvoa, a formação de professores deve estar fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar, que cultive uma postura de empatia, abertura e diálogo, promovendo, assim, uma educação capaz de responder às novas demandas sociais.

> [...] perguntamos às pessoas, sobretudo aos professores, o que estavam a fazer, em que experiências ou iniciativas estavam envolvidos, tivemos respostas extraordinárias de renovação e transformação da educação. São experiências que nasceram, quase sempre, de 2 ou 3 professores, frequentemente de mudança dos espaços da escola (junção de salas de

> aula, diferente organização das turmas etc.) ou de dinâmicas inovadoras de trabalho pedagógico (projetos, temas transversais etc.). Percebemos, através destas respostas, que o futuro já está inventado. Falta apenas que ele se transforme em presente (Lomba; Filho, 2022, p. 7-8).

A teoria construtivista fundamenta-se na ideia de que o conhecimento é construído ativamente pelo indivíduo, em vez de ser simplesmente recebido de forma passiva do ambiente. Essa abordagem, amplamente influenciada pelos trabalhos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, destaca a importância das experiências, das interações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Para os autores Taille, Oliveira e Dantas (2019), para Piaget, o aprendizado ocorre à medida que o indivíduo interage com o meio, desenvolvendo esquemas cognitivos que são continuamente ajustados. Por outro lado, Vygotsky sublinhou o papel crucial das interações sociais e da mediação cultural, propondo conceitos como a zona de desenvolvimento proximal, que descreve o espaço entre o que o indivíduo pode fazer sozinho e o que pode realizar com o auxílio de outros.

A aprendizagem como construção ativa de conhecimento o conceito de aprendizagem de David Paul Ausubel, inspirada na teoria de Piaget, pode ser enquadrado dentro da aprendizagem cognitiva, que é aquela que “resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende, e esse complexo organizado é conhecido como estrutura cognitiva” (Moreira, 2019, p. 160).

Em consonância com Tardif (2014), é fundamental reconhecer que os saberes docentes não emergem de forma espontânea ou estanque; eles são historicamente construídos e socialmente situados. Nesse sentido, os conhecimentos necessários para ensinar sofrem influências diretas das demandas sociais e culturais em constante transformação, impondo a necessidade de uma atualização contínua da prática pedagógica. Essa perspectiva ressalta a importância de o professor refletir criticamente sobre sua atuação, compreendendo que, ao mesmo tempo em que reproduz modelos e conhecimentos do passado, também pode e deve produzir novas formas de ensinar, mais apropriadas ao contexto atual.

Desenvolvimento de habilidades não-técnicas que envolvem competências emocionais e sociais dentre as teorias educacionais de apoio, como o construtivismo, é fundamental entender como o aprendizado ocorre e como ele pode ser facilitado no ambiente educacional. Segundo Moreira (2021, p. 97):

> [...] a interação social, diferentemente de outros teóricos cognitivistas - como, por exemplo, Piaget e a Ausubel, que focalizam o indivíduo como unidade de análise - Vygotsky enfoca a interação social. Sua unidade de análise não é nem o indivíduo nem o contexto, mas a interação entre eles.

Lev Vygotsky, em sua teoria sociocultural, destaca a mediação e a interação social como elementos centrais do processo de aprendizagem. Para ele, o conhecimento é construído por meio de relações interpessoais, sendo mediado por ferramentas culturais, como a linguagem e o diálogo (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

A mediação, entendida como a ação do professor ao facilitar a conexão entre o aluno e o conhecimento, desempenha um papel importante na formação de competências cognitivas e socioemocionais. Por meio desse processo, o aluno é capacitado a compreender e internalizar o conhecimento em um contexto de cooperação, troca de ideias e construção conjunta (Moreira, 2021).

De acordo com Edgar Morin (2000), o pensamento complexo e a transdisciplinaridade constituem elementos fundamentais para formar sujeitos capazes de lidar com os desafios de um mundo em constante transformação. Tal perspectiva, que se propõe a transcender as fronteiras disciplinares, dialoga diretamente com o referencial de Vygotsky, ao reconhecer que o conhecimento se constroi em múltiplos níveis de interação e requer uma visão integrada das diversas áreas do saber. Nesse sentido, a educação se fortalece ao valorizar simultaneamente as dimensões social, cultural e histórica, resultando em um processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado.

Filósofo e educador alemão Alexander Kapp surge com o conceito de "andragogia" em 1833 com o livro nomeado de "Teoria Educacional de Platão" que aborda práticas educacionais sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida especificamente para adultos. Na década de 70, Malcolm Knowles (2011), educador norte-americano desenvolveu o termo, já que durante muito tempo essa abordagem ficou subestimada. Os conceitos de Pedagogia e Andragogia relatados por Knowles é:

> [...] a base teórica e prática na qual a aprendizagem dirigida pelo professor está fundamentada recebe frequentemente o nome de "pedagogia", das palavras gregas paid (criança) e agogos (guia ou líder) - desse modo, é definida como a arte e ciência de ensinar crianças. A base teórica e prática na qual a aprendizagem autodirigida se fundamenta vem sendo denominada "andragogia", da palavra grega aner (adulto) - desse modo, é definida como

> a arte e ciência de ajudar os adultos (ou, melhor ainda, seres humanos em amadurecimento) a aprender (Knowles, 2011, p. 200).

O conceito de andragogia, conforme descrito por Knowles (2011), destaca a importância do professor ou instrutor como mediador no processo de ensino na educação profissional. Nesse contexto, é essencial que o educador proporcione significado ao aprendizado, promovendo o envolvimento e a motivação dos alunos. Além de incentivar e impulsionar a aprendizagem, o professor deve favorecer a construção do conhecimento por meio da comparação entre diferentes contextos e da análise das características individuais, considerando tanto o ambiente de trabalho quanto o meio social (Moreira *et al*., 2021).

A Andragogia se baseia em princípios que envolvem o engajamento do aluno a partir da compreensão do propósito da aprendizagem. Para os adultos, esse engajamento nasce do reconhecimento das responsabilidades que assumem em sua vida e aprendizado, impulsionado pelo autoconhecimento.

As experiências prévias e os conhecimentos acumulados pelos indivíduos servem como uma base sólida para a construção de novas aprendizagens, possibilitando a aplicação dessas competências na resolução de problemas reais. Apesar da influência de fatores externos, a motivação mais significativa para o aprendizado em adultos tende a ser intrínseca, movida pelo desejo de desenvolvimento pessoal e pela busca de realização (Knowles, 2011).

As *soft skills* desempenham um papel central na andragogia, com destaque para o autoconhecimento, essencial no processo de aprendizagem. Rogers e Rosenberg (1988) apresentam uma nova perspectiva, propondo uma redefinição do papel do educador. Eles argumentam que a prática de ensinar no sentido tradicional, centrada na instrução e transmissão de conhecimento é excessivamente valorizada e menos eficaz em um mundo em constante transformação. Em vez disso, a educação deve priorizar a facilitação da aprendizagem, criando um ambiente que promova o desenvolvimento pessoal, a autonomia e o engajamento dos alunos no processo educativo.

O facilitador exerce um papel essencial ao estabelecer uma relação genuína com os alunos, fundamentada em um ambiente de confiança e respeito mútuo. Essa interação deve ser pautada por qualidades como autenticidade, empatia e valorização das experiências e sentimentos dos aprendizes. Ao atuar como guia no processo de aprendizagem, o facilitador ajuda os alunos a identificar seus próprios

propósitos e motivações, incentivando-os a explorar suas ideias, refletir criticamente e encontrar soluções para problemas concretos, promovendo assim um aprendizado significativo e transformador.

Os autores também ressaltam a relevância de acolher e compreender os sentimentos dos alunos, sejam eles de conflito, alegria ou raiva, sem emitir julgamentos. Essa abertura emocional é vista como fundamental para a promoção de uma aprendizagem significativa, pois permite que os alunos se sintam valorizados e seguros para compartilhar e desenvolver suas ideias.

Além disso, o facilitador deve ter consciência de suas próprias limitações, reconhecendo momentos em que suas atitudes podem não estar favorecendo o aprendizado. Nessas situações, é essencial criar um espaço de diálogo honesto e construtivo, reforçando a confiança e a colaboração no ambiente educativo.

Para reforçar a importância da formação continuada dos educadores na perspectiva de facilitadores, pode-se recorrer a Imbernón (2011), que destaca o papel de uma formação docente voltada para lidar com a mudança, a incerteza e com os desafios emergentes da sociedade contemporânea. Nesse sentido, é imprescindível que o professor seja preparado não apenas no domínio de conteúdos específicos, mas também no desenvolvimento de competências reflexivas e críticas, capazes de promover práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às transformações sociais, econômicas e culturais que impactam o ambiente escolar.

A aplicação prática das teorias de Vygotsky (1989), Rogers (1988) e Knowles (2011), na formação de professores pode ser observada em metodologias que colocam o educador como protagonista no processo de construção de habilidades interpessoais e intrapessoais. Essas metodologias, centradas na prática reflexiva e na experiência colaborativa, incentivam o desenvolvimento de *soft skills* como autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva, que são essenciais para o papel do professor como facilitador e mediador no ambiente escolar.

Um exemplo significativo é a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que envolve professores em processos de planejamento e execução de projetos colaborativos, promovendo o engajamento com problemas reais que exigem criatividade, trabalho em equipe e capacidade de comunicação.

Em 2020, um grupo de servidores do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC criou o Grupo de Estudos sobre Comportamento Humano e Qualidade de Vida no Trabalho para enfrentar dificuldades no clima organizacional. O objetivo era

estudar o comportamento humano e desenvolver soft skills, com foco no autoconhecimento, para melhorar a qualidade de vida no trabalho e o desempenho organizacional. O grupo realizou encontros, organizados pelos próprios participantes, que contribuíam com temas para discussão ou sugeriam palestrantes para capacitação.

A adoção de rodas de conversa e dinâmicas de problematização é uma estratégia eficaz para promover o autoconhecimento e a empatia entre professores. Por meio de atividades práticas, os educadores podem ser encorajados a compartilhar desafios e experiências pessoais, refletindo sobre situações complexas vivenciadas em sala de aula e colaborando na busca por soluções coletivas. Essa abordagem, inspirada nos círculos de diálogo de Paulo Freire (2014), favorece a troca de experiências e amplia a compreensão sobre como diferentes perspectivas e emoções influenciam suas atitudes, contribuindo para o fortalecimento de um ambiente educacional mais colaborativo e reflexivo.

Souza *et al.* (2024), em uma mediação com professores no formato de uma roda de conversa, os participantes puderam relatar fatos da vida pessoal e profissional que proporcionaram interações e intercâmbios com reflexões promovendo o autoconhecimento, valorização da saúde mental e valor da vida.

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) também oferece oportunidades valiosas para a formação de professores, promovendo o pensamento crítico e a resolução colaborativa de problemas com um curso de formação voltado para a educação profissional, professores podem ser apresentados a situações-problema que envolvem dilemas éticos ou desafios educacionais como a inclusão de alunos.

Essas metodologias ativas, ao estimularem a participação e a colaboração, estão em consonância com a proposta de práticas restaurativas e de construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. A Comunicação Não Violenta (CNV), nesse contexto, pode ser compreendida como parte de um conjunto maior de ações voltadas à resolução de conflitos por meio de um diálogo efetivo e respeitoso, reduzindo a fragmentação da convivência escolar e promovendo a coesão social. Dessa forma, o processo educativo passa a privilegiar não só o desenvolvimento cognitivo, mas também a formação de vínculos que estimulam o cuidado mútuo, a empatia e o compromisso com valores democráticos.

A pesquisa destaca a importância de uma educação voltada para os Direitos Humanos, com o objetivo de formar cidadãos críticos e comprometidos com a sociedade. Ao trabalhar em equipe para elaborar soluções, os professores exercitam a empatia, ao levar em conta as necessidades dos alunos, e desenvolvem competências como comunicação e negociação ao debater suas ideias. Essa abordagem metodológica ativa promove não apenas a aquisição de conhecimento sobre os conteúdos abordados, mas também a aplicação prática de *soft skills* no cotidiano escolar, enriquecendo a prática docente e fortalecendo as relações no ambiente educativo.

A comunicação não-violenta (CNV) pode ser integrada à formação de professores como uma estratégia para promover diálogos respeitosos e assertivos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais na resolução construtiva de conflitos, proporcionando ferramentas essenciais para lidar com situações desafiadoras de maneira mediadora e colaborativa.

Segundo Silva, Carvalho e Asnis (2024), a renovação do diálogo fundamentado na comunicação não violenta exige o aprimoramento de competências essenciais, tais como a escuta ativa, a adoção de uma postura comunicativa assertiva e empática, e o uso consciente de expressões corporais, faciais e entonações vocais que promovam a compreensão mútua. Nesse cenário, destaca-se a importância de investir na valorização e capacitação dos professores, preparando-os para exercer um papel indispensável na mediação e no fortalecimento das relações interpessoais no contexto escolar.

Nesta conclusão parcial, sintetizamos os principais pontos discutidos, enfatizando a relevância da interdisciplinaridade e da formação integral na promoção das *soft skills* entre professores e alunos. A partir das contribuições teóricas de autores como Saviani (2022), Ciavatta, Freire (2014), Rogers (1988) e Knowles (2011), além de Tardif (2002), Morin (2000) e Imbernón (2011)], exploramos como uma abordagem educativa que conecta diferentes áreas do conhecimento e dimensões do desenvolvimento humano pode responder mais eficazmente às demandas do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a valorização de práticas reflexivas, colaborativas e críticas potencializa o desenvolvimento tanto de competências técnicas quanto socioemocionais, formando sujeitos capazes de enfrentar desafios de maneira autônoma e transformadora.

2.4 Escolhas para Análise do Problema

A formação de *soft skills* por meio de tecnologias digitais na educação profissional surge como uma resposta às lacunas entre as competências demandadas pelo mundo do trabalho e a preparação oferecida pelas instituições de ensino. Nesse contexto, o problema de pesquisa está em compreender de que modo estratégias pedagógicas, apoiadas em recursos tecnológicos, podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, ampliando a capacidade de adaptação, colaboração, resolução de problemas e comunicação dos futuros profissionais.

A pesquisa propõe o desenvolvimento de *soft skills* na educação profissional por meio de tecnologias digitais e metodologias inovadoras, respondendo às demandas atuais do mercado de trabalho por profissionais versáteis e sócio emocionalmente preparados. O estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa para captar a complexidade do fenômeno, apoiando-se em referenciais teóricos sobre *soft skills* (Goleman, Heckman e Kautz), tecnologias digitais (Moran, Salomon) e metodologias ativas (Bacich e Moran).

As *soft skills* escolhidas (autoconhecimento, empatia, comunicação assertiva) refletem as necessidades contemporâneas de cooperação, adaptabilidade e diálogo. Ferramentas como plataformas de e-learning e aplicativos interativos visam estimular a autorreflexão, o trabalho em equipe virtual e a clareza comunicativa. Indicadores específicos, baseados em referências sólidas, permitem mensurar a incorporação dessas habilidades.

A formação docente enfrenta desafios significativos na contemporaneidade, particularmente diante da crescente demanda por habilidades socioemocionais e metodologias ativas que envolvam os alunos em um processo de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e contextualizado (Bacich; Moran, 2017; Moran, 2017).

À medida que o papel do professor se expande para contemplar o desenvolvimento de *soft skills* como empatia, autoconhecimento e comunicação assertiva (Goleman, 2012; Heckman; Kautz, 2012), emergem barreiras estruturais e culturais que precisam ser superadas para que a formação de professores responda plenamente às exigências do século XXI (Freire, 2014; UNESCO, 2019).

Um dos principais desafios consiste na necessidade de atualização contínua. Para tanto, é importante que o docente acompanhe as inovações pedagógicas e as

tendências educacionais que favoreçam o protagonismo discente (Dewey, 2018; Morin, 2014).

No entanto, essa atualização exige tempo, recursos e apoio institucional, recursos frequentemente escassos (Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE), 2018). Sem investimentos em formação continuada, workshops e acesso a novas tecnologias, há o risco de o professor se sentir desatualizado, o que dificulta a integração de abordagens mais inovadoras. Nesse sentido, a formação interdisciplinar pode constituir uma estratégia fundamental, ao facilitar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e tornar a aprendizagem mais significativa (Ciavatta, 2015).

Outro entrave é a resistência às mudanças metodológicas. Muitos professores foram formados em modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdos, o que pode gerar insegurança ao adotar práticas ativas e colaborativas que exigem do docente habilidades de mediação, flexibilidade e adaptação constante (Knowles, 2011; Rogers; Rosenberg, 1988).

Para superar essa resistência, a formação docente deve promover não apenas a apresentação de novas metodologias, mas também o desenvolvimento de uma mentalidade aberta à inovação, incentivando os professores a se reconhecerem como aprendizes ao longo de toda a carreira (Nóvoa, 2019).

Além disso, o desenvolvimento de *soft skills* na formação de professores enfrenta o desafio de valorizar as habilidades socioemocionais em um sistema educacional historicamente centrado no desempenho técnico-acadêmico. Sem a conscientização sobre a importância de competências como empatia, comunicação assertiva e autoconhecimento, a capacidade do docente de gerenciar o ambiente de aprendizagem e estabelecer relações significativas com os alunos fica comprometida (Goleman, 1995; Heckman; Kautz, 2012).

É preciso, portanto, uma visão integrada, em que tais habilidades sejam consideradas tão importantes quanto às competências técnicas, reforçando o caráter integral da formação docente. Libâneo (2022) defende que o sucesso do ensino depende da clareza das estratégias pedagógicas e da capacidade do professor de adaptar métodos e conteúdos às necessidades dos alunos.

O autor enfatiza a importância de considerar os contextos socioculturais em que o ensino ocorre, propondo que a prática pedagógica não deve ser neutra, mas voltada para a formação crítica dos estudantes. Aborda diferentes metodologias de

ensino, como o ensino expositivo e as metodologias ativas, oferecendo ferramentas práticas para o dia a dia dos docentes. Dessa forma, oferece ferramentas práticas para o dia a dia dos docentes. Além disso, Libâneo (2022) discute como a didática pode ser usada para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, como a inclusão e a diversidade.

Tardif (2014), enfatiza que o processo de formação docente não termina com a graduação, mas se estende ao longo de toda a carreira, sendo constantemente influenciado pelas interações com alunos, colegas e o ambiente escolar. Ele argumenta que o conhecimento prático dos professores é tão importante quanto o conhecimento teórico, destacando a necessidade de reconhecer e valorizar a experiência docente na formação profissional.

A crítica à desvalorização dos saberes práticos e a defesa de uma formação contínua e reflexiva são pontos centrais na proposta do autor, que defende uma formação docente contextualizada e interdisciplinar. Essa formação deve integrar teoria e prática, com o objetivo de preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

A formação interdisciplinar também enfrenta obstáculos para integrar múltiplas áreas do conhecimento em um currículo coerente e prático. Embora defendida como abordagem eficaz, a interdisciplinaridade muitas vezes esbarra em estruturas rígidas e na falta de preparo dos formadores para trabalhar de forma integrada (Saviani, 2022). Superar essa fragmentação demanda a revisão da própria organização da formação docente, permitindo aos professores vivenciar a interdisciplinaridade na prática para, então, aplicá-la em suas salas de aula (Ciavatta, 2015).

A escassez de recursos e suporte institucional é outro fator limitante. Em contextos com infraestrutura precária, faltam materiais, acesso à internet e suporte técnico para implementar metodologias ativas e integradoras. Nesse cenário, a formação precisa oferecer estratégias adaptáveis, de modo que os professores possam reinventar suas práticas mesmo em condições desfavoráveis (Moran, 2008; OCDE, 2018).

Esses desafios destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar e flexível na formação docente, que capacite o professor a adaptar-se a diferentes cenários e valorizar a aprendizagem contínua. Ao integrar conteúdos técnicos com habilidades socioemocionais, a formação se torna um espaço de transformação,

preparando o educador não apenas para transmitir conteúdos, mas também para promover uma educação humanizada, inclusiva e relevante.

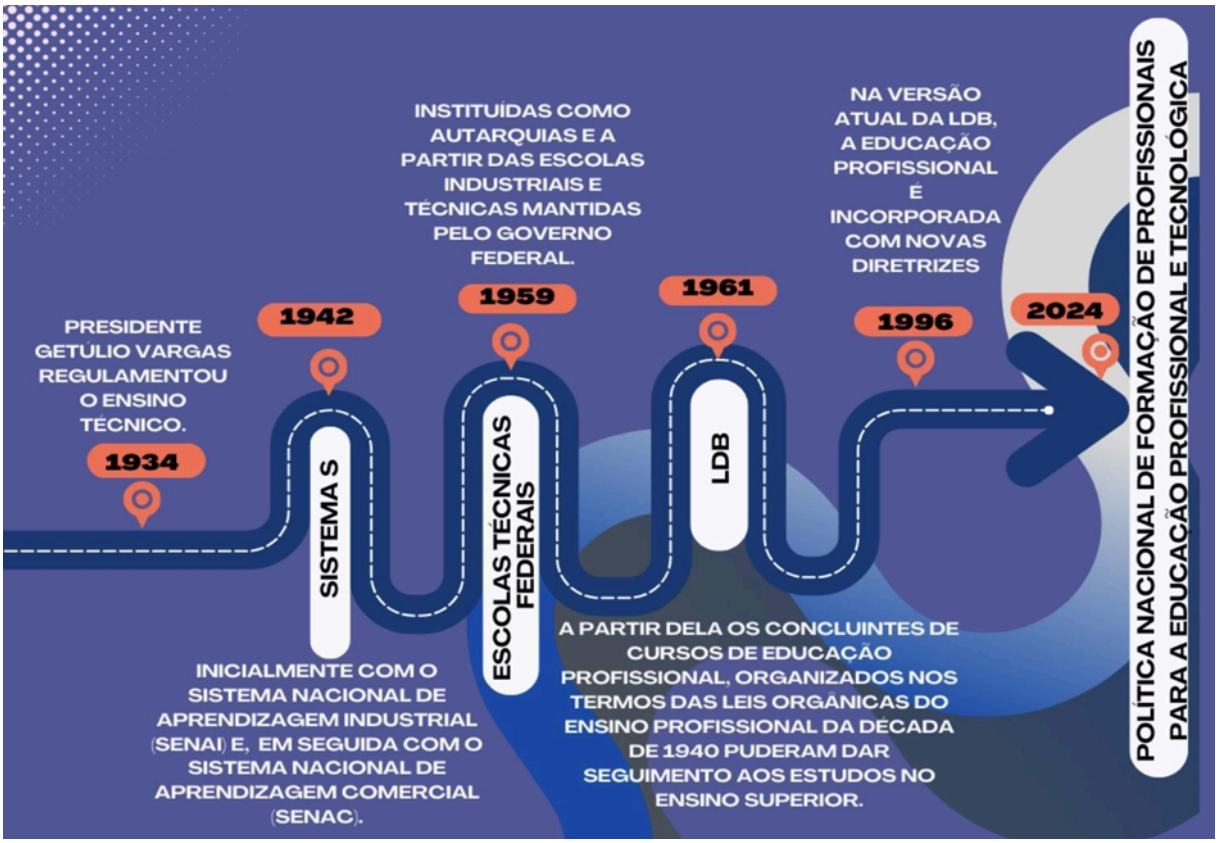
Superar esses obstáculos é fundamental para que a formação docente evolua junto à sociedade, equipando o professor para educar cidadãos críticos, criativos e aptos a lidar com a complexidade do mundo contemporâneo (Freire, 2014; Morin, 2014).

2.5 As formações continuadas e legislação para o aprendizado de *soft skills*

O marco inicial da oficialização da educação profissional no Brasil ocorreu com o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, promulgado pelo então presidente da República, Nilo Peçanha. Esse decreto instituiu a educação profissional por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, destinadas ao ensino primário gratuito. Essas escolas, precursoras da atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), foram fundamentais para a qualificação da força de trabalho e a inclusão social de populações marginalizadas, promovendo processos educativos estruturados.

Esse movimento representou o início da trajetória da educação profissional no Brasil, que, ao longo dos anos, consolidou-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do país (Brasil, 2018). Ao longo do século XX, diversas iniciativas contribuíram para a construção do que hoje conhecemos como Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como apresentado na linha do tempo a seguir.

Figura 2 – Iniciativas que estruturaram o EPT



Fonte: Adaptado de Ministério da Educação (2023).

A Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica consolida um percurso iniciado no século XX, marcado por diversas iniciativas que estruturaram o que atualmente conhecemos como Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essas ações refletem a evolução de estratégias voltadas à qualificação de profissionais, integrando a formação técnica ao desenvolvimento social, científico e econômico do país.

Os processos formativos da Educação Profissional sofreram impactos a partir do Decreto nº 2.208/1997, que promoveu a separação entre a educação profissional e tecnológica e o ensino médio, estruturando um sistema independente e flexível de formação técnica, voltado prioritariamente para atender às demandas imediatas do mercado de trabalho.

O Decreto nº 5.154/2004, que revogou parcialmente o decreto anterior, restabeleceu que as instituições de ensino ofertarem cursos técnicos integrados ao ensino médio, incentivando uma abordagem mais ampla e articulada da educação profissional e tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi formalmente integrada aos diferentes níveis e modalidades da educação brasileira pela Lei nº 11.741/2008. Essa legislação ampliou a abrangência da EPT, incorporando cursos de formação inicial e continuada (FIC), educação técnica de nível médio e formação tecnológica de graduação e pós-graduação.

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) pela Lei nº 11.892/2008 marcou um importante avanço, consolidando a oferta de ensino técnico e tecnológico em âmbito nacional. Esse processo de expansão, no entanto, trouxe à tona a necessidade de formação continuada para os docentes, muitos dos quais, embora altamente especializados, não possuíam preparo pedagógico adequado para atender às complexidades de sua atuação.

A formação continuada torna-se essencial nesse contexto, especialmente diante da demanda por docentes capazes de integrar conhecimentos técnicos com as chamadas *soft skills*, competências como comunicação, liderança, trabalho em equipe e pensamento crítico, que se mostram indispensáveis em um cenário educacional e laboral em constante transformação.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as diretrizes para a formação inicial e continuada de professores, é fundamental que os programas de formação articulem teoria e prática, e promovam o trabalho coletivo e reflexivo entre os educadores considerando as demandas do mundo do trabalho e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A Lei nº 13.415/2017, que reformou o ensino médio, reforça essa perspectiva ao incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais como parte integrante do currículo. Essa legislação aponta a necessidade de preparar os professores para atuar como facilitadores no desenvolvimento dessas habilidades, promovendo uma educação mais alinhada às exigências contemporâneas. Assim, a formação docente deve ir além da simples transmissão de conteúdo, privilegiando práticas que conectem o saber técnico à formação humana integral, conforme apontado por Machado (2015) e Teixeira (2009).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil está presente tanto em instituições públicas quanto privadas. Além da oferta pública realizada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), redes estaduais, distritais e municipais também desempenham um papel significativo nessa modalidade educacional.

No âmbito da rede estadual, a EPT é ofertada por instituições vinculadas às Secretarias Estaduais de Educação ou por autarquias estaduais, como descrito abaixo:

- Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal;
- Instituto Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Acre (Ieptec);
- Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam);
- Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Iema);
- Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso (Seciteci);
- Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Pará (Sectet);
- Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (Faetec);
- Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (Seciteci);
- Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional de Rondônia (Idep);
- Divisão de Ensino Médio e Educação Profissional de Roraima (Diemp/DEB);
- Centro Paula Souza de São Paulo (CPS).

No setor privado, a EPT é oferecida por instituições de ensino particulares e pelo Sistema S, que inclui entidades como:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai);
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac);
- Serviço Social do Comércio (Sesc);
- Serviço Social da Indústria (Sesi), entre outras.

Também atuam nesse segmento instituições de ensino privadas de origem filantrópica, comunitária e sindical. Esse amplo sistema de instituições públicas e privadas atende a quase um milhão de estudantes em cursos de qualificação profissional e a mais de dois milhões de estudantes no nível médio, abrangendo diversos eixos tecnológicos. Muitos desses professores, embora especializados em suas áreas, assumiram a docência sem formação pedagógica adequada,

enfrentando desafios relacionados à complexidade de ministrar em múltiplos níveis educacionais e áreas específicas.

Segundo as Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (2024), a docência na Educação Profissional Tecnológica (EPT) requer a formação continuada principalmente com a crescente demanda por profissionais que dominem não apenas os conteúdos técnicos, mas também as chamadas *soft skills*, competências como comunicação, liderança, trabalho em equipe e pensamento crítico, cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e alinhadas às necessidades da sociedade contemporânea.

Conforme enfatizado por Machado (2015) e Teixeira (2009), à docência na EPT requer um equilíbrio entre conhecimento técnico, competências pedagógicas e compreensão das dinâmicas do mundo do trabalho. A formação de professores deve ir além do "ensinar porque sei" para "ensinar porque sei e sei como ensinar", promovendo um aprendizado que conecte conhecimentos específicos e habilidades interpessoais.

O Decreto nº 11.985, de 9 de abril de 2024, instituído pela Presidência da República, por meio da Casa Civil e da Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, estabelece a criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional. Esse grupo tem como objetivo principal a elaboração de subsídios destinados à formulação da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, promovendo um esforço conjunto entre diferentes instituições para desenvolver diretrizes que fortaleçam a educação profissional no Brasil, em alinhamento com as demandas sociais e do mercado de trabalho.

Nesse contexto, diversas legislações orientam a formulação e execução de políticas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O artigo 206 da Constituição Federal, em seus incisos V e VII, estabelece como princípios a valorização dos profissionais da educação e a gestão democrática do ensino público, norteando a organização da educação nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seus artigos 61 e 62, define os princípios para a formação de profissionais da educação, destacando a importância da formação inicial e continuada, além da articulação entre teoria e prática.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) reforça esses preceitos por meio de suas metas 15, 16, 17 e 18, que tratam especificamente da valorização,

formação e carreira dos profissionais da educação, promovendo ações que visam à qualidade educacional em todos os níveis e modalidades. Ao complementar essas iniciativas, o Decreto nº 8.752/2016 institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, que estabelece diretrizes específicas para a formação e valorização docente.

Com vistas ao novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034 e em alinhamento com a Lei nº 14.645/2023, que determina a formulação de uma política nacional de EPT articulada ao PNE no prazo de dois anos, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) tem intensificado esforços para reconstruir e fortalecer o regime de colaboração entre a União, Estados, e Distrito Federal. Essas ações buscam propor iniciativas alinhadas às demandas das instituições e às áreas estratégicas e estruturais, promovendo a melhoria da qualidade da EPT com base em referenciais sociais e educacionais sólidos.

O documento preliminar das diretrizes da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de 2024, fundamentada na necessidade urgente de definir princípios e bases para a formação de profissionais do setor e articular ações em âmbito nacional de forma integrada, apresenta as motivações, objetivos e finalidades da política, destacando a importância de fortalecer as políticas de formação inicial e continuada para os profissionais da EPT.

Os princípios e bases conceituais desta política estão ancorados na perspectiva de uma formação humana integral e emancipatória, promovendo a construção de conhecimentos técnicos e pedagógicos em sintonia com as demandas contemporâneas. A proposta inicial de implementação reúne ações de formação continuada voltadas para áreas como docência, educação a distância e gestão na EPT, além de prever um arranjo institucional que viabilize sua execução.

A articulação política e pedagógica em nível nacional busca garantir o desenvolvimento de ações contínuas e sustentáveis, alinhadas a um projeto de futuro que consolide a EPT como um pilar estratégico para uma nação democrática e soberana.

2.5.1 Discussão sobre Legislação

As propostas para formação continuada de professores com enfoque em *soft skills* têm como objetivo fortalecer a atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), integrando competências técnicas e interpessoais essenciais para atender às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade.

A análise do documento revela uma evolução significativa em relação às versões anteriores no que diz respeito à organização, detalhamento e abrangência das diretrizes para a Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

As principais mudanças e aprimoramentos identificados reforça o alinhamento com marcos legais como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e o recém-criado PNE 2024-2034. Além disso, inclui a Lei nº 14.645/2023, que exige a formulação de uma política nacional para a EPT. Essa abordagem amplia a fundamentação legal e histórica em comparação com versões anteriores, que não destacavam tão detalhadamente essas interligações normativas.

Uma das iniciativas é o desenvolvimento pedagógico com foco em *soft skills*, por meio da criação de cursos que combinam competências técnicas com habilidades interpessoais, como comunicação, liderança e trabalho em equipe. Essas formações devem estar alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às necessidades identificadas no cenário educacional e profissional atual.

Ramos (2014) valoriza o potencial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em promover uma educação integral, que une a formação técnica à formação cidadã e crítica. No entanto, ela alerta que, na prática, esse ideal frequentemente não é realizado, devido à priorização das demandas do mercado sobre o desenvolvimento pleno do indivíduo. Para isso, ela enfatiza a necessidade de políticas complementares que assegurem que o princípio de educação integral seja efetivamente concretizado.

Ramos enxerga o Decreto nº 5.154/2004 como um avanço importante na tentativa de integrar o ensino técnico ao ensino médio, proporcionando uma formação mais completa e alinhada com as necessidades sociais e do mercado de trabalho. Contudo, o decreto deve ser interpretado e implementado de forma que vá

além da capacitação técnica e que promova o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã nos estudantes, a fim de contribuir para a transformação social.

Em relação às habilidades socioemocionais a autora pontua que devem ser orientadas para promover a autonomia e a emancipação do indivíduo. Assim, habilidades como empatia, cooperação, resiliência e autoconhecimento são vistas como fundamentais, mas devem ser trabalhadas de modo que capacitem o sujeito a exercer uma cidadania ativa, crítica e transformadora, em vez de serem restritas ao aprimoramento da "produtividade" no trabalho.

Moura (2014) analisa criticamente as leis e políticas que orientam a formação de professores para a educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil, destacando tanto os avanços quanto as limitações dessas regulamentações. Ele observa que, embora existam marcos legais que visem a estruturar a formação docente na EPT, muitos desses dispositivos acabam por reforçar uma visão tecnicista e utilitarista da educação, limitando seu potencial emancipador e crítico.

O autor aborda a formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em dois eixos principais: o conhecimento específico da área, obtido na graduação e aprofundado em programas de pós-graduação stricto sensu, e a formação didático-político-pedagógica, fundamental para atuação nas especificidades da EPT. Essa formação docente deve ser impulsionada tanto pela iniciativa dos próprios profissionais quanto pelas necessidades institucionais.

No entanto, ele relata que a educação profissional e os cursos superiores, em geral, formam professores sem uma preparação pedagógica específica, o que é visto como um problema estrutural do sistema educacional brasileiro. Enquanto outras profissões exigem formação específica, o magistério, especialmente na EPT, é tratado com menos rigor, o que reflete o pouco reconhecimento social da profissão docente.

É fundamental reforçar a formação pedagógica de uma parcela significativa dos docentes, especialmente aqueles das disciplinas profissionalizantes. Isso evidencia a necessidade de aprimorar as políticas públicas voltadas à formação inicial, como as licenciaturas, e à formação continuada, incluindo extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, para atender às demandas da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) entre os/as professores/as de disciplinas básicas no ensino

médio, 84% possuem formação pedagógica, enquanto apenas 48% dos/as docentes de disciplinas profissionalizantes apresentam essa qualificação. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada, especialmente para os/as docentes das áreas técnicas, visando uma prática docente mais eficiente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O autor também categoriza três grupos que necessitam de formação docente na EPT: profissionais não graduados já atuantes, graduados atuantes sem formação específica e futuros profissionais ainda em formação. A necessidade de cursos de pós-graduação lato sensu e licenciaturas específicas é destacada, com foco na criação de uma formação mais regulamentada e estruturada para melhorar a qualidade do ensino na EPT com programas que conectem o ensino médio e a formação profissional técnica de maneira abrangente e integrada.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais na educação profissional, crítica a maneira como elas são frequentemente ensinadas de forma descontextualizada e voltada para a adaptação ao mercado de trabalho.

O objetivo na formação integral e emancipatória proposta no documento representa um marco na concepção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao priorizar uma abordagem que ultrapassa a simples aquisição de habilidades técnicas e operacionais. Essa perspectiva alinha-se à ideia de formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados, promovendo uma educação que considere todas as dimensões do ser humano, intelectual, cultural, social e produtivo.

A ênfase importância interatividade e na interdisciplinaridade, Mosé (2013) propõe uma educação que quebre as barreiras entre disciplinas, permitindo que os alunos vejam as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e compreendam como elas se aplicam ao mundo real. Esse tipo de abordagem não só torna o aprendizado mais significativo, como também prepara os jovens para enfrentarem os desafios complexos que surgem na vida cotidiana e no ambiente de trabalho.

Ela sugere que a reforma na educação deve começar pela valorização do papel dos professores. Destaca a importância de um corpo docente bem preparado, que não apenas domina o conteúdo, mas que também é capaz de criar um ambiente de aprendizado colaborativo, inspirador e dinâmico. Para a autora, a formação continuada e o apoio aos educadores são essenciais para que essa transformação seja efetiva.

Por fim, destaca-se a incorporação de tecnologias educacionais como elemento central na formação docente. Capacitar professores no uso de ferramentas tecnológicas pode facilitar a criação de ambientes de aprendizagem ativos e interativos, promovendo o desenvolvimento de *soft skills* tanto em contextos presenciais quanto híbridos. Essa estratégia é essencial para acompanhar as transformações tecnológicas e sociais que impactam a educação e o mundo do trabalho.

A inclusão da educação digital como elemento central para os cursos e ações futuras é um destaque do documento, particularmente em resposta à Lei nº 14.645/2023, que prevê a especialização em tecnologias digitais para a EPT. O texto não apenas reconhece a importância das tecnologias, mas também propõe estratégias específicas para sua integração, como a oferta de cursos voltados à educação digital e ao design instrucional.

Capacitação contínua de docentes é essencial para garantir o uso pedagógico das tecnologias digitais. Essa formação busca habilitar os professores a implementar metodologias interativas, como gamificação e ensino híbrido, que favorecem o engajamento dos estudantes.

Além disso, a educação digital é planejada para integrar-se às práticas sociais e culturais, promovendo a equidade e a inclusão. Essas ações também se conectam ao fortalecimento da educação a distância (EaD), que utiliza ferramentas colaborativas e de monitoramento para democratizar o acesso à EPT e ampliar as oportunidades de aprendizado, mesmo em regiões remotas ou com barreiras sociais e econômicas.

2.5.2 Educação para a cidadania, a liberdade e a criatividade

A formação omnilateral refere-se ao desenvolvimento integral do indivíduo em suas dimensões intelectual, física, social, emocional e ética. Inspirada no pensamento marxista e amplamente discutida por autores como Karl Marx e Friedrich Engels, essa perspectiva propõe uma educação que transcenda o preparo técnico para o trabalho e promova o desenvolvimento pleno do ser humano, capaz de exercer sua liberdade e cidadania de maneira consciente e engajada (Frigotto, 2012).

Na prática, a formação omnilateral busca superar uma visão restritiva da educação, valorizando múltiplas competências e habilidades que permitam aos indivíduos compreender, interagir e transformar a realidade que os cerca. Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia intelectual e a consciência social, formando cidadãos ativos e profissionais qualificados. Em contraste com uma educação unilateral, focada exclusivamente em aspectos técnicos, a formação omnilateral oferece uma visão holística da educação, integrando o desenvolvimento humano em suas diferentes facetas.

A educação profissional deve ir além do domínio técnico, promovendo uma formação que valorize o pensamento crítico-reflexivo e a atuação ética e solidária no convívio social. Nesse sentido, autores como Freire (2019) e Giroux (2005) destacam a importância de uma pedagogia emancipadora, que capacite os educandos a questionarem estruturas opressivas e a participar ativamente da transformação social.

A liberdade, nesse contexto, não se limita à oferta de opções, mas envolve a capacitação para refletir criticamente sobre o mundo e agir de forma autônoma. Freire (2019) propõe a conscientização como elemento essencial para a libertação, enquanto Giroux (2005) enfatiza o papel do professor como intelectual transformador, responsável por inspirar nos educandos uma visão crítica e engajada.

A criatividade desempenha um papel central na educação profissional, traduzindo-se na introdução de inovações nos processos de ensino e aprendizagem. Essa competência envolve a resolução de problemas concretos e a articulação entre conhecimento técnico e sensibilidade cultural. Segundo Morin (2014), a criatividade requer flexibilidade cognitiva e um pensamento complexo, capazes de lidar com as incertezas e transformações constantes do mundo contemporâneo.

Metodologias ativas, debates e a valorização das experiências dos estudantes são estratégias pedagógicas que fomentam a criatividade e o engajamento. Dewey (2018) ressalta a importância da interação com o meio e da experiência prática no processo educativo, enquanto projetos e estudos de caso oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades criativas e colaborativas.

A formação cidadã e a preparação para o trabalho exigem a integração de *soft skills*, como empatia, resiliência, trabalho em equipe e comunicação assertiva. Segundo Silva e Schwertner (2022), é necessário revisar os currículos dos cursos técnicos, incorporando competências humanas alinhadas às demandas do mercado.

As habilidades socioemocionais não apenas ampliam o potencial dos profissionais, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar em uma sociedade dinâmica.

Moran (2008) sugere que a educação para as *soft skills* pode ser enriquecida pelo uso de ferramentas digitais, como plataformas colaborativas, vídeos e recursos multimídia, que tornam as atividades mais dinâmicas e interativas. Essas práticas permitem que professores e estudantes explorem habilidades como criatividade e trabalho em equipe em contextos práticos e significativos.

Ao integrar cidadania, liberdade, criatividade e *soft skills*, a educação profissional promove a formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Esses profissionais não apenas contribuem para processos produtivos mais eficientes, mas também desempenham um papel ativo na construção de uma sociedade mais democrática e sustentável. Inspirados pelas ideias de Freire, Giroux, Morin e outros autores, espera-se que essa formação integral amplie a participação social, fomente o pensamento crítico e fortaleça a justiça social e a sustentabilidade no contexto educacional e no mundo do trabalho.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está voltada para o desenvolvimento e avaliação de sequências didáticas para aprimorar habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva, entre professores da educação profissional do ensino médio com o objetivo de promover um impacto direto no desenvolvimento profissional e na formação dos alunos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de revisão e análise da literatura existente sobre o tema, com o objetivo de compreender o estado da arte e identificar lacunas. Essa revisão baseou-se em materiais como livros, artigos, teses, documentos e mídias. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica não só auxilia na construção de uma base teórica sólida, mas também orienta o pesquisador na formulação de hipóteses, problemas e objetivos de pesquisa.

O tipo de pesquisa-ação (Melo; Filho; Chaves, 2016) busca aprimorar sistematicamente as práticas de relações interpessoais, com natureza aplicada e abordagem qualitativa sobre o processo, o que permite uma compreensão das experiências e dos efeitos das habilidades no contexto escolar.

O apoio das ferramentas digitais é fundamental na Educação Profissional especialmente quando se busca desenvolver *soft skills* por meio de uma aprendizagem ativa. Segundo Moran (2008), o ensino e a aprendizagem precisam incorporar o uso cotidiano das multimídias, como escrita colaborativa, vídeos, câmeras digitais e diversos outros recursos, que enriquecem o material didático e as atividades pedagógicas.

Segundo Ugalde e Rowever (2022), quando a sequência didática está bem estruturada e as atividades ativas são promovidas, ocorre uma aprendizagem enriquecedora. É fundamental observar se todos os passos estão em consonância com o processo, pois isso facilita a argumentação com informações assimiladas, promovendo a socialização e a construção do pensamento crítico uma *soft skills* importante para educação.

As avaliações são um processo difícil de realizar. No entanto, quanto maior a diversidade de atividades com apoio das ferramentas digitais, aliada a um planejamento adequado que atenda a todos, maiores serão as chances de obter resultados positivos. Os feedbacks constantes, escuta ativa pode levar ao desenvolvimento das *soft skills* (Menezes, 2021).

A educação profissional exige *hard skills* e *soft skills* desenvolvidas e ambas precisam estar conectadas e a partir do autoconhecimento práticas educacionais significativas podem transformar o contexto no ambiente escolar. A sequência didática proposta por Arantes (2021), estabelece a construção de um sistema que abordam os processos a serem seguidos:

O *eixo temático* das *soft skills*, autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva dentre outras envolve habilidades que os estudantes da educação profissional precisam adquirir tanto no contexto educacional quanto no mundo do trabalho. É importante ressaltar que *hard skills* e *soft skills* devem caminhar juntas, e a aprendizagem significativa possibilita essa integração.

Na *tomada de consciência* é o momento em que ocorre o esclarecimento sobre como todo o processo será conduzido. Sua importância está relacionada a proporcionar segurança e estabilidade na preparação para um universo conhecido, mas que precisa ser aprofundado. É nesse momento que as ferramentas digitais entram como forma inovadora de experimentação que trazem novas possibilidades estimulando a curiosidade.

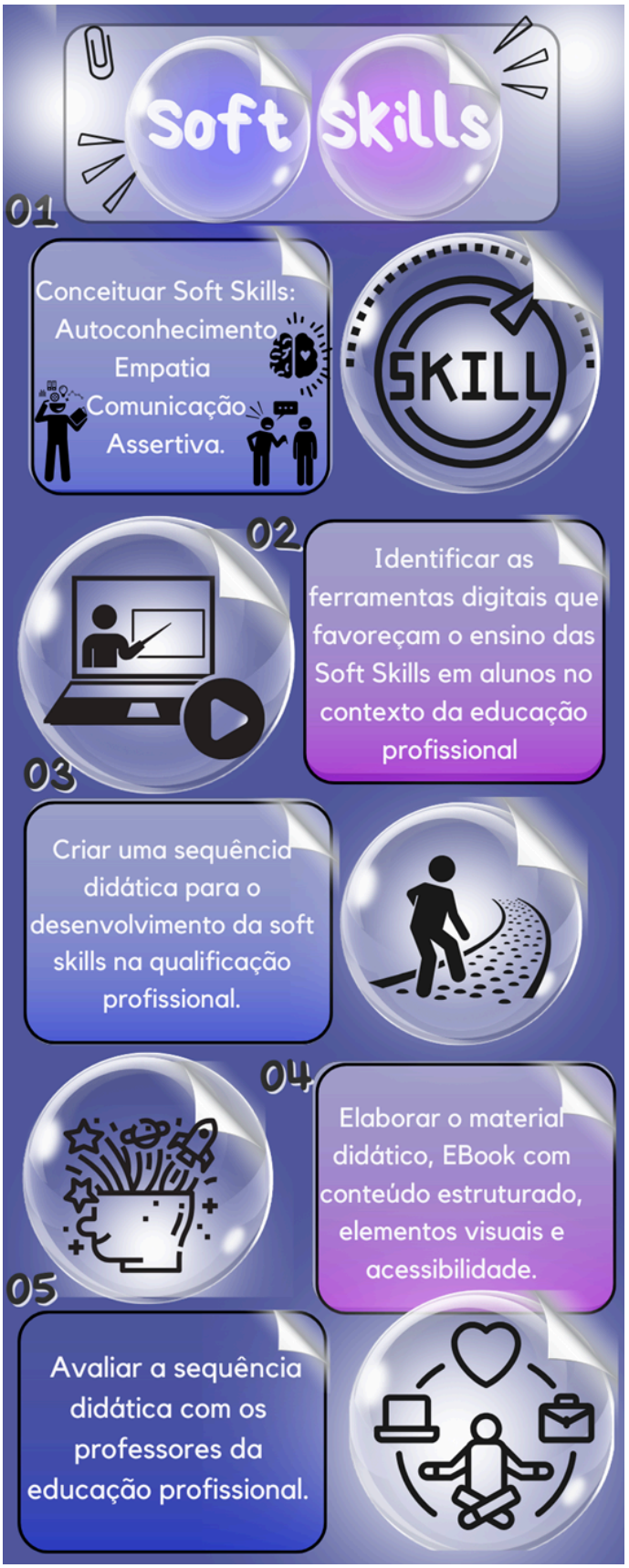
As *atividades significativas* dentro do contexto das *soft skills* convidam os estudantes a se voltarem para o autoconhecimento e a compreenderem melhor a si mesmos e aos outros, abordando questões como perfil, diversidade, gerações, empatia, comunicação assertiva e escuta ativa. A integração desses temas é realizada por meio de questionários comportamentais, rodas de conversa, jogos e vídeos.

Atividades permeadas pelas novas tecnologias que envolvem as novas tecnologias foram desenvolvidas para atender à diversidade dos estudantes, considerando a presença tanto de jovens quanto de adultos. Nessas atividades, enfatiza-se a importância da colaboração, uma *soft skill* essencial para o trabalho em equipe, especialmente considerando que alguns adultos podem enfrentar desafios com as ferramentas tecnológicas.

A *avaliação significativa* das *soft skills* pode ser observada nas relações do dia a dia e nas rodas de conversa, em que o aluno traz a sua vivência do ambiente escolar, familiar ou laboral e realiza a apropriação de novos comportamentos não acionados ou habilidades não utilizadas, desenvolvendo assim a autoestima, o reconhecimento do outro e a busca constante pelo autoconhecimento para o aperfeiçoamento das *soft skills*.

O percurso estimula conexões cognitivas e emocionais que, dentro de um planejamento organizado, com o objetivo de observar, ouvir e experimentar possibilitam o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse contexto, as *soft skills,* aliadas às *hard skills* contribuem para desenvolver e aprimorar diversas habilidades, conforme demonstrado no infográfico a seguir.

Figura 3 – Percurso do desenvolvimento das *soft skills*



Fonte: Autoral (2025).

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Escolha dos métodos e tecnologias que irão compor o material didático

De acordo com Ribeiro (2018), os softwares são aplicativos que podem ser desenvolvidos especificamente para fins educacionais, mas muitos que não foram criados com esse propósito são atualmente utilizados por educadores como ferramentas de apoio ao ensino. A importância reside na contribuição e na relevância de sua utilização.

Testes de dominância cerebral, empatia e assertividade, voltados para o autoconhecimento, foram disponibilizados online. Segundo Roza *et al*. (2018), os testes informatizados que oferecem resultados imediatos permitiram que os participantes relataram uma maior facilidade no processo, proporcionando resultados esclarecedores tanto nas áreas de psicologia quanto na educação, contribuindo para a introdução de novas abordagens.

O teste de dominância cerebral foi realizado pelo aplicativo A Employment Pro Limited ("Personalidades.mobi", "nós", "website" ou "site"). A operadora responsável por este e outros websites declara que as informações e questionários disponíveis no site têm um caráter puramente informativo, não pretendendo substituir a avaliação realizada por um psicólogo ou psiquiatra (Personalidades Mobi, 2023).

O teste é composto por 40 perguntas e está disponível no formato on-line. Este questionário mede preferências e não habilidades. Não é um teste de competências, não há nenhuma resposta errada, por isso as perguntas devem ser respondidas com franqueza e sinceridade. É importante notar que o teste de dominância cerebral é apenas uma ferramenta para entender preferências cognitivas e não é um diagnóstico médico.

O perfil HDBI refere-se ao Herrmann Brain Dominance Instrument, um modelo criado por Ned Herrmann (2015) para identificar e compreender os estilos preferenciais de pensamento das pessoas. O HDBI baseia-se na ideia de que o cérebro humano tem quatro quadrantes funcionais, e cada pessoa tende a usar mais intensamente alguns desses quadrantes do que outros.

Segundo Hermann (2015), para maior compreensão dos resultados, é necessário a descrição de cada quadrante com as características. Pessoas com dominância no hemisfério esquerdo (quadrantes superiores A ou inferior B) são tidas

como analíticas, lógicas e sequenciais, no hemisfério direito (quadrantes superior D ou inferior C) são mais intuitivas e agem baseadas em valores e têm comportamentos não-lineares.

As pontuações podem também fornecer uma análise do modo superior versus domínio do modo inferior. As associações e as preferências mentais metafóricas do modo superior (quadrantes A e D) com atividades mentais, lógicas, técnicas, inovadoras e sintetizadoras. A do modo inferior (quadrantes B e C), com atividades mentais emocionais, interpessoais, organizadas e de proteção.

O indivíduo com característica do quadrante A (racional) valoriza a ação, os resultados, atitudes práticas e tomada de decisões rápidas. Suas características destacam-se: dar ordens, vencer desafios, podem ser impacientes com as pessoas, orientados para o presente e utilizam do método de tentativa e erro para resolver problemas. A comunicação é direta e franca sobre acontecimentos, situações e pessoas, além de realista e prático no trabalho.

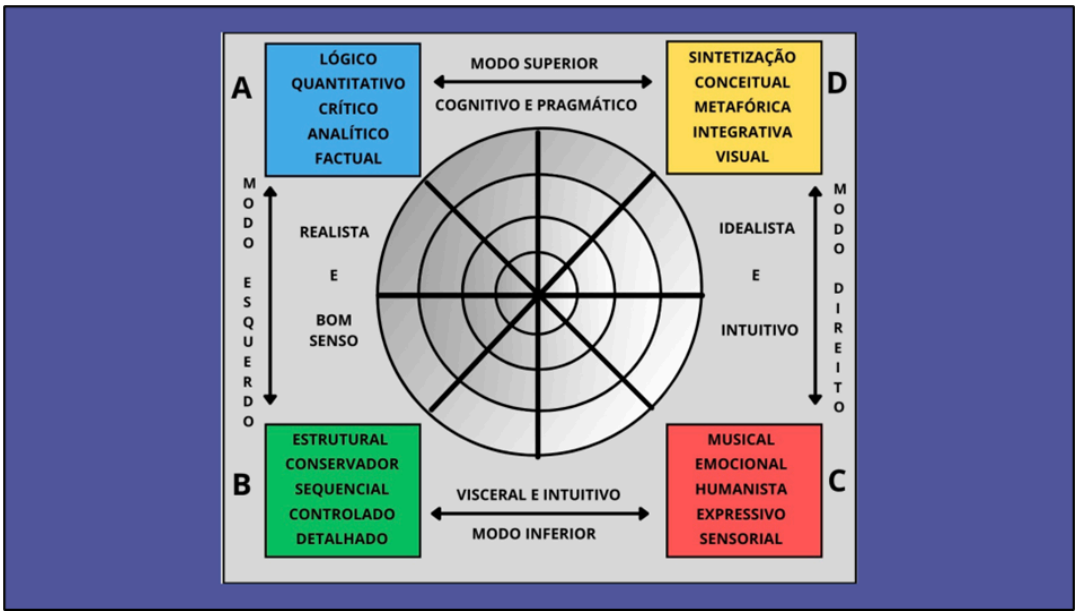
No quadrante B, as características abordam a valorização de dados, fatos e a organização a pessoa é voltada para obediência, formalidade, sistemático e previsível. Segue as normas, reservado, prudente e inspira confiança. Detalhista é dirigido para procedimentos e processos, sendo bom ouvinte e persistente.

O quadrante C, valoriza os relacionamentos e o trabalho em equipe, com foco no aspecto social. O indivíduo é afetuoso, informal e persuasivo. Compartilha ideias, gosta de ensinar, ouvir, observar e é sensível à música. Reflete emoções e demonstra preocupação com os impactos da atuação da empresa sobre o ser humano, estimula a cooperação e o progresso.

A pessoa na dominância experimental no quadrante D é holística e espontânea, voltada para o futuro suas ideias possuem criatividade e originalidade. Lidam com manifestações das percepções conscientes e abstrações por longo prazo. É intuitivo e acha soluções inovadoras, quebra regras, percebe oportunidades, visão sistêmica e fica absorto em pensamentos.

O universo dos estilos de pensamento pode ser verificado na figura abaixo com as características disponíveis em todo o modelo do cérebro:

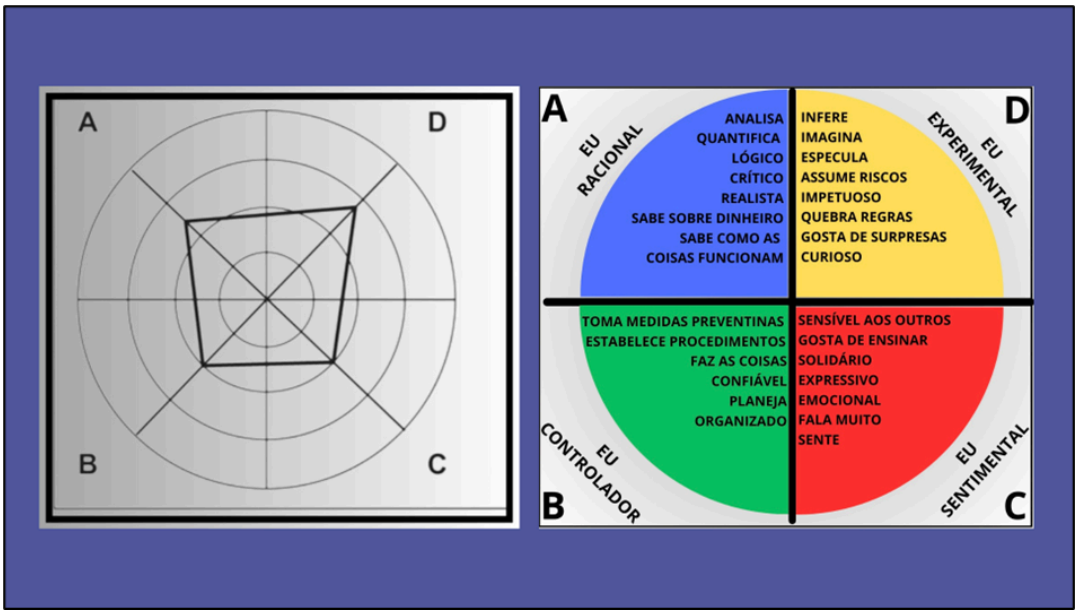
Figura 4 – Perfil HDBI com os quatro quadrantes de pensamento



.Fonte: Autoral (2025). Adaptado de Hermann (2015).

Os dois gráficos utilizados para a análise segundo Hermann (2015), o primeiro está em formato de radar e representa o perfil HDBI com os quatro quadrantes de pensamento. O segundo, denominado “Quatro Eus”, apresenta uma representação complementar da forma como os diferentes perfis se apresentam , auxiliando na compreensão das preferências tanto cognitivas quanto comportamentais.

Figura 5 – Quatro eus



.Fonte: Autoral (2025). Adaptado de Hermann (2015).

A preferência é uma atração e não necessariamente indica competência, relata Hermann, que é adquirida através de treinamento e experiência em uma atividade específica. Quando esses dois elementos estão alinhados, o processo tende a se tornar mais gratificante. No ambiente de trabalho, pode haver a necessidade de realizar tarefas que não são preferidas, exigindo mais energia para desenvolver essas habilidades.

Esta avaliação não propicia um resultado absoluto, pois a complexidade do ser humano ultrapassa qualquer tentativa de definição por meio de fórmulas. Entretanto, a teoria da Dominância Cerebral oferece referências significativas para o autoconhecimento, servindo como uma base para o desenvolvimento de competências e comportamentos, que podem ser adaptados de forma dinâmica de acordo com as exigências de cada situação.

Segundo López *et al.* (2023), as preferências de pensamento impactam praticamente tudo o que fazemos, incluindo a comunicação, a forma como preferimos aprender, tomar decisões, resolver problemas e gerenciar. A conscientização sobre as preferências de estilo de pensamento oferecerá uma nova perspectiva para estudantes e professores.

Esses parâmetros também são extremamente úteis para a compreensão das características de outras pessoas, o que facilita as interações sociais. O resultado desta avaliação, portanto, não descreve o sujeito de maneira definitiva, mas indica seu estilo predominante de pensamento e comportamento, que se manifesta em determinadas circunstâncias e se ajusta em outras, conforme as demandas da tarefa e do momento vivido (Hermann, 2015).

O resultado fornecido pelo aplicativo inclui um gráfico em formato de radar, acompanhado de uma explicação detalhada sobre o quadrante dominante. A orientação para registro desse resultado consiste em realizar uma captura de tela da exibição.

O Quociente de Empatia (QE), teste de assertividade e a avaliação da formação com os professores no modelo de questionários foi utilizado o aplicativo SurveyMonkey, cuja missão está descrita na própria plataforma: “Incentivar a curiosidade, permitindo que as pessoas criem o futuro. Visa à transformação de insights em ações, possibilitando seu crescimento, inovação e a capacidade de mudar o que for necessário” (SurveyMonkey, 2023). O aplicativo, que atende tanto

pesquisadores quanto estudantes, é ágil e oferece a opção de análise por meio de gráficos, além de permitir que sua elaboração seja personalizada (Halim *et al*., 2018).

O Quociente de Empatia (QE), introduzido pelo psicólogo britânico Baron-Cohen (2009) e sua equipe, foi concebido para avaliar a capacidade de um indivíduo de responder de maneira adequada às emoções e aos estados mentais de outras pessoas. Esse instrumento é utilizado em pesquisas de psicologia, neurociência e estudos do espectro do autismo.

Originalmente desenvolvido para compreender as dificuldades empáticas frequentemente observadas em indivíduos no espectro autista, o questionário "Empathy Quotient (EQ)" também se tornou relevante em contextos mais amplos, como investigações sobre gênero, personalidade e cognição social.O EQ é composto por 60 afirmativas, sendo 40 referentes a comportamentos empáticos e 20 neutras. O escore varia de 0 (mínimo) a 80 (máximo), com um ponto de corte em 30.

O teste de assertividade é uma ferramenta utilizada para avaliar o grau de assertividade dos indivíduos em diferentes contextos de comunicação. Segundo Martins (2017), a assertividade é uma competência sócio emocional essencial para a construção de relações interpessoais equilibradas, especialmente em ambientes educacionais e profissionais.

O Teste contém 36 perguntas, com questões que abordam situações do cotidiano e analisam como o indivíduo reage a diferentes contextos, como conflitos, tomada de decisão, expressões de opinião e respostas a críticas. As respostas são geralmente avaliadas em uma escala de frequência ou intensidade, permitindo classificar o comportamento predominante do participante em relação aos perfis passivo, agressivo ou assertivo. O teste é amplamente utilizado em treinamentos corporativos, formações educacionais e no desenvolvimento de *soft skills*, ajudando os indivíduos a aprimorar sua comunicação e interação social.

Tarouco (2017) destaca que o avanço da aprendizagem, por meio de um planejamento pedagógico que utiliza recursos multimídia, é favorecido por uma configuração de representações mentais. Isso assegura um significado atribuído às informações que sejam relevantes e coerentes, respeitando os processos cognitivos dos alunos.

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos cuja missão é: “dar voz e mostrar o mundo a todas as pessoas” (Wikipédia, 2023). A inclusão de

mídias no planejamento didático pode trazer diversos benefícios, como é o caso do YouTube, que cativa os usuários por meio de sons e imagens que estimulam os canais sensoriais, gerando interesse e contribuindo para o desenvolvimento das *soft skills*. É importante ressaltar, no entanto, que o alinhamento com o plano de aula é essencial (Almeida *et al*., 2015).

O Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para a criação, edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente desenvolvido para um sistema operacional. A missão da Microsoft: “é capacitar pessoas e organizações em todo o mundo a serem mais produtivas” (Microsoft, 2023). Segundo Sanches (2016), além das apresentações de slides, a possibilidade de inclusão de vídeos permite que o programa seja mais amplamente explorado no ambiente escolar, funcionando como uma ferramenta que agrega valor ao aprendizado de competências e habilidades.

O iMovie é um software de edição de vídeos desenvolvido pela Apple Inc. como parte da suíte de aplicativos iLife para Macintosh, permitindo que os usuários editem seus próprios filmes caseiros (iMovie, 2023). Menezes (2021) destaca que a produção de vídeos utilizando é uma prática pedagógica que pode contribuir para aumento do interesse dos alunos na construção da aprendizagem.

De acordo com Pimentel (2021), os jogos digitais são ferramentas que potencializam e aumentam a participação ativa dos alunos, criando uma sinergia por meio de desafios que se baseiam nos conhecimentos prévios. Nesse contexto, as *soft skills* se tornam evidentes, contribuindo para o desenvolvimento das funções executivas que são responsáveis pelo controle e regulação de pensamentos e emoções.

Kahoot tem como missão: “o aprendizado ao longo da vida. Na vida, adquirimos novas habilidades através da curiosidade e da brincadeira. Ao combinar esses elementos de maneira divertida e social, podemos desbloquear o potencial de aprendizagem que existe em todos nós, independentemente da matéria, idade ou capacidade” (Kahoot, 2023). A gamificação na educação profissional pode criar situações que refletem o que acontece no mercado de trabalho, permitindo que o aluno vivencie a dinâmica do mundo laboral (Silva; Barata; Batista, 2023).

O Jigsaw Planet é uma ferramenta lúdica que possibilita a realização de atividades recreativas por meio de puzzles digitais utilizando imagens (Lídia, 2023). Félix (2021) observou que a metodologia combinada com o Jigsaw Planet, aplicada de maneira inovadora aos participantes, gerou uma reação bastante positiva.

O Colégio Estadual Tobias Barreto, situado no Centro de Aracaju, desenvolveu o jogo educativo Wordwall, que está disponível ao público (ASN, 2023). Conforme Rodrigues *et al*. (2021), a combinação da teoria com a atividade do jogo Wordwall fortaleceu a prática pedagógica, ampliando a dinâmica da aprendizagem e promovendo relações positivas entre os alunos, além de aprimorar o senso crítico e a lógica.

O Canva é uma plataforma online de design e comunicação visual cuja missão é: “disponibilizar o poder do design a todas as pessoas ao redor do mundo, permitindo que elas criem o que desejarem e publiquem suas criações onde quiserem” (Canva, 2023). Os recursos do Canva, aplicados na dinâmica de grupo, desempenharam um papel fundamental no direcionamento do projeto proposto, Vieira *et al*. (2024) relatam que a ferramenta pedagógica além de aprimorar a aprendizagem dá subsídios para a coleta de dados do desempenho de forma avaliativa.

Padlet é uma ferramenta online que possibilita a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, armazenar e compartilhar conteúdo multimídia que foi usado na formação dos professores. É possível inserir diversos tipos de conteúdo, como texto, imagem e vídeo, em colaboração com outras pessoas (Padlet, 2023). Conforme apontam Silva e Lima (2018), o layout do Padlet é atrativo e sua manipulação é simples, conferindo autonomia aos alunos que o utilizam, o que está alinhado com o conceito de aprendizagem significativa.

4.2 Etapas das atividades do material didático

O propósito central da formação continuada é capacitar os educadores da Educação Profissional a identificar e desenvolver competências comportamentais essenciais, utilizando de forma estratégica recursos tecnológicos. Esse processo enriquece o repertório de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das *soft skills* e promove um ambiente de aprendizagem inovador e adaptativo. Dessa forma, prepara os alunos para enfrentarem os desafios e aproveitarem as oportunidades do mercado de trabalho atual.

A partir disso, são descritos produtos educacionais desenvolvidos, demonstrando a forma como eles têm sido produzidos e implementados no contexto educacional. Segundo Rosa e Locateli (2018) a importância do diálogo entre a

universidade e a escola é importante, pois influencia diretamente a elaboração dos produtos educacionais.

Os autores apontam que as teorias de aprendizagem, junto ao processo de ensino, são influenciadas pelas crenças e concepções dos professores na criação de produtos educacionais. Essas influências favorecem e enriquecem o desenvolvimento desses produtos, desempenhando um papel crucial em sua elaboração.

A metodologia adotada neste curso de formação continuada para professores na Educação Profissional enfatiza a criação e aplicação de sequências didáticas que integram recursos digitais, com o objetivo de aprimorar a compreensão e o desenvolvimento das *soft skills*. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizado ativo e participativo, no qual o compartilhamento de conhecimentos, experiências e competências se torna a base do processo educativo. O uso de diversos recursos pedagógicos busca atender às diferentes necessidades de aprendizagem, fomentando um espaço de capacitação colaborativa.

Por meio dessa dinâmica, incentiva-se a autoaprendizagem, permitindo que os professores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e desenvolvam habilidades comportamentais essenciais de forma autônoma e significativa. A infraestrutura e os recursos pedagógicos disponibilizados para este curso são fundamentais para garantir uma experiência de aprendizado eficaz e engajadora, tanto no ambiente presencial quanto no remoto.

O E-book promoveu um roteiro sintetizado com o objetivo investigar o desenvolvimento de *soft skills* na educação profissional, com foco nas habilidades de autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva, conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Inicialmente, foram apresentados os conceitos fundamentais sobre as *soft skills*, sua importância na educação profissional e o papel da tecnologia digital como uma ferramenta de apoio no desenvolvimento dessas habilidades. Em seguida, abordou uma sequência didática na estrutura de mapas mentais voltada para atividades e práticas pedagógicas que incentivem a construção dessas competências socioemocionais.

No capítulo de Recursos Tecnológicos, foram exploradas diversas ferramentas que podem enriquecer a prática pedagógica, como multimídia,

gamificação, testes digitais e o uso de murais interativos para promover o engajamento dos alunos.

Na Conclusão, a discussão dos principais resultados e implicações do estudo, seguidos das referências bibliográficas que sustentam a fundamentação teórica da pesquisa e um apêndice com materiais suplementares para apoiar a implementação da sequência didática proposta. Na figura abaixo:

Figura 6 – E-book – material didático



Fonte: Autoral (2025).

A formação foi realizada ao longo de três dias, de forma intercalada entre as modalidades presencial, online e por meio de aulas gravadas. Estas últimas foram disponibilizadas para os professores que não puderam participar dos encontros ao vivo. Cada sessão teve duração de 90 minutos.

Um convite formal, acompanhado do cronograma das atividades foi elaborado e divulgado por meio das redes sociais. As inscrições foram realizadas via Google Forms, totalizando 23 participantes. Para facilitar a comunicação entre os inscritos, foi criado um grupo no WhatsApp. As imagens apresentam esse contexto.

Figura 7 – Inscrições, convite e cronograma

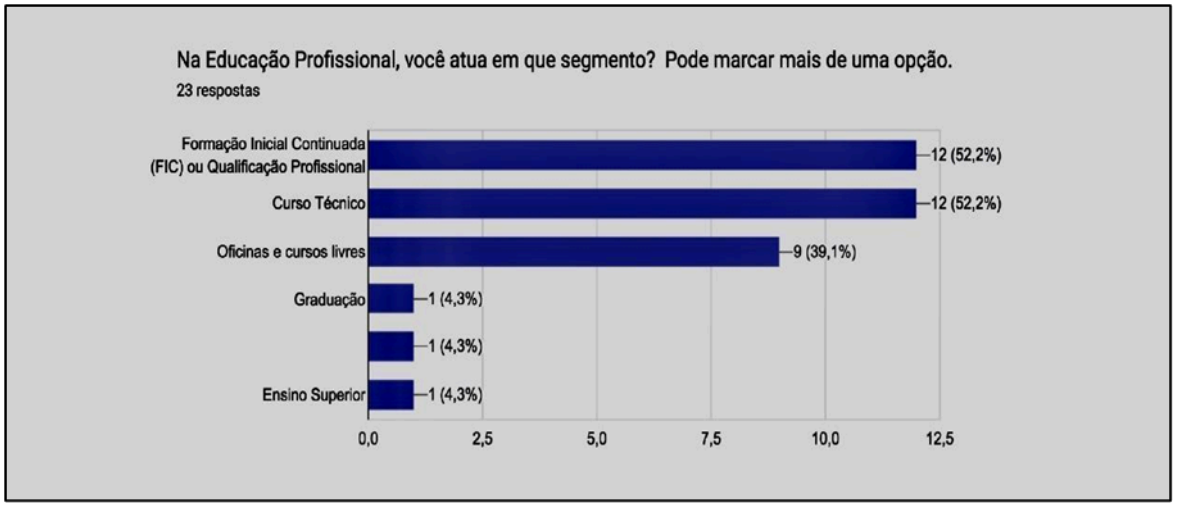


Fonte: Autoral (2025).

Na inscrição a partir das respostas, é possível delinear o perfil dos professores participantes da pesquisa. Na formação: Conexão das *soft skills* os professores participantes da pesquisa indicam maior atuação na Formação Inicial Continuada e nos Cursos Técnicos, seguido por atividades em oficinas, cursos de graduação e ensino superior, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Vale ressaltar que dentro dessa amostra pode estar inserido profissionais que não possuem formação em licenciatura, característica comum na Educação Profissional.

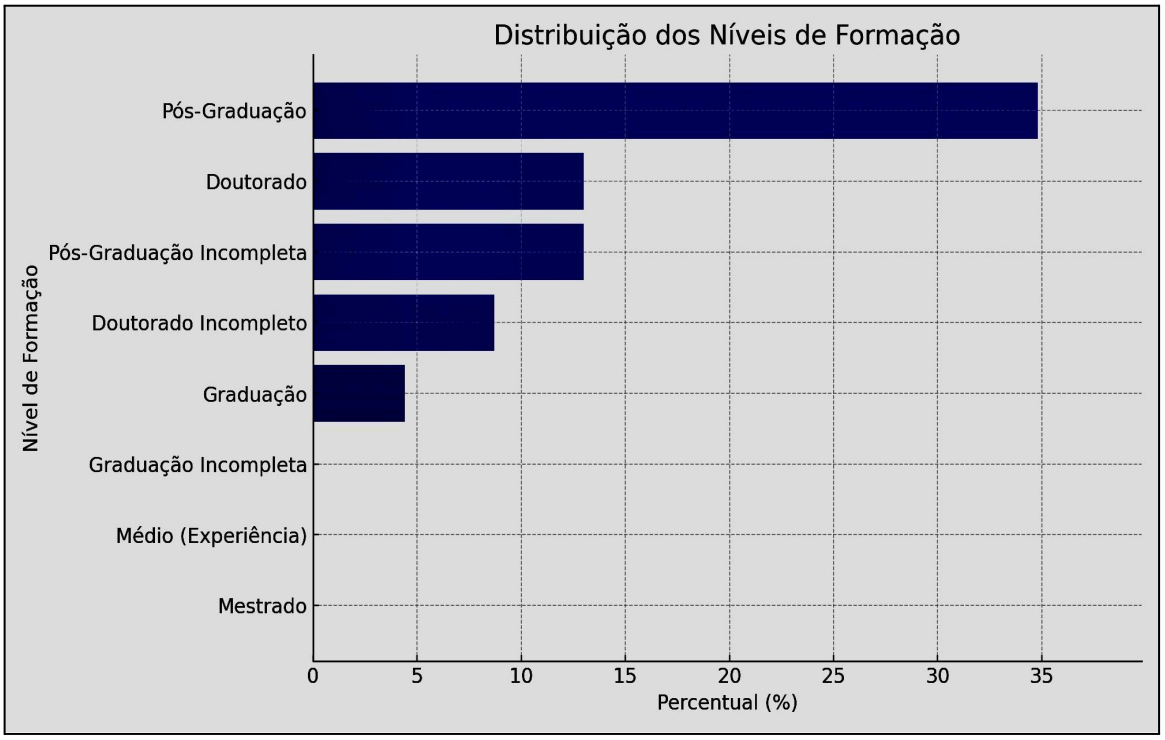
Gráfico 1 – Segmento de atuação dos professores



Fonte: Autoral (2025).

A maioria dos participantes possui Pós-Graduação completa (34,8%), seguida por Doutorado (13,0%) e Pós-Graduação Incompleta (13,0%), evidenciando um público com alta qualificação. A Graduação representa apenas 4,4%, enquanto Mestrado, Ensino Médio com experiência e Graduação Incompleta não aparecem no levantamento (0,0%). Isso indica um perfil profissional comprometido com a formação continuada e especializado, com baixa representatividade de níveis mais básicos de escolaridade.

Gráfico 2 – Formação dos professores

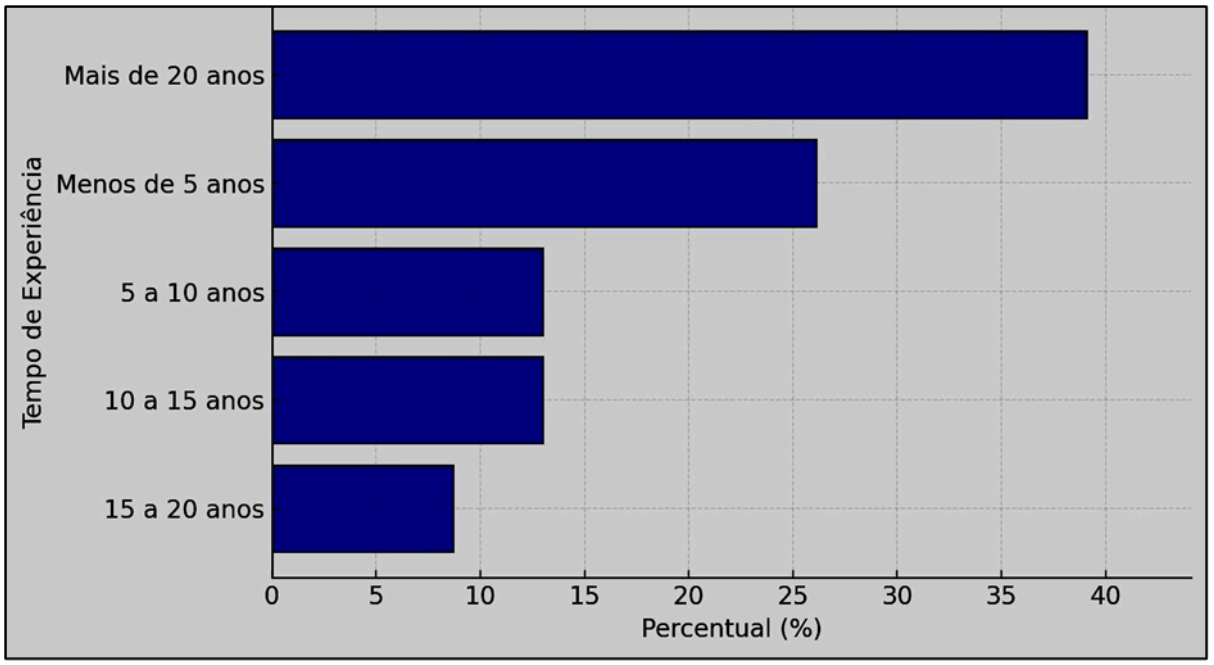


Fonte: Autoral (2025).

Quanto ao tempo de experiência em sala de aula, as respostas indicam que 39,1% dos participantes possuem mais de 20 anos de atuação, o que reflete uma significativa maturidade profissional entre os docentes. Em contrapartida, 26,1% relataram menos de 5 anos de experiência, representando um público em estágio inicial na carreira.

Outras faixas de experiência foram distribuídas da seguinte forma: 13% possuem entre 5 e 10 anos, 13% entre 10 e 15 anos, e 8,7% têm entre 15 e 20 anos de experiência. Esses dados evidenciam a diversidade no tempo de atuação dos participantes, possibilitando uma troca rica de conhecimentos e perspectivas durante a formação.

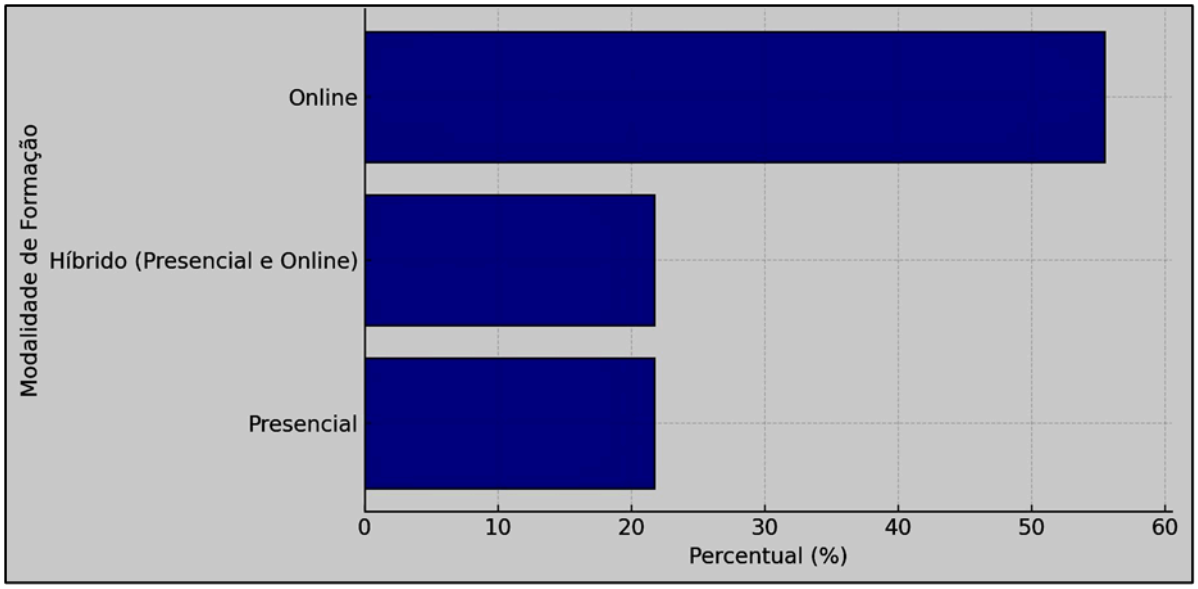
Gráfico 3 – Tempo de experiência em sala de aula



Fonte: Autoral (2025).

A formação, com duração de três dias, ofereceu aos participantes a possibilidade de escolha entre as modalidades presencial, online ou um formato híbrido que intercalava as duas opções. As preferências registradas foram: 55,5% dos participantes optaram pelo formato online, 21,7% pelo híbrido (presencial e online), e outros 21,7% exclusivamente pelo presencial. Esses dados destacam a flexibilidade da estrutura da formação, atendendo às diferentes necessidades e realidades dos professores.

Gráfico 4 – Modalidade de formação escolhida



Fonte: Autoral (2025).

No formato Presencial na FAETEC – Ipanema, a sala de aula destinada à formação está equipada com tecnologia, incluindo a televisão para apresentações multimídias em tempo real, conexão à internet para acesso a recursos online, plataformas digitais e dispositivos para atividades em aplicativos. Essas facilidades possibilitam a aplicação de diversos métodos de ensino, desde aulas expositivas com suporte visual até atividades práticas que incentivam a participação ativa dos professores em formação.

No formato remoto a plataforma escolhida é o Google Meet, que oferece um ambiente virtual interativo para a realização das sessões de aprendizado. Os requisitos para os participantes incluem download do aplicativo Google Meet, para as sessões de formação ao vivo, conta Gmail e dispositivo apropriado um computador, tablet ou celular capaz de rodar o aplicativo Google Meet e acessar outros recursos digitais propostos durante o curso.

Ambas as formações, tanto a presencial quanto a on-line, adotaram as mesmas sequências didáticas, conforme disponibilizadas no ebook e no link: https://docs.google.com/document/d/1O7X5CqNrcmx-e20lhcpxe_ZfkzqiEBhd/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true, seguindo um roteiro comum que manteve igual duração e atividades planejadas, havendo registro em gravações nos dois formatos.

O foco principal é a conexão das *soft skills* na Educação Profissional. Essa iniciativa contempla aspectos fundamentais do fazer pedagógico contemporâneo, como a aprendizagem significativa, a empatia, a comunicação assertiva e o autoconhecimento.

A sequência didática proposta para o primeiro encontro foi integralmente utilizada, a apresentação inicial, após a minha exposição, propus uma dinâmica de apresentação dos professores por meio do Canva, os participantes deveriam inserir palavras que fossem significativas em nível pessoal ou profissional. O link (https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08ceIFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) foi disponibilizado como também uma explicação breve do propósito e características, para facilitar a adesão e minimizar dificuldades técnicas.

Alguns depoimentos após atividade no formato online:

“Sou pedagoga fazendo pós-graduação, trabalhei com desenvolvimento profissional e sou apaixonada pela educação.”
“Atuo na área de gestão em uma holding de educação e percebo a importância da leveza e da alegria no trabalho, aliado ao respeito e à valorização das pessoas.”
"Empatia e acolhimento me definem. A educação nos traz desafios e a paixão de transformar vidas...”
“Professora de inglês e português há 25 anos, vejo a relevância de trabalhar as competências socioemocionais no desenvolvimento de atitudes e gestão do conhecimento.”
“Sou professora de turismo, gosto de viajar e de conhecer outras culturas.”

No formato presencial o diálogo surge e a partir daí, começamos a perceber e relatar as diferenças e as semelhanças. Fizemos as comparações e observamos que é a maioria, colocou a palavra viajar. A descontração começou a surgir no momento que fizemos a leitura tornando o ambiente propício para a próxima atividade.

Depois de concluídas as apresentações, lancei a pergunta sobre quem já havia ouvido falar em aprendizagem significativa. Professores contribuíram prontamente, enfatizando a relevância do conhecimento prévio do aluno e a necessidade de despertar sua curiosidade e interesses. Logo após, apresentei slides

(https://docs.google.com/presentation/d/1E8_-efwsp1bry4eoiv7k6RHR2ZssacrE/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true) contendo um mapa mental dos conceitos de aprendizagem significativa, reforçando os pontos mencionados.

As falas das experiências dos professores em relação a aprendizagem significativa:

"O que acontece no ensino de idiomas se o aluno não sabe a língua dele como ele vai aprender outra. Ele precisa de uma base de compreensão."
"Às vezes ele consegue aprender a dele pela diferença e ele começa a comparar e a internalizar e começa a fazer mais sentido e acaba aprendendo a dele pela diferença. Você sai do seu espaço de conforto. Quando eu fui aprender o inglês e o francês eu aprendi o português, porque comecei a analisar e assim comecei a gostar do português a partir de outras línguas."
"Na aula de idiomas às vezes os alunos têm desníveis e fica naquela situação tensa e não sabe o que está fazendo e aí a gente precisa falar que vamos fazer isso, rever aquilo para que ele se acalme e consiga fazer, senão ele não consegue. Tem muita gente traumatizada com idiomas."

Foi proposto aos participantes o teste de dominância cerebral de Nerd Hermann, que visa aferir perfis comportamentais e indicar modalidades de aprendizagem alinhadas a cada tipo de dominância. A aplicação ocorreu por meio de um link, (https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/) e tanto o print do gráfico quanto o resultado foram registrados. Durante a atividade, coloquei-me à disposição para auxiliar quem tivesse dificuldades tecnológicas. Em seguida, apresentei os slides (https://docs.google.com/presentation/d/1E8_efwsp1bry4eoiv7k6RHR2ZssacrE/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true) detalhando cada perfil de dominância e suas características, fomentando o debate entre os professores.

Explanei as características dos quatro quadrantes, destacando como elas se manifestam tanto no ambiente de trabalho quanto no processo de aprendizagem. Em seguida, questionei se os participantes se reconheciam nesses perfis. Todos afirmaram perceber elementos de cada quadrante em si, embora cada um apresente

uma dominância que indica em qual deles melhor se desempenha. Ressaltei, ainda, a importância de se ter cautela ao interpretar tais análises, pois todos possuímos traços de cada quadrante, mesmo que um deles se destaque de forma predominante.

No debate e registro das experiências, surgiram falas como:

"As pessoas, quando me conhecem, acham que sou controladora, mas eu não sou nada disso. Sou workaholic, eu gosto de ter resultados, mas também uma sensibilidade muito grande. Então, o relacional é muito importante para mim."
“Eu sou analítico de observação, dominância do lado esquerdo. Um analítico, nessa proposta, fala muito em dinheiro em análise de planilha de Excel que eu detesto. A gente tem que ter a criticidade do que a gente fala. Quando a gente aprende uma língua estrangeira aprende com o corpo todo. Concordo plenamente em ser analítica, mas vou também muito no relacional. Na minha sala de aula eu busco por meio de um lema: Como a gente aprende mais, melhor e mais rápido? É nesse sistema que nós vamos fazer essas análises.”
“Sou eu todinha, sou relacional, mas na sala de aula eu não falo.”
“Eu sou tímida, mas sou relacional.”
“Eu achei super interessante essa sua explicação final sobre o gráfico nessa análise. Eu aprendi e aprendo muito melhor com o estereótipo do experimental. Fui olhar no gráfico agora a minha segunda dominância é a experimental. E a gente precisa se autoconhecer, é muito bacana, amei o teste."

Mencionei que as diferentes gerações apresentam características específicas e utilizei um vídeo que mostra esse contexto (https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s) e que, no cenário atual, o mercado de trabalho reúne grupos geracionais diversos. Em seguida, introduzi o conceito de diversidade e gerações por meio de slides (https://docs.google.com/presentation/d/1dLh5K1HopUx5r1VoQKrOVBCkBGQhjEPX/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true) ilustrando como essa pluralidade se manifesta nas turmas de Educação Profissional como no contexto profissional.

Reflexões manifestadas durante o debate foram:

"Eu sempre trabalhei com adultos e hoje com turmas de adolescentes vejo a necessidade da minha evolução. Trabalhar com a faixa de 13, 14 e 15 anos é bem desafiador você acha que está sendo desafiado, mas como eles ainda não tem essas habilidades você acaba os desafiando também com suas questões."
"Eu acho que você aprende com a diversidade."
"No universo atual as pessoas querem coisas e eu estou junto com a minha família estou criando memórias. Eu sei que eu não estou indo na contramão de todo mundo."
"Então a necessidade das soft skills na escola é fundamental. A máquina está humanizada e nós estamos fazendo o papel inverso."
"O que a gente tem de melhor nessa unidade são as pessoas, porque a gente tem um bom grupo de professores que trabalham juntos sem esforço no sentido eu já vi a professora X, pensando em levar essa formação para o turismo. Eu chamo a professora de Artes para pegar os meus alunos para se apresentarem com propriedade. Misturo com o espanhol para a gente poder fazer o trabalho no Turismo, isso acontece naturalmente."
"A geração que eu atendo (adolescentes), não têm nenhum problema em relação à diversidade."
"A geração alfa me preocupa sobre o futuro, em relação aos meus filhos."
"Essa geração (alfa), precisa ser malabarista de circo. Nossas gerações aqui são de Baby Boomers e a Y."

Em seguida, disponibilizei o link do Padlet (https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-esrbbxnvoa9rdo8j1t), onde os participantes puderam registrar dados sobre dominância cerebral e gerações, acompanhado de instruções detalhadas sobre seu uso.

No encerramento, utilizamos o Kahoot como recurso interativo. Embora alguns participantes já conhecessem a plataforma, poucos tinham experiência prática. Compartilhei a tela para que todos aprendessem a acessá-la, porém, alguns não conseguiram participar por acompanharem a aula via celular. O link (https://create.kahoot.it/share/2024-2-dominancia-cerebral-e-diversidade/988c700c-f67b-4cd0-8e3c-58c9d074274e) permaneceu disponível.

A representação visual das metodologias e recursos utilizados na formação, destacando a integração de ferramentas digitais e atividades colaborativas para o desenvolvimento de *soft skills* podem ser observadas na figura abaixo.

Figura 8 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 1º dia



Fonte: Autoral (2025).

O segundo encontro começou com o vídeo sobre diversidade, (https://www.youtube.com/watch?v=KoFT27GbkHk&t=140s), que proporcionou uma retomada ao conteúdo trabalhado no primeiro dia. Essa abordagem foi fundamental para conectar os participantes aos temas discutidos, reforçando a importância do autoconhecimento, da diversidade e das diferenças geracionais no mercado de trabalho. Durante a discussão, o professor 1 comentou: *"Fantástico o vídeo! Precisamos nos cuidar porque lidar com a diversidade requer autoconhecimento e percepção do outro. As trocas tornam essa realidade mais fácil."*

A exploração do conceito de empatia com a introdução do quociente de empatia (https://drive.google.com/file/d/1EuU40Y5Iubc5T3mAWEbN0JNBFmrndbAg/view) por meio do SurveyMonkey e o teste visual baseado em imagens (https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opi

nioes-sobre-estas-imagens) permitiram que os professores avaliassem sua capacidade de empatia de forma prática e interativa.

A discussão sobre os resultados foi enriquecedora com a ajuda, com comentários que abordaram tanto os aspectos positivos quanto os desafios, como a "empatia negativa". A reflexão sobre os riscos do excesso de empatia e a importância da inteligência emocional foram destaques do encontro, promovendo conscientização sobre o equilíbrio necessário no exercício dessa competência. Os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas respostas e compartilhar suas percepções. Professor 2 destacou: *"O meu deu 63,8, estou no limbo entre médio e médio superior. Não me envolvo demais, mas consigo perceber o outro."* Professor 3 acrescentou: *"Já fui muito empática, mas com o amadurecimento começamos a estabelecer limites que antes não fazíamos."*

Outro momento significativo foi a apresentação de um vídeo que ilustra a empatia cognitiva com um trecho de um filme (https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM) A professora 4 comentou: *"Ele sentiu que a garota precisava de algo e, com uma atitude simples, conquistou a confiança dela. Isso mostra como pequenos gestos fazem a diferença."* Esse tipo de reflexão reforçou a importância de usar os sentidos como mecanismos para expressar empatia.

Os vídeos utilizados tanto o trecho de filme quanto o vídeo sobre o Museu da Empatia (https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s) foram bem recebidos pelos participantes. Eles estimularam reflexões importantes sobre empatia cognitiva e emocional, além de destacar a relevância da escuta ativa no cotidiano escolar. Comentário do professor 5: *"É impressionante como algo tão simples pode gerar tanto impacto. Este museu deve ser uma experiência transformadora"*, ilustraram como os participantes se identificaram com as situações apresentadas, reconhecendo a importância de esforços conscientes para compreender o outro.

Apresentei a jogo educativo Wordwall, alguns professores já conheciam essa ferramenta e disponibilizei os links para as atividades (https://wordwall.net/play/63072/087/720; https://wordwall.net/play/63071/777/250; https://wordwall.net/play/62759/443/752). As fotos abaixo mostram os registros desses momentos.

Como forma de ampliar o debate, slides com o conceito sobre empatia e simpatia relacionando as diferenças foram apresentados

(https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IIaTYlrLYxDIcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true), logo após uma animação (https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0).

Durante a formação, propus uma atividade no Canva (https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) para a construção de um mapa da empatia, previamente introduzido nas apresentações, com o propósito de desenvolver as *soft skills* no ambiente escolar. Expliquei que essa ferramenta, originalmente utilizada no marketing para posicionamento de produtos no mercado, poderia ser adaptada ao contexto educacional, oferecendo uma abordagem estruturada para refletir sobre as interações e dinâmicas escolares.

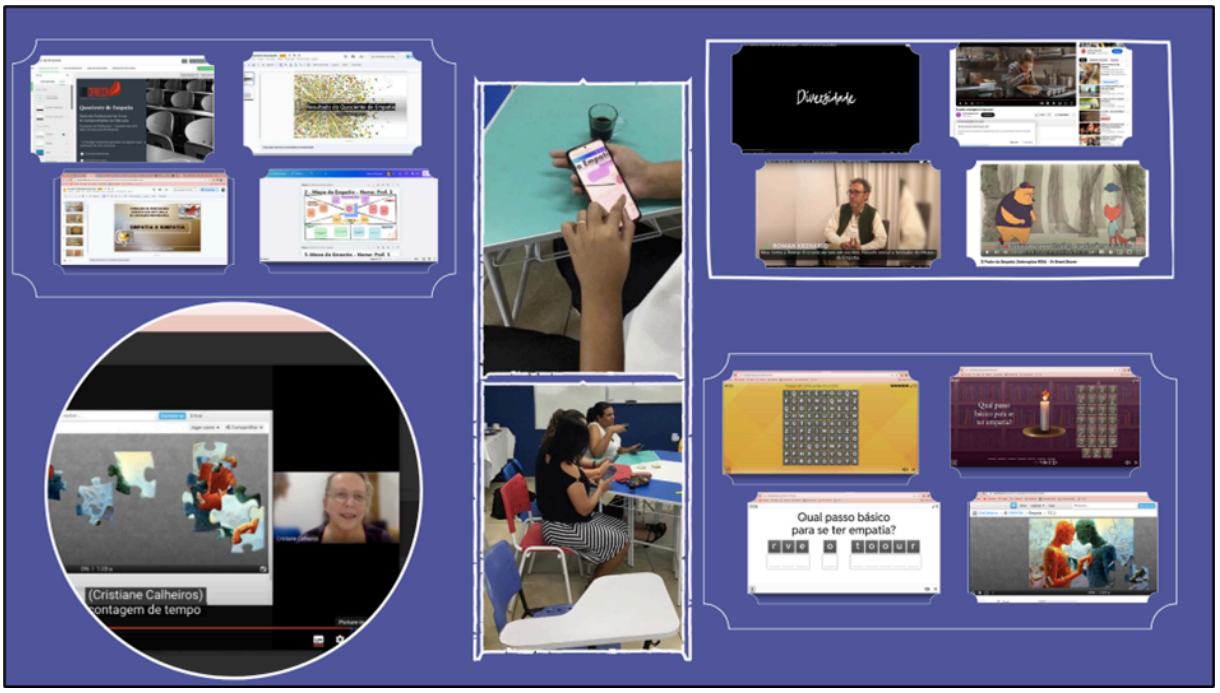
A atividade foi direcionada para ajudar os participantes a compreender melhor os aspectos emocionais, sociais e comunicativos necessários para aprimorar o ambiente educacional e a convivência escolar. Os professores responderam a perguntas reflexivas que orientavam a análise de si mesmos e do contexto de atuação: *"O que você pensa e sente?"* explorava preocupações, objetivos e emoções pessoais; *"O que você vê?"* abordava o ambiente de trabalho, a cultura institucional, os desafios enfrentados e os recursos disponíveis; *"O que você ouve?"* buscava identificar as principais fontes de influência; *"O que fala e faz?"* investigava como a comunicação era utilizada para o exercício das *soft skills*; enquanto *"Dor?"* e *"Ganhos?"* tratam, respectivamente, das dificuldades e dos resultados esperados.

Ao final, os participantes compartilharam e discutiram os mapas, promovendo uma rica troca de experiências que evidenciou a importância de integrar as *soft skills* ao cotidiano escolar, favorecendo um ambiente mais colaborativo, empático e produtivo. Alguns relataram dificuldades técnicas, como este comentário : *“Estou usando o celular e fica difícil completar as perguntas. Preciso tentar novamente depois.”* Mesmo diante desses desafios, os participantes reconheceram o valor da ferramenta e manifestaram interesse em aplicá-la em suas práticas pedagógicas.

Encerramos as atividades com Jigsaw Planet (quebra cabeça virtual) que é uma ferramenta lúdica com uma imagem representando a empatia (https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5) e o Kahoot (https://create.kahoot.it/share/empatia/8ad8e8ef-b34e-4f65-958e-1f0548ef779f). A Ilustração das etapas do processo formativo, evidenciando a relação entre as

estratégias pedagógicas adotadas e o fortalecimento das competências socioemocionais dos participantes podem ser observadas na figura abaixo:

Figura 9 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 2º dia



Fonte: Autoral (2025).

O terceiro dia de formação presencial foi marcado por uma roda de conversa que revisitou os temas abordados anteriormente, como dominância cerebral, características pessoais e empatia. Essa dinâmica inicial promoveu reflexões coletivas e destacou experiências individuais. A professora 2 destacou o impacto do teste de dominância cerebral: *"Foi um impacto, mas combinou completamente comigo."* Essa abordagem demonstrou a eficácia das ferramentas no autoconhecimento dos professores.

O tema central foi a comunicação assertiva, introduzido com um teste compartilhado por link sobre assertividade (https://drive.google.com/file/d/13r-WDCnEn4cEQNWWvpghmYjJWhU0cxTr/view). A troca de experiências enriqueceu o debate a professora 3, relatou sua superação em adotar práticas colaborativas na sala de aula, dizendo: *"Eu preciso vencer a barreira de como fui educada, promovendo uma construção coletiva de conhecimento."* Esse relato destacou a importância da comunicação assertiva na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

Com o debate sobre a assertividade na introdução dos conceitos de comunicação, por meio de uma animação foi apresentada produzida em vídeo de 2 minutos (https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs). A introdução do conceito de comunicação assertiva trouxe discussões sobre sua importância no ambiente escolar e corporativo. A professora 3 destacou a relevância da comunicação não violenta, enquanto professor 1 compartilhou uma experiência desafiadora com uma aluna que resistia ao desenvolvimento do pensamento crítico: *"Você me bota para pensar e escrever o que penso. Eu não encaro o problema."*

A atenção às percepções para melhorar a comunicação assertiva foi trabalhada com um vídeo de 2 minutos que quando chegou aos 55 segundos, foi interrompido e a pergunta feita: Quantas mudanças você conseguiu observar? (https://www.youtube.com/watch?v=Hwo91AFRxiI).

Durante a exibição, os participantes refletiram sobre a importância da atenção ao contexto e das percepções diferentes, destacando como interpretações individuais podem variar. A professora 1 comentou: *"O professor tem que ir além da percepção e buscar avaliação e feedback do outro lado."* Mais um vídeo foi apresentado sobre realidade e aparência (https://www.youtube.com/watch?v=JtcLKe0T5YA).

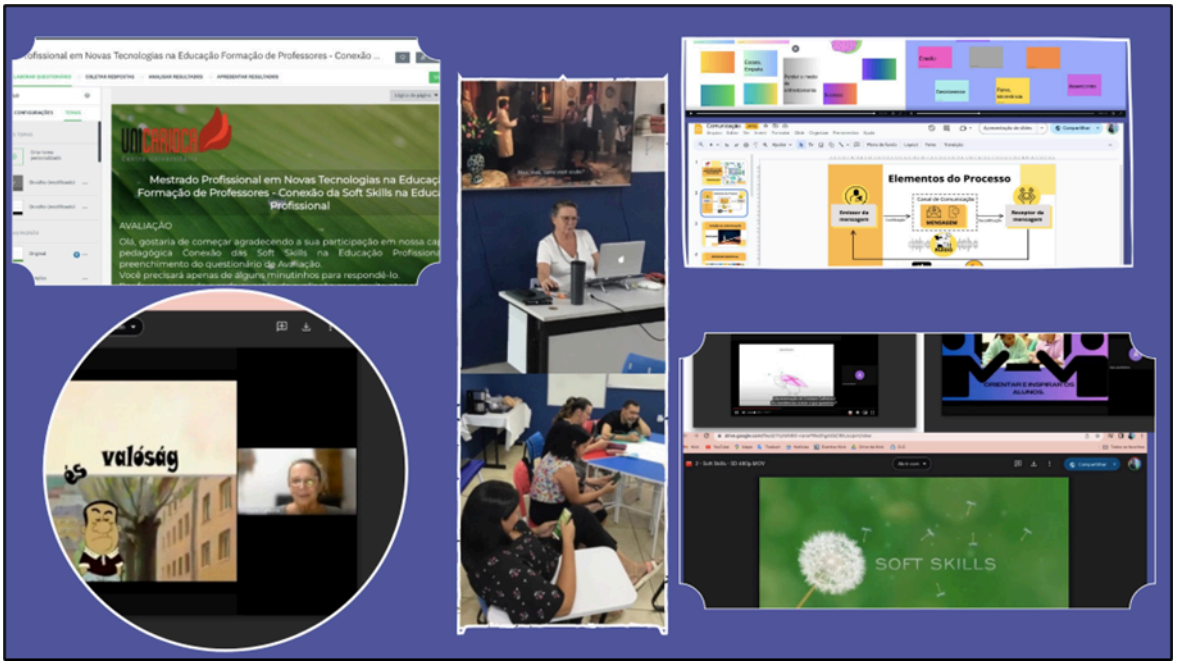
A apresentação de slides (https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true) com os elementos da comunicação, barreiras e funções foram abordados gerando relatos e reflexões. Professora 1 fala: *"A comunicação assertiva é essencial para incentivar o diálogo e evitar silêncios que podem levar ao afastamento. Criar um ambiente seguro, onde o erro seja visto como parte do aprendizado, ajuda os alunos a enfrentarem o medo de aprender. O progresso depende do esforço individual, e o papel do professor é inspirar, mostrar que o aprendizado é um processo contínuo e reforçar que cada trajetória é única, sem espaço para comparações limitantes."*

O Canva foi usado para responder a duas questões, (https://www.canva.com/design/DAF114BACXs/FheK9ugQfE070I58EZwTdg/edit?utm_content=DAF114BACXs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) os problemas da falta da comunicação assertiva e sugestões para se ter uma comunicação eficiente.

A formação foi concluída com momentos descontraídos e reflexivos, com um vídeo de um trailer produzido no aplicativo IMovie (https://drive.google.com/file/d/1YytMh8IE-nanxPRie2hgAEbCRhUxzpmI/view?usp=sharing) com a exibição de momentos vivenciados na formação de professores e encerramos com o jogo no Kahoot, (https://create.kahoot.it/share/mestrado-comunicacao-e-dominancia-cerebral/af7f1e09-c210-4834-949b-3aca7315e2ae) consolidando os conceitos trabalhados ao longo do encontro.

Para encerrar a formação, reforçamos a importância de avaliar o processo como um todo, destacando que o link da avaliação (https://drive.google.com/file/d/1sBcw4169HRBNyMtl7JhCtcs6kVZfhkoB/view?usp=sharing), foi devidamente disponibilizado a todos os participantes. Ressaltamos a necessidade de preenchê-lo para obtermos um retorno valioso sobre as experiências vivenciadas e os aprendizados adquiridos, o que nos permitirá aprimorar futuras formações. Na figura, as etapas do processo formativo:

Figura 10 – Imagens da formação on-line, presencial e do material confeccionado para o 3º dia



Fonte: Autoral (2025).

4.3 Avaliação do material didático

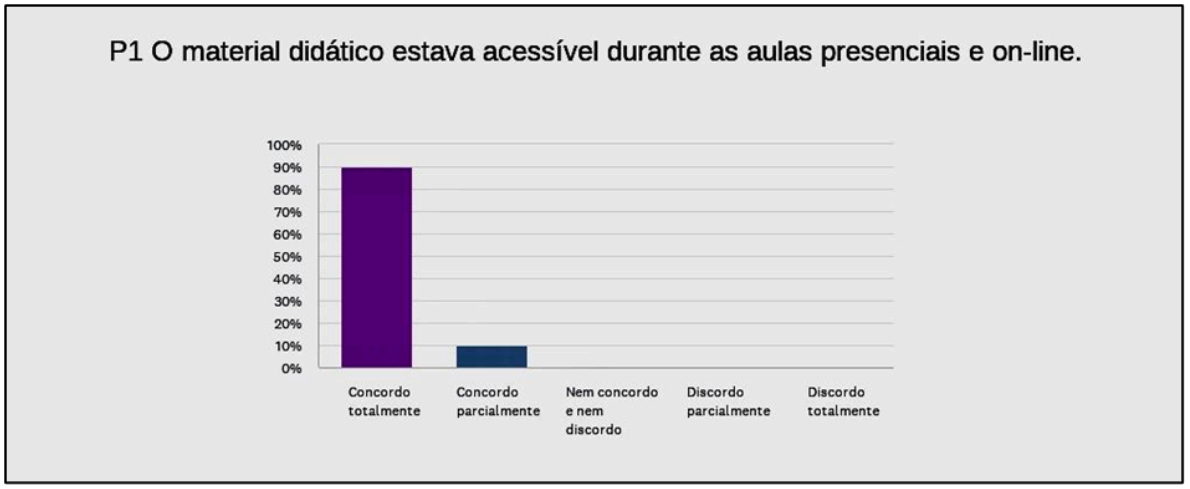
A avaliação do material didático, apresentado na forma de uma sequência didática e utilizado em uma formação de professores da educação profissional, constitui uma etapa fundamental para verificar sua eficácia, adequação e impacto no desenvolvimento das *soft skills* propostas.

Ao submeter a sequência a diferentes instrumentos de análise como questionários, observações, portfólios digitais e protocolos de campo, busca-se compreender, de forma ampla e aprofundada, como os docentes interagem com as atividades, conteúdos e ferramentas tecnológicas oferecidas.

Esse processo avaliativo não apenas verifica o alcance dos objetivos formativos, mas também identifica possíveis ajustes, apontando caminhos para o aperfeiçoamento do material e contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas mais significativas, colaborativas e centradas na formação integral dos professores.

A Pergunta 1 avaliou a acessibilidade do material didático durante as aulas presenciais e online. Dos 10 participantes, 9 (90%) consideraram o material totalmente acessível, enquanto 1 (10%) indicou necessidade de melhorias. Esse alto índice de aprovação demonstra que o material atendeu de maneira satisfatória às expectativas, garantindo acesso fluido às atividades propostas. Ainda assim, a manifestação de dificuldades por parte de um participante reforça a importância de ajustes pontuais relacionados à compatibilidade e clareza de acesso. Conforme Moran (2022) e Salomon (2000), materiais acessíveis são essenciais para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

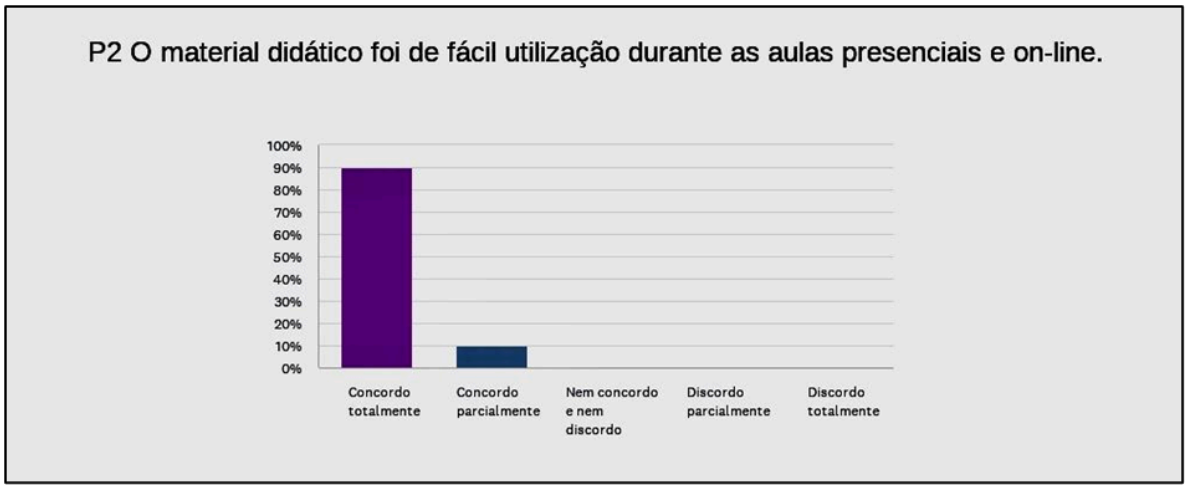
Gráfico 5 – Pergunta P1



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 2 examinou a clareza das instruções e a facilidade de navegação do material didático. Entre os 10 participantes, 9 (90%) relataram total concordância com a facilidade de uso, enquanto 1 (10%) apontou dificuldades. Os resultados indicam que o material foi amplamente bem recebido, favorecendo uma experiência de aprendizagem intuitiva. Contudo, a identificação de obstáculos por um dos participantes destaca a necessidade de oferecer suporte adicional. De acordo com Moran (2022) e Salomon (2000), clareza e usabilidade são fatores determinantes para o êxito das práticas educacionais contemporâneas.

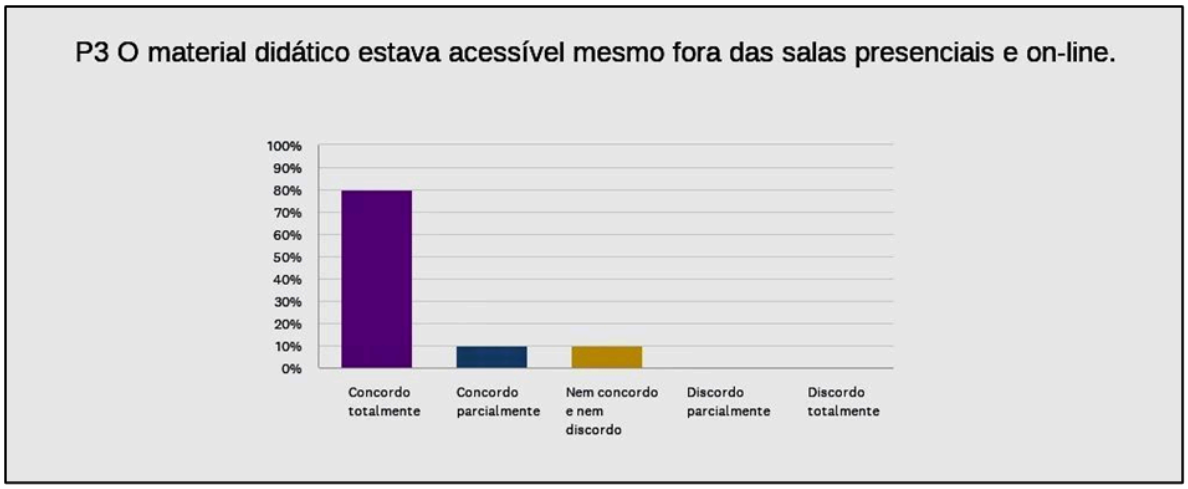
Gráfico 6 – Pergunta P2



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 3 investigou a adequação e a acessibilidade geral do material didático. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente com sua eficácia, enquanto 1 participante (10%) identificou pontos de melhoria e 1 participante (10%) não formou opinião por falta de interação. Esses resultados revelam uma avaliação predominantemente positiva, mas indicam a necessidade de ajustes para proporcionar uma experiência formativa mais uniforme entre todos os docentes. Conforme ressaltam Moran (2022) e Salomon (2000), garantir a plena acessibilidade é fundamental para fortalecer a qualidade das práticas educativas em ambientes digitais e híbridos.

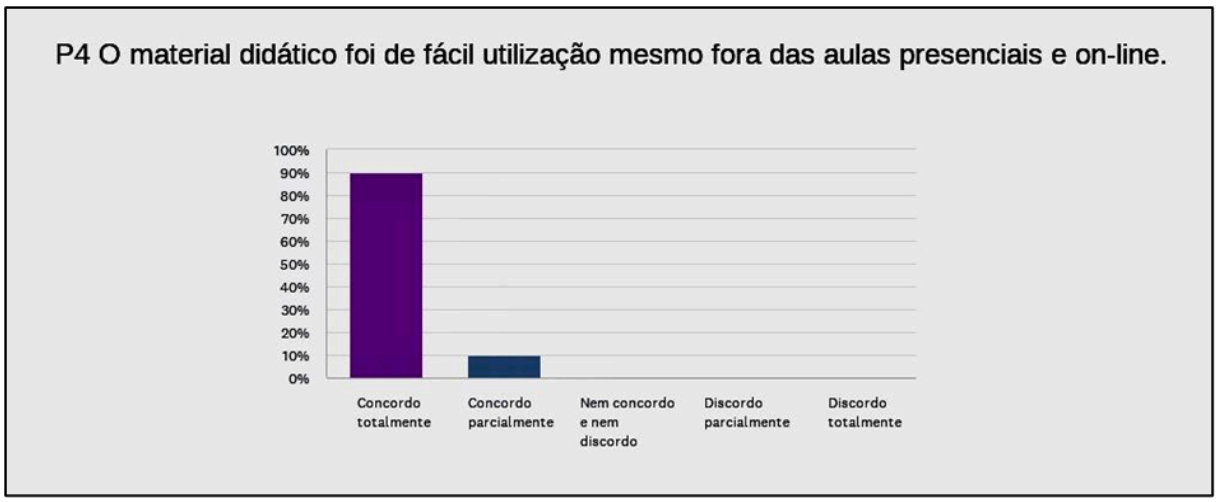
Gráfico 7 – Pergunta P3



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 4 avaliou a adequação e a disponibilidade do material didático durante as atividades formativas. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram totalmente com a afirmativa, indicando que o material estava devidamente acessível e disponível, enquanto 1 (10%) sinalizou necessidade de melhorias. Esses resultados reforçam a percepção positiva em relação à organização e entrega dos recursos educacionais. Entretanto, a indicação de ajustes por um dos participantes destaca a importância de revisão contínua para assegurar qualidade e equidade no acesso. Como apontam Moran (2022) e Salomon (2000), a disponibilidade consistente de materiais é um fator crítico para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

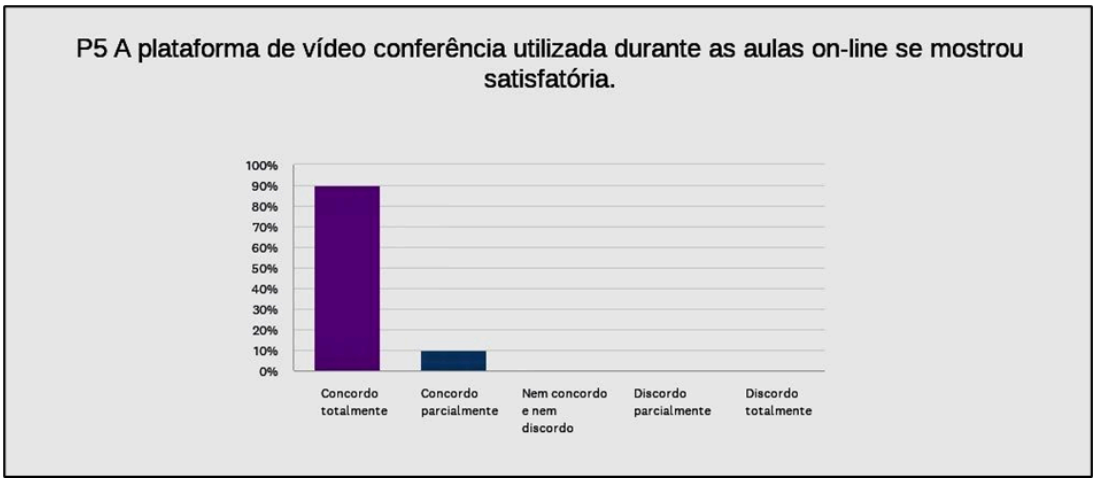
Gráfico 8 – Pergunta P4



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 5 avaliou a satisfação dos participantes com a plataforma de videoconferência utilizada durante a formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 9 (90%) demonstraram satisfação total com a plataforma, enquanto 1 (10%) apontou restrições. Esses resultados indicam que a maioria considerou o ambiente virtual funcional e adequado às necessidades formativas. No entanto, a manifestação de insatisfação por um participante reforça a importância de monitorar continuamente a qualidade técnica e organizacional da plataforma. Conforme Creswell (2014) e Moran (2022), um ambiente virtual eficiente e estável é fundamental para o sucesso das práticas educacionais em contextos digitais.

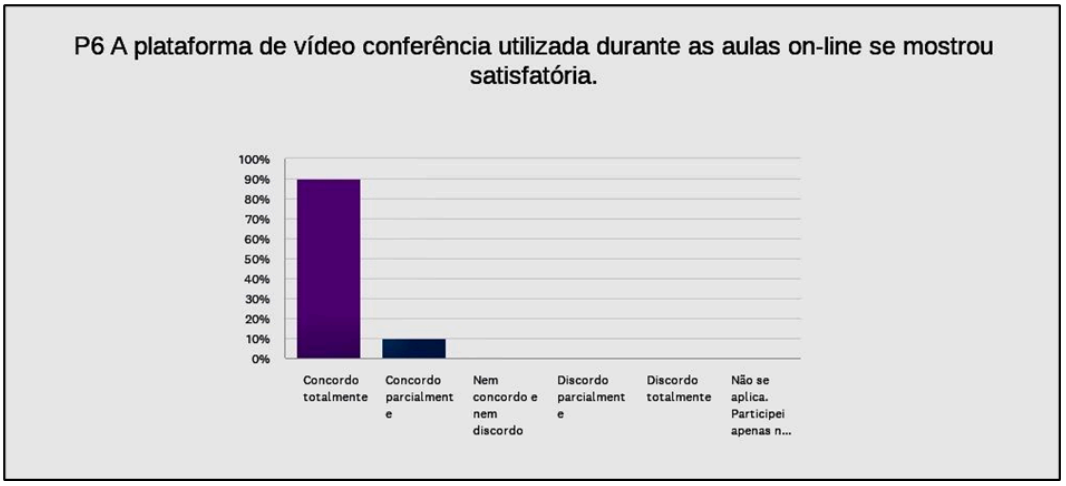
Gráfico 9 – Pergunta P5



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 6 também abordou a satisfação com a plataforma de videoconferência e a estrutura das aulas na formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 9 (90%) relataram estar totalmente satisfeitos com o ambiente virtual e a organização das atividades, enquanto 1 (10%) apresentou restrições. Esses resultados reforçam a percepção de que a maioria encontrou na plataforma condições adequadas para a participação e a interação nas aulas. Contudo, a existência de uma avaliação crítica sinaliza a necessidade de revisões pontuais para garantir qualidade e acessibilidade plena. De acordo com Creswell (2014) e Moran (2022), a excelência técnica e organizacional do ambiente virtual é determinante para o êxito das práticas formativas no contexto da educação digital.

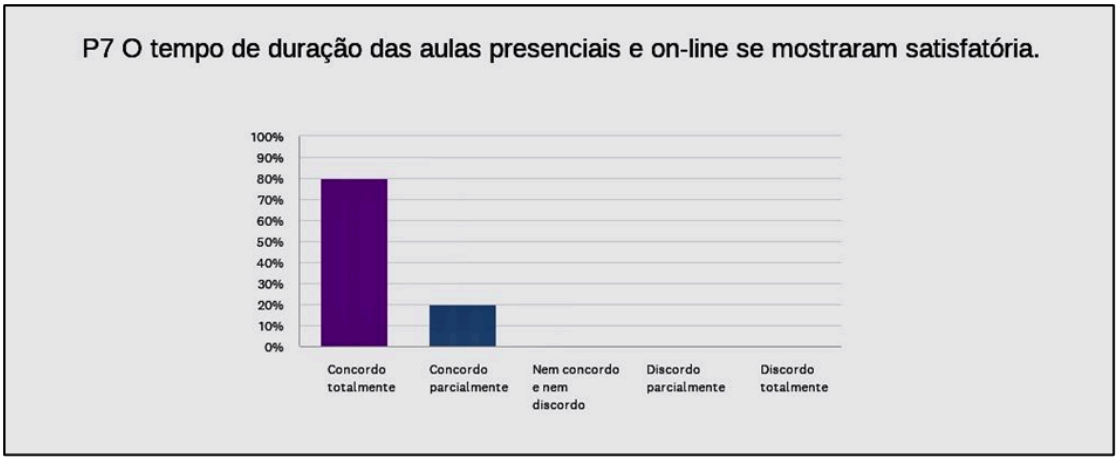
Gráfico 10 – Pergunta P6



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 7 avaliou a percepção dos participantes quanto à adequação da duração das aulas na formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, **8** (80%) concordaram plenamente que o tempo de aula foi adequado, enquanto **2** (20%) concordaram parcialmente. Esses dados indicam que a maioria dos participantes ficou satisfeita com o cronograma estabelecido, embora uma parcela minoritária tenha sugerido a necessidade de ajustes para otimizar a gestão do tempo. Segundo Creswell (2014) e Moran (2022), a organização eficiente do tempo é um fator essencial para garantir o aproveitamento e a efetividade das atividades formativas, reforçando a importância de considerar o feedback dos participantes no planejamento das próximas edições.

Gráfico 11 – Pergunta P7



Fonte: Autoral (2025).

As respostas à Pergunta P8, que investigou a percepção dos participantes sobre a didática aplicada no curso de capacitação, revelou uma predominância de avaliações positivas. Os participantes destacaram a boa organização e planejamento do curso, a relevância do conteúdo, mesmo para profissionais fora da educação básica, e a dinâmica interativa, que promoveu o engajamento e a participação ativa, em consonância com o que defende Freire (1996) sobre a importância da prática pedagógica dialógica e participativa.

O uso de recursos tecnológicos, como o Canva, foi considerado um diferencial, contribuindo para a aprendizagem prática e aplicável, o que está alinhado com as abordagens de metodologias ativas descritas por Moran (2015), que enfatiza o papel das tecnologias no estímulo à autonomia e ao protagonismo dos alunos.

No entanto, surgiram algumas sugestões de melhoria, incluindo a necessidade de maior clareza sobre os objetivos da capacitação, feedbacks mais frequentes sobre o progresso dos participantes e uma introdução mais detalhada do conteúdo logo no início do curso. Essas observações refletem a importância do feedback formativo como estratégia fundamental para o acompanhamento do processo de aprendizagem, conforme destaca Luckesi (2011), que vê a avaliação como um processo contínuo de reflexão e aprimoramento.

A análise das respostas abertas sobre a didática aplicada na capacitação revelou quatro termos-chave que se destacaram entre as percepções dos

participantes: “dinâmica”, “material”, "organizado" e "didática". Esses termos refletem aspectos essenciais da experiência de aprendizagem vivenciada.

Figura 11 – Pergunta P8

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P8 Escreva um pouco sobre a didática aplicada: compreensão do propósito da capacitação, o planejamento, os objetivos de recurso do ponto de vista pedagógico, cronograma, a dinâmica.

Responderam: 10 Ignoraram: 0

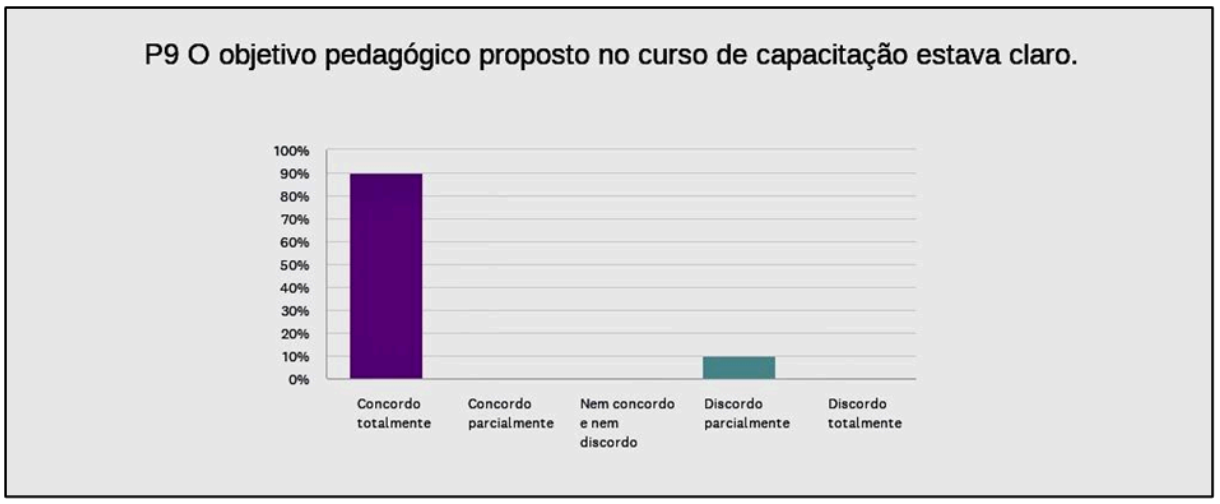
#	RESPOSTAS	DATE
1	Achei bom mas acredito que logo na primeira aula poderia ter uma Explicação geral do conteúdo a ser abordado durante o curso	5/16/2024 8:32 AM
2	Achei muito satisfatório todo o curso, e dou destac a dinâmica que foi muito importante para o engajamento do grupo	5/14/2024 5:08 PM
3	Tudo foi muito bem organizado. Ótima sequência didática.	5/14/2024 12:54 PM
4	Tudo funcionou dentro do planejado com as extensões de conteúdo passados pela professora. Excelente aproveitamento	5/14/2024 12:54 PM
5	Adorei o material proposto , achei extremamente relevante e amei a dinamizadora	5/10/2024 9:38 AM
6	Achei excelente. Mesmo eu não trabalhando com educação básica. O conteúdo foi direcionado para a minha atuação quando se fez necessário.	5/7/2024 8:25 PM
7	Muito boa... ótima	5/7/2024 6:51 PM
8	Muito bem planejado. Contudo, o propósito da capacitação ficou um pouco confuso em virtude de muita apresentação de material e pouco esclarecimento ou falta de feedback dos objetivos propostos. Creio que, no início de cada novo encontro, deveríamos ter um feedback do encontro anterior. Antes da apresentação de novos recursos também.	5/3/2024 11:28 AM
9	Aprendi a utilizar o Canva online ao mesmo tempo que outros alunos, uma didática incrível para utilizar em aulas	5/2/2024 3:27 PM
10	Tudo perfeito!! Super Parabéns.	5/1/2024 10:46 PM

Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 9 avaliou a clareza na definição dos objetivos pedagógicos da formação de professores da educação profissional. Entre os 10 participantes, 9 (90%) concordaram totalmente que os objetivos foram claramente apresentados, enquanto 1 (10%) discordou parcialmente. Esses resultados mostram que a maioria compreendeu os propósitos do curso, embora uma pequena parcela tenha percebido a necessidade de maior detalhamento.

Conforme destaca Creswell (2007), uma definição clara dos objetivos e um planejamento adequado são fundamentais para o sucesso de qualquer formação, pois garantem que os participantes compreendam o que se espera deles e como as atividades contribuem para o processo de aprendizagem. Além disso, a teoria do planejamento pedagógico de Ludke e André (1986) reforça a importância de alinhar as metas educacionais às práticas desenvolvidas, promovendo maior engajamento e uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

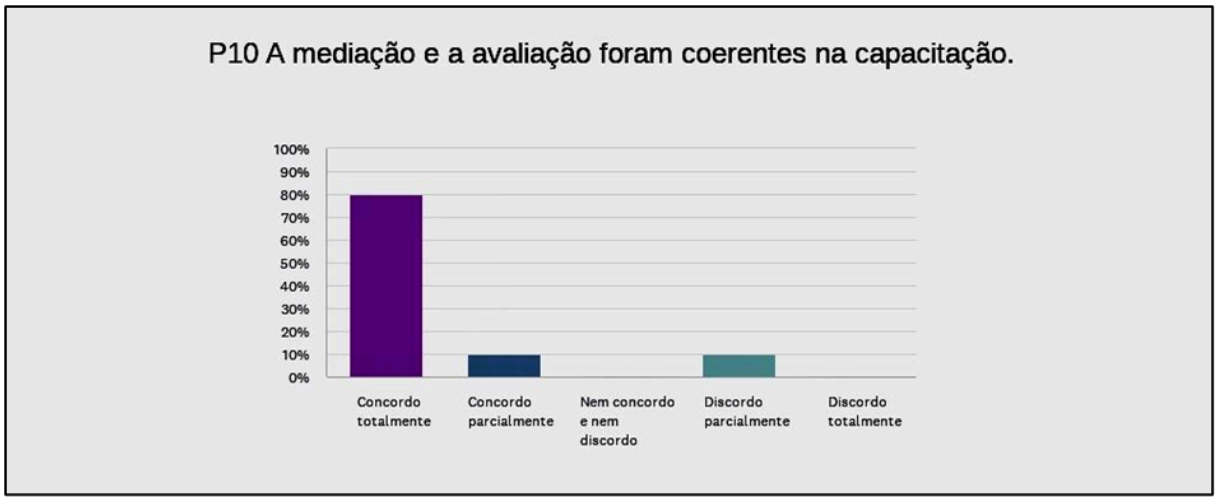
Gráfico 12 – Pergunta P9



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 10 investigou a percepção dos participantes sobre a mediação pedagógica durante a formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente com a eficácia da mediação, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) discordou parcialmente. Esses resultados indicam que a maioria reconheceu a mediação como adequada ao processo formativo, embora algumas respostas sinalizem a necessidade de ajustes para tornar a mediação ainda mais alinhada aos objetivos educacionais. Segundo Creswell (2007) e Lüdke e André (1986), a qualidade da mediação é determinante para garantir um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador.

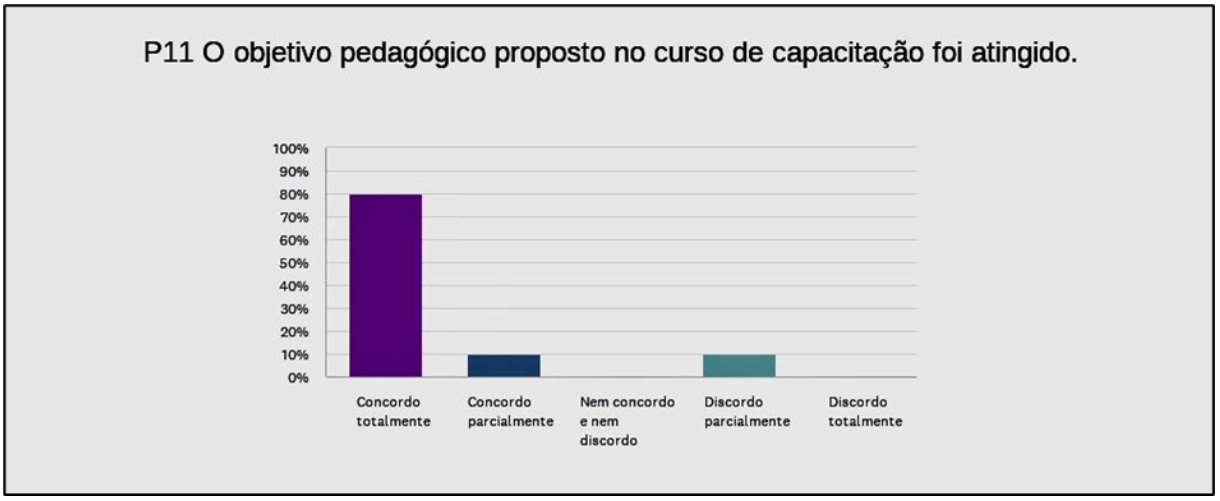
Gráfico 13 – Pergunta P10



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 11 avaliou a adequação do planejamento das atividades em relação aos objetivos pedagógicos do curso. Entre os 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente com a adequação do planejamento, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) discordou parcialmente. Esses resultados sugerem que, de modo geral, o planejamento foi eficaz, mas apontam para a necessidade de pequenos ajustes que assegurem a perfeita conexão entre as atividades propostas e os objetivos educacionais. De acordo com Creswell (2007) e Lüdke e André (1986), o alinhamento entre planejamento e objetivos é essencial para a construção de percursos formativos coerentes e significativos.

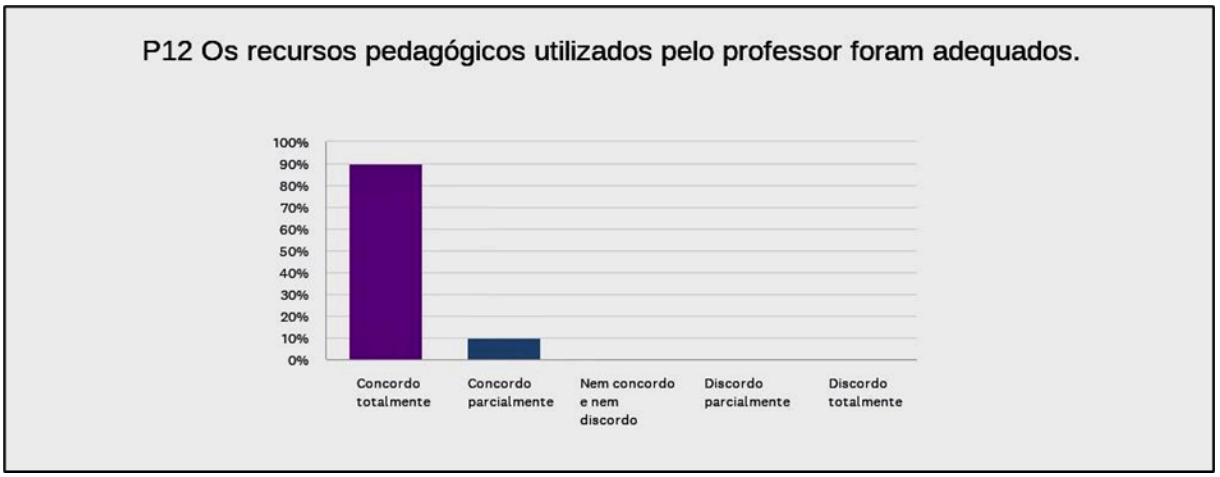
Gráfico 14 – Pergunta P11



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 12 avaliou a adequação dos recursos pedagógicos utilizados na formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente quanto à adequação dos materiais e ferramentas pedagógicas, enquanto 1 (10%) concordou parcialmente. Esses resultados mostram que a maioria considerou os recursos bem aplicados, favorecendo o processo de aprendizagem. Moran (2017) enfatiza que o uso adequado de metodologias pedagógicas, Masseto (2017) destaca a importância da integração de diferentes recursos, e Behrens (2017) defende que a organização eficaz desses materiais é essencial para potencializar o engajamento e a eficácia das práticas educativas.

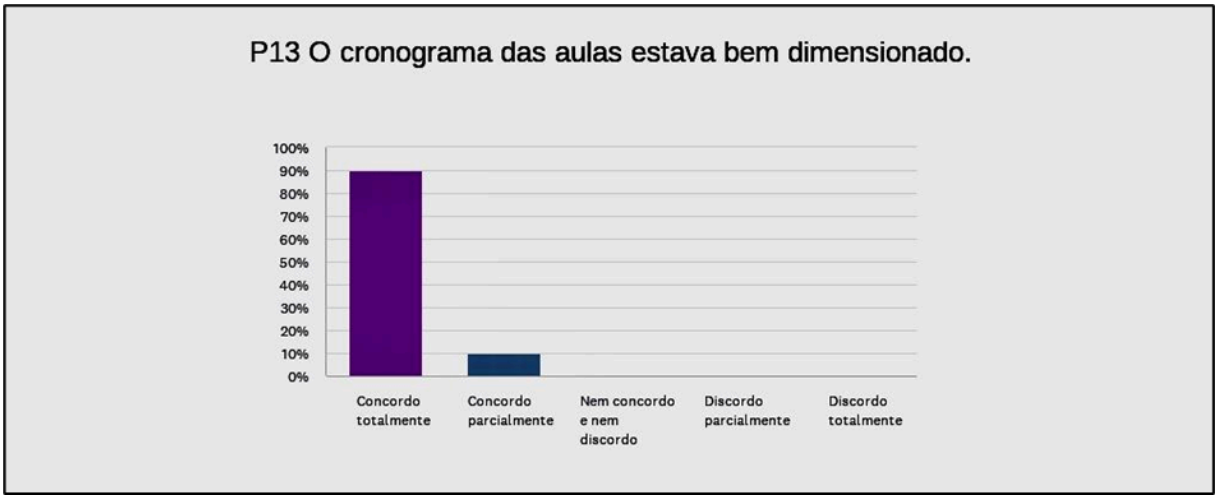
Gráfico 15 – Pergunta P12



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 13 investigou a eficiência do uso das ferramentas tecnológicas durante a formação de professores da educação profissional. Entre os 10 participantes, 9 (90%) afirmaram concordar plenamente com a eficiência no uso das tecnologias aplicadas, enquanto 1 (10%) declarou concordância parcial. Esses dados indicam que a maioria reconheceu a integração das ferramentas tecnológicas como eficaz, proporcionando suporte adequado à aprendizagem. Moran (2017) defende que a tecnologia, quando bem aplicada, amplia as possibilidades de interação; Masseto (2017) argumenta que seu uso qualificado favorece a autonomia dos estudantes, enquanto Behrens (2017) reforça que o planejamento estratégico das tecnologias contribui para uma formação mais significativa.

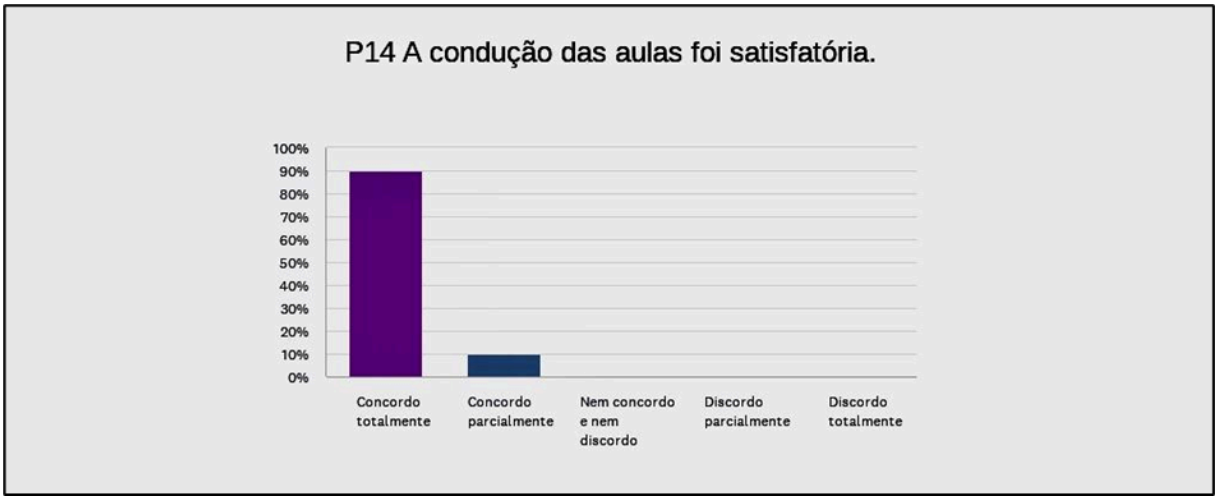
Gráfico 16 – Pergunta P13



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 14 avaliou a adequação da gestão do tempo em relação ao cronograma planejado. Dos 10 participantes, 9 (90%) consideraram a gestão do tempo adequada ao planejamento proposto, enquanto 1 (10%) indicou concordância parcial. Esse resultado sugere que, para a maioria, o cronograma foi cumprido de maneira satisfatória, promovendo o aproveitamento das atividades formativas. Moran (2017) ressalta a importância de organizar o tempo para garantir o ritmo adequado das atividades; Masseto (2017) salienta que a gestão eficiente do tempo favorece o foco e a produtividade dos participantes, e Behrens (2017) afirma que uma boa estrutura temporal é essencial para otimizar a aprendizagem.

Gráfico 17 – Pergunta P14



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 15 avaliou a qualidade da mediação da professora durante a formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente com a eficácia da mediação, enquanto 1 (10%) concordou parcialmente. Esses resultados indicam que a maioria reconheceu o papel ativo e facilitador da professora no processo de aprendizagem. Mosé (2013) destaca que a mediação eficaz proporciona suporte e engajamento aos alunos, enquanto Freire (2014) enfatiza a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento no ambiente formativo.

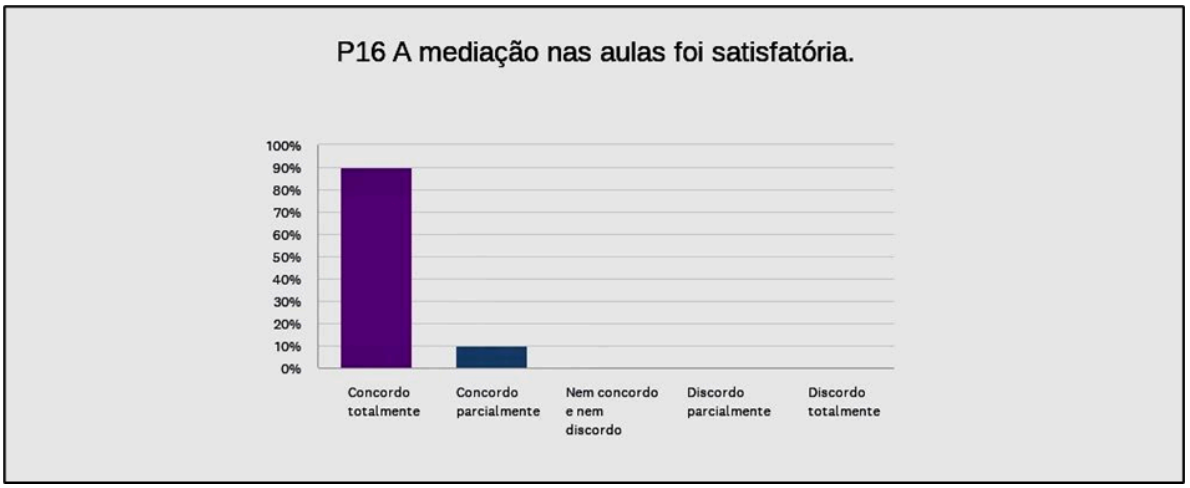
Gráfico 18 – Pergunta P15



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 16 também analisou a percepção sobre a mediação docente. Entre os 10 participantes, 9 (90%) manifestaram concordância total quanto à efetividade da mediação e 1 (10%) relatou concordância parcial. Esses resultados reforçam a avaliação positiva sobre a atuação da professora como facilitadora da aprendizagem. Mosé (2013) afirma que uma mediação bem realizada estimula a reflexão crítica e a interação entre os participantes, enquanto Freire (2014) propõe que a prática educativa deve ser baseada em um diálogo horizontal e humanizado, favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

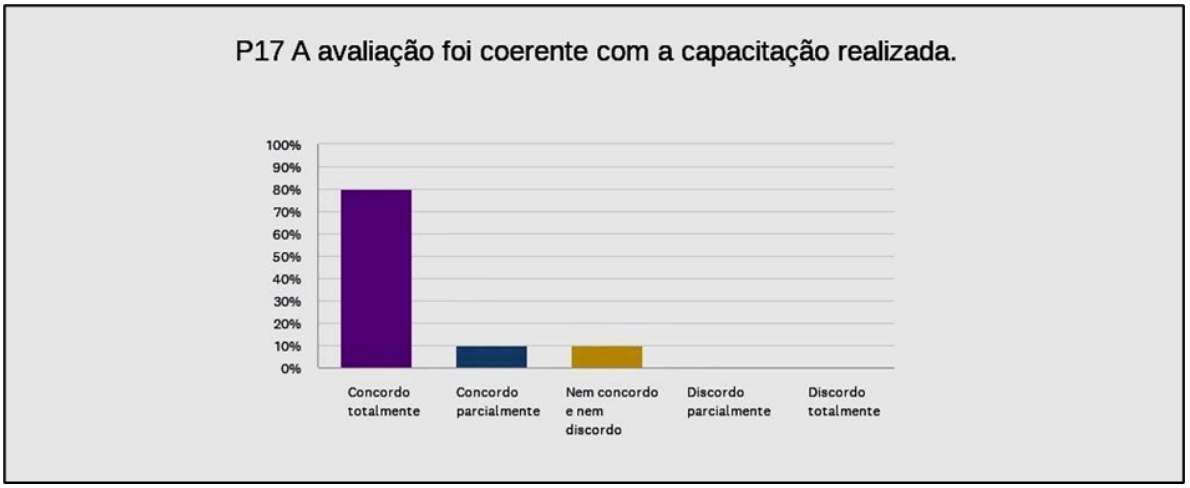
Gráfico 19 – Pergunta P16



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 17 avaliou a coerência das avaliações aplicadas em relação aos objetivos pedagógicos da formação. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente com a adequação das avaliações, enquanto 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) optou por neutralidade. Esses resultados mostram que a maioria percebeu alinhamento entre avaliação e objetivos, embora haja espaço para ajustes na clareza dos critérios avaliativos. Creswell (2010) defende que a avaliação deve ser coerente com os objetivos educacionais para garantir a validade do processo formativo, e Bacich e Moran (2017) apontam que avaliações bem alinhadas potencializam o engajamento e a aprendizagem dos participantes.

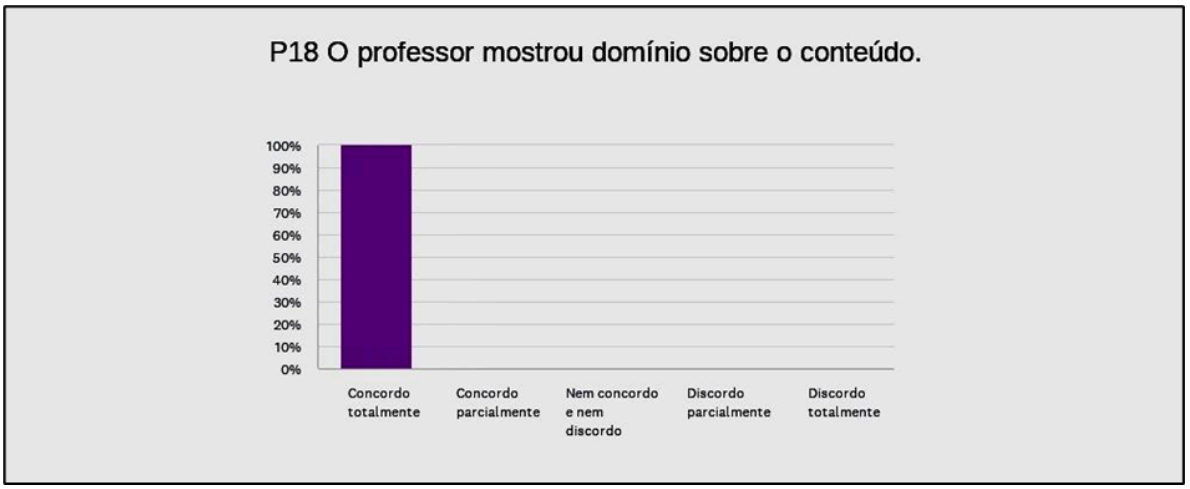
Gráfico 20 – Pergunta P17



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 18 avaliou o domínio do conteúdo pela professora durante a formação de professores da educação profissional. Dos 10 participantes, 10 (100%) concordaram totalmente que a professora demonstrou amplo conhecimento e segurança sobre os temas abordados. Esse resultado evidencia a forte credibilidade estabelecida junto aos participantes. Libâneo (2022) ressalta que o domínio do conteúdo é essencial para a prática docente de qualidade, enquanto Tardif (2014) destaca que a profundidade de conhecimento contribui diretamente para a confiança e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

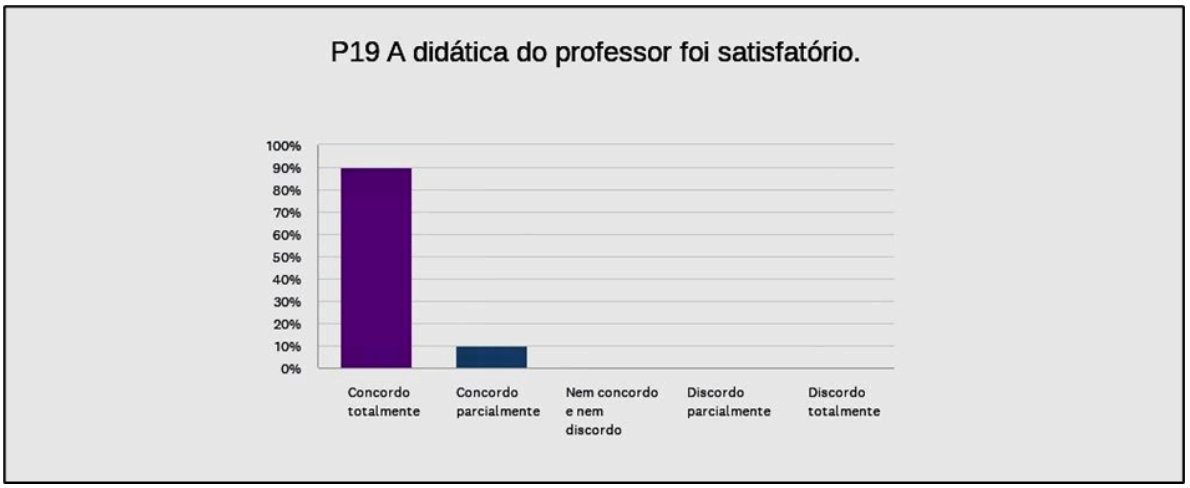
Gráfico 21 – Pergunta P18



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 19 investigou a competência didática da professora na organização e transmissão dos conteúdos. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) concordou parcialmente. Esses dados indicam que a maioria avaliou positivamente a abordagem didática utilizada. Libâneo (2022) defende que a competência didática envolve a habilidade de planejar e conduzir o ensino de maneira clara e acessível, enquanto Tardif (2014) argumenta que a capacidade de estruturar e adaptar a apresentação dos conteúdos é fundamental para a efetividade da prática.

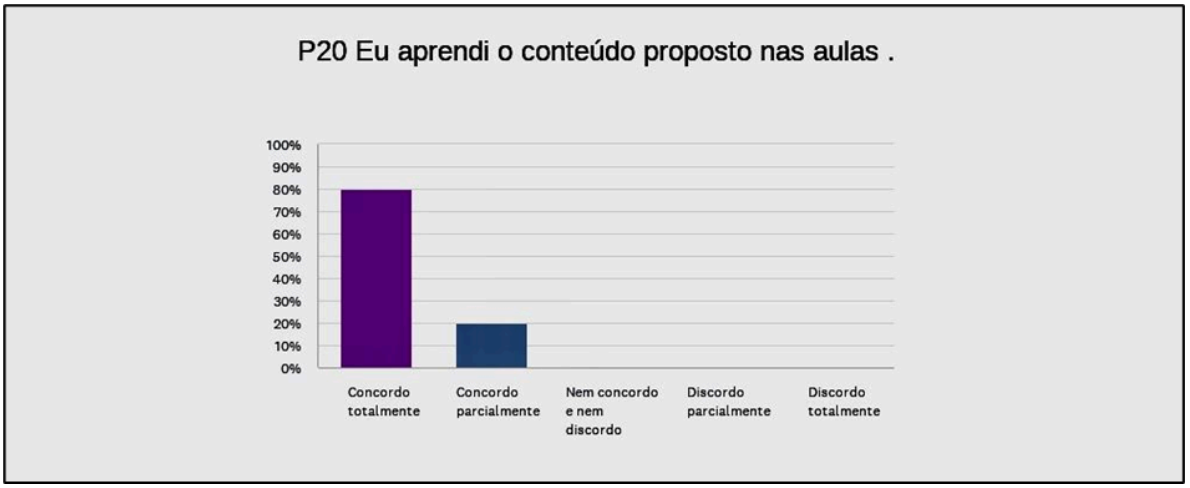
Gráfico 22 – Pergunta P19



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 20 analisou a percepção dos participantes sobre sua própria aprendizagem dos conteúdos apresentados. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) se mostrou neutro. Esses resultados revelam que, embora a maioria tenha absorvido bem os conteúdos, há indícios de que alguns participantes possam necessitar de reforço ou acompanhamento adicional. Libâneo (2022) enfatiza que o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem é vital para detectar lacunas, enquanto Tardif (2014) reforça que a avaliação do aprendizado deve orientar ajustes na prática pedagógica para garantir a compreensão plena de todos os estudantes.

Gráfico 23 – Pergunta P20



Fonte: Autoral (2025).

As perguntas P21 e P22 avaliam a participação efetiva dos professores durante a formação, tanto em relação à presença nas aulas quanto à realização das atividades propostas. A participação é fundamental para o sucesso do processo formativo, pois envolve o engajamento contínuo dos docentes, permitindo a aplicação prática dos conteúdos e o desenvolvimento das *soft skills* essenciais para a educação profissional (Freire, 2014; Libâneo, 2022).

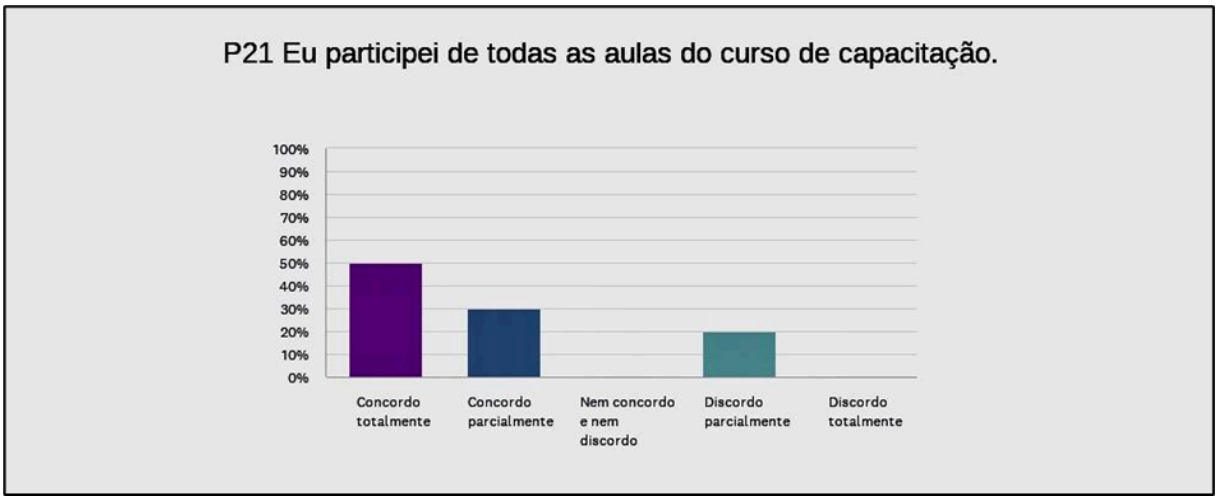
Na participação das aulas (P21), os resultados mostram que 50% dos participantes (5 de 10) concordaram plenamente, 30% (3 de 10) concordaram parcialmente, e 20% (2 de 10) discordaram parcialmente. Essa divisão pode ser atribuída à disponibilização de aulas gravadas, permitindo flexibilidade para quem não conseguiu acompanhar as aulas ao vivo, seja presencialmente ou online. Isso sugere que, embora a maioria tenha se envolvido de maneira satisfatória, alguns

participantes podem ter enfrentado dificuldades para participar das aulas em tempo real.

Quanto à realização das atividades propostas (P22), 50% (5 de 10) concordaram totalmente, 40% (4 de 10) concordaram parcialmente, e 10% (1 de 10) discordaram parcialmente. Esses dados indicam que a maioria dos participantes conseguiu realizar as atividades de forma satisfatória, mas uma parcela menor encontrou obstáculos, possivelmente relacionados ao tempo disponível, complexidade das tarefas ou dificuldades com a plataforma digital.

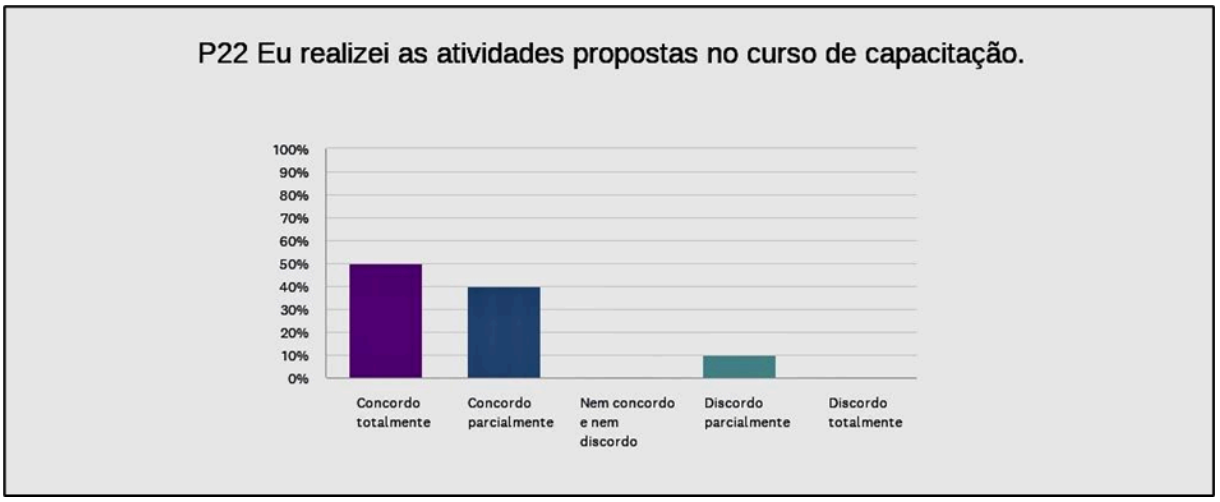
Esses resultados destacam a importância de oferecer flexibilidade e suporte contínuo durante a formação, garantindo que todos os participantes possam se engajar plenamente e concluir as atividades com sucesso (Bacich; Moran, 2017). A disponibilização de aulas gravadas e a diversificação das formas de interação são estratégias valiosas para atender às diferentes necessidades dos docentes e promover uma participação mais inclusiva e eficaz.

Gráfico 24 – Pergunta P21



Fonte: Autoral (2025).

Gráfico 25 – Pergunta P22

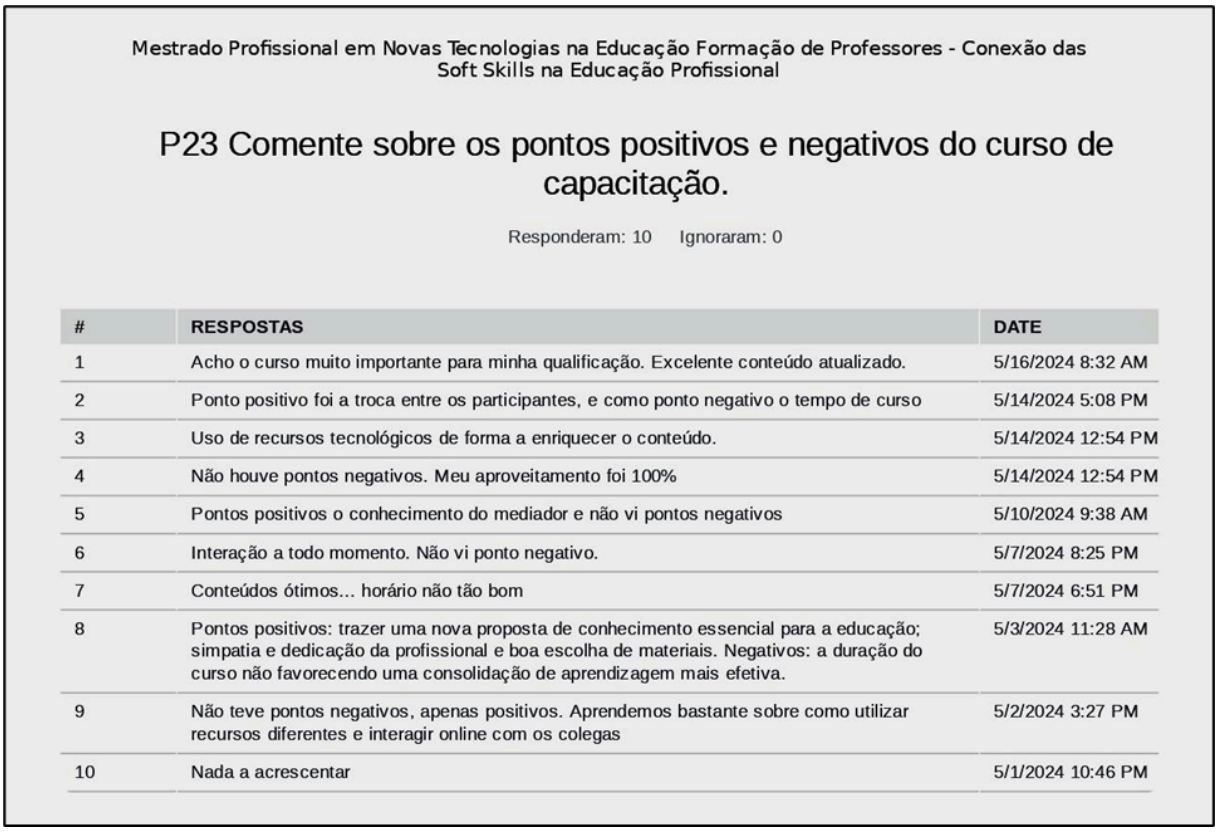


Fonte: Autoral (2025).

As respostas à pergunta P23, que investigou os pontos positivos e negativos do curso de capacitação, revelou uma predominância de avaliações favoráveis. Os participantes destacaram a qualidade do conteúdo atualizado, a importância da interação entre os colegas e o uso de recursos tecnológicos como fatores que enriqueceram o processo de aprendizagem. O conhecimento da mediadora e sua capacidade de conduzir as atividades de forma dinâmica também foram apontados como aspectos positivos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo (Freire, 1996; Vygotsky, 1998).

Por outro lado, algumas sugestões de melhoria emergiram, especialmente relacionadas à duração do curso, considerada insuficiente para uma consolidação mais efetiva da aprendizagem. A gestão do tempo e dos horários também foi mencionada como um desafio, destacando a necessidade de maior flexibilidade para acomodar as demandas profissionais dos participantes (Antunes; Spadoto, 2021). Apesar dessas observações, a ausência de críticas mais detalhadas em algumas respostas pode indicar uma satisfação geral com a estrutura do curso ou a falta de espaço para uma avaliação crítica mais aprofundada.

Figura 12 – Pergunta P23



Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P23 Comente sobre os pontos positivos e negativos do curso de capacitação.

Responderam: 10 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Acho o curso muito importante para minha qualificação. Excelente conteúdo atualizado.	5/16/2024 8:32 AM
2	Ponto positivo foi a troca entre os participantes, e como ponto negativo o tempo de curso	5/14/2024 5:08 PM
3	Uso de recursos tecnológicos de forma a enriquecer o conteúdo.	5/14/2024 12:54 PM
4	Não houve pontos negativos. Meu aproveitamento foi 100%	5/14/2024 12:54 PM
5	Pontos positivos o conhecimento do mediador e não vi pontos negativos	5/10/2024 9:38 AM
6	Interação a todo momento. Não vi ponto negativo.	5/7/2024 8:25 PM
7	Conteúdos ótimos... horário não tão bom	5/7/2024 6:51 PM
8	Pontos positivos: trazer uma nova proposta de conhecimento essencial para a educação; simpatia e dedicação da profissional e boa escolha de materiais. Negativos: a duração do curso não favorecendo uma consolidação de aprendizagem mais efetiva.	5/3/2024 11:28 AM
9	Não teve pontos negativos, apenas positivos. Aprendemos bastante sobre como utilizar recursos diferentes e interagir online com os colegas	5/2/2024 3:27 PM
10	Nada a acrescentar	5/1/2024 10:46 PM

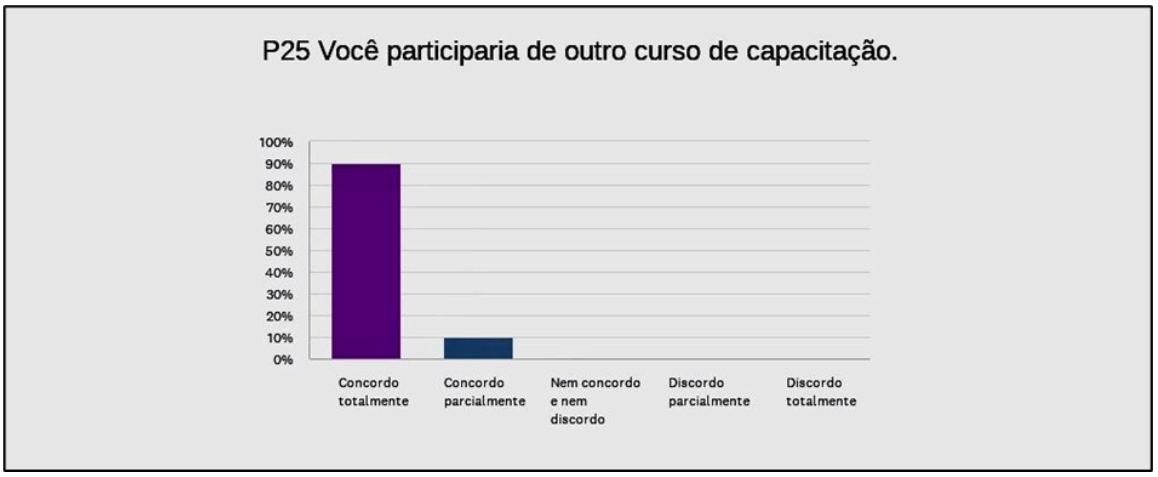
Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 24 (P24) do questionário, que tinha como objetivo coletar sugestões de atividades para incluir no curso de capacitação, apresentou uma inconsistência em sua formulação, o que comprometeu a análise dos dados. O principal problema identificado foi a ausência de um espaço adequado para resposta aberta, sendo disponibilizada, por engano, uma escala de concordância, em vez de um campo destinado à inserção de comentários descritivos. Essa falha limitou a possibilidade dos participantes expressarem suas sugestões de forma detalhada, o que inviabilizou a coleta de dados qualitativos relevantes para essa questão específica.

A Pergunta 25 avaliou o interesse dos participantes em participar de outro curso similar à formação realizada. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) concordou parcialmente. Esse alto índice de aprovação evidencia um elevado nível de satisfação com a formação e o desejo de aprofundar ou expandir os conhecimentos adquiridos. Freire (2014) defende que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento crítico dos professores, enquanto

Morin (2014) aponta que o aprofundamento constante dos saberes é fundamental para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

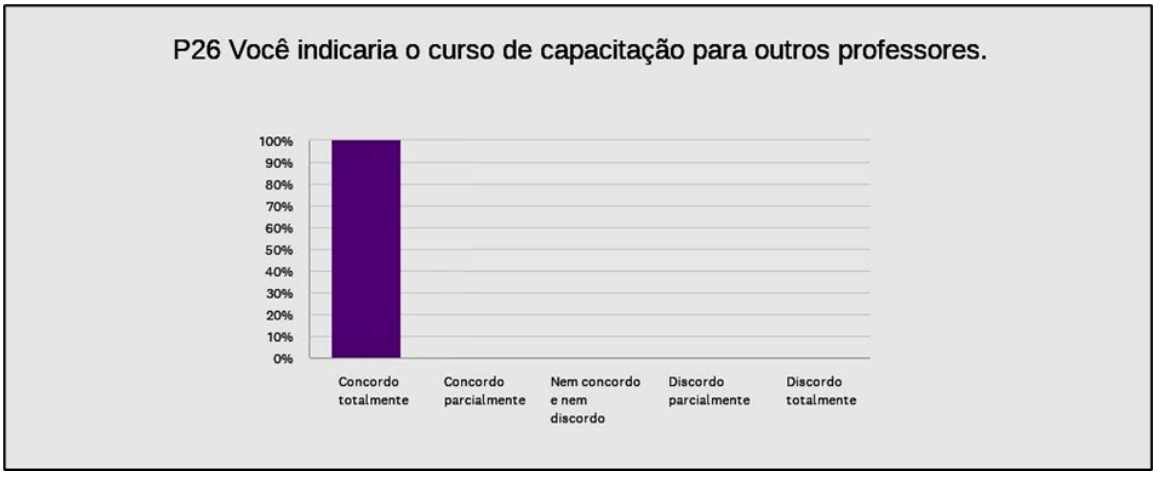
Gráfico 26 – Pergunta P25



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 26 investigou a disposição dos participantes em indicar o curso para outros professores. Todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente, indicando ampla satisfação e percepção positiva quanto à relevância da capacitação. Esse resultado sugere que a formação foi bem recebida e considerada aplicável em outros contextos educacionais. Freire (2014) destaca que a troca de experiências é crucial no processo educativo, enquanto Morin (2014) reforça a importância de propostas formativas que incentivem a educação crítica e transformadora.

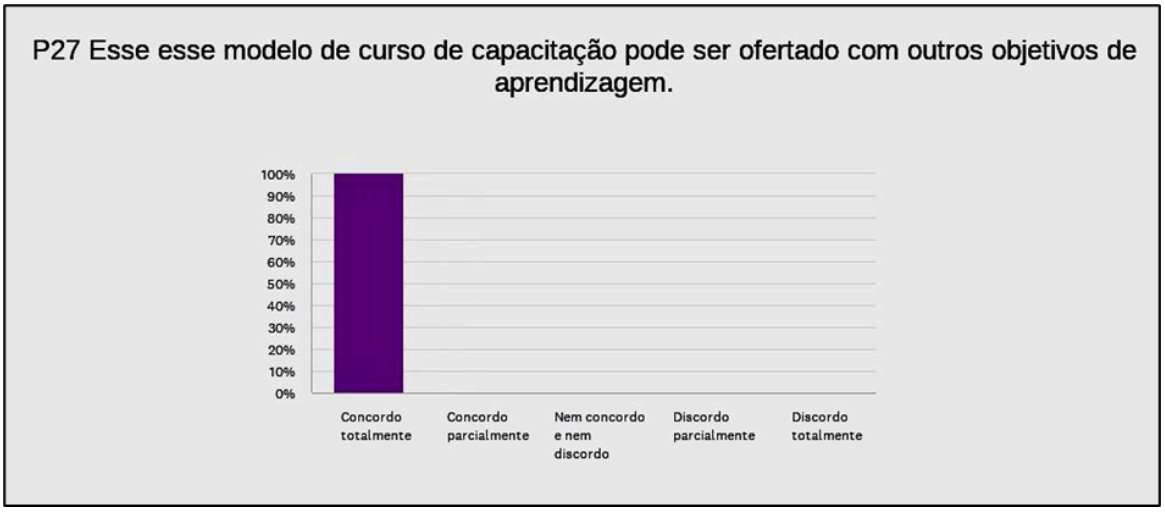
Gráfico 27 – Pergunta P26



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 27 avaliou a percepção dos participantes sobre a flexibilidade da estrutura do curso para ser adaptada a outros objetivos educacionais. Todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente. Esses dados demonstram que o modelo de formação é versátil e pode ser ajustado para atender a diferentes demandas e contextos. Freire (2014) ressalta que a educação precisa ser dinâmica e aberta a novas realidades, e Morin (2014) argumenta que a flexibilidade é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais adaptáveis e inovadoras.

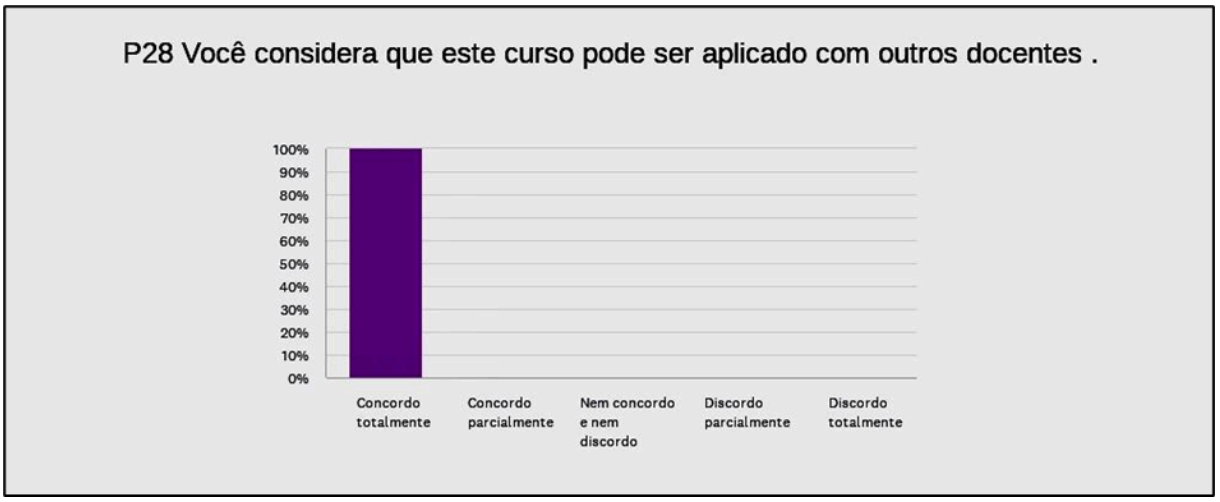
Gráfico 28 – Pergunta P27



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 28 investigou a aplicabilidade dos conteúdos e metodologias apresentados para outros docentes. Mais uma vez, todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente, indicando que as estratégias e recursos podem ser transferidos com sucesso para diferentes realidades escolares. Bacich e Moran (2017) defendem que metodologias ativas e soft skills são fundamentais para transformar a prática pedagógica, enquanto Libâneo (2022) reforça a importância de práticas aplicáveis e contextualizadas para o desenvolvimento docente contínuo.

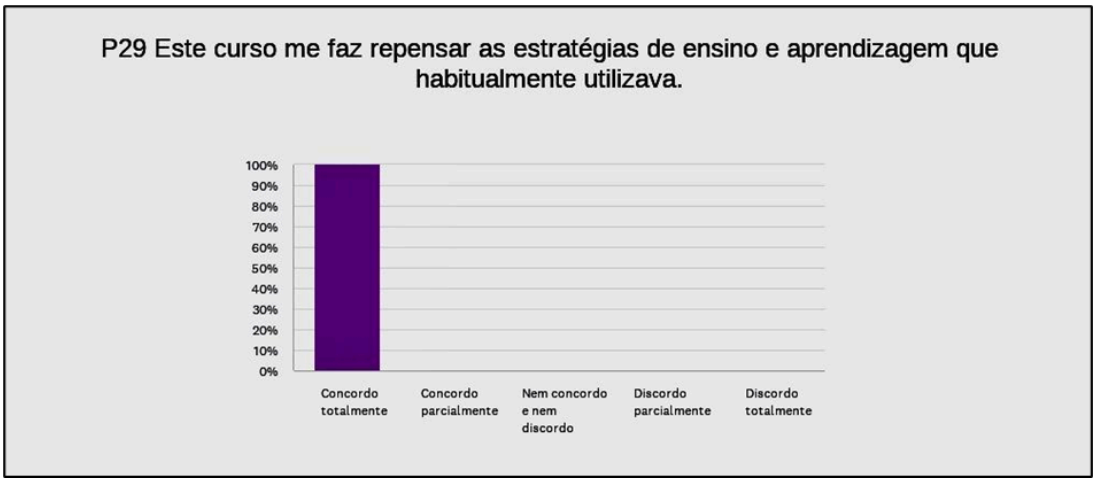
Gráfico 29 – Pergunta P28



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 29 avaliou a reflexão dos participantes sobre suas estratégias de ensino-aprendizagem após a formação. Todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente que a capacitação promoveu essa reflexão e os incentivou a repensar suas práticas pedagógicas. Esse resultado evidencia a eficácia do curso em estimular abordagens mais inovadoras e dinâmicas. Bacich e Moran (2017) defendem que metodologias ativas e soft skills como criatividade e pensamento crítico são fundamentais para a atualização das práticas docentes frente às demandas contemporâneas da educação.

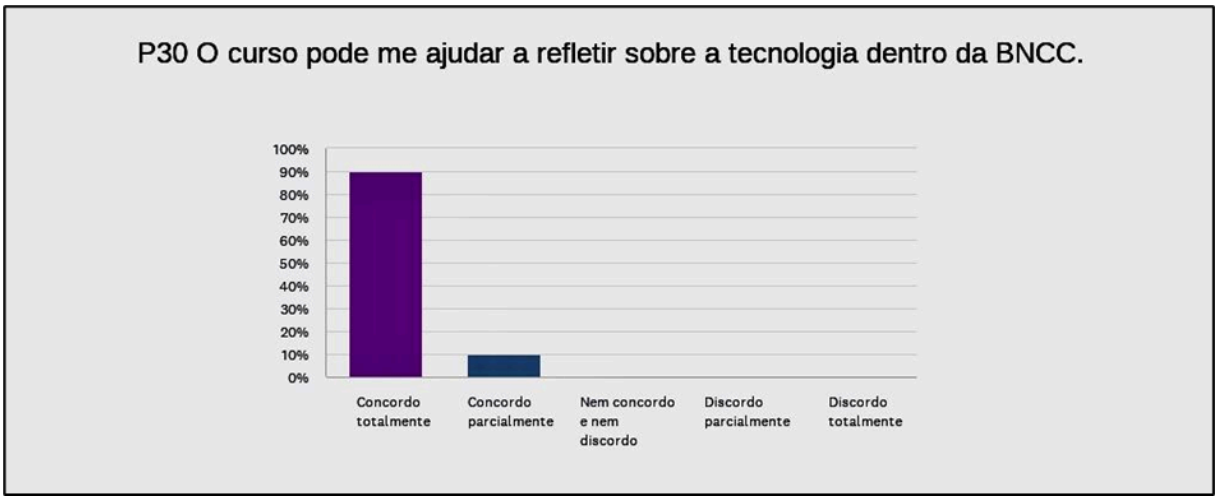
Gráfico 30 – Pergunta P29



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 30 investigou a percepção dos participantes sobre a integração da tecnologia conforme as orientações da BNCC. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) concordou parcialmente. Esses dados revelam que a maioria reconhece a importância de utilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento de competências essenciais do século XXI. O Ministério da Educação (2024) destaca que a BNCC valoriza a tecnologia como ferramenta estratégica na formação dos estudantes, enquanto Moran (2017) aponta que o uso pedagógico da tecnologia potencializa as práticas de ensino-aprendizagem.

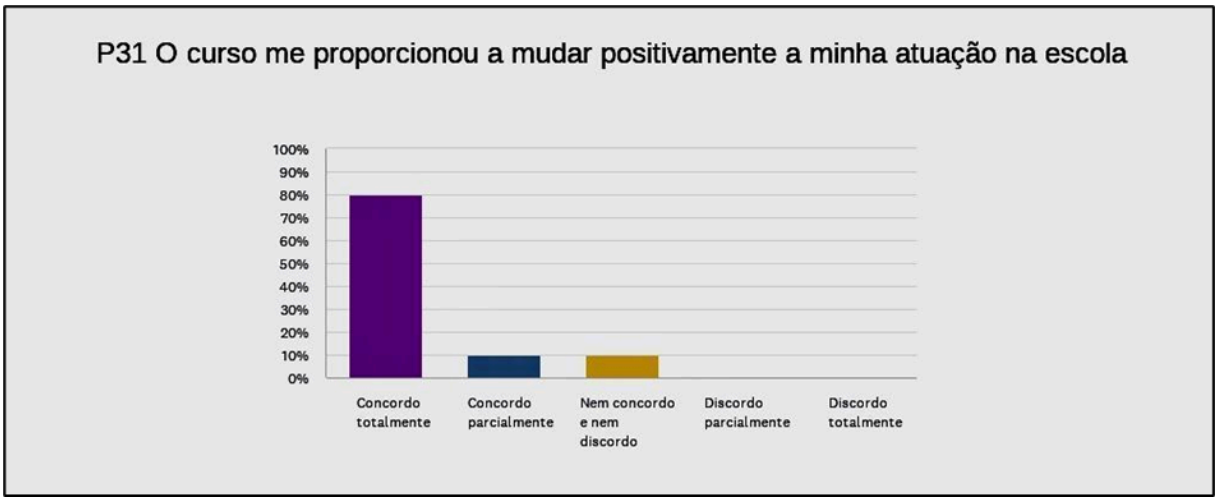
Gráfico 31 – Pergunta P30



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 31 analisou a mudança de atuação dos participantes em suas escolas após a formação. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) permaneceu neutro. Esses dados indicam que a maioria dos docentes se sente motivada a aplicar novas estratégias em seus contextos escolares. No entanto, a neutralidade e a concordância parcial de alguns participantes apontam para a existência de barreiras institucionais e contextuais. Libâneo (2022) argumenta que mudanças efetivas nas práticas pedagógicas dependem não apenas da formação, mas também de apoio estrutural contínuo e de condições adequadas para a inovação educacional.

Gráfico 32 – Pergunta P31



Fonte: Autoral (2025).

A pergunta P32 expõe os formatos de participação dos 10 professores durante a formação, destacando as preferências e a flexibilidade dos modos de acesso ao curso. Os resultados mostram a seguinte distribuição: 50% dos participantes (5 professores) participaram no modelo totalmente online, 20% dos participantes (2 professores) participaram por meio de aulas online e gravadas, 20% dos participantes (2 professores) participaram de forma totalmente presencial, 10% dos participantes (1 professor) assistiu a todas as aulas gravadas.

Esses resultados indicam que a maioria dos professores (50%) optou pelo formato totalmente online, refletindo uma adaptação crescente às tecnologias digitais e ao ensino remoto (Moran, 2017). A presença de 20% em modalidades presenciais demonstra que há ainda uma parcela que valoriza o contato direto e as interações face a face durante o processo formativo.

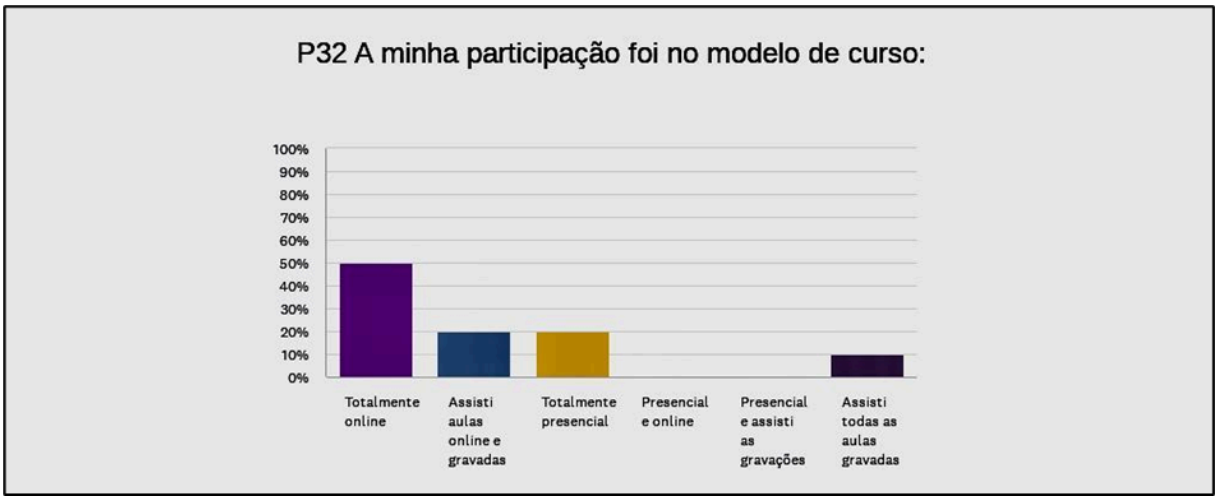
A ausência de participação simultânea nos formatos presencial e online em tempo real ou em formato presencial com gravações pode indicar possíveis barreiras estruturais, como disponibilidade de horários ou limitações tecnológicas, que dificultam a combinação dessas modalidades.

Além disso, o fato de 10% dos participantes dependerem exclusivamente das aulas gravadas ressalta a importância de oferecer conteúdo assíncrono e acessíveis para garantir flexibilidade e inclusão, permitindo que os professores conciliem sua participação com outras demandas profissionais e pessoais.

Esses dados reforçam a necessidade de diversificar os formatos de oferta na formação docente, garantindo que a estrutura do curso contemple diferentes perfis e

contextos, facilitando o acesso e o aproveitamento dos conteúdos por meio de abordagens flexíveis e tecnológicas (Nóvoa, 2014).

Gráfico 33 – Pergunta P32



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 33 avaliou a percepção dos participantes sobre a inovação metodológica na utilização da sequência didática. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente com a inovação proposta e **1** (10%) se manteve neutro. Esses dados indicam que a maioria reconheceu a metodologia como inovadora e eficaz para o contexto da formação. Moran (2017) argumenta que a inovação metodológica é essencial para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e potencializar o desenvolvimento de competências necessárias à prática pedagógica contemporânea.

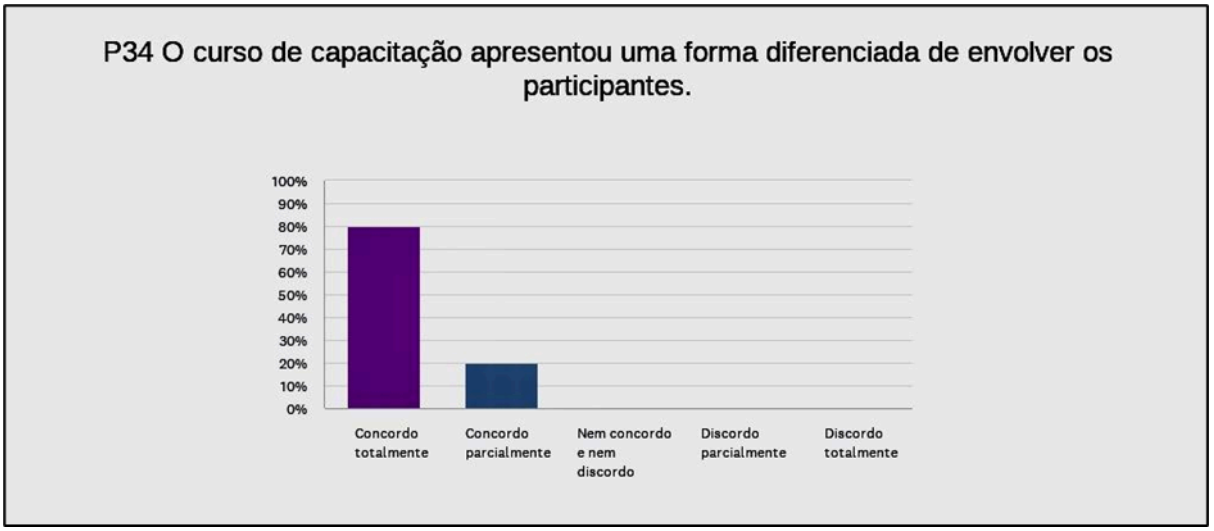
Gráfico 34 – Pergunta P33



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 34 investigou a capacidade da metodologia de envolver os participantes de maneira diferenciada. Entre os 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente e 2 (20%) concordaram parcialmente. Esses resultados apontam que a maioria percebeu a metodologia como capaz de promover um engajamento ativo e significativo. Moran (2017) destaca que práticas inovadoras que estimulam a participação ativa dos alunos contribuem para um aprendizado mais profundo e significativo, enquanto Libâneo (2022) ressalta que o envolvimento é um dos fatores determinantes para a efetividade das metodologias de ensino.

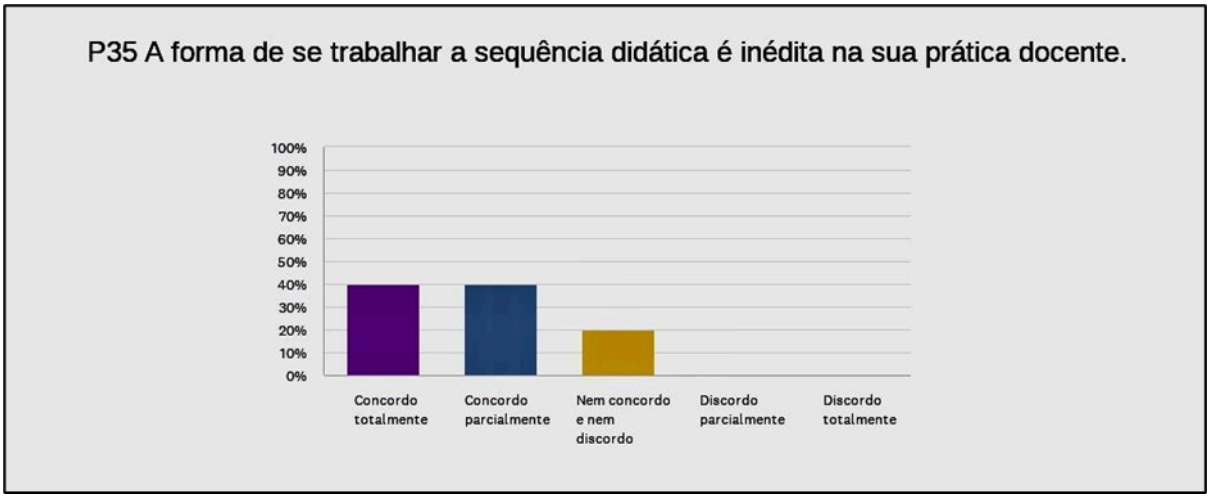
Gráfico 35 – Pergunta P34



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 35 avaliou a percepção dos participantes sobre o ineditismo na aplicação prática da sequência didática. Dos 10 participantes, 4 (40%) concordam totalmente, 4 (40%) concordaram parcialmente e 2 (20%) mantiveram-se neutros. Esses resultados demonstram percepções variadas: enquanto uma parte considerou a abordagem inédita, outra parte a percebeu apenas parcialmente inovadora ou não formou uma opinião definida. Moran (2017) defende que o ineditismo é um elemento que potencializa o interesse e a motivação dos participantes, e Libâneo (2022) aponta que metodologias novas e bem aplicadas favorecem a transformação das práticas pedagógicas.

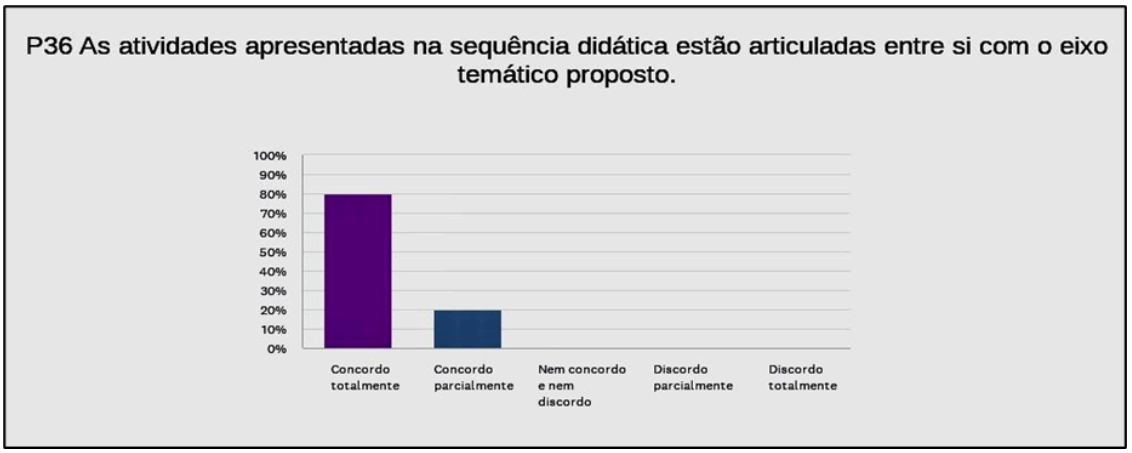
Gráfico 36 – Pergunta P35



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 36 avaliou a articulação das atividades com o eixo temático do curso. Entre os 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente e 2 (20%) concordaram parcialmente. Esses dados indicam uma percepção majoritariamente positiva sobre a coesão e a continuidade do planejamento das atividades. Libâneo (2022) destaca que a articulação clara entre atividades e conteúdos favorece a compreensão dos temas e potencializa o processo de aprendizagem.

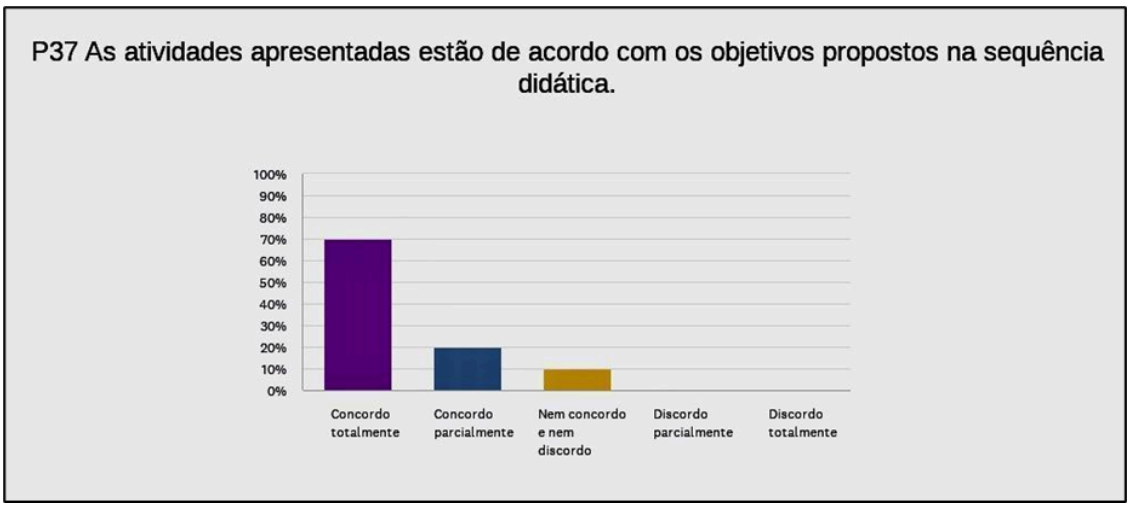
Gráfico 37 – Pergunta P36



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 37 investigou o alinhamento das atividades com os objetivos pedagógicos do curso. Dos 10 participantes, 7 (70%) concordaram totalmente, 2 (20%) concordaram parcialmente e 1 (10%) manteve-se neutro. Esses resultados indicam que, embora a maioria reconheça a eficácia do planejamento, ainda há espaço para aprimorar a definição e a clareza dos objetivos. Moreira (2012) ressalta que o alinhamento preciso entre atividades e objetivos pedagógicos é essencial para assegurar a efetividade das práticas educativas.

Gráfico 38 – Pergunta P37

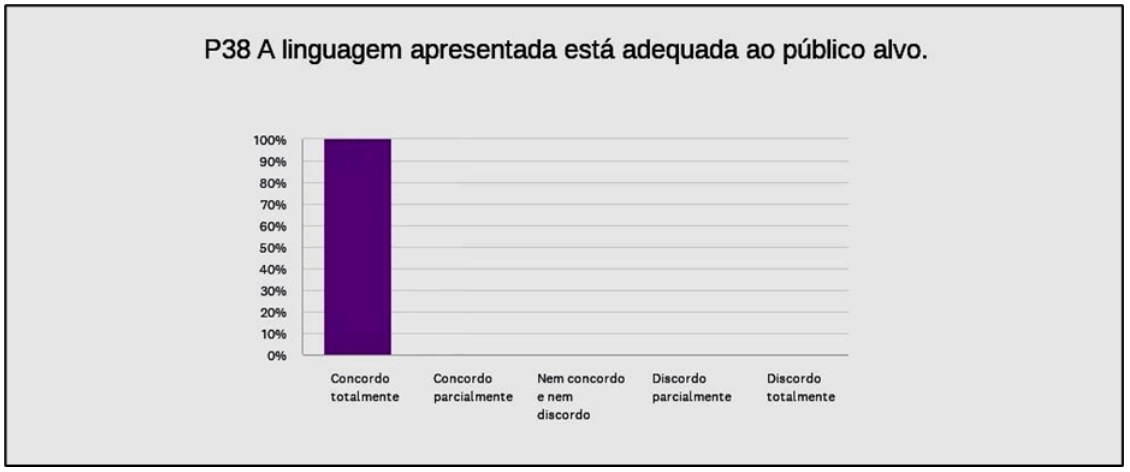


Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 38 avaliou a adequação da linguagem utilizada durante a formação. Todos os 10 participantes (100%) concordaram totalmente, apontando

que a comunicação foi clara e acessível. Esse resultado reforça a importância da linguagem na facilitação do aprendizado e no engajamento dos docentes. Tardif (2014) enfatiza que a linguagem adequada é um dos pilares para tornar o conhecimento acessível e promover a participação ativa dos alunos no processo formativo.

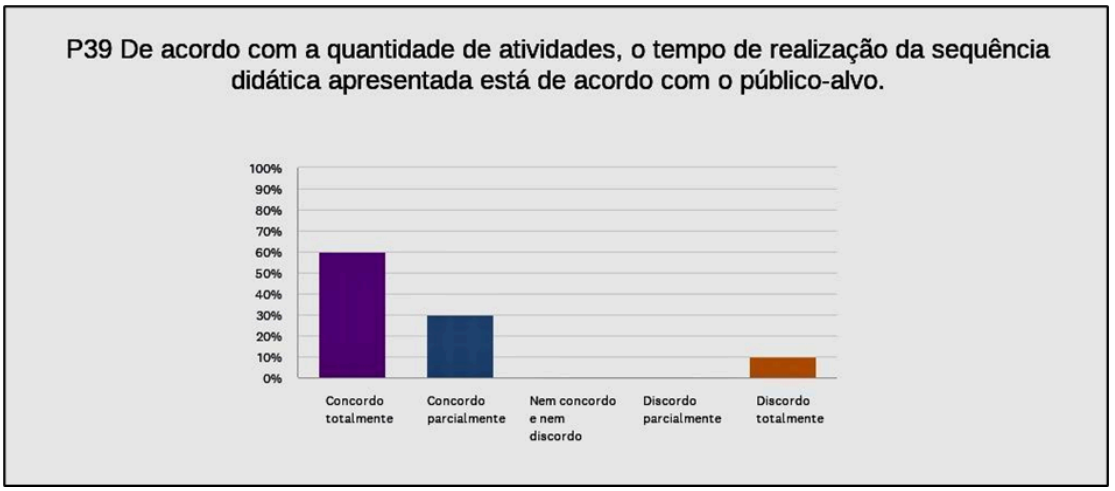
Gráfico 39 – Pergunta P38



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 39 avaliou a percepção dos participantes quanto à adequação da quantidade de atividades em relação ao tempo disponível durante a formação. Entre os 10 participantes, 6 (60%) concordaram totalmente, 3 (30%) concordaram parcialmente e 1 (10%) discordou totalmente. Esses resultados mostram que, embora a maioria tenha considerado o volume de atividades adequado, existe uma parcela que apontou para a necessidade de ajustes. Libâneo (2022) destaca que o equilíbrio entre carga de trabalho e tempo disponível é fundamental para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, enquanto Bacich e Moran (2017) reforçam que o planejamento adequado da carga de atividades favorece o engajamento e a qualidade da aprendizagem.

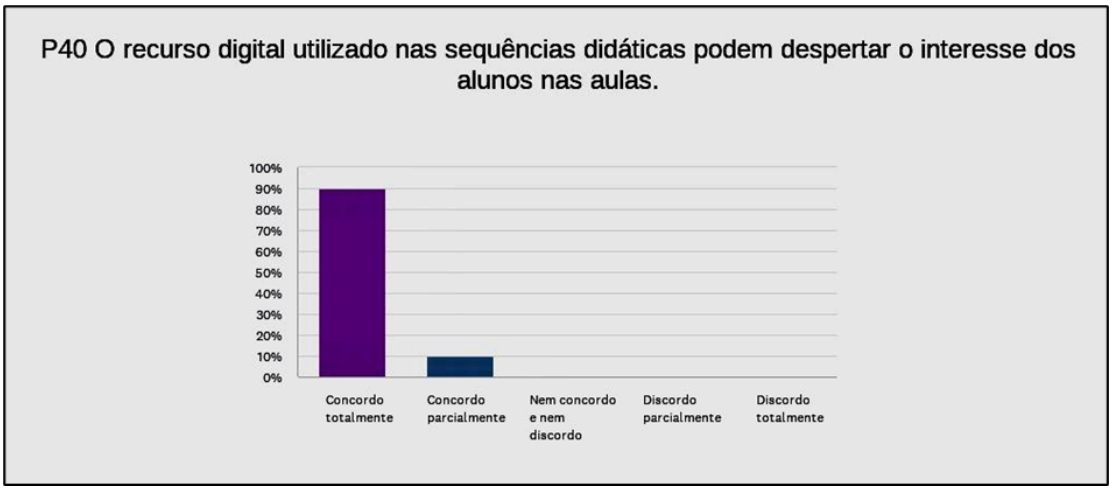
Gráfico 40 – Pergunta P39



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 40 investigou se os recursos digitais utilizados durante a formação despertaram interesse nos participantes. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram totalmente e 1 (10%) concordou parcialmente. Esse resultado revela uma alta aceitação do uso de tecnologias digitais como instrumentos de apoio ao processo educativo. Moran (2017) defende que o uso eficaz de recursos tecnológicos dinamiza o ambiente de aprendizagem e contribui para o aumento do interesse e da participação dos alunos nas atividades propostas.

Gráfico 41 – Pergunta P40

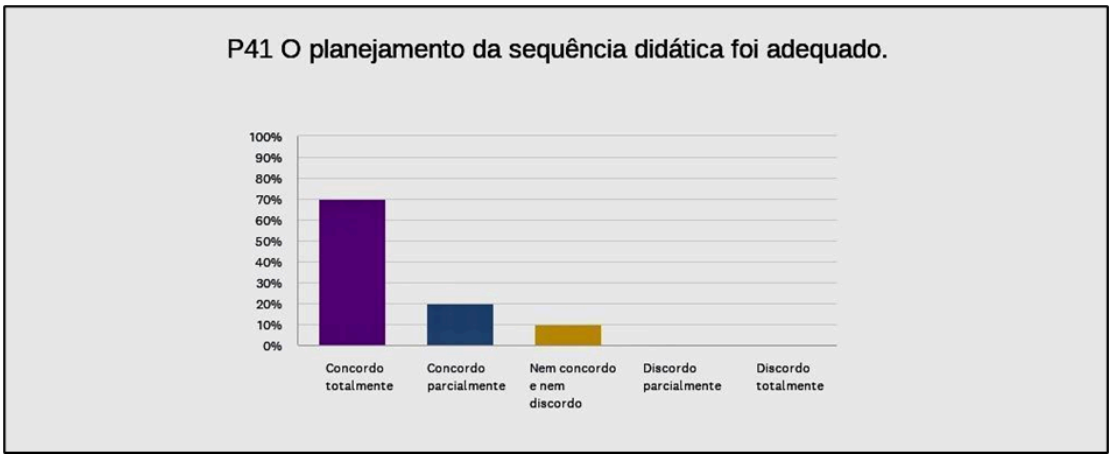


Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 41 analisou a adequação do planejamento da sequência didática aplicada no curso. Dos 10 participantes, 7 (70%) concordaram totalmente, 2 (20%)

concordaram parcialmente e 1 (10%) permaneceu neutro. Esses dados indicam que a maioria avaliou o planejamento como satisfatório, mas também revelam que ajustes podem ser necessários para aprimorar a organização das atividades. Libâneo (2022) enfatiza que o planejamento pedagógico claro e bem estruturado é crucial para o sucesso das práticas educativas, garantindo a coerência e a efetividade no processo de formação.

Gráfico 42 – Pergunta P41



Fonte: Autoral (2025).

A pergunta P42 aborda as características mais relevantes na sequência didática, permitindo que os participantes selecionem múltiplos aspectos aplicados durante a formação. Os resultados revelam uma percepção diversificada sobre os elementos utilizados para trabalhar *soft skills* na Educação Profissional.

Atividades concatenadas entre si foram marcadas por 90% (9 participantes), indicando que a maioria percebeu uma estruturação lógica e coerente entre as atividades propostas, o que favoreceu a continuidade do aprendizado e a construção de competências de forma integrada (Libâneo, 2022).

Exploração da ludicidade para trabalhar *soft skills* foi reconhecida por 70% (7 participantes), evidenciando a valorização de abordagens criativas e interativas que promovem engajamento e aprendizado significativo (Moran, 2008; Bacich; Moran, 2017).

Etapas bem definidas para pensar e trabalhar *soft skills* na Educação Profissional foram identificadas por 70% (7 participantes), o que reflete um

planejamento estruturado e orientado para o desenvolvimento dessas competências de forma sistemática.

O uso de atividades impressas foi considerado relevante por apenas 10% (1 participante), sugerindo que a preferência predominante é por recursos digitais e dinâmicos em vez de materiais tradicionais.

Vídeos do YouTube foram mencionados por 50% (5 participantes), indicando que o uso de mídias audiovisuais contribuiu para enriquecer a experiência formativa e fornecer conteúdos complementares e contextualizados.

O uso de atividades permeadas por tecnologias digitais com o Framework foi apontado por 40% (4 participantes), sugerindo que essa abordagem inovadora foi valorizada, mas ainda demanda maior adaptação ou familiaridade por parte dos participantes.

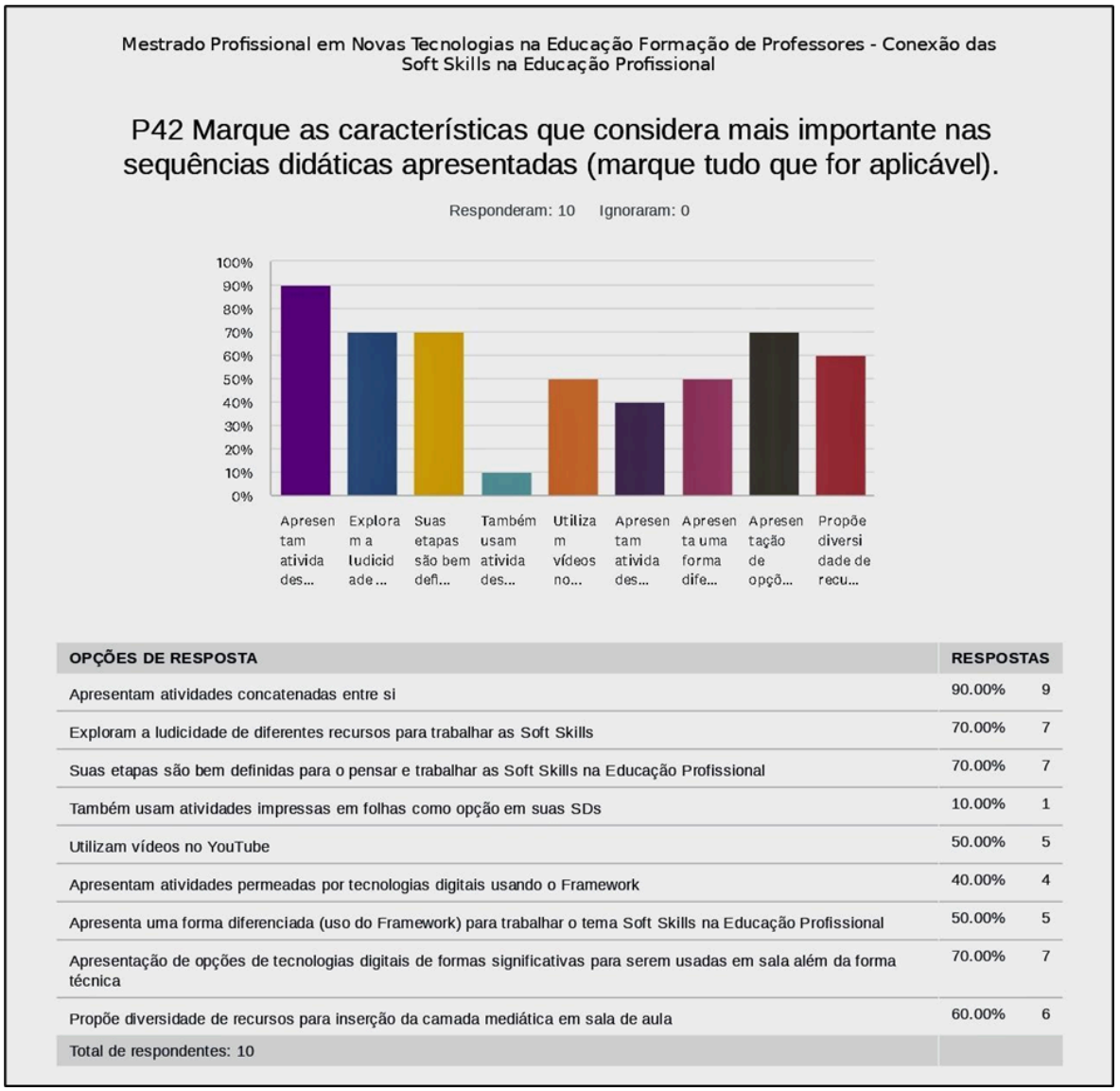
Forma diferenciada (uso do Framework) para trabalhar *soft skills* foi destacada por 50% (5 participantes), mostrando reconhecimento por metodologias inovadoras, mas também sugerindo que nem todos os participantes se sentiram igualmente beneficiados por essa estratégia.

A apresentação de tecnologias digitais de forma significativa foi escolhida por 70% (7 participantes), refletindo a importância de contextualizar o uso dessas ferramentas de maneira prática e pedagógica.

A diversidade de recursos para inserção da camada mediática em sala de aula foi identificada por 60% (6 participantes), indicando que a variedade de recursos contribuiu para uma formação dinâmica e adaptada às necessidades atuais do ensino.

Esses resultados demonstram que a sequência didática foi percebida como diversificada, bem estruturada e com potencial para promover *soft skills* por meio de abordagens lúdicas, tecnológicas e inovadoras. No entanto, há indicações de que alguns recursos, como atividades impressas ou o uso de Frameworks, podem ser melhor integrados para atender às expectativas de todos os participantes (Tardif, 2014; Moran, 2014).

Gráfico 43 – Pergunta P42



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Apresentam atividades concatenadas entre si	90.00%	9
Exploram a ludicidade de diferentes recursos para trabalhar as Soft Skills	70.00%	7
Suas etapas são bem definidas para o pensar e trabalhar as Soft Skills na Educação Profissional	70.00%	7
Também usam atividades impressas em folhas como opção em suas SDs	10.00%	1
Utilizam vídeos no YouTube	50.00%	5
Apresentam atividades permeadas por tecnologias digitais usando o Framework	40.00%	4
Apresenta uma forma diferenciada (uso do Framework) para trabalhar o tema Soft Skills na Educação Profissional	50.00%	5
Apresentação de opções de tecnologias digitais de formas significativas para serem usadas em sala além da forma técnica	70.00%	7
Propõe diversidade de recursos para inserção da camada mediática em sala de aula	60.00%	6
Total de respondentes: 10		

Fonte: Autoral (2025).

As respostas à Pergunta P43, que avaliou os pontos positivos e negativos das Sequências Didáticas (SDs), revelou uma predominância de percepções positivas entre os participantes. Os aspectos mais destacados foram o caráter inédito e inovador do material, o uso de recursos tecnológicos, que ampliaram as possibilidades de aprendizagem, e a organização lógica das atividades, facilitando a progressão do conhecimento, em consonância com Vygotsky (1998), que destaca a importância da estruturação sequencial no processo de desenvolvimento cognitivo.

O uso de tecnologias digitais foi considerado um diferencial, promovendo a diversificação de estratégias pedagógicas e o desenvolvimento de competências digitais, alinhado às práticas de metodologias ativas descritas por Moran (2015).

Além disso, a interação entre os participantes foi apontada como um fator relevante para o engajamento no curso, reforçando a ideia de que o aprendizado colaborativo potencializa a construção do conhecimento (Vygotsky, 1998).

Como ponto a melhorar, destacou-se a dificuldade de acesso a alguns materiais, o que evidencia a necessidade de considerar aspectos de inclusão digital e suporte técnico no planejamento das SDs, conforme discutido por Belloni (2009). A ausência de críticas detalhadas em algumas respostas pode refletir tanto uma avaliação positiva quanto uma limitação na capacidade dos participantes de realizar uma análise crítica mais aprofundada, o que sugere a importância de promover espaços reflexivos durante a formação (Tardif, 2014).

Figura 13 – Pergunta P43

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P43 Escreva os pontos positivos e negativos das SDs apresentadas.

Responderam: 10 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Inéditas para mim, porém as vezes de difícil acesso	5/16/2024 8:32 AM
2	O uso de tecnoligias que eu não conhecia	5/14/2024 5:08 PM
3	Apenas pontos positivos. Sequência didática lógica. Há uma progressão.	5/14/2024 12:54 PM
4	Não houve pontos negativos. Material inédito pra mim que contribuiu para uma nova visão de ensino/aprendizado	5/14/2024 12:54 PM
5	Não vi pontos negativos	5/10/2024 9:38 AM
6	A utilização de vários recursos tecnológicos. Não tenho pontos negativos.	5/7/2024 8:25 PM
7	Bom dinâmica Não sei mencionar	5/7/2024 6:51 PM
8	Já descritos no número 23	5/3/2024 11:28 AM
9	Não há pontos negativos, o ponto positivo é a interação entre os alunos através das SDs	5/2/2024 3:27 PM
10	Nada a acrescentar	5/1/2024 10:46 PM

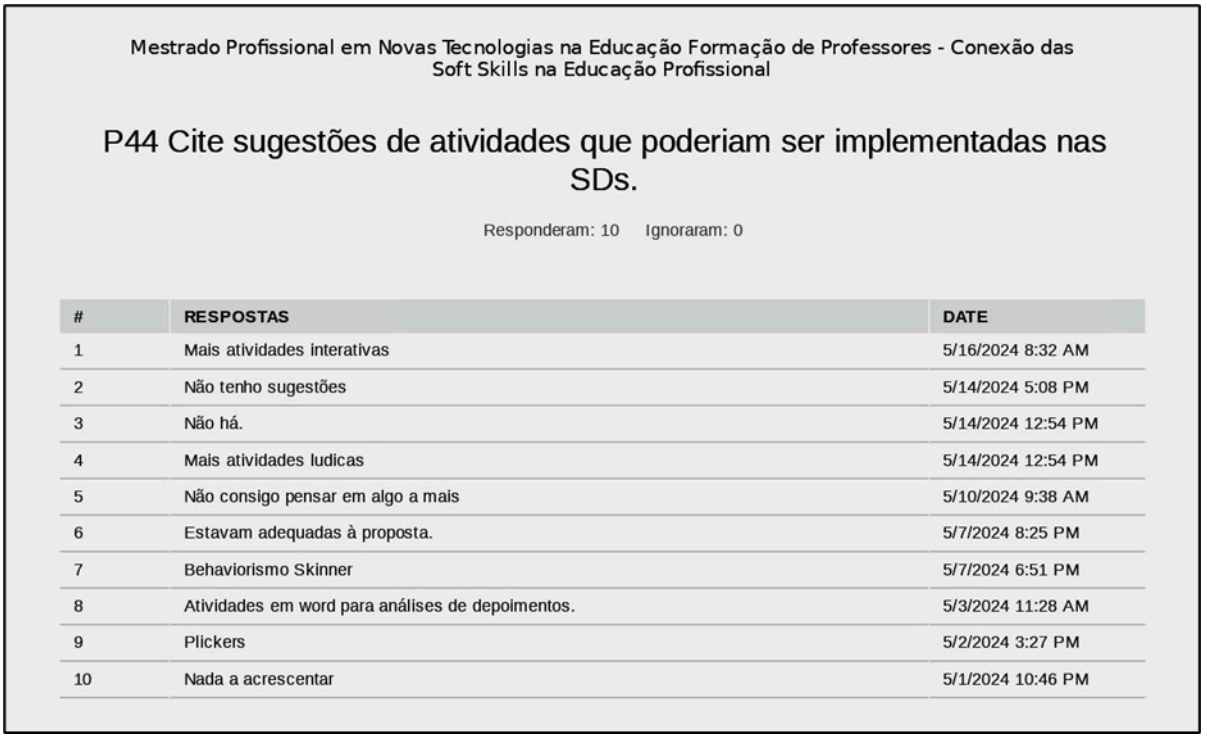
Fonte: Autoral (2025).

A análise das respostas à Pergunta P44, que solicitou sugestões de atividades para as Sequências Didáticas (SDs), revelou uma variedade de percepções entre os participantes. As sugestões mais destacadas incluem a inclusão de atividades interativas e lúdicas, visando promover maior engajamento e participação ativa, o que está em consonância com as abordagens de metodologias ativas descritas por Moran (2015). Além disso, houve a recomendação de utilizar ferramentas digitais como o Plickers e a implementação de atividades em Word para

análises de depoimentos, refletindo a importância da diversificação dos recursos pedagógicos e o uso das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (Belloni, 2009).

A referência ao Behaviorismo de Skinner sugere o interesse por estratégias baseadas em reforço positivo e feedback imediato, práticas que podem contribuir para o fortalecimento da aprendizagem (Skinner, 1953). No entanto, um número significativo de participantes relatou não ter sugestões, o que pode indicar tanto um alto nível de satisfação com as atividades atuais quanto uma limitação na capacidade de propor inovações pedagógicas (Tardif, 2014).

Figura 14 – Pergunta P44



Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P44 Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas SDs.

Responderam: 10 Ignoraram: 0

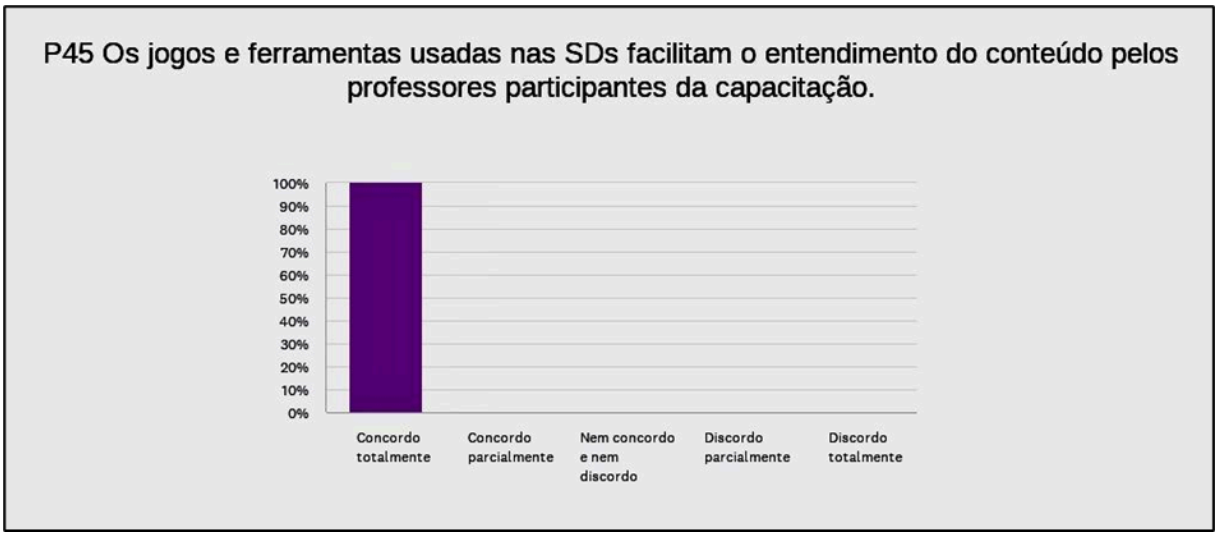
#	RESPOSTAS	DATE
1	Mais atividades interativas	5/16/2024 8:32 AM
2	Não tenho sugestões	5/14/2024 5:08 PM
3	Não há.	5/14/2024 12:54 PM
4	Mais atividades ludicas	5/14/2024 12:54 PM
5	Não consigo pensar em algo a mais	5/10/2024 9:38 AM
6	Estavam adequadas à proposta.	5/7/2024 8:25 PM
7	Behaviorismo Skinner	5/7/2024 6:51 PM
8	Atividades em word para análises de depoimentos.	5/3/2024 11:28 AM
9	Plickers	5/2/2024 3:27 PM
10	Nada a acrescentar	5/1/2024 10:46 PM

Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 45 avaliou a facilidade de entendimento do conteúdo proporcionada pelos jogos e ferramentas digitais utilizados nas sequências didáticas. Todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente que esses recursos facilitaram a compreensão dos conteúdos. Esse resultado demonstra que as ferramentas escolhidas foram eficazes em atender às necessidades formativas. Moran (2008) ressalta que o uso de jogos e ferramentas interativas torna o

aprendizado mais dinâmico e favorece a construção de conhecimento de maneira prática e envolvente.

Gráfico 44 – Pergunta P45



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 46 investigou se os recursos e conteúdos utilizados incentivaram o desenvolvimento de soft skills de forma significativa. Novamente, todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente, indicando que as atividades propostas promoveram o desenvolvimento de habilidades como comunicação assertiva, autoconhecimento e empatia. Goleman (1995) defende que o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial para o sucesso profissional e pessoal, enquanto Libâneo (2013) enfatiza a importância de metodologias que favoreçam práticas reflexivas e integradoras no ambiente educacional.

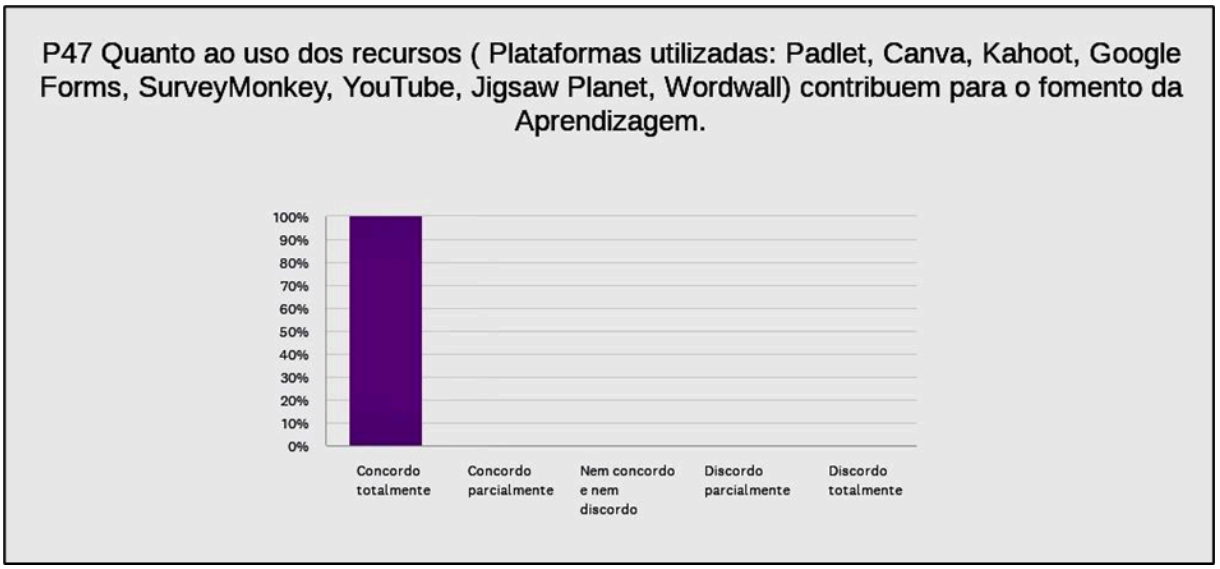
Gráfico 45 – Pergunta P46



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 47 analisou a contribuição dos recursos digitais para a aprendizagem dos participantes. Todos os 10 participantes (100%) concordaram plenamente que as plataformas digitais aplicadas foram fundamentais para o fomento da aprendizagem. Bacich, Moran e Menegazzo (2015) argumentam que as tecnologias digitais diversificam o processo educativo e promovem maior engajamento e motivação, enquanto Salomon (2000) e Moran (2008) defendem que as ferramentas digitais são essenciais para atividades colaborativas e para a personalização do ensino, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação.

Gráfico 46 – Pergunta P47



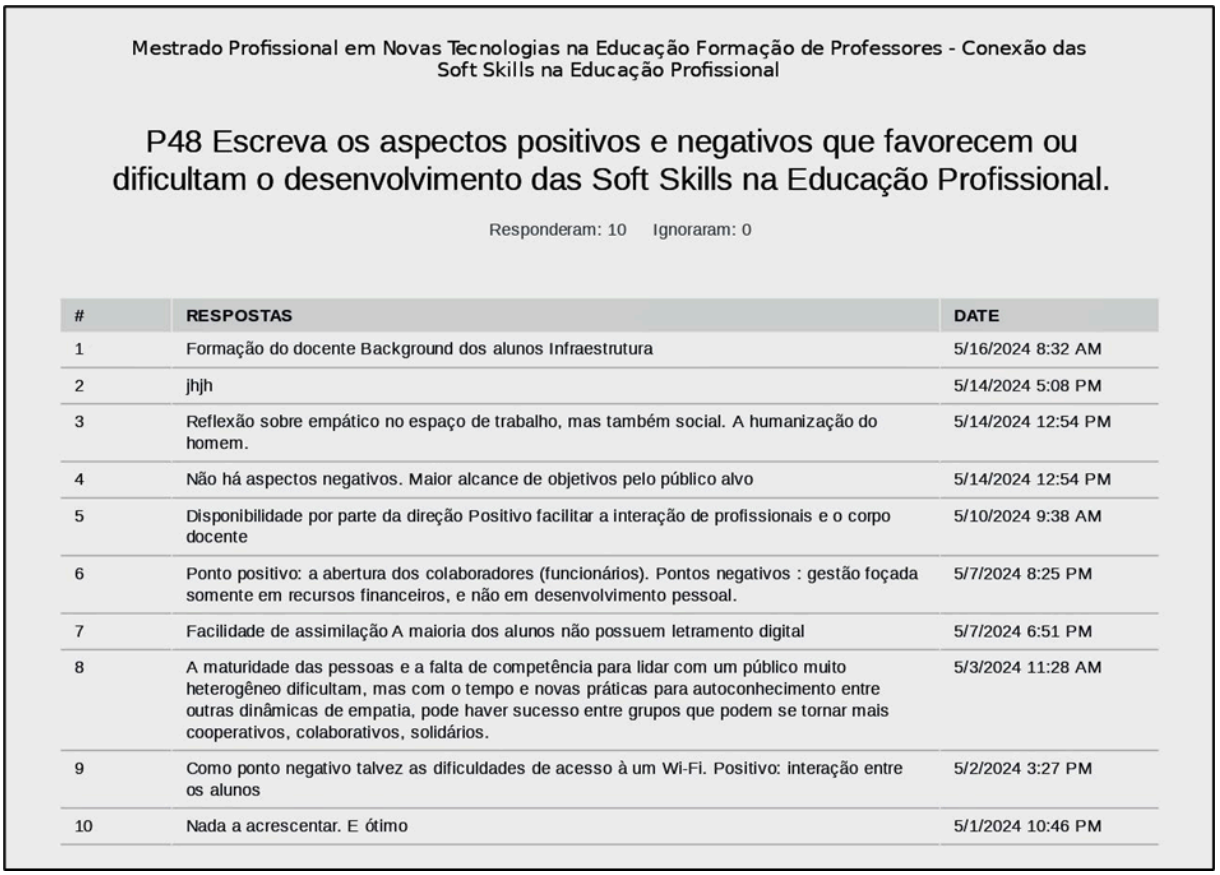
Fonte: Autoral (2025).

As respostas à Pergunta P48, que investigou os aspectos positivos e negativos que influenciam o desenvolvimento das *soft skills* na Educação Profissional, revelaram uma combinação de fatores institucionais, tecnológicos e sociais. Entre os aspectos positivos, destacam-se a interação entre os alunos, o apoio institucional e a reflexão sobre competências socioemocionais, como empatia e autoconhecimento. Esses elementos estão alinhados com as abordagens de aprendizagem colaborativa propostas por Vygotsky (1998) e Moran (2015).

Por outro lado, os aspectos negativos incluem a infraestrutura limitada, as dificuldades de acesso à tecnologia (como problemas com Wi-Fi), a falta de letramento digital, e o foco excessivo da gestão em resultados financeiros, em detrimento do desenvolvimento humano, conforme discutido por Belloni (2009) e Tardif (2014).

Além disso, desafios relacionados à heterogeneidade do público e à falta de competências sociais em alguns contextos indicam a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptativas (Antunes; Spadoto, 2021).

Figura 15 – Pergunta P48



Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P48 Escreva os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam o desenvolvimento das Soft Skills na Educação Profissional.

Responderam: 10 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Formação do docente Background dos alunos Infraestrutura	5/16/2024 8:32 AM
2	jhjh	5/14/2024 5:08 PM
3	Reflexão sobre empático no espaço de trabalho, mas também social. A humanização do homem.	5/14/2024 12:54 PM
4	Não há aspectos negativos. Maior alcance de objetivos pelo público alvo	5/14/2024 12:54 PM
5	Disponibilidade por parte da direção Positivo facilitar a interação de profissionais e o corpo docente	5/10/2024 9:38 AM
6	Ponto positivo: a abertura dos colaboradores (funcionários). Pontos negativos : gestão foçada somente em recursos financeiros, e não em desenvolvimento pessoal.	5/7/2024 8:25 PM
7	Facilidade de assimilação A maioria dos alunos não possuem letramento digital	5/7/2024 6:51 PM
8	A maturidade das pessoas e a falta de competência para lidar com um público muito heterogêneo dificultam, mas com o tempo e novas práticas para autoconhecimento entre outras dinâmicas de empatia, pode haver sucesso entre grupos que podem se tornar mais cooperativos, colaborativos, solidários.	5/3/2024 11:28 AM
9	Como ponto negativo talvez as dificuldades de acesso à um Wi-Fi. Positivo: interação entre os alunos	5/2/2024 3:27 PM
10	Nada a acrescentar. E ótimo	5/1/2024 10:46 PM

Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 49 avaliou a percepção dos participantes sobre a facilitação do entendimento das habilidades comportamentais por meio das sequências didáticas. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) manteve-se neutro. Esses dados indicam que a maioria reconheceu que a organização das atividades contribuiu para a clareza e relevância no aprendizado de soft skills. Goleman (2012) enfatiza a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento pessoal e profissional, enquanto Libâneo (2022) destaca a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a compreensão e a aplicação dessas habilidades.

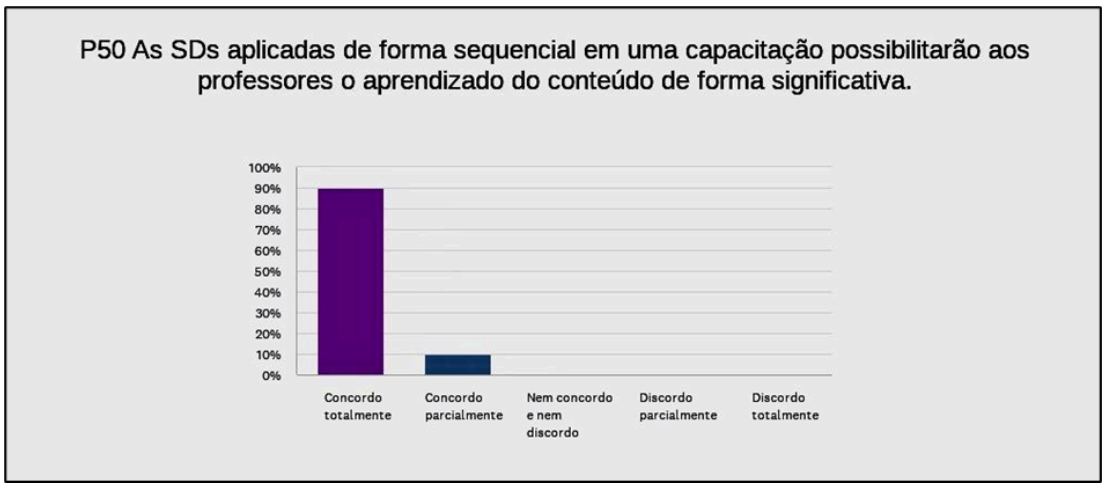
Gráfico 47 – Pergunta P49



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 50 investigou a contribuição da sequência didática para a promoção de uma aprendizagem significativa. Entre os 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) concordou parcialmente. Esse resultado demonstra que a maior parte dos participantes percebeu que a organização sequencial das atividades favoreceu uma construção sólida e contextualizada do conhecimento. Moreira (2012) defende que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se conectam de forma consistente aos saberes prévios dos alunos, e Bacich e Moran (2017) ressaltam que metodologias bem estruturadas são fundamentais para potencializar essa conexão.

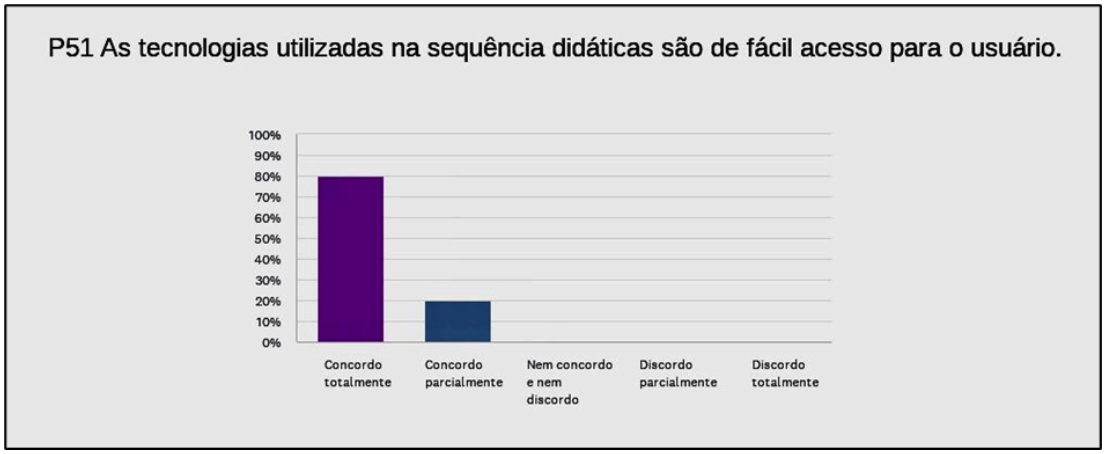
Gráfico 48 – Pergunta P50



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 51 analisou a facilidade de acesso às tecnologias utilizadas nas sequências didáticas. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente e 2 (20%) concordaram parcialmente. Embora a maioria tenha avaliado positivamente a acessibilidade tecnológica, a presença de concordância parcial indica possíveis barreiras técnicas ou de familiaridade com os recursos. Salomon (2000) aponta que a integração eficaz de tecnologias depende tanto da qualidade das ferramentas quanto da capacitação dos usuários, enquanto Tardif (2014) reforça que o domínio dos recursos digitais é essencial para garantir a eficácia das práticas pedagógicas no cenário contemporâneo.

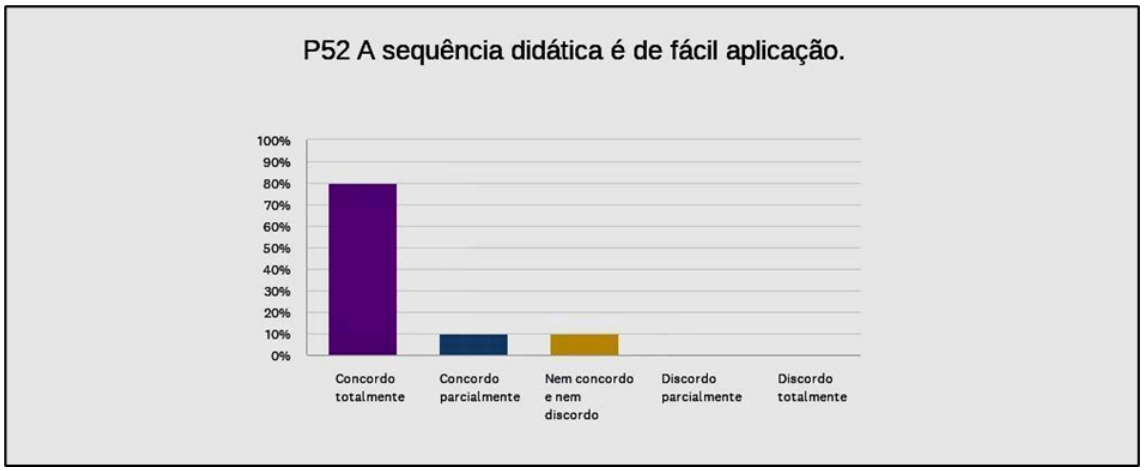
Gráfico 49 – Pergunta P51



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 52 avaliou a percepção dos participantes sobre a facilidade de aplicação das sequências didáticas apresentadas na capacitação. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) permaneceu neutro. Esses dados indicam que a maioria dos docentes considerou as atividades de fácil implementação, contribuindo para a aplicabilidade prática no ambiente escolar. Moran (2008) enfatiza que metodologias acessíveis promovem maior adesão docente, enquanto Libâneo (2013) ressalta que a clareza e a simplicidade na execução das atividades são fatores essenciais para o êxito das práticas pedagógicas.

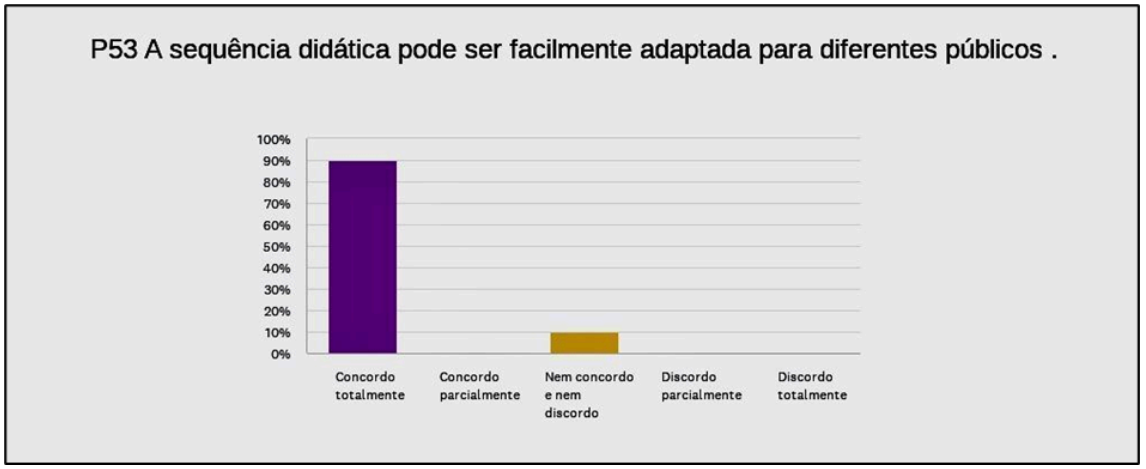
Gráfico 50 – Pergunta P52



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 53 investigou a adaptabilidade das sequências didáticas a diferentes públicos e faixas etárias. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) não se posicionou. Esses resultados demonstram que a maioria dos participantes percebeu as SDs como flexíveis e ajustáveis às diversas realidades escolares, atendendo às necessidades pedagógicas de diferentes perfis de alunos. Tardif (2014) argumenta que a flexibilidade metodológica é fundamental para assegurar práticas educacionais que respeitem a diversidade e promovam a inclusão.

Gráfico 51 – Pergunta P53

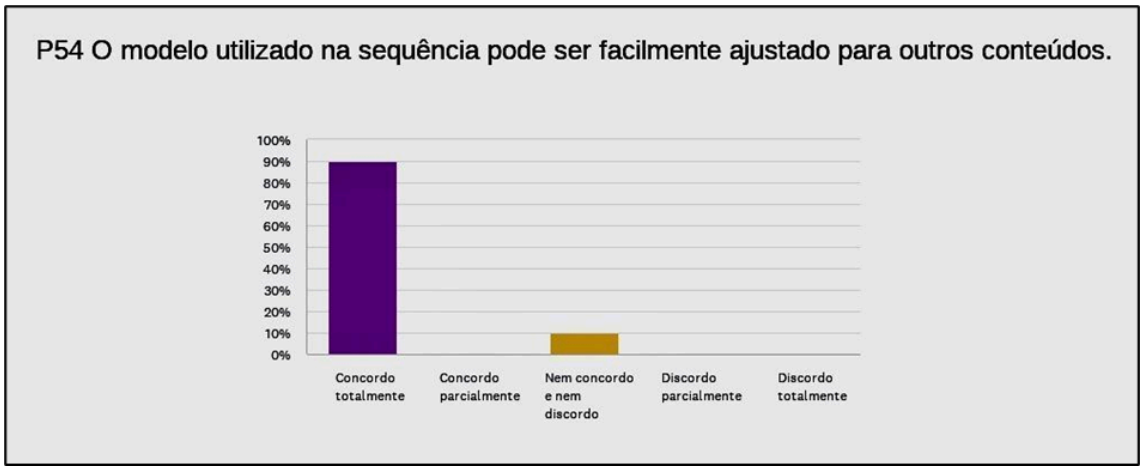


Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 54 analisou o potencial de adaptação das sequências didáticas para outros conteúdos além daqueles trabalhados na capacitação. Dos 10

participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) manteve-se neutro. Esses dados reforçam a versatilidade das SDs, indicando que sua estrutura e metodologia podem ser facilmente aplicadas a diferentes temáticas na educação profissional. Bacich, Moran e Menegazzo (2015) defendem que sequências didáticas adaptáveis ampliam o alcance da formação e promovem a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas.

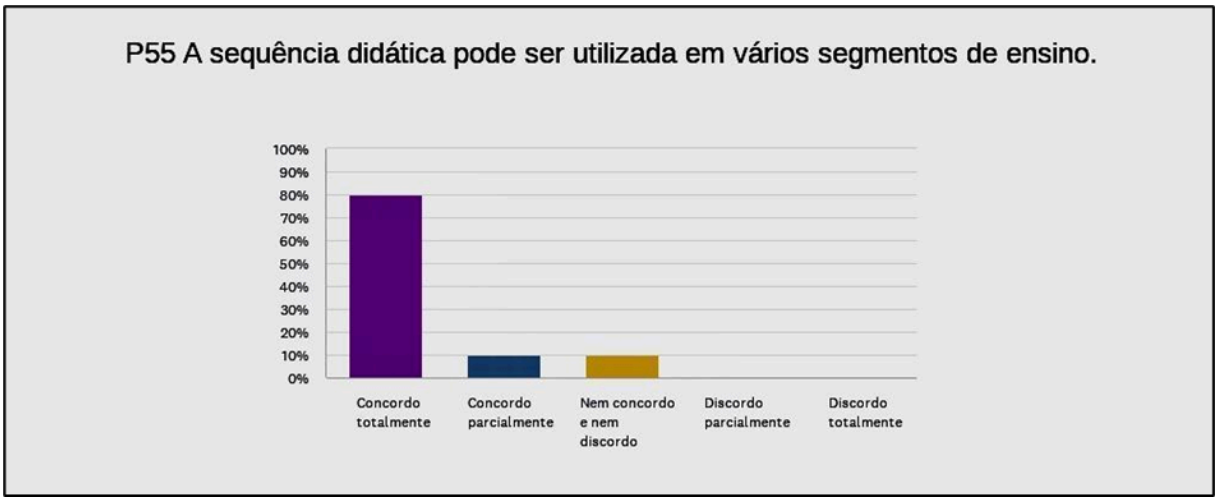
Gráfico 52 – Pergunta P54



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 55 avaliou a percepção sobre a possibilidade de utilizar a sequência didática em diferentes segmentos de ensino. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) permaneceu neutro. Esses dados sugerem que a maioria reconheceu a flexibilidade pedagógica das SDs, permitindo sua aplicação em variados níveis e perfis de alunos. Moran (2008) defende que práticas adaptáveis ampliam a aplicabilidade da formação docente, enquanto Bacich, Moran e Menegazzo (2015) ressaltam a importância de metodologias versáteis para a inclusão de diferentes realidades educacionais.

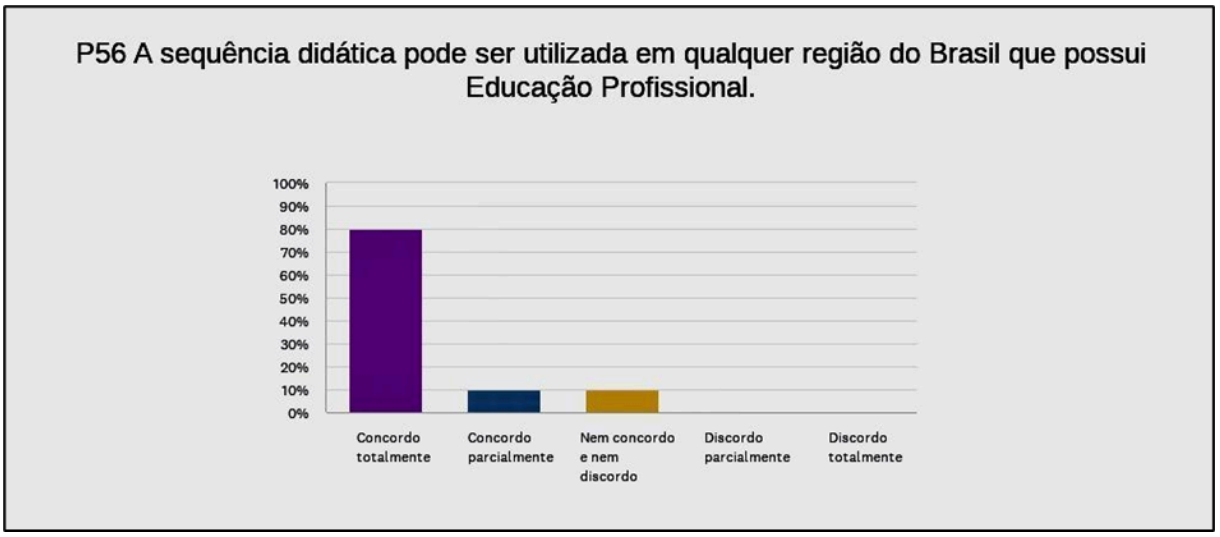
Gráfico 53 – Pergunta P55



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 56 investigou a aplicabilidade das sequências didáticas em diferentes regiões do Brasil na educação profissional. Entre os 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) permaneceu neutro. A maioria dos participantes considera que as SDs podem ser implementadas em múltiplos contextos regionais, demonstrando sua amplitude e adaptabilidade. Libâneo (2013) destaca que práticas pedagógicas que respeitam as especificidades locais, sem se restringirem a contextos específicos, favorecem a democratização do acesso à educação.

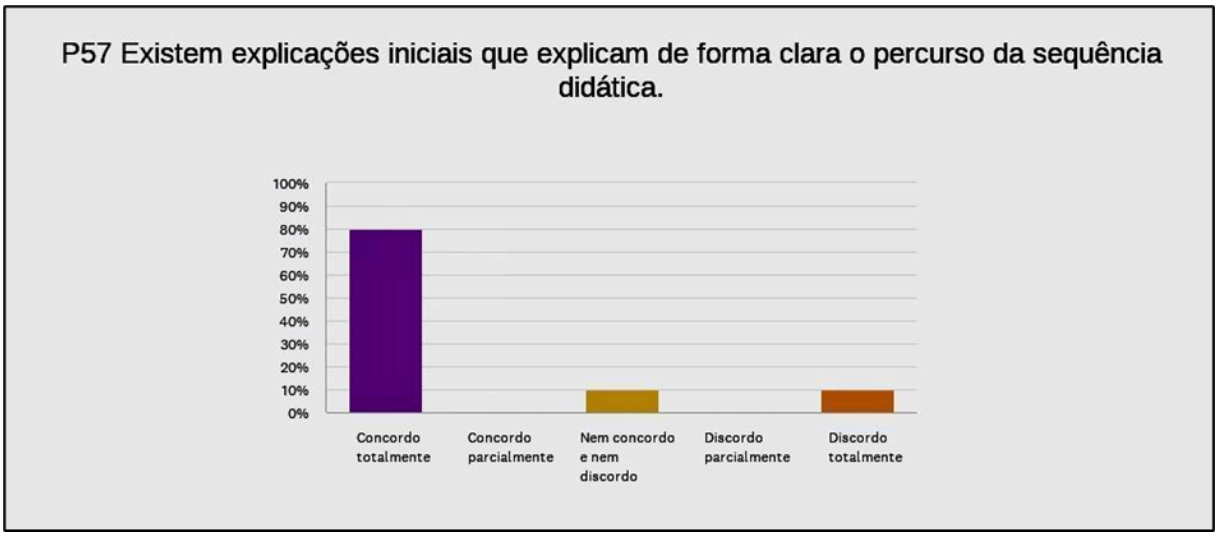
Gráfico 54 – Pergunta P56



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 57 analisou a clareza das instruções iniciais sobre o percurso da sequência didática. Dos 10 participantes, 8 (80%) concordaram totalmente, 1 (10%) permaneceu neutro e 1 (10%) discordou totalmente. Embora a maioria tenha considerado as explicações adequadas, a existência de respostas neutras e discordantes aponta para a necessidade de maior detalhamento ou ajustes na apresentação inicial das atividades. Tardif (2014) e Knowles (2011) reforçam que instruções claras e bem estruturadas são essenciais para garantir a compreensão e o engajamento efetivo dos participantes no processo formativo.

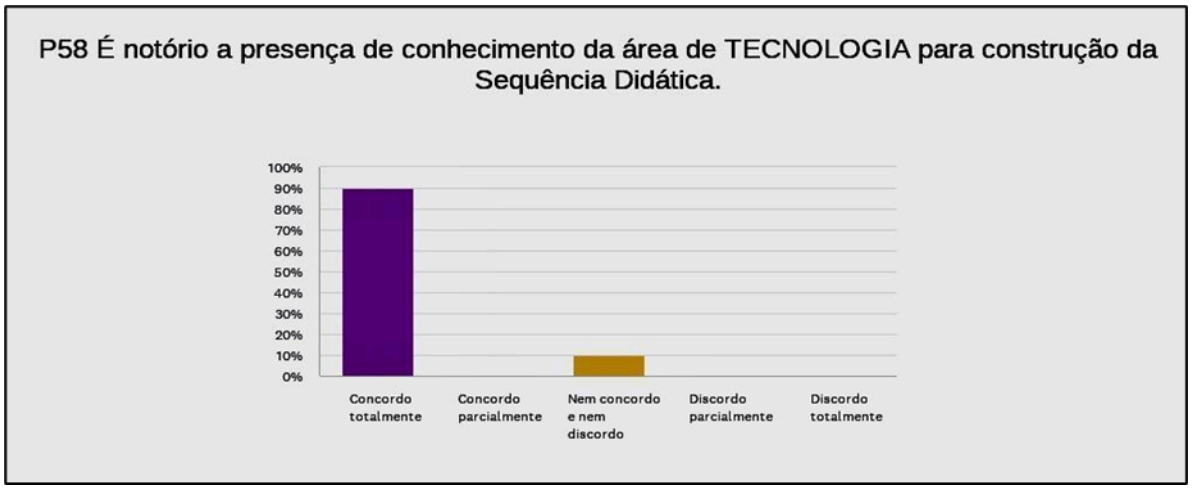
Gráfico 55 – Pergunta P57



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 58 avaliou a percepção dos participantes sobre o conhecimento da área de tecnologia na construção das sequências didáticas. Dos 10 participantes, 9 (90%) concordaram plenamente e 1 (10%) permaneceu neutro. Esses dados indicam que a maioria reconheceu um sólido embasamento técnico e o uso apropriado de ferramentas digitais na elaboração das SDs. Moran (2008) defende que a integração consciente de tecnologias enriquece o processo educativo, enquanto Salomon (2000) enfatiza a importância do uso pedagógico intencional dos recursos tecnológicos para maximizar a aprendizagem.

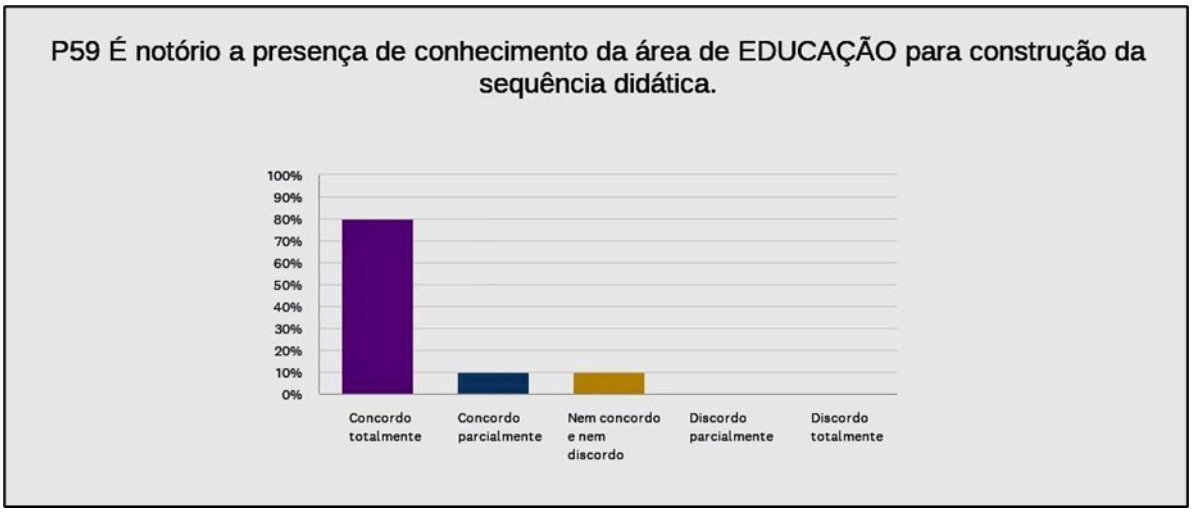
Gráfico 56 – Pergunta P58



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 59 investigou a percepção sobre o conhecimento da área de educação na elaboração das sequências didáticas. Entre os 10 participantes, 8 (80%) concordaram plenamente, 1 (10%) concordou parcialmente e 1 (10%) manteve-se neutro. Esses resultados indicam que a maioria avaliou positivamente a fundamentação pedagógica das SDs, embora uma parcela menor tenha demonstrado reservas. Libâneo (2013) destaca que práticas pedagógicas bem fundamentadas são essenciais para assegurar a efetividade e a relevância dos processos formativos na educação profissional.

Gráfico 57 – Pergunta P59



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 60 analisou a percepção sobre a colaboração entre profissionais das áreas de tecnologia e educação na construção das sequências didáticas. Dos 10 participantes, 7 (70%) concordaram plenamente, 1 (10%) concordou parcialmente e 2 (20%) permaneceram neutros. Esses dados sugerem que, embora a maioria reconheça o trabalho colaborativo, ainda há espaço para ampliar a integração entre as equipes. Bacich, Moran e Menegazzo (2015) argumentam que a colaboração entre especialistas pedagógicos e tecnológicos é fundamental para garantir que a aplicação das tecnologias seja adequada às necessidades educacionais e fomente práticas mais dinâmicas e significativas.

Gráfico 58 – Pergunta P60



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 61 avaliou a percepção dos participantes sobre o ineditismo da abordagem tecnológica nas sequências didáticas em relação às suas práticas docentes. Dos 10 participantes, 50% consideraram a abordagem totalmente inovadora, 40% a perceberam como parcialmente inovadora e 10% discordaram, não reconhecendo como novidade. Esses dados indicam que, para a maioria, o uso das tecnologias representou uma inovação relevante, ainda que alguns docentes já tivessem experiências anteriores. Moran (2008) defende que a inovação tecnológica é essencial para a atualização das práticas pedagógicas, enquanto Bacich, Moran e Menegazzo (2015) reforçam que o contato prévio com metodologias digitais varia conforme o contexto e a trajetória profissional.

Gráfico 59 – Pergunta P61



Fonte: Autoral (2025).

Os dados da P62 revelam que, embora 40% dos participantes (4) tenham indicado que esta foi sua experiência com esse tipo de abordagem tecnológica, um grupo de 30% (3) já possuía vivências anteriores, discordando totalmente da afirmativa. Além disso, os índices de concordância parcial (10%), discordância parcial (10%) e neutralidade (10%) indicam a existência de uma diversidade significativa nas experiências prévias com metodologias digitais. Essa variação é esperada em contextos educacionais heterogêneos, nos quais a adoção e o uso de tecnologias educacionais dependem de múltiplos fatores, como formação docente, infraestrutura disponível e acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional (Salomon,2000; Libâneo, 2013).

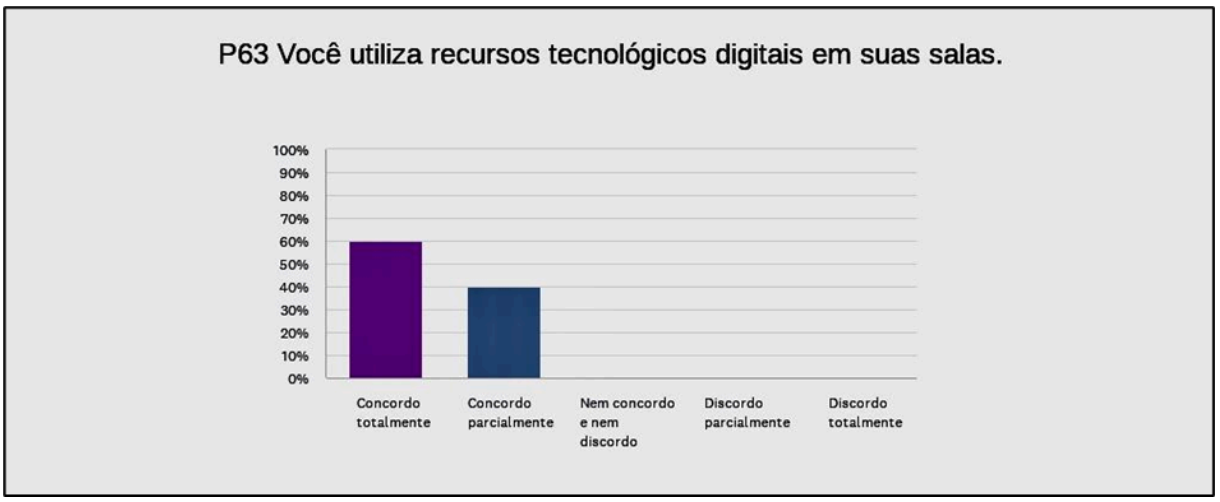
Gráfico 60 – Pergunta P62



Fonte: Autoral (2025).

A Pergunta 63 analisou a frequência de uso de tecnologias digitais pelos docentes em suas práticas pedagógicas. Dos 10 participantes, 6 (60%) afirmaram usar recursos tecnológicos de forma rotineira e 4 (40%) indicaram um uso menos frequente. Nenhum participante discordou da afirmação de que utiliza tecnologias em sala de aula, o que demonstra uma adesão significativa às práticas digitais. Freire (2014) aponta que o uso de tecnologias deve ser mediado criticamente para potencializar o processo educativo, enquanto Moran (2008) ressalta que a integração tecnológica é uma tendência irreversível na educação contemporânea.

Gráfico 61 – Pergunta P63



Fonte: Autoral (2025).

As respostas à Pergunta P64, que investigou as expectativas dos participantes em relação à capacitação pedagógica, revelou uma predominância de percepções positivas e satisfatórias. Os participantes destacaram que suas expectativas foram superadas, evidenciando um impacto significativo no aprendizado de novos conhecimentos e na ampliação de práticas pedagógicas (Moran, 2015). O curso foi valorizado pela oportunidade de troca de experiências com colegas, promovendo o aprendizado colaborativo, em consonância com as teorias de Vygotsky (1998). Além disso, houve relatos sobre o impacto direto da formação na prática em sala de aula, refletindo uma aprendizagem significativa e aplicável no contexto profissional (Ausubel, 2003).

Embora as respostas não mencionam explicitamente aspectos negativos, a ausência de críticas pode indicar tanto um alto nível de satisfação quanto a necessidade de criar mais espaços para avaliações reflexivas em futuras capacitações (Freire, 1996). No geral, o curso atendeu e, em muitos casos, superou as expectativas, destacando-se como uma experiência relevante para o desenvolvimento profissional contínuo (Tardif, 2014).

Figura 16 – Pergunta P64

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação Formação de Professores - Conexão das Soft Skills na Educação Profissional

P64 Como foi a sua expectativa em participar desta capacitação pedagógica?

Responderam: 10 Ignoraram: 0

#	RESPOSTAS	DATE
1	Excelente. Aprendi muito e gostaria de me aprofundar no tema por meio de outros cursos! Muito obrigado 😊	5/16/2024 8:32 AM
2	Bem alta	5/14/2024 5:08 PM
3	Foi ótima! Permitiu trocar conhecimentos com os colegas.	5/14/2024 12:54 PM
4	Bastante positiva e me deu a possibilidade de ampliar minha atuação em sala de aula.	5/14/2024 12:54 PM
5	Satisfatório	5/10/2024 9:38 AM
6	Totalmente superada! Parabéns! 🎈🎊🍾	5/7/2024 8:25 PM
7	Boa... elucidativa	5/7/2024 6:51 PM
8	Expectativa de novos conhecimentos e aprendizados diferentes para o ensino e a educação.	5/3/2024 11:28 AM
9	Gostei bastante e aprendi muito	5/2/2024 3:27 PM
10	Atingida. Matéria e aulas de qualidade e duferenciadas	5/1/2024 10:46 PM

Fonte: Autoral (2025).

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram analisados em blocos temáticos organizados por perguntas, abordando aspectos como acessibilidade do material, impacto das tecnologias digitais, percepção sobre a didática e aplicabilidade das sequências didáticas. A avaliação do material didático, na forma de uma sequência didática utilizada na formação de professores da educação profissional, constitui etapa essencial para aferir sua eficácia, adequação e impacto no desenvolvimento das *soft skills* pretendidas.

Por meio de diferentes instrumentos de coleta (questionários, observações, portfólios digitais e protocolos de campo), buscou-se compreender de maneira ampla e profunda como esses professores interagem com as atividades, os conteúdos e as ferramentas tecnológicas, além de verificar se as necessidades formativas foram atendidas.

A análise da participação efetiva revelou que, embora 23 professores tenham se inscrito para a formação, apenas 10 participaram plenamente das atividades. Essa discrepância pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a natureza do trabalho com habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento, que exige envolvimento emocional e reflexivo por parte dos participantes.

O desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação assertiva e autoconhecimento pode ser desafiador, especialmente em um contexto em que essas competências não são comumente trabalhadas ou valorizadas. Segundo Lousada e Barreto (2021), o autoconhecimento é uma estratégia formativa que requer abertura para enfrentar vulnerabilidades e desconstruir hábitos enraizados, o que pode gerar desconforto inicial. Além disso, a necessidade de reflexão pessoal e a exposição em um ambiente formativo podem levar alguns participantes a se sentirem inseguros ou despreparados, contribuindo para a desistência.

Outro ponto relevante é o contexto profissional e pessoal dos participantes. Muitos docentes enfrentam demandas intensas e acumulam múltiplas funções, o que pode limitar seu engajamento em atividades formativas. Conforme apontam Antunes e Spadoto (2021), a gestão de tempo e a priorização de atividades são desafios significativos na formação contínua de profissionais da educação.

Além disso, a resistência à introdução de novas práticas, especialmente as que envolvem competências socioemocionais, pode ser influenciada por barreiras

culturais e institucionais. Segundo Freire (2014), a transformação educacional depende de uma conscientização coletiva, que nem sempre encontra terreno fértil em todos os contextos.

Portanto, a desistência parcial observada na formação pode estar associada tanto à complexidade inerente ao trabalho com *soft skills* quanto a fatores externos, como as condições de trabalho e as características pessoais dos participantes. Esse cenário reforça a necessidade de suporte contínuo, estratégias de engajamento e um ambiente acolhedor que facilite a construção coletiva e a confiança no processo formativo.

A análise dos dados coletados no curso de capacitação sobre o desenvolvimento das *soft skills* na Educação Profissional revela uma percepção majoritariamente positiva dos participantes em relação aos diversos aspectos da formação. Os resultados foram organizados em categorias-chave para facilitar a compreensão dos pontos fortes e dos aspectos que podem ser aprimorados.

A satisfação com o material didático e recursos tecnológicos na análise das respostas indica que a maioria dos participantes demonstrou um alto grau de satisfação com o material didático disponibilizado. O material foi considerado acessível, atualizado e de fácil compreensão, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem, tanto no formato presencial quanto no online. A diversidade de recursos, como textos, slides, vídeos e ferramentas digitais, foi destacada como um diferencial positivo, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais rica e interativa.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos, os participantes valorizaram o uso de plataformas de videoconferência e aplicativos de colaboração, que permitiram uma interação mais dinâmica e eficiente. No entanto, alguns relataram dificuldades de acesso em função de limitações tecnológicas individuais, como problemas de conexão à internet ou falta de familiaridade com determinadas ferramentas. Isso destaca a necessidade de considerar a inclusão digital como um fator crítico no planejamento de cursos de capacitação (Belloni, 2009).

Em relação a didática e a mediação pedagógica, a didática aplicada foi bem avaliada, com destaque para a clareza na exposição dos conteúdos, o domínio temático da mediadora e a organização das atividades. Os participantes apreciaram a forma como os conteúdos foram apresentados, com estratégias que favoreceram a

participação ativa e o engajamento, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa (Vygotsky, 1998).

Apesar da avaliação positiva, alguns participantes sugeriram a necessidade de feedbacks mais frequentes e de maior clareza nos objetivos de aprendizagem. Isso sugere a importância de incorporar momentos sistemáticos de reflexão e discussão ao longo do curso, permitindo que os participantes compreendam melhor suas trajetórias de aprendizagem e identifiquem áreas para aprimoramento (Luckesi, 2011).

As Sequências Didáticas (SDs) foram amplamente elogiadas, sendo consideradas coerentes, bem estruturadas e inovadoras. Os participantes destacaram a progressão lógica das atividades, o que facilitou a compreensão dos conceitos e promoveu uma construção gradual do conhecimento. A abordagem adotada permitiu uma integração efetiva entre teoria e prática, estimulando o pensamento crítico e a aplicação dos conteúdos em contextos reais.

O uso de tecnologias digitais nas SDs foi outro ponto positivo, especialmente por expor os participantes a ferramentas que muitos desconheciam. No entanto, foram mencionadas algumas dificuldades de acesso a determinados recursos, o que reforça a necessidade de considerar aspectos de acessibilidade e suporte técnico para garantir a participação plena de todos.

Foram analisadas as seguintes perguntas abertas da pesquisa: P8 (sobre a didática aplicada), P23 (pontos positivos e negativos do curso de capacitação), P43 (avaliação das Sequências Didáticas - SDs), P44 (sugestões de atividades para as SDs), P48 (aspectos que favorecem ou dificultam o desenvolvimento das *soft skills* na Educação Profissional) e P64 (expectativas em relação à capacitação pedagógica). Essas perguntas permitiram explorar de forma qualitativa as percepções dos participantes sobre o curso, destacando pontos fortes, desafios e sugestões de aprimoramento.

A justificativa para a avaliação dessas perguntas reside na necessidade de compreender de forma mais aprofundada o impacto da capacitação pedagógica sob a ótica dos participantes. As questões abertas possibilitam captar nuances que vão além dos dados quantitativos, permitindo identificar percepções subjetivas, experiências individuais e reflexões críticas que enriquecem a análise dos resultados (Freire, 1996; Luckesi, 2011).

Além disso, essas perguntas oferecem insights valiosos sobre o processo de ensino-aprendizagem, a eficácia das metodologias aplicadas, o uso de recursos tecnológicos, bem como desafios e oportunidades para o aprimoramento contínuo da formação docente (Moran, 2015; Belloni, 2009). Com base nessas respostas, foi possível elaborar uma análise qualitativa que contribui para o entendimento das dinâmicas formativas e para o planejamento de futuras capacitações (Tardif, 2014).

As avaliações abertas realizadas pelos professores durante a capacitação revelaram percepções diversas e enriquecedoras sobre o impacto da formação, destacando aspectos essenciais para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Os participantes ressaltaram a importância da interação e da troca de experiências, apontadas como um dos principais diferenciais do curso. Expressões como “dinâmica interativa”, “troca de conhecimentos” e “engajamento do grupo” refletem o papel central da aprendizagem colaborativa, promovendo um ambiente de construção coletiva do conhecimento (Vygostsky, 1998).

O uso de recursos tecnológicos foi citado de forma positiva, sendo visto como um “facilitador para o desenvolvimento de novas competências digitais”. Professores relataram que a “exposição a ferramentas digitais” anteriormente desconhecidas, como o “Kahoot" e o uso de "atividades interativas", ampliou suas perspectivas sobre o uso da tecnologia em sala de aula (Moran, 2015). Termos como "inovação", "tecnologias" e "recursos digitais" evidenciam o impacto positivo da integração das TICs no processo formativo.

Por outro lado, algumas críticas construtivas foram levantadas, como a “necessidade de mais tempo para consolidar os conteúdos” e a “importância de atividades mais práticas” que permitam a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos. Sugestões para aprimorar a “organização do cronograma”, buscando um equilíbrio entre teoria e prática, também foram mencionadas. O termo "duração do curso" foi recorrente, indicando desafios na gestão do tempo.

A análise da nuvem de palavras destacou termos-chave que refletem as experiências dos participantes, como "interação", "aprendizagem", "dinâmica", "tecnologia" e "inovação". O destaque para "dinâmica" sugere que os métodos de ensino aplicados foram percebidos como envolventes e eficazes para o engajamento dos participantes. O termo "aprendizado" reflete a valorização da aprendizagem significativa, enquanto "tecnologia" e "inovação" reforçam o impacto positivo da incorporação de recursos digitais (Moreira, 2012).

Em relação às Sequências Didáticas (SDs), termos como "inédito", "progressão lógica" e "organização" destacam a percepção positiva dos participantes. O caráter inovador do material foi visto como um diferencial, proporcionando uma nova visão sobre o ensino e a aprendizagem (Tardif, 2014). No entanto, desafios relacionados ao "acesso" e à inclusão digital foram mencionados, ressaltando a importância de considerar a infraestrutura tecnológica no planejamento pedagógico (Belloni, 2009).

No contexto do desenvolvimento das *soft skills*, termos como "empatia", "autoconhecimento", "colaboração" e "maturidade" refletem a valorização das competências socioemocionais. Os participantes destacaram que a “interação social” e a “reflexão crítica” são fundamentais para o aprimoramento dessas habilidades (Freire, 1996). Entretanto, desafios relacionados à "falta de letramento digital" e à "gestão focada em resultados financeiros" foram apontados como barreiras para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Por fim, em relação às “expectativas sobre a capacitação pedagógica”, termos como "excelente", "satisfatório" e "atingido" refletem um alto nível de satisfação dos participantes. O impacto positivo da formação foi atribuído à qualidade do conteúdo, à troca de experiências e à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na prática docente (Moran, 2015).

Embora algumas limitações tenham sido identificadas como a disponibilidade de recursos técnicos, o alinhamento de objetivos, a carga de atividades e a heterogeneidade do público-alvo, o cenário geral revela que a proposta formativa atingiu seu propósito de fomentar práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas.

Esses resultados ressaltam a relevância de uma formação continuada que integre metodologias ativas, uso consciente de tecnologias e foco em competências socioemocionais, possibilitando a construção de uma educação profissional mais dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas.

Investir em soluções para as barreiras estruturais, garantir suporte contínuo e promover o engajamento de todos os participantes permanecem estratégias-chave para a consolidação dessas conquistas e para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educacionais.

As respostas dos participantes evidenciam que o desenvolvimento de *soft skills* na Educação Profissional depende de uma combinação de fatores positivos como formação docente sólida, apoio institucional, recursos adequados e abertura

para práticas colaborativas e de barreiras estruturais ou culturais que podem inibir essa evolução, como a falta de infraestrutura e a resistência a mudanças.

Investir na formação continuada de professores, na melhoria dos recursos e na construção de um ambiente escolar humanizado e colaborativo desponta como estratégia fundamental para que as *soft skills* sejam efetivamente incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2008; Tardif, 2014).

6 CONCLUSÃO

A dissertação delimita como problemática central a inadequação das metodologias e da cultura educacional diante das exigências contemporâneas da Educação Profissional, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de *soft skills*. Essa problemática emerge a partir das observações da pesquisadora em sua prática docente, evidenciando lacunas significativas na preparação dos estudantes para os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. A análise introdutória expõe o descompasso entre abordagens pedagógicas tradicionais e as transformações da realidade atual, apontando para a necessidade urgente de uma formação que articule, de modo integrado, competências técnicas (*hard skills*) e socioemocionais (*soft skills*).

O desenvolvimento de *soft skills* na educação profissional configura-se como um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades do ensino contemporâneo. Neste trabalho, foram exploradas abordagens metodológicas e tecnológicas voltadas à promoção do autoconhecimento, da empatia e da comunicação assertiva entre professores e alunos, com o objetivo de integrar competências técnicas e socioemocionais em uma perspectiva de formação integral.

A pesquisa bibliográfica evidenciou a relevância dessas habilidades tanto para o mercado de trabalho quanto para a constituição de profissionais adaptáveis e colaborativos. Além disso, destacam-se como fundamentais para a construção de relações interpessoais saudáveis e para a resolução de problemas em contextos complexos e dinâmicos.

A integração de ferramentas tecnológicas, como o Kahoot, Canva e Padlet, mostrou-se uma solução eficaz para tornar o ensino de habilidades socioemocionais mais dinâmico e acessível, promovendo a interatividade e o engajamento.

Durante a execução das atividades propostas, observou-se que os professores não apenas se beneficiaram das ferramentas e metodologias aplicadas, mas também participaram ativamente na reflexão sobre sua prática docente. O uso de testes de dominância cerebral, por exemplo, proporcionou insights valiosos sobre preferências cognitivas e estilos de aprendizado, enquanto as dinâmicas em grupo e as rodas de conversa permitiram uma discussão aberta sobre desafios e oportunidades no contexto educacional.

Durante as formações, os participantes destacaram a importância de uma educação centrada no ser humano, que reconheça as singularidades e incentive a colaboração . A empatia foi identificada como uma habilidade-chave, especialmente diante da diversidade geracional presente tanto nas salas de aula quanto no ambiente do trabalho. professores relatam que o desenvolvimento de *soft skills* contribui significativamente para melhorar o clima organizacional e o desempenho dos estudantes, fortalecendo um ambiente mais acolhedor e favorável à aprendizagem.

A avaliação das atividades reforçou a eficácia das ferramentas digitais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Aplicativos como o SurveyMonkey permitiram coleta e análise rápida de dados, enquanto plataformas de gamificação, como o Kahoot, estimularam a participação ativa e a competitividade saudável. Além disso, a introdução de conceitos como aprendizagem significativa e diversidade geracional proporcionou um novo olhar sobre o papel do professor como facilitador do conhecimento.

Os resultados obtidos demonstraram que o uso de sequências didáticas planejadas e ferramentas tecnológicas não apenas favoreceu a aquisição de *soft skills*, mas também impactou positivamente a prática pedagógica. Professores relataram maior confiança na gestão de sala de aula e na interação com os alunos, além de maior compreensão sobre como integrar tecnologias digitais em suas atividades diárias. A reflexão coletiva sobre os perfis de dominância cerebral também trouxe à tona a necessidade de personalizar as estratégias pedagógicas, reconhecendo as especificidades de cada indivíduo.

A utilização de materiais interativos, como e-books, vídeos e questionários comportamentais, contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Tais recursos ofereceram suporte tanto para atividades presenciais quanto para formações remotas, garantindo uma experiência de aprendizado inclusiva e flexível. Essa abordagem alinhou-se à proposta de metodologias ativas, que valorizam o protagonismo do aluno e incentivam o aprendizado colaborativo.

Outro ponto relevante foi a integração das *soft skills* com as *hard skills*, destacando a complementaridade entre essas competências no contexto educacional e profissional. Professores identificaram que, ao fortalecerem habilidades como comunicação assertiva e empatia, criam-se condições para um aprendizado mais significativo e para a construção de relações interpessoais

saudáveis. Essa sinergia é essencial para atender às demandas do mercado de trabalho contemporâneo, que exige profissionais cada vez mais adaptáveis e colaborativos.

No âmbito político e institucional, a pesquisa destaca a necessidade de ampliação das políticas públicas voltadas para a inovação pedagógica e a formação continuada de professores. O desenvolvimento de *soft skills* deve ser uma prioridade nos currículos da educação profissional, não apenas como uma exigência do mercado de trabalho, mas como um compromisso com a formação cidadã e a transformação social.

A análise dos dados, envolvendo 10 participantes, aponta eficácia do material didático em formato de sequência didática na formação de professores da educação profissional, com predomínio de opiniões positivas sobre acessibilidade, planejamento, mediação docente, aplicabilidade dos recursos digitais e desenvolvimento de *soft skills*.

Os dados coletados demonstraram que a colaboração dos professores na validação das sequências didáticas foi essencial para integrar teoria e prática. Suas contribuições enriqueceram significativamente o material, tornando-o mais aplicável ao contexto real da sala de aula. Além disso, a avaliação indicou que as sequências foram eficazes no desenvolvimento de soft skills, como empatia, comunicação e trabalho em equipe, confirmando a relevância da proposta.

Os resultados da pesquisa também apontam para a necessidade de revisão dos currículos da educação profissional, integrando de forma mais ampla as *soft skills* e as tecnologias digitais. Essa revisão deve ser acompanhada por formações continuadas que preparem os professores para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, promovendo um ensino mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas.

Entretanto, alguns desafios persistem. A resistência às mudanças metodológicas por parte de alguns docentes e a necessidade de uma formação continuada mais robusta são pontos que requerem maior atenção. Além disso, a infraestrutura limitada em algumas instituições pode dificultar a implementação de tecnologias digitais e metodologias ativas. Essas questões reforçam a importância de investimentos em capacitação e recursos educacionais.

Os resultados alcançados com este estudo podem servir de base para futuras iniciativas voltadas ao fortalecimento das *soft skills* na educação profissional,

incentivando uma formação docente mais humanizada e alinhada às demandas do século XXI. O caminho percorrido até aqui demonstra que a educação, quando orientada por princípios de empatia, comunicação e colaboração, tem o potencial de transformar não apenas o ambiente escolar, mas também a sociedade como um todo.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a amostra reduzida de participantes, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, desafios de infraestrutura e letramento digital dos docentes foram fatores que influenciaram a aplicação das sequências didáticas.

Estudos futuros podem explorar a aplicação dessas sequências didáticas em outros contextos educacionais, com amostras maiores e mais diversificadas. Além disso, investigações sobre como fortalecer o letramento digital dos professores podem contribuir para a superação de barreiras identificadas nesta pesquisa

Por fim, a pesquisa reafirma o papel transformador da educação ao integrar dimensões humanas e tecnológicas, alinhando-se ao ideal de uma escola democrática, formativa e integral. A continuidade dessa investigação pode oferecer novas perspectivas para o avanço da pedagogia na EPT, explorando caminhos que consolidam a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Robert E.; EMMONS, Michael L. **Como Se Tornar Mais Confiante e Assertivo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. p. 1-224.

ALMEIDA, Í. D. *et al*. Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula. **II Congresso CONEDU**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-11, out./2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974. Acesso em: 28 nov. 2023.

ALVES, E. F. P. Tecnologia na educação: reflexão para uma prática docente. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 8, n. 1, p. 4227-4238, jan. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42795. Acesso em: 10 nov. 2023.

ANDRADE, L. G. D. S. B. *et al*. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira**, Sergipe, v. 1, n. 18, p. 1-18, mar./2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8575. Acesso em: 30 jul. 2024.

ANDRADE, M. D. D; CAMARGO, R. A. A. D. Promoção da Aprendizagem Significativa no contexto da saúde, educação e cultura. **Temas em Saúde e Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 201-214, jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13469. Acesso em: 17 out. 2023.

ANTUNES, Lucedile; SPADOTO, Marcel. **Soft Skills, Vol. 2**: Habilidades do futuro para o profissional do agora. 1. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 11-271.

ANTUNES, Lucedile. **Soft Skills**: Habilidades do futuro para o profissional do agora. 1. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 9-272.

ARANTES, Sheila. **Sequência didática**: fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. p.19-105.

ARONSON, Elliot; ARONSON, Joshua. **O animal social**. 1. ed. São Paulo: Goya, 2023. p. 9-502.

ASN - AGÊNCIA SERGIPE DE NOTÍCIAS. **Colégio Estadual Tobias Barreto insere gamificação educativa na rotina escolar**. Disponível em: https://seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16022. Acesso em: 30 nov. 2023.

ABERJ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. **Uma Pesquisa Sobre a Comunicação Não-Violenta nas Organizações no Brasil**. Disponível em: https://www.aberje.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Pesquisa-CNV.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Skills and Workforce Development**. Disponível em: https://www-worldbank-org.translate.goog/en/topic/skillsdevelopment?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 20 set. 2023.

BARBOSA, M. D. S. O que dizem os estudos sobre competências socioemocionais: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 141-169, jul. 2023. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudos-sobre-competencias. Acesso em: 29 out. 2023.

BARON-COHEN, Simon. Autismo: A Teoria e Sistematização. **Anais da Academia de Ciências de Nova York**, Nova York, v. 1156, n. 1, p. 68-80, mar. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04467.x. Acesso em: 1 dez. 2024.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BENATTI, Camila; BECKER, Andrea. **Comunicação Assertiva**: O que você precisa saber para melhorar suas relações pessoais e profissionais. 1. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 1-252.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-normaatualizada-pl.html. Acesso em: 7 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Determina a formulação da política nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

BROWN, Brené. **A arte da imperfeição**: Abandone a pessoa que você acha que deve ser e seja você mesmo. 1. ed. Rio de janeiro: GMT - Editores, 2020. p. 1-176.

BUELVAS, E. D. J. H; VEGA, Arney; ALVARADO, Nataliya Barbera. Diagnóstico de la dominancia cerebral como estrategia para la conformación de equipos de investigación. **Research Gate, Colombia**, v. 8, n. 10, p. 150-160, dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343533304_Diagnostico_de_la_dominancia_cerebral_como_estrategia_para_la_conformacion_de_equipos_de_investigacion. Acesso em: 29 set. 2023.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, J. D. C. B; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Revista Educação**

& Formação, Goiás, v. 6, n. 2, p. 1-21, mar. 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406. Acesso em: 12 set. 2023.

CANVA. **O poder do design ao seu alcance**. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em: 5 dez. 2023.

COSTA, F. A. *et al*. O uso de objetos educacionais digitais: A transposição didática tecnológica digital de produtos educacionais em profissionais e tecnológicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Tocantins, v. 11, n. 2, p. 1-8, jan. 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25587. Acesso em: 30 nov. 2023.

COSTA, A. B.; LIMA, R. P. Soft skills no contexto educacional: desafios e oportunidades. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 150, p. 897-916, 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUEVA, M. R. C; HERNÁNDEZ, Y. L. D; REGALADO, Óscar López. Comunicación asertiva en e l contexto educativo: revisión sistemática. **Revista Redipe**, Perú, v. 10, n. 4, p. 316-333, abr. 2021. Disponível em: https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/1274. Acesso em: 17 jun. 2024.

DAHROUJ, Alessandra; SANTANA, C. D. O. D. Liderando profissionais de diferentes gerações. **Revista Regrad**, Marília, v. 15, n. 1, p. 107-121, ago. 2023. Disponível em: https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/3517. Acesso em: 2 dez. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DIAZ, Alejandra Cortés; ANTUNES, Lucedile. **Soft Skills**: Habilidades do futuro para o profissional do agora. 1. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 9-272.

DORNELLES, F. R. B; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, J. D. A. Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 11, n. 1, p. 1-22, set. 2021.

FÉLIX, M. E. O; LIMA, B. T. S. As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método JigSaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas. **Revista Brasileira de Ensino e Tecnológica**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 139-158, jan. 2021. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect. Acesso em: 4 dez. 2023.

FERREIRA, I. C. F; LUNA, R. E. F. D; BISSOLI, M. D. F. Pesquisa com formação: construir (auto)conhecimento sobre a formação de professores formadores. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 61, p. 246-257, mai. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/teias.2020.46653. Acesso em: 4 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 1-187.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. p. 1-256.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 1-270.

GOLDSCHMIDT, Cristina. **Soft skills sem sofrimento**: um guia para aprender a tomar as rédeas da sua carreira. 1. ed. Barretos, SP: Like, 2022. p. 21-187.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional**: novas perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 7-89.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo**: uma nova abordagem para a educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva , 2015. p. 7-119.

GONTIJO, N. M. C. S. B. F. Formação docente e habilidades sociais: contribuições da licenciatura sob a perspectiva discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, n. 19, p. 1-21, jul. 2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7687. Acesso em: 26 nov. 2023.

GONÇALVES, P.; FERREIRA, T. Competências socioemocionais e sua relevância na educação profissional. **Cadernos de Pedagogia**, v. 12, n. 3, p. 112-130, 2021.

GORDON, Thomas; BURCH, Noel. **Teacher Effectiveness Training**: The Program Proven to Help Teachers Bring Out the Best in Students of All Ages. 1. ed. New York: Crown Archetype, 2010. p. 5-370.

GUIMARÃES, M. D. S; MACIEL, C. M. A. A comunicação assertiva como condição para a aprendizagem significativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Cuiabá, v. 11, n. 12, p. 1-13, mai. 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34212. Acesso em: 28 nov. 2023.

HALIM, M. A. *et al*. A Review of Live Survey Application: SurveyMonkey and SurveyGizmo. **International Journal on Informatics Visualization**, Malaysia, v. 2, n. 1, p. 309-312, jan. 2018. Disponível em: https://joiv.org/index.php/joiv/article/view/170/0. Acesso em: 5 dez. 2023.

HECKMAN, James J.; KAUTZ, Tim. Hard evidence on soft skills. **Labour Economics**, Chicago, v. 19, n. 4, p. 451-464, ago. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.labeco.2012.05.014. Acesso em: 1 dez. 2024.

HERMANN, Ned; HERMANN-NEHDI, Ann. **The Whole Brain Business Book**: Unloncking the Power of Whole Brain Thinking in Teams, and Individuals. 2. ed. Nova York: Mc Graw Hill, 2015. p. 7-433.

IMOVIE. **Seus vídeos viram coisa de cinema**. Disponível em: https://www.apple.com/br/imovie/. Acesso em: 27 nov. 2023.

KAROOT. **Sobre nós**. Disponível em: https://kahoot.com/company/#mission. Acesso em: 27 nov. 2023.

KLEIN, D. R. *et al*. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 279-299, set. 2020. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/7439. Acesso em: 8 nov. 2023.

KNOWLES, Malcon S.; III, E. F. H; SWANSON, Richard. **Aprendizagem de resultados**: Uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsivier, 2011. p. 1-373.

KRZNARIC, Roman. **O Poder da Empatia**: A arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. p. 1-262.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2022. p. 5-208.

LIPPMAN, L. *et al*. Key "Soft Skills" that Foster Youth Workforce Success: Toward a Consensus across Fields. **VOCEDplus**, Bethesda, v. 1, n. 1, p. 4-56, jun. 2015. Disponível em: https://www.childtrends.org/?publications=key-soft-skills-that-foster-youth-workforce-success-toward-a-consensus-across-fields. Acesso em: 10 nov. 2023.

LÍDIA - LITERACIA DIGITAL PARA ADULTOS. **Criando puzzles digitais**. Disponível em: http://aprendercomtecnologias.ie.ulisboa.pt/atividade/criando-puzzles-digitais/#:~:text=O%20Jigsaw%20Planet%20%C3%A9%20um,de%20imagens%20obtidas%20na%20Internet. Acesso em: 26 nov. 2023.

LOMBA, M. L. R; FILHO, L. M. F. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, Minas Gerais, v. 38, n. 88222, p. 1-10, nov. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0411.88222. Acesso em: 4 jul. 2023.

LÓPEZ, J. C. A. *et al*. Lateralización hemisférica y dominancia cerebral de los estudiantes de la facultad de educación de la UNCP. **Ciência Latina**, Peru, v. 7, n. 1, p. 9411-9427, mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i1.5138. Acesso em: 11 ago. 2024.

LOURES, D. A. M. *et al*. Funções executivas e as novas tecnologias digitais: parceria de sucesso em prol da aprendizagem. **Humanidades & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 5, p. 265-271, mar. 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2713. Acesso em: 11 set. 2023.

LOUSADA, Marcia Gouvêa; BARRETO, Maribel Oliveira. Autoconhecimento como estratégia formativa do professor: subtítulo do artigo. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 70, p. 1372-1387, ago. 2021. Disponível em:

https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2817. Acesso em: 3 jun. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, L. R. D. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Belo horizonte, v. 1, n. 1, p. 8-22, jul. 2015. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862. Acesso em: 12 ago. 2024.

MARTINS, Vera. **Seja Assertivo!** Construa relações maduras e saudáveis com assertividade. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 4-240.

MATOS, Jorge; PORTELA, Vânia. **Talento para a Vida**: Alavancar pessoas e organizações através do comportamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Etalent, 2017. p. 5-297.

MEHRABIAN, Albert. **Silent Messages**: Silent Implicit Communication of Emotions and Attitudes. 1. ed. California: Wadsworth Publishing Company, 1972. p. 1-152.

MELO, A. S. E. D; FILHO, O. N. M; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal**: Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 153-159, fev. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/MM3jfxNVLZG9JP3bcmXpf8H/?lang=pt. Acesso em: 1 nov. 2024.

MENEZES, J. B. F. D. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Ceará, v. 2, n. 1, p. 2-13, abr. 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/5384. Acesso em: 5 dez. 2023.

MICROSOFT. **Capacitar os Outros**. Disponível em: https://www.microsoft.com/pt-pt/about. Acesso em: 27 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos. Acesso em: 30 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 1 dez. 2024.

MORAN, José. **Educação Transformadora**. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/. Acesso em: 29 nov. 2023.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2022. p. 1-176.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1. ed. eBook Kindle: Papirus Editora, 2017. p. 1-211.

MOREIRA, L. F. *et al*. Andragogia e ensino profissionalizante: uma sinopse teórico-conceitual apoiada na revisão sistemática de literatura. **REBRAN**, Minas Gerais , v. 24, n. 3, p. 189-204, set./2021. Disponível em: https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/106. Acesso em: 30 set. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. p. 13-179.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da Aprendizagem**: Cognitivismo, Humanismo, Comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. p. 5-235.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. p. 11-124.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 1-336.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**: Coleção Formação Pedagógica. 1. ed. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. p. 5-112.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863. Acesso em: 1 nov. 2023.

NEMER, Elda Gonçalves; RAMIREZ, Rodrigo Avella. Educação profissional: soft skills e o mundo BANI. **Revista Cocar**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-19, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6977. Acesso em: 10 abr. 2024.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores - Volume 4**: Coleção Ciências da Educação. 2. ed. Portugal: Porto Editora , 2014. p. 13-216.

OECD. **Futuro da Educação e Habilidades 2030**. Disponível em: https://www.oecd.org/en/about/projects/future-of-education-and-skills-2030.html. Acesso em: 12 ago. 2024.

PADLET. **Padlets são quadros visuais para organizar e compartilhar conteúdo**. Disponível em: https://pt-br.padlet.com/site/product. Acesso em: 29 nov. 2023.

PAIVA, J. A. P; RODRIGUES, R. D. C. L. B. Educação 5.0 – Aplicação de jogo como suporte de aprendizado ao conteúdo de Evolução Humana. **Revista Interdisciplinar**

de Tecnologias na Educação, Lorena, v. 9, n. 1, p. 1-12, ago. 2023. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/rinte/article/view/2355. Acesso em: 10 nov. 2023.

PERSONALIDADES. MOBI. **Teste de Dominância Cerebral Ned Herrmann**. Disponível em: https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/. Acesso em: 4 set. 2023.

PORTAL MEC. **Cursos da Educação Profissional Tecnológica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-ept-apresentacao. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**: Coleção Formação Pedagógica. 1. ed. Instituto Federal do Paraná, 2014. p. 5-121.

ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachel L. **A pessoa como centro**. 1. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988. p. 1-228.

ROSA, C. C. T. W. D; LOCATELI, Aline. Produtos educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Ensino de Ciências e Tecnologias em Revista**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 2, p. 26-39, ago. 2018.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021. p. 7-280.

SALOMON, Gavriel. **Interaction of media, cognition, and learning**: an exploration of how symbolic forms cultivate mental skills and affect knowledge acquisition. 1. ed. Nova York: Routledge, 2012. p. 1-275.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SANCHES, Carlos Eduardo. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs. **Revista Tecnologias na Educação**, São Paulo, v. 15, n. 8, p. 1-9, jan. 2016. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/08/Texto7-Powerpoint-como-ferramenta-educacional-e-sua-contextualiza%C3%A7%C3%A3o-nas-TICs.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

SANTOS, Luciana dos; JATOBÁ, Alessandro; SILVA, Marcos Antonio. Pandemia de criatividade em tempos de educação remota: atuações docentes na era do distanciamento social. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 1-10, mar. 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/10/pandemia-de-criatividade-em-tempos-de-educacao-remota-atuacoes-docentes-na-era-do-distanciamento-social. Acesso em: 8 nov. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: edição comemorativa. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. p. 1-218.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 23. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2019.

SILVA, D. A. D. A educação jesuíta e suas contribuições para o processo de colonização do Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar**: Núcleo do Conhecimento, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 26-39, mar. 2023. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-jesuita. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, L. D. *et al*. Soft skills e sua demanda no mercado de trabalho. **Cadernos UniFoa**, Volta Redonda, v. 18, n. 51, p. 1-6, mar. 2023. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4321. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, L. L. D; SCHWERTNER, Suzana Feldens. Competências humanas na educação profissional: percepções das organizações. **Revista Brasileira da Educação Profissional**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 15, p. 1-21, out. 2018. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6335. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, M. L. D. *et al*. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana**, Rio Largo, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, ago. 2023. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/876. Acesso em: 6 dez. 2023.

SILVA, N. F. D. M; CARVALHO, M. L. D. O. S; ASNIS, Valéria Peres. Cultura da paz e a comunicação não-violenta em instituições escolares: algumas possibilidades. **Anais do Seminário de Educação, Diversidade e Direitos Humanos**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-9, jul. 2024. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/anaisdoseminarioeducacaodiversid/article/view/1262. Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, J.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, R. A importância das soft skills na formação profissional e sua relação com o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2023.

SILVA, Rodrigo. **Como desenvolver suas hard skills e soft skills**: habilidades essenciais para ser um profissional completo. 1. ed. Sarapui, SP: Edição do Kindle, 2021. p. 4-130.

SILVA, P. G. D; LIMA, D. S. D. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 83-92, jul. 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051. Acesso em: 4 dez. 2023.

SOUZA, B. S. D. J. *et al*. **Estudos multidisciplinares em educação**: tensões e desafios : promovendo qualidade de vida entre professores: uma experiência de intervenção no contexto escolar. 3. ed. [S.l.]: Científica Digital, 2024. p. 149-155. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/promovendo-qualidade-de-vida-entre-professores-uma-experiencia-de-intervencao-no-contexto-escolar. Acesso em: 5 jan. 2025.

SOUZA, B. S. D; MORAIS, G. O. D. Projeto de vida e autoconhecimento: a relevância das softs skills no contexto da educação técnica e profissional. **Fórum de Metodologias Ativas**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 405-413, ago. 2021. Disponível em: https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/fma/article/view/52. Acesso em: 29 out. 2023.

SURVEYMONKEY. **A SurveyMonkey é líder global em pesquisas e formulários online**. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/about/#:~:text=Eles%20inspiram%20nosso%20crescimento%20e,em%20pr%C3%A1tica%20todos%20os%20dias. Acesso em: 24 nov. 2023.

SURVEYMONKEY. **Crie pesquisas e formulários gratuitos em minutos**. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/?ut_source=homepage&ut_source3=header. Acesso em: 19 set. 2023.

WIKIPÉDIA. **YouTube**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube. Acesso em: 27 nov. 2023.

TAILLE, Y. D. L; OLIVEIRA, M. K. D; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 28. ed. São Paulo: Sammus Editorial, 2019. p. 1-137.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 5-376.

TEDX TALKS. **Para Início de Conversa | Carolina Nalon | TEDxPedradoPenedo**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI&t=923s. Acesso em: 23 out. 2020.

UGALDE, M. C. P; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec**, Manaus, v. 6, n. 1, p. 1-12, jun. 2020. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992. Acesso em: 8 nov. 2023.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: https://www.unesco.org/en/sustainable-development/education. Acesso em: 1 dez. 2024.

VIEIRA, P. C. D. A. *et al*. O uso de tecnologias para uma gestão democrática e avaliação na era contemporânea na EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira”. **Revista Amor Mundi**, Espírito Santo, v. 5, n. 2, p. 61-69, jun. 2024. Disponível em: https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/400. Acesso em: 26 jul. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WORD ECONOMIC FORUM. **Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023**. Disponível em: https://www.weforum.org/publications/the-future-of-jobs-report-2023/digest/. Acesso em: 29 jul. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático Desenvolvimento das *Soft Skills* na Educação Profissional por Meio de Tecnologias Digitais.

Título em inglês: Teaching Material Development of *Soft Skills* in Professional Education through Digital Technologies.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O E-book apresenta conteúdos estruturados para apoiar a formação docente na Educação Profissional, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais. Com abordagem didática e prática, oferece subsídios teóricos e metodológicos para qualificar o ensino, promovendo a integração entre teoria e prática, visando aprimorar a atuação pedagógica no contexto da educação técnica e tecnológica.

Natureza: Digital (E-book Online) ou impressa.

Finalidade: O material didático visa qualificar a formação docente na Educação Profissional, proporcionando embasamento teórico e metodológico para práticas pedagógicas eficazes. Seu objetivo é subsidiar a construção de estratégias de ensino alinhadas às exigências do setor, fortalecendo a integração entre conhecimento técnico e formação humana no contexto educacional.

Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da abrangência realizada: O material didático foi aplicado em cursos de formação docente na Educação Profissional, abrangendo professores do ensino técnico e tecnológico. A temática abordada inclui metodologias de ensino, práticas pedagógicas inovadoras e a integração entre conhecimento técnico-científico e formação humana, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Descrição da abrangência potencial: O material didático pode ser aplicado em instituições públicas e particulares, em nível nacional e internacional, contribuindo para a qualificação docente na Educação Profissional. Seu impacto potencial está na melhoria das práticas pedagógicas, fortalecendo a formação de professores e promovendo um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas do mundo do trabalho.

Descrição da replicabilidade: O material didático possui alta replicabilidade, podendo ser utilizado em diferentes contextos educacionais da Educação Profissional. Sua estrutura permite adaptação a diversas realidades institucionais, facilitando a formação de docentes em escolas públicas e privadas. Além disso, pode ser aplicado em cursos presenciais, híbridos ou a distância, ampliando seu alcance.

Apêndice B – Material Didático



Reitor
Celso Niskier

Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól

Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey

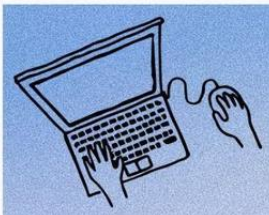
Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo

Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Loured

Grupo de Pesquisa
Profa. Ana Paula Legey, D. Sc
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc
Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc
Prof. Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol, MSc.
Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc
Prof. Marcos Antonio Silva, MSc.
Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc
Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, MSc.
Profa. Tharcila de Abreu Almeida, MSc.

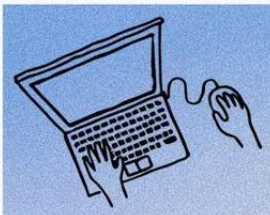
Revisor Odair Almeida da Silva



Cristiane Gabriel Calheiros

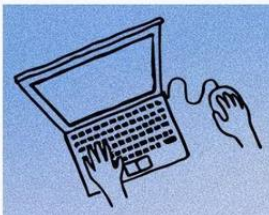
Mestranda no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas: Desenvolvimento Humano de Gestores e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Especialização em Gestão em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa. Possui Graduação em Administração Hoteleira pela Sociedade de Ensino em Alagoas. Atualmente é professora de Administração da FAETEC – Ipanema.





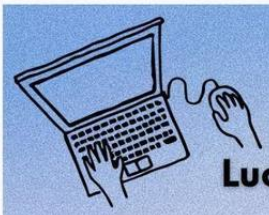
Marcos Antonio da Silva

Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH/UERJ, Mestre em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ, Especialista em Designer Instrucional para EAD – FACEL/PR, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UCAM. Coordenador dos cursos de pós-graduação na área de educação e aprendizagem da UniCarioca. Coordenador do Núcleo de Educação e Aprendizagem para os cursos de licenciatura em Pedagogia, História e Letras da UniCarioca. Atua há mais de 20 anos em diferentes segmentos educacionais: da educação em ambientes não formais ao ensino superior. Atua no ensino superior desde 2003 em propostas de educação presencial e EAD, em diferentes funções, como docência, tutoria, coordenação, produção e avaliação de materiais didáticos e estratégias pedagógicas, formação de profissionais e avaliação de equipes.



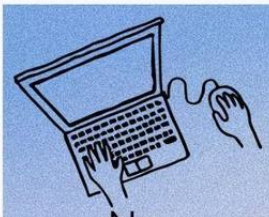
Docente com histórico de atuação em diversos cursos de graduação, pós-graduação e colaboração em grupos de pesquisa em instituições públicas e privadas, nas áreas de educação, saúde e gestão.





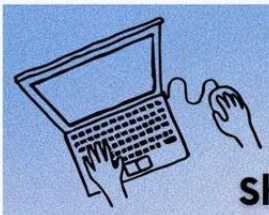
Luciane Medeiros de Souza Conrado

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), mestrado em Ciências da Arte pela Universidade Federal Fluminense (2003), doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2009) e Pós Doutorado em História da Arte (UERJ). Luciane Conrado é Jornalista, Atriz, Cientista Social e Diretora de Produção. Pesquisadora e Dramaturgista, tem experiência na área de Artes, com ênfase em Produção Cultural, Educação para as Artes, Fundamentos e História da Comunicação, História e Teorias da Arte e da Leitura, Legislação Cultural, Planejamento e Produção (Eventos, Culturais), Planejamento Estratégico de Publicidade e Publicidade, bem como avaliação e enquadramento/modulação de projetos socioculturais e esportivos. Atua também na Docência do Ensino Superior, Graduação e Pós-Graduação, gestão no Terceiro Setor e pesquisa em Cultura e Arte. Ë Professora Adjunta do Centro Universitário Unicarioca e do MBA em Produção e Gestão Cultural. Professora responsável pelo conteúdo de Criatividade e Dança no EAD .



Na orientação do curso, trabalha especialmente com trabalhos técnicos e memorais: produções de produtos audiovisuais (videoclipes, documentários, programas de TV, curtas-metragens), produções culturais, sites e eventos. Professora permanente do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, da UniCarioca trabalha, especialmente, nas pesquisas que vinculam Comunicação e suas Tecnologias, Cultura e Arte para Educação. É pesquisadora na área de História da Arte e Carnaval (Pós Doc Uerj), Consultora para Mapeamento e Diagnóstico do Carnaval de Niterói no termo de cooperação Prefeitura de Niterói/ Unesco e Produtora Executiva da Renato Vieira Cia de Dança.

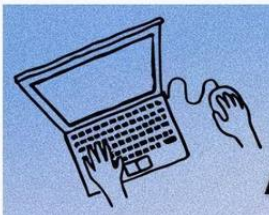




Sheila da Silva Ferreira Arantes

Doutoranda na UFRJ no programa Ciência da Computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação na UniCarioca. Pós-graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Univercidade da Cidade (2005). Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber, responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da instituição.





André Cotelli do Espírito Santo

Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Gama Filho (2010) e Mestre em Ciência e Tecnologia Nucleares pelo Instituto de Engenharia Nuclear (2013). No Centro Universitário Carioca (UniCarioca), atua como docente no curso de mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, no curso superior de graduação de Ciência da Computação, de Engenharia de Computação e de Redes de Computadores, no curso de pós-graduação em Jogos e Animação Digital, e também no curso técnico de Jogos Digitais e de Informática. Pesquisador no Núcleo de Computação Aplicada (NuCap), onde desenvolve pesquisas aplicando Tecnologias de Realidade Virtual no Ensino.



FICHA CATALOGRÁFICA

C537d Calheiros, Cristiane Gabriel
Desenvolvimento das soft skills na educação profissional por meio de tecnologias digitais / Cristiane Gabriel Calheiros; orientador Marcos Antonio Silva; coorientadora Luciane Medeiros de Souza Conrado. – Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 81 p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Soft skills. 2. Educação profissional - Tecnologias digitais. 3. Mapa mental. 4. Aprendizagem significativa. I. Silva, Marcos Antonio. II. Souza, Luciane Medeiros de Conrado. III. Título.

CDD 371.344

ISBM - 978 - 65 - 00 - 97250 - 4

SUMÁRIO

1. Introdução 12

2. As soft skills na educação profissional
2.1 Conceitos 14
2.2 BNCC e as habilidades 17
2.3 Autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva 20
2.4 Tecnologia digital como ferramenta soft 23

3. Sequência didática: metodologia da mudança 27

4. Recursos tecnológicos
4.1 Multimídia 46
4.2 Gamificação 50
4.3 Testes digitais 53
4.4 Mural interativo 56

5. Conclusão 57

6. Referências bibliográficas 59

7. Apêndice 67

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional tem como objetivo colocar profissionais qualificados no mercado de trabalho, e para isso as hard skills e soft skills precisam ser desenvolvidas. O uso dessas palavras em inglês atualmente ocorre em vários contextos, como na Administração, Medicina e Educação. Conceituar essas palavras é uma dificuldade, visto que abrangem diversas variáveis, e o ambiente externo com mudanças constantes contribui para tal fato. Na Educação, ambas possuem significado importante, já que as hard skills são as habilidades cognitivas relacionadas à aprendizagem e as soft skills ao comportamento e ao socioemocional. Na BNCC, as soft skills não estão definidas claramente, e cabe a cada instituição fazer o seu Planejamento Político Pedagógico, no qual a oportunidade de criar uma abordagem mais dinâmica em relação às soft skills pode ocorrer. No Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2023), elas começam a surgir de maneira sucinta. O autoconhecimento, a empatia e a comunicação assertiva, dentre as diversas soft skills, são conceituadas e aliadas às tecnologias digitais, propondo, através da

aprendizagem significativa, uma ressignificação no processo, para que reflexões e até mesmo mudanças possam ocorrer. Para efetivação, são construídas sequências didáticas que fortalecem e norteiam o caminho a ser percorrido, atendendo o aluno e dando suporte ao professor para essa dinâmica. As ferramentas digitais possibilitam estabelecer conexões que ajudam nas interações, na regulação e na curiosidade, fatores importantes para que a aprendizagem ocorra e, principalmente, para que as soft skills e hard skills comecem juntas a trazer o diferencial para o contexto educacional e laboral.

2. As soft skills na educação profissional

2.1 Conceitos

Usado em áreas como Administração, Psicologia e Educação, o conceito de soft skills está relacionado ao comportamento humano. De acordo com Lippman (2015, p. 23):

> As Soft Skills são as competências, comportamentos, atitudes e qualidades pessoais que permitem às pessoas navegar eficazmente no seu ambiente, trabalhar bem com os outros, ter um bom desempenho e alcançar os seus objetivos. Essas habilidades são amplamente aplicáveis e complementam outras.

As hard skills são habilidades técnicas adquiridas em treinamentos e na educação profissional, mas o mercado de trabalho está buscando um profissional mais completo, com habilidades comportamentais desenvolvidas.

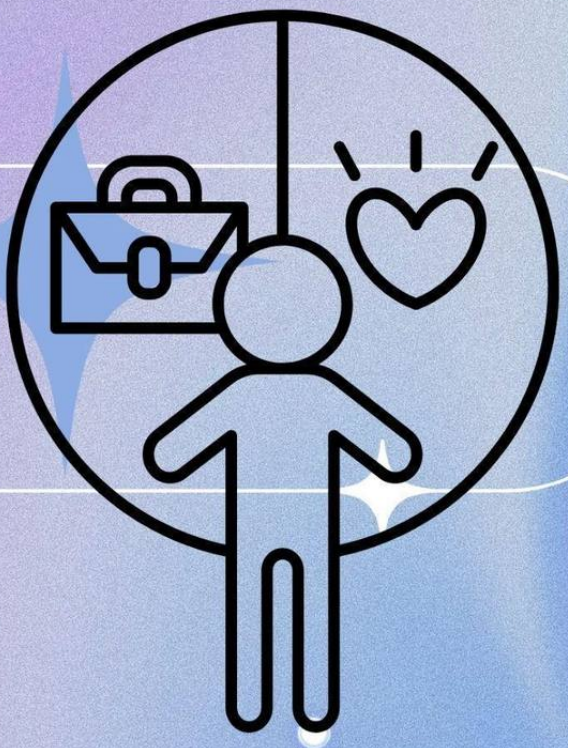
Segundo Goldschmid (2023), tempo e aquisição das soft skills estão atrelados às mudanças constantes, principalmente no que se refere ao propósito externo: interações, relacionamentos, qualidades pessoais e os

atributos profissionais são situações muito complexas e variáveis.

Ferreira et al. (2020) relatam que a formação na educação profissional precisa estabelecer na sua estrutura uma nova abordagem curricular, que, adicionada à realidade das hard skills, possua espaços pedagógicos adequados que atendam à demanda na aquisição de competências. Com o objetivo de uma educação integral, as competências socioemocionais precisam estar presentes nesse novo formato, já que as soft skills são habilidades que o mercado de trabalho exige para o futuro profissional.

As soft skills são habilidades escassas no mercado de trabalho, e o profissional que pretende se manter no mercado ou buscar oportunidades terá que desenvolver ambas as habilidades, hard e soft. Controle emocional,

comunicação, trabalho em equipe, adaptabilidade, proatividade, flexibilidade, gestão do tempo e empatia são exemplos de soft skills, dentre tantas (Silva et al., 2023).



16

2.2 BNCC e as habilidades

As habilidades socioemocionais não estão definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e cabe às instituições de ensino, de acordo com o seu contexto social, produzirem currículos diversificados, por meio de projetos com o reconhecimento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e as interações sociais, tanto na formação de professores quanto na de discentes, com o enfoque sócio-histórico, assim criando cidadãos conscientes e autônomos (Canettieri; Paranahyba; Santos, 2021).

Os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados em treze eixos tecnológicos, que permitem ao trabalhador maleabilidade nas escolhas de acordo com o seu perfil, com certificações dentro da instância educacional através de processos formais de avaliação, como também a reafirmação no mercado de trabalho pela aprendizagem adquirida de

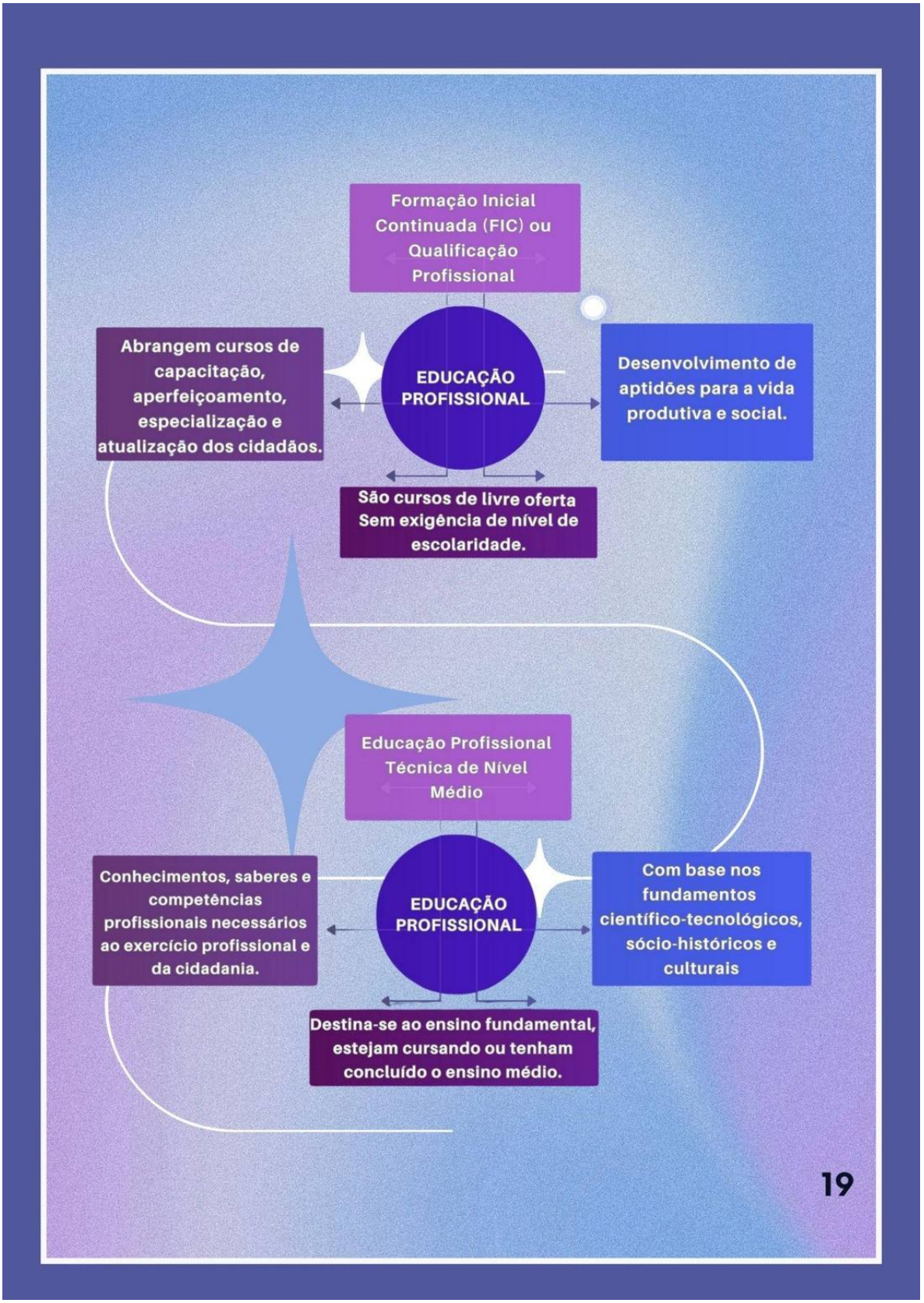
competências e habilidades (MEC, 2023).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC, 2023) apresenta os cursos com orientações e normatizações, que passam por atualizações constantes para atender ao mercado de trabalho em constante mudança. Competências e habilidades também são discriminadas no documento.

> Abrangem as cargas horárias, perfil profissional, infraestrutura mínima, campo de atuação, ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), normas associadas ao exercício profissional e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo.

Na versão preliminar da 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, em consulta pública em 2023, as hard skills e as soft skills são discriminadas em contrapartida à 3ªedição.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) determina que os cursos de educação profissional e tecnológica (EPT), previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), possuam a seguinte estruturação:


Formação Inicial Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional
Abrangem cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos cidadãos.
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.
São cursos de livre oferta Sem exigência de nível de escolaridade.
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania.
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais
Destina-se ao ensino fundamental, estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio.
19

2.3 Autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva

O autoconhecimento, a empatia e a comunicação assertiva podem, por meio de metodologias, dentre elas o perfil profissional, ser facilitadores para o autoconhecimento, e assim dimensionar as competências nas quais habilidades específicas deverão ser desenvolvidas ou aprimoradas.

O estudo da dominância cerebral pode promover um conhecimento sobre como o aluno aprende e quais modalidades aciona, estabelecendo assim uma metacognição. Buelgas, Vega e Alvarado (2019) evidenciaram sua implementação e relataram uma experiência positiva, principalmente nos trabalhos em equipes em que a racionalidade se sobrepôs com soluções diversificadas.

Vários estudos relacionados a como aplicar o pensamento do cérebro integral relatam que o autoconhecimento pode gerar resultados tanto no âmbito laboral como no pessoal. Na construção de lideranças, essa abordagem teve o seu início na complexidade do ambiente

de negócios, no qual, devido a falhas na comunicação, visão e rapidez nos processos, houve a necessidade de superar o caos e obter resultados ligados ao pensamento, e no qual a proposta é desenvolver a agilidade (Hermann; Nehdi, 2015).

Por meio de pesquisas da neurociência, foi comprovado que o cérebro social possui circuitos que interagem com o cérebro de outras pessoas, denominados neurônios espelho, fato que trouxe elucidações para questões sobre o porquê emoções, movimentos e intenções contagiam as pessoas.

Goleman (2012) relata que a fisiologia da empatia possui três aspectos: o primeiro seria a necessidade da sintonização com a outra pessoa, no qual distrações devem ser eliminadas; o segundo é o não verbal, presente no movimento corporal, regido por um grupo de neurônios osciladores que regulam o nosso corpo em relação ao outro; e o terceiro é o sentimento positivo.

A comunicação assertiva é a soft skill que está diretamente ligada à assertividade, que é uma escolha, por isso é necessário estar atento e

promovendo o autoconhecimento. A comunicação está em conexão com todas as áreas da vida e precisa ser desenvolvida e cuidada, pois uma palavra em momentos errados pode causar danos irreparáveis.

Segundo Guimarães e Maciel (2022), o professor deve usar a sua sensibilidade para perceber quando o aluno precisa de apoio, o que trará uma aprendizagem mais expressiva com uma relação de diálogo que se refletirá no interesse por novas descobertas, e a comunicação assertiva é o meio para que esse processo ocorra, facilitando a mediação, principalmente nas questões mais pontuais.



2.4 Tecnologia digital como ferramenta soft

A mentalidade digital pode ser estruturada a partir de atitudes e ações das pessoas, e para desenvolver essa habilidade é necessário desapegar daquilo que não funciona mais e romper com os medos. Aprender, desaprender e reaprender é a realidade do mundo atual, e as mudanças implicam em aprendizagem constante. Alimentar a curiosidade pelo movimento de ação é algo que precisa ser estimulado, ser adaptável e despertar a imaginação, e compreender o outro de forma empática pode resultar na conquista dessa competência (Diaz, 2021).

Tarouco (2017) salienta que o progresso da aprendizagem com um planejamento pedagógico com recursos multimídia é indicado a partir de uma configuração de representações mentais, garantindo assim o significado com informações que possuam relevância e coerência, respeitando os processos cognitivos.

Com a diversidade de ferramentas digitais, a escolha e a produção de material didático precisam estar amparadas nos princípios de aprendizagem multimídia. A aprendizagem humana consiste na resolução de problemas novos ou diferentes.

Alguns aspectos da tecnologia são importantes para o desenvolvimento das hard e soft skills, como: o compartilhamento de informação; a eficiência com os processadores de texto, com dinamismo na redação e edição; o acesso a celulares, que oportuniza registros de imagens, vídeos e suas produções; a colaboração entre grupos, com o objetivo de inovação; a aprendizagem on-line com especialistas detentores do saber, que pode incluir escrita, atuação e comunicação; as ferramentas de impressão 3D; a narração de histórias em várias mídias. Todos esses fatores contribuem para que a criatividade seja acionada, conforme relata Kang (2021).

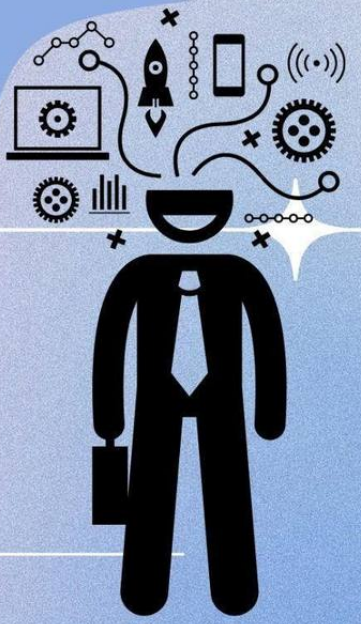
Segundo Ribeiro (2018), os softwares são aplicativos que podem ser criados exclusivamente para fins educacionais, mas muitos que não têm essa finalidade atualmente são utilizados por educadores como ferramenta educacional de apoio. A importância está na contribuição e na relevância de seu uso.

Os jogos digitais, de acordo com Pimentel (2021), são ferramentas que potencializam e elevam a participação ativa dos alunos, criando uma sinergia por meio de desafios dentro de uma configuração dos conhecimentos prévios, e, nesse contexto, as soft skills podem ser observadas, contribuindo para o desenvolvimento das funções executivas responsáveis pelo controle e regulação de pensamentos e emoções.

A partir do pressuposto de uma abordagem didática na educação profissional e tecnológica, a inclusão de softwares e o conhecimento científico trazem uma nova maneira de interação estrutural na produção e desenvolvimento de produtos educacionais digitais para a formação integral dos alunos, atendendo às soft e hard skills dentro da

perspectiva interdisciplinar (Costa, 2022).

Testes de dominância cerebral, empatia e assertividade, com o objetivo de autoconhecimento, foram disponibilizados de forma on-line, e, de acordo com Roza et al. (2018), nos testes informatizados com os resultados imediatos os participantes relataram facilidade no processo, podendo trazer resultados esclarecedores, tanto nas áreas de psicologia quanto na educação, para introdução de novas abordagens.



3. Sequência didática: metodologia da mudança

A proposta de autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva teve como objetivo criar um contexto para que as soft skills – inúmeras, mas que se inter-relacionam – pudessem trazer significado para a educação profissional, integrando o desenvolvimento através das tecnologias digitais de apoio.

Trabalhar com soft skills requer uma mobilização do professor dentro dos vários contextos da educação profissional, que, além de um público diversificado e das diversas competências, envolvem o conhecimento com os quais estão inter-relacionadas as habilidades e atitudes.

A metodologia da Sequência Didática (SD) é necessária pela abrangência em todos os níveis educacionais, e, a partir do momento em que sua estrutura esteja bem embasada, o discente é beneficiado no que se refere ao dinamismo do processo, nas relações com seus pares, na argumentação e no conhecimento

adquirido, e o professor é beneficiado na aplicação (Ugalde; Roweder, 2020).

Essa sequência didática, associada à atuação enquanto indivíduo e professor, visa perceber no seu perfil características diversas que podem ser observadas, questionadas e autoanalisadas no contexto das soft skills. Por meio do conhecimento dessas habilidades, podem, no processo de ancoragem com atividades ativas aliadas à tecnologia, resultar em mudanças relevantes de maneira holística, atendendo às necessidades dos discentes na educação profissional.

A educação profissional exige hard skills, habilidades cognitivas relacionadas ao aprendizado, e soft skills, habilidades comportamentais e sociais. A sequência didática proposta por Arantes (2022) estabelece a construção de um sistema que abrange as etapas a serem seguidas:

No **eixo temático das soft skills**, autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva, dentre outras, são habilidades que os estudantes da educação profissional precisam adquirir, tanto no contexto educacional quanto no mundo do trabalho. Ressaltando que hard

skills e soft skills precisam caminhar juntas, e a aprendizagem significativa proporciona essa junção.

A **tomada de consciência** é o momento do esclarecimento sobre como todo o processo será percorrido, e sua importância está relacionada a dar segurança e estabilidade para a preparação de um universo conhecido, mas que precisa ser aprofundado, e é nesse momento que as ferramentas digitais entram como forma inovadora de experimentação, trazendo novas possibilidades e estimulando a curiosidade.

Aprendizagem significativa, no contexto das soft skills, é o convite para o autoconhecimento, o olhar para si e para os outros, trazendo entendimento em relação ao perfil, diversidade, gerações, empatia, comunicação assertiva e escuta ativa. As interligações serão realizadas por meio de questionários comportamentais, rodas de conversa, jogos e vídeos.

Atividades permeadas pelas novas tecnologias foram elaboradas para atender

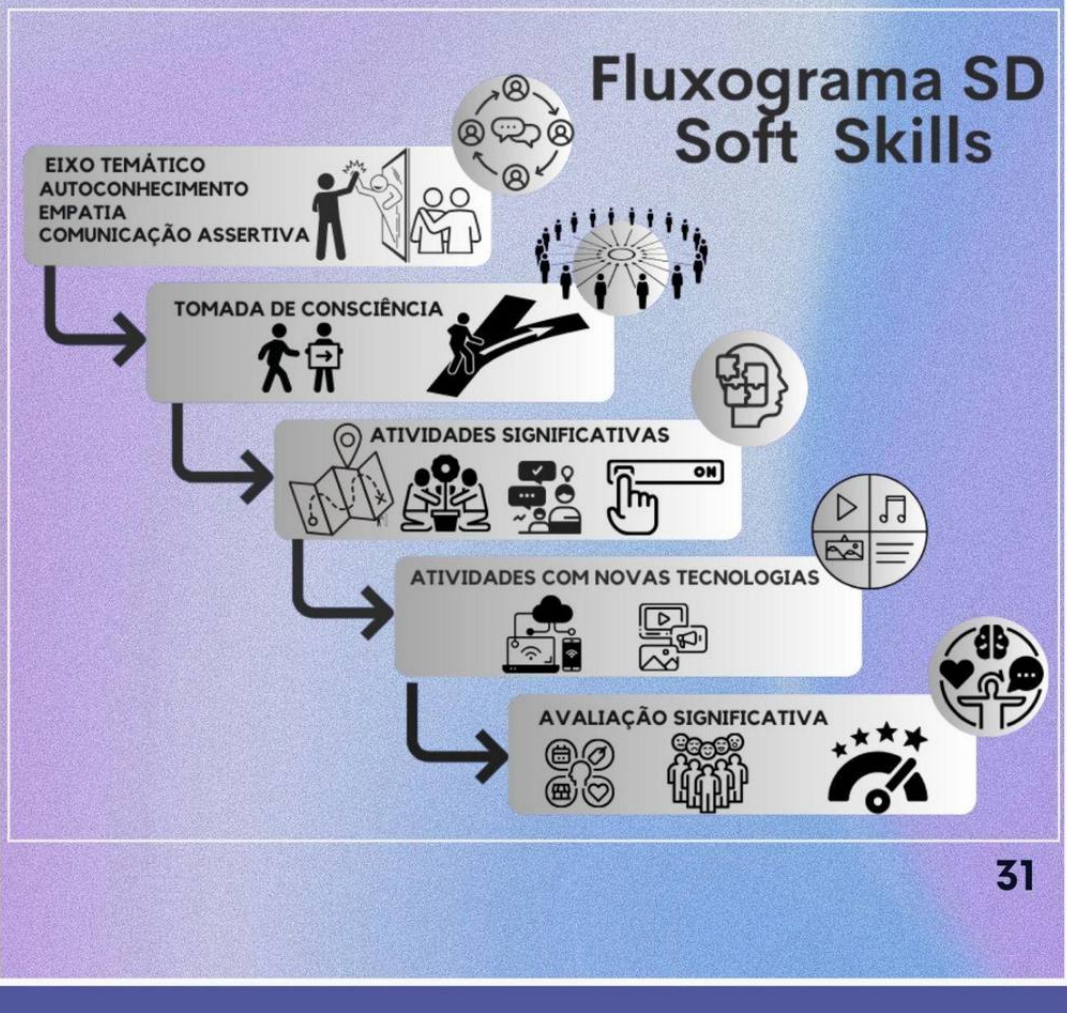
à maior diversidade, já que estamos atendendo jovens e adultos, o que enfatiza a possibilidade da colaboração, soft skill importante para trabalhar em equipe, sabendo que muitos adultos têm dificuldade com as ferramentas tecnológicas.

Quanto à **fixação do conteúdo,** o objetivo é a escrita que, junto a imagens, pode resultar em registros colaborativos interessantes, por meio da tecnologia com o uso de ferramentas digitais, culminando na produção de um pequeno vídeo.

A **avaliação significativa** das soft skills pode ser observada nas relações do dia a dia e nas rodas de conversa, em que o aluno traz a sua vivência do ambiente escolar, familiar ou laboral e realiza a apropriação de novos comportamentos não acionados ou habilidades não utilizadas, desenvolvendo assim a autoestima, o reconhecimento do outro e a busca constante pelo autoconhecimento para o aperfeiçoamento das soft skills.

O framework, também conhecido como template, que é utilizado na área da ciência

da computação, foi utilizado por Arantes (2022) seguindo um fluxograma para formulação da SD (apêndice). As soft skills autoconhecimento, empatia e comunicação assertiva foram representadas nesse fluxograma, e, a partir daí, o passo a passo na sequência didática aqui relatada.

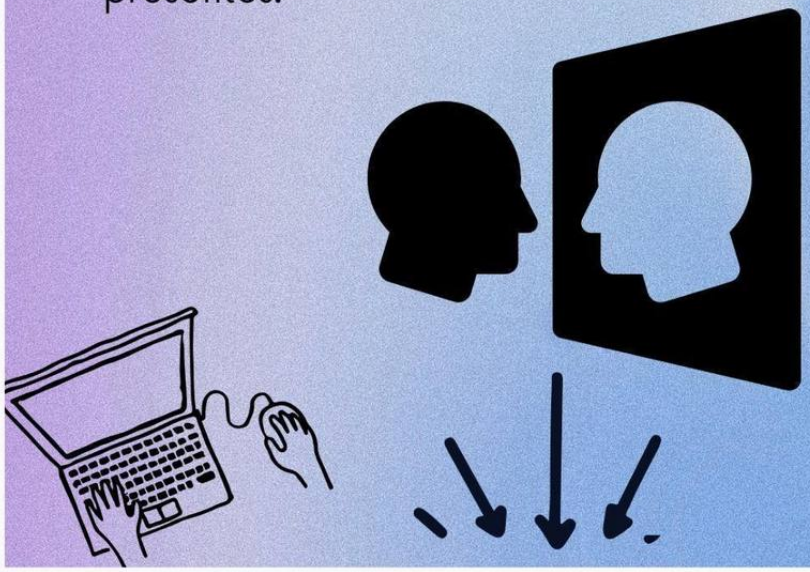


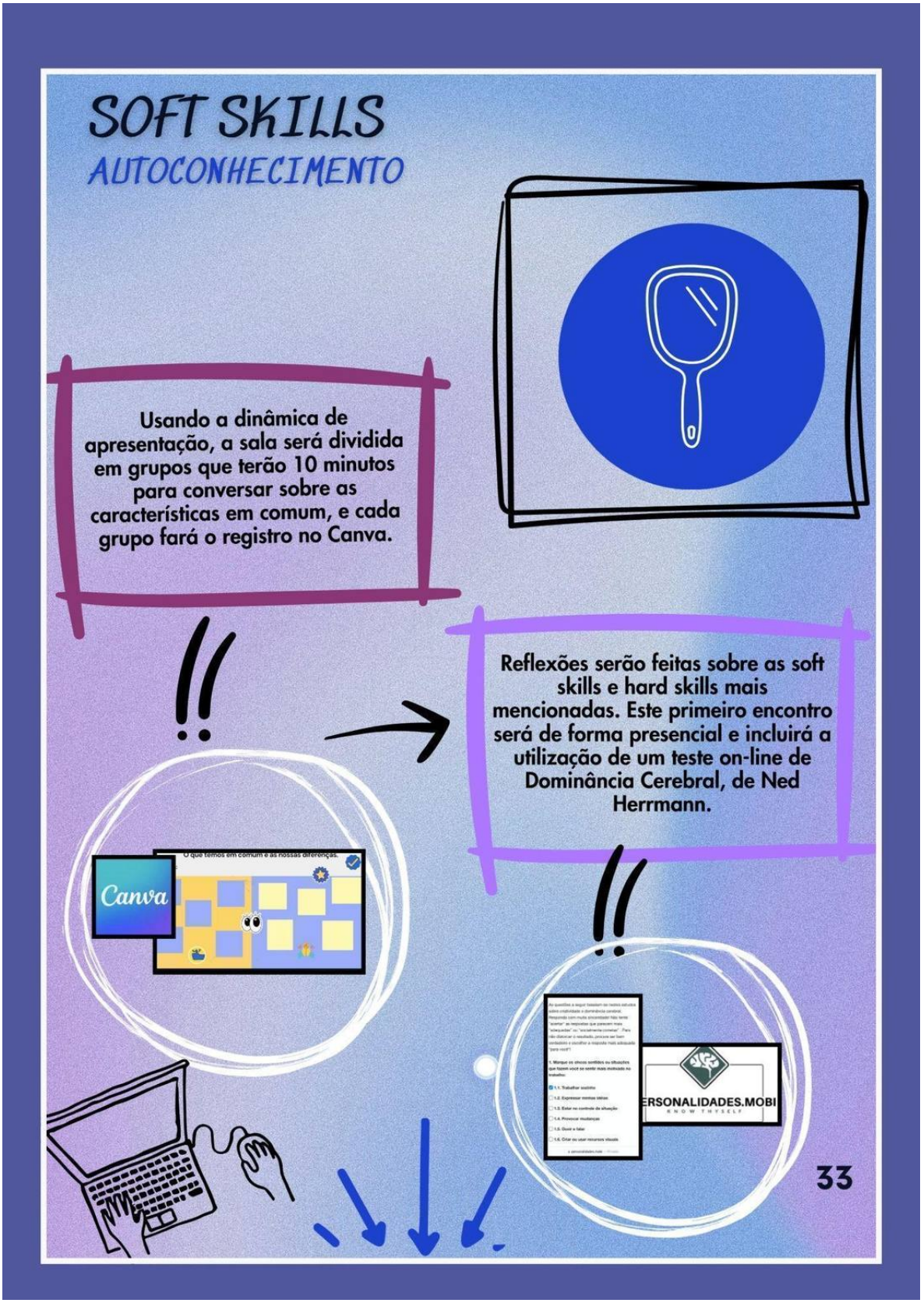
SOFT SKILLS

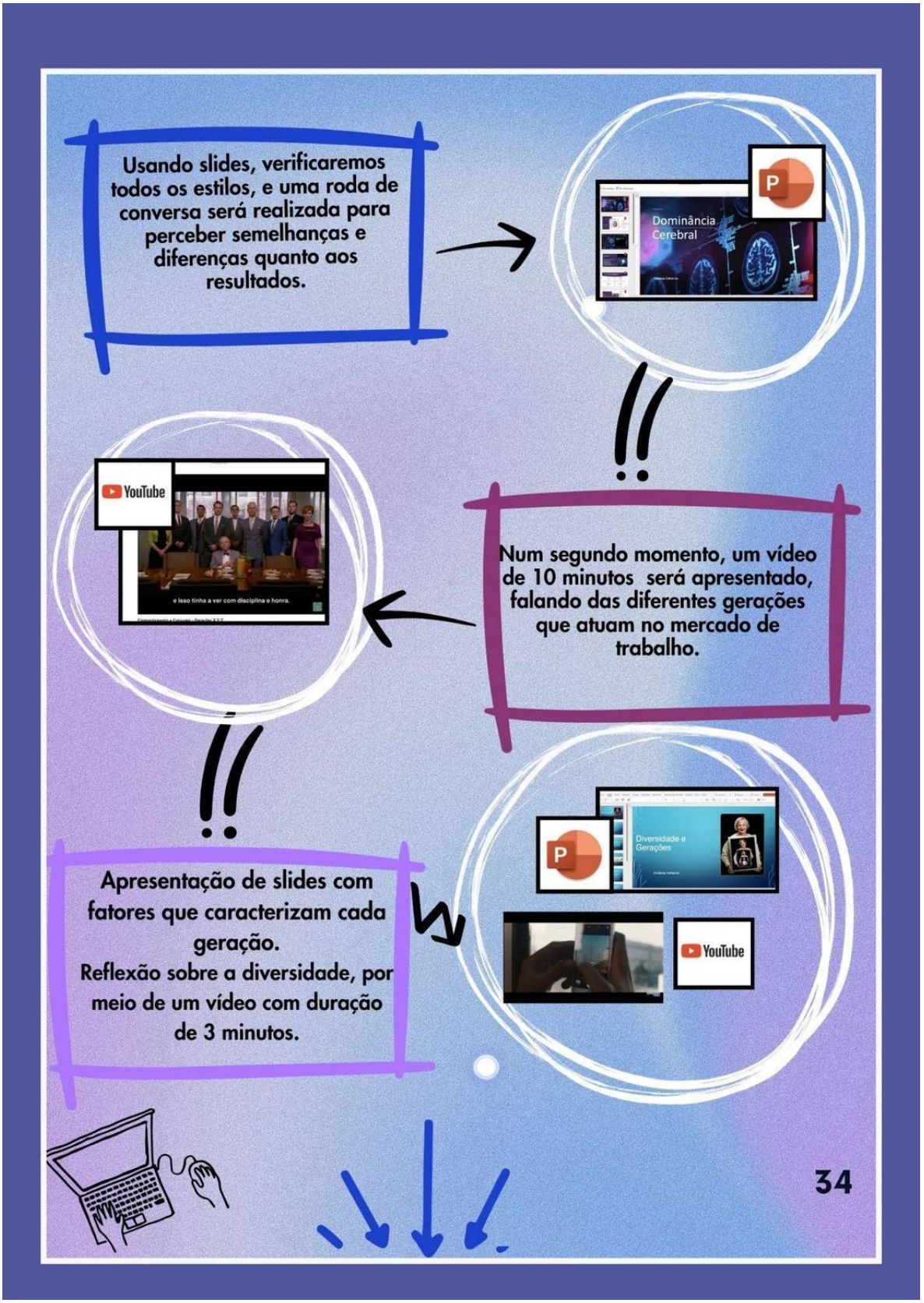
AUTOCONHECIMENTO

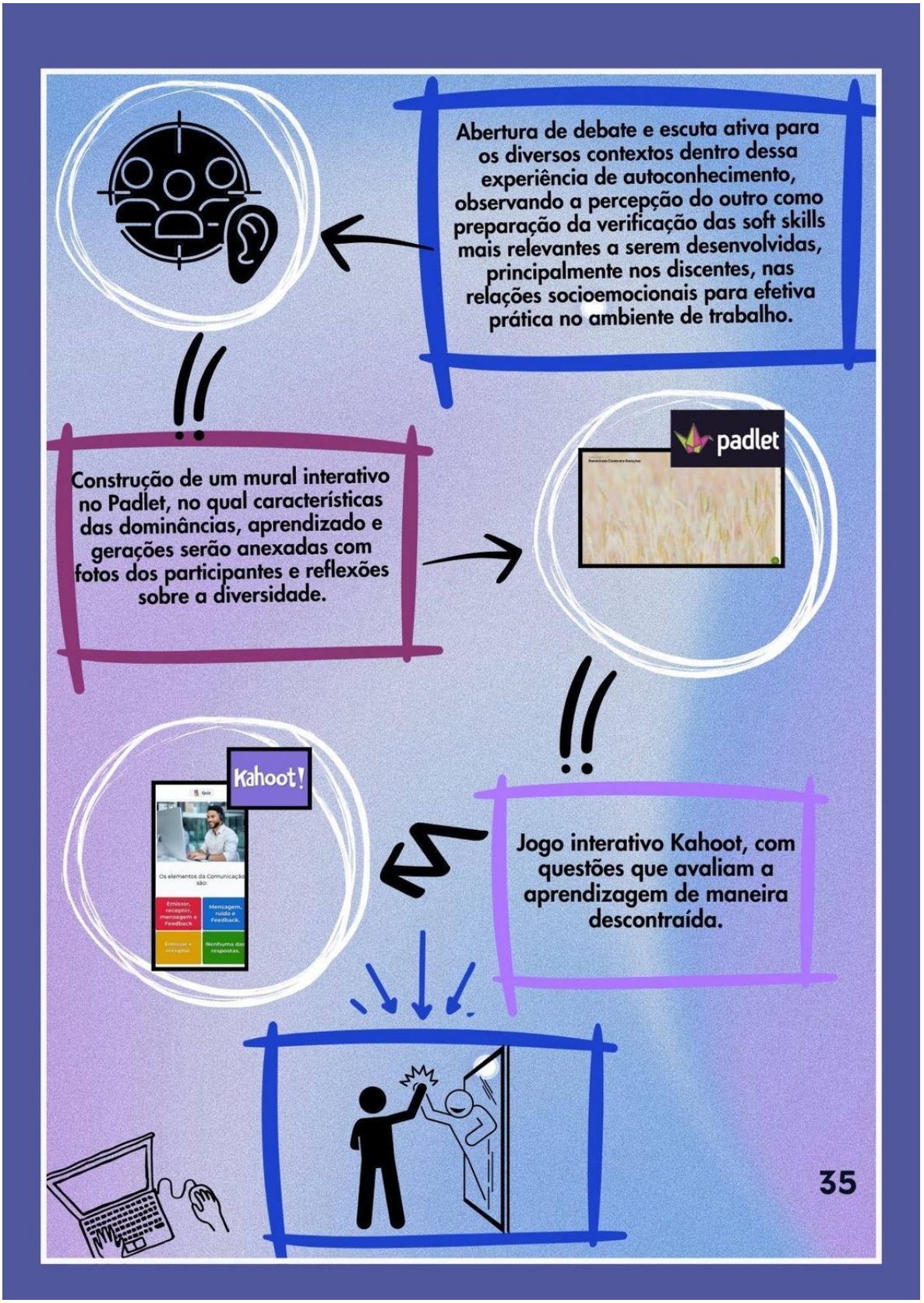


Nesse primeiro momento, o convite é experienciar um encontro com nós mesmos, com o autoconhecimento e com o outro, observando as diferenças e semelhanças, assim poderemos conquistar um novo olhar nas nossas práticas, como também nas nossas vidas. Esse caminho vai ser percorrido com a ajuda das ferramentas digitais, como o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e Padlet, e terminaremos jogando Kahoot. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.




SOFT SKILLS
AUTOCONHECIMENTO
Usando a dinâmica de apresentação, a sala será dividida em grupos que terão 10 minutos para conversar sobre as características em comum, e cada grupo fará o registro no Canva.
Reflexões serão feitas sobre as soft skills e hard skills mais mencionadas. Este primeiro encontro será de forma presencial e incluirá a utilização de um teste on-line de Dominância Cerebral, de Ned Herrmann.
Canva
O que temos em comum e as nossas diferenças.
ERSONALIDADES.MOBI
33


Usando slides, verificaremos todos os estilos, e uma roda de conversa será realizada para perceber semelhanças e diferenças quanto aos resultados.
Dominância Cerebral
Num segundo momento, um vídeo de 10 minutos será apresentado, falando das diferentes gerações que atuam no mercado de trabalho.
YouTube
e isso tinha a ver com disciplina e honra.
Diversidade e Gerações
YouTube
Apresentação de slides com fatores que caracterizam cada geração.
Reflexão sobre a diversidade, por meio de um vídeo com duração de 3 minutos.
34


Abertura de debate e escuta ativa para os diversos contextos dentro dessa experiência de autoconhecimento, observando a percepção do outro como preparação da verificação das soft skills mais relevantes a serem desenvolvidas, principalmente nos discentes, nas relações socioemocionais para efetiva prática no ambiente de trabalho.
Construção de um mural interativo no Padlet, no qual características das dominâncias, aprendizado e gerações serão anexadas com fotos dos participantes e reflexões sobre a diversidade.
padlet
Kahoot!
Jogo interativo Kahoot, com questões que avaliam a aprendizagem de maneira descontraída.
35

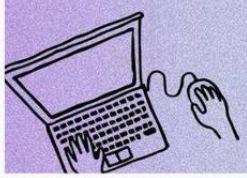
SOFT SKILLS

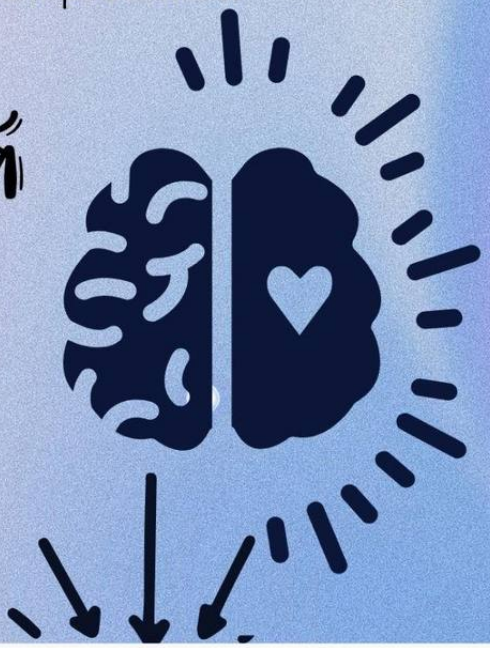
EMPATIA

2

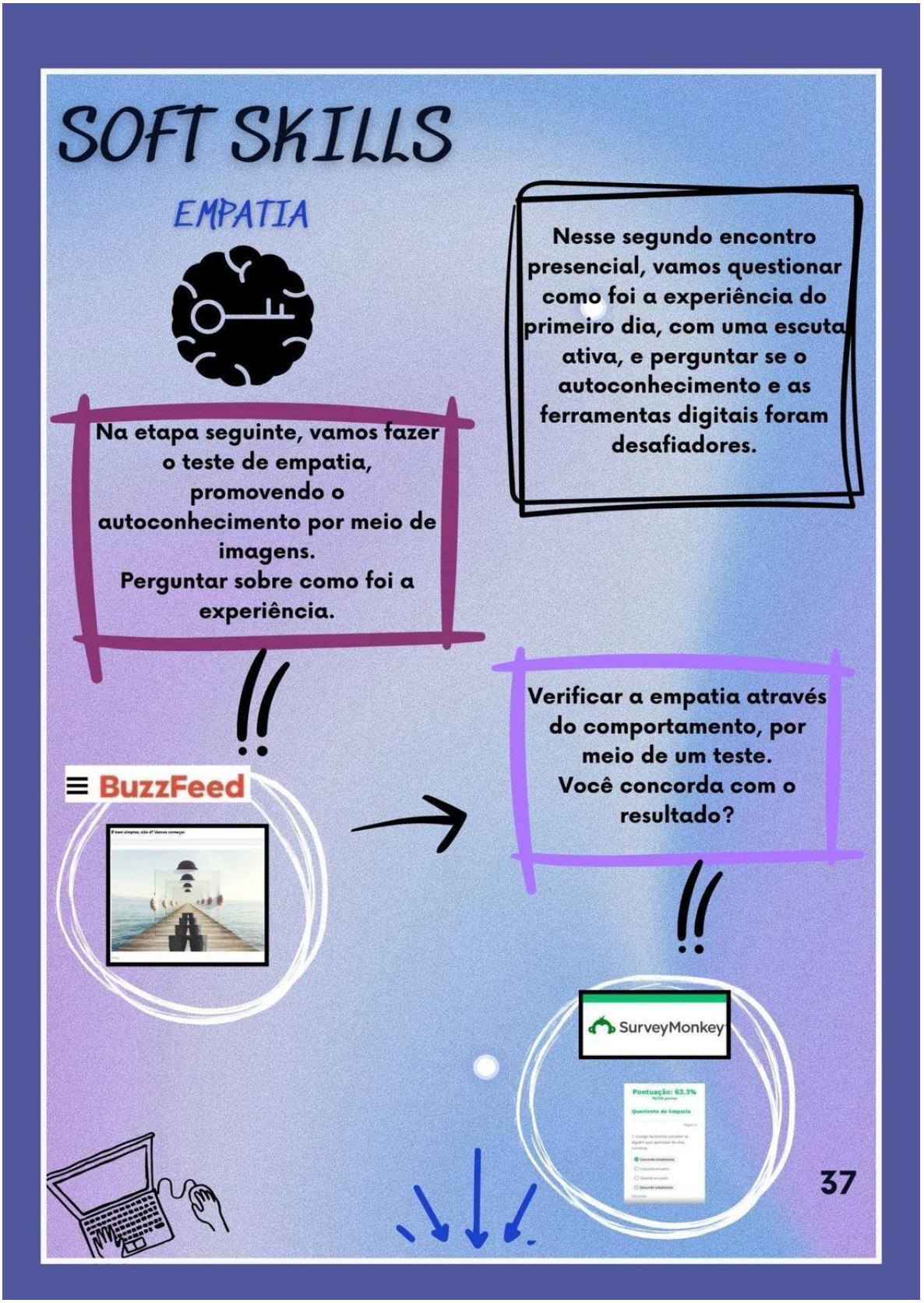
No primeiro momento, o convite é perceber como a empatia está presente em nossas vidas e como ela pode modificar os nossos comportamentos com mudanças relevantes, que podem acontecer tanto no contexto profissional quanto no pessoal e social. As ferramentas tecnológicas ajudarão a usarmos os nossos sentidos: visuais, auditivos e cinestésicos, e nesse percurso usaremos o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e jogos. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.

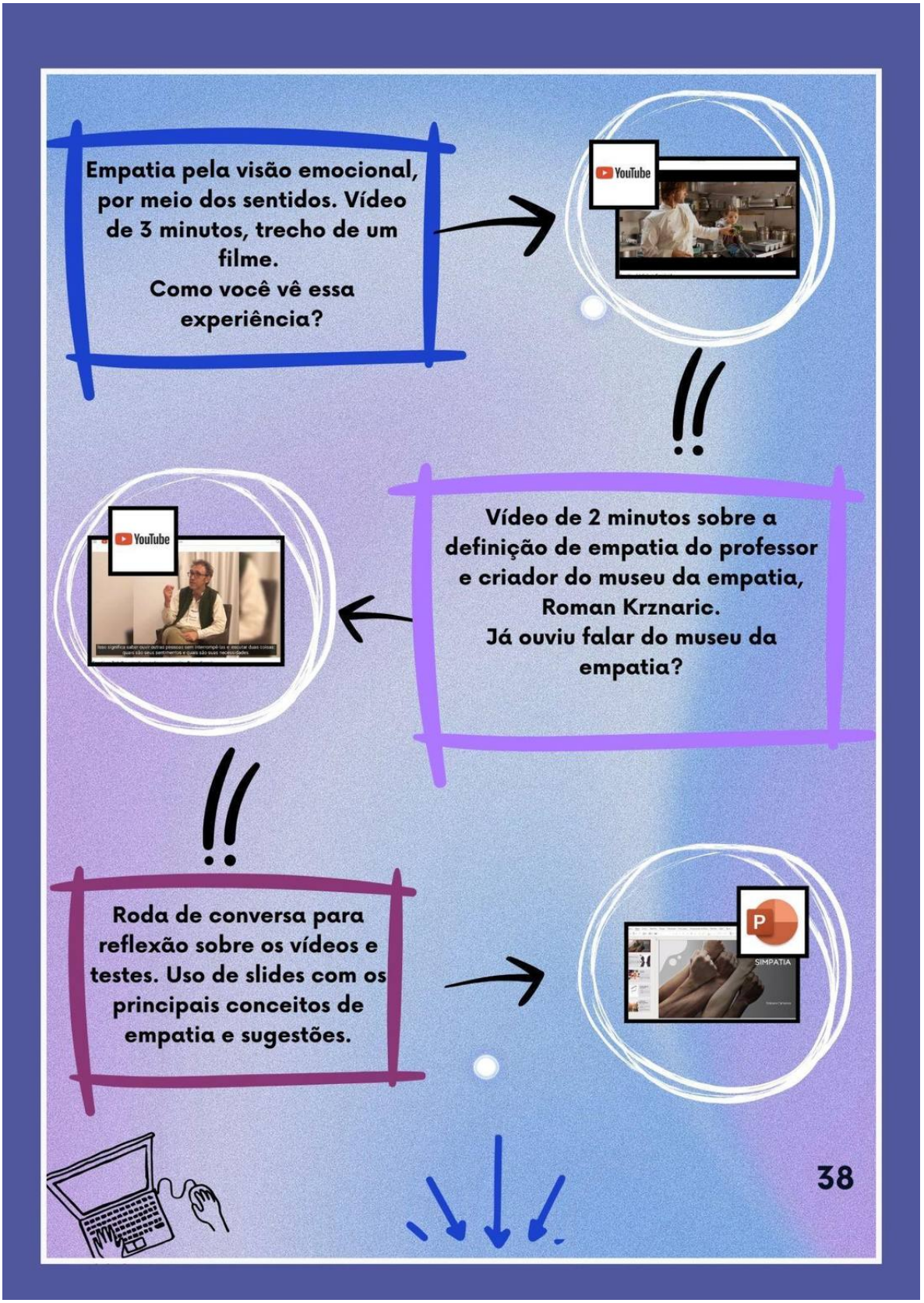
Empatia

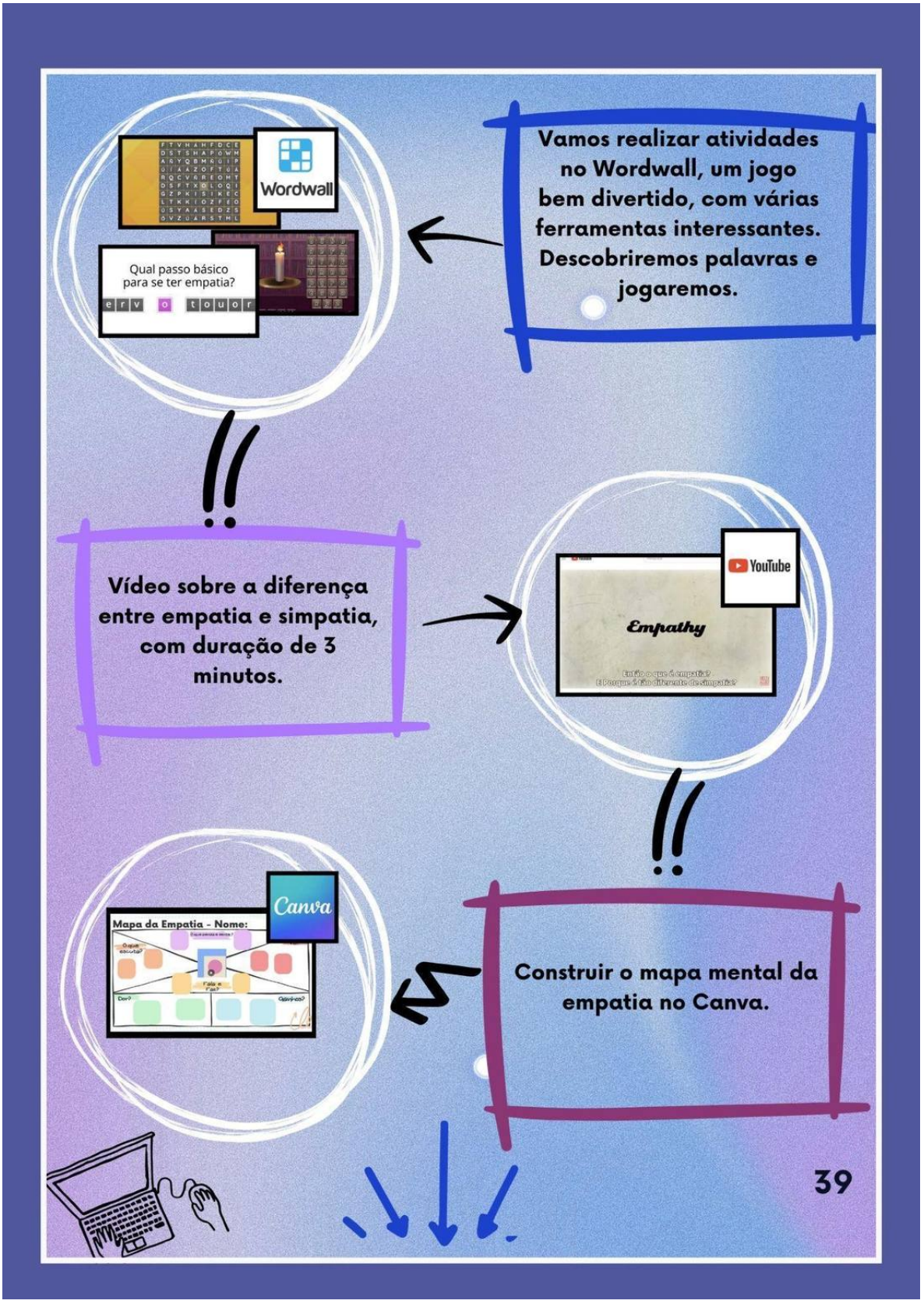


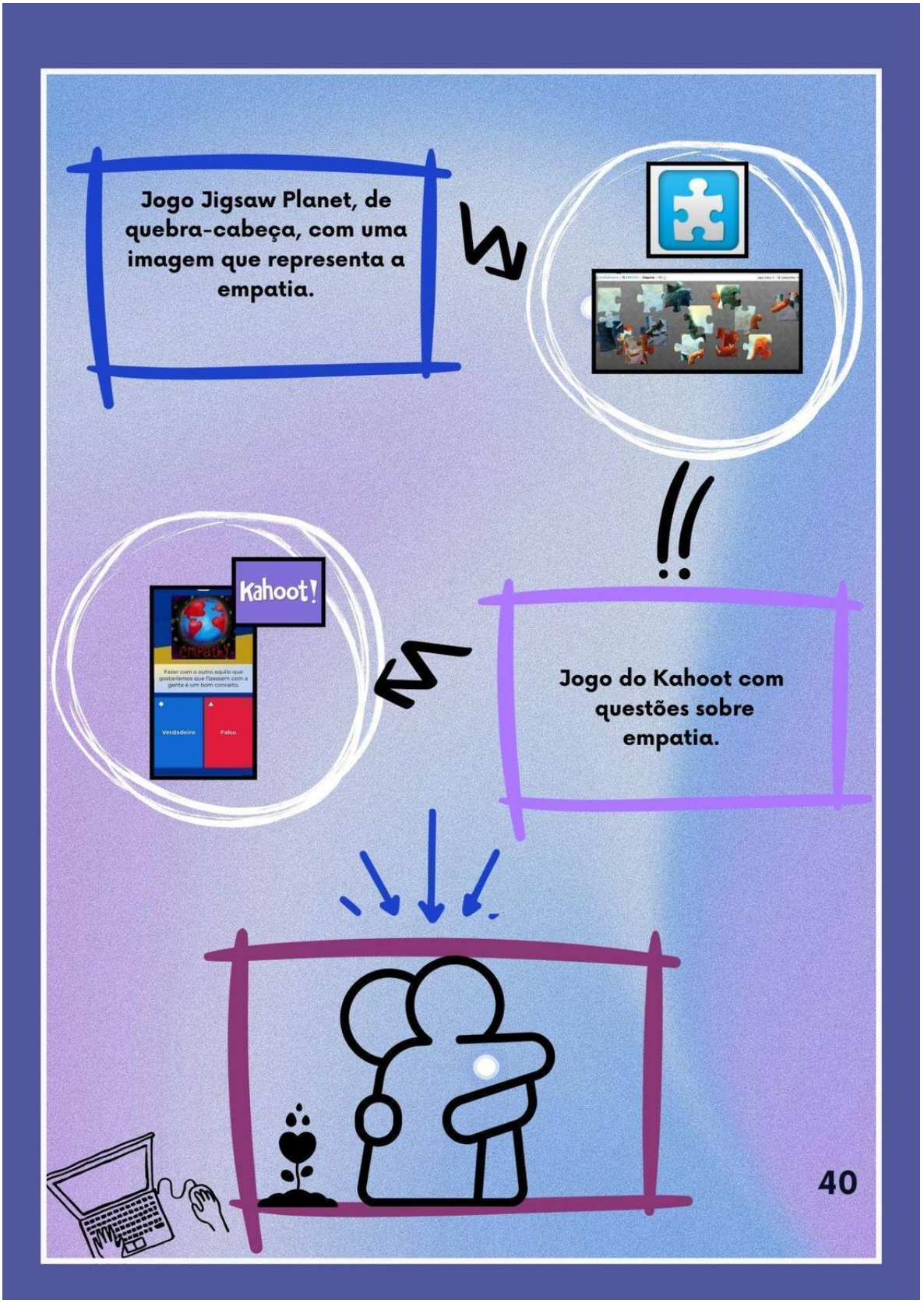


36


SOFT SKILLS
EMPATIA
Nesse segundo encontro presencial, vamos questionar como foi a experiência do primeiro dia, com uma escuta ativa, e perguntar se o autoconhecimento e as ferramentas digitais foram desafiadores.
Na etapa seguinte, vamos fazer o teste de empatia, promovendo o autoconhecimento por meio de imagens.
Perguntar sobre como foi a experiência.
BuzzFeed
Verificar a empatia através do comportamento, por meio de um teste.
Você concorda com o resultado?
SurveyMonkey
Pontuação: 63.3%
37


Empatia pela visão emocional, por meio dos sentidos. Vídeo de 3 minutos, trecho de um filme.
Como você vê essa experiência?
YouTube
Vídeo de 2 minutos sobre a definição de empatia do professor e criador do museu da empatia, Roman Krznaric.
Já ouviu falar do museu da empatia?
YouTube
Roda de conversa para reflexão sobre os vídeos e testes. Uso de slides com os principais conceitos de empatia e sugestões.
SIMPATIA
38


Wordwall
Qual passo básico para se ter empatia?
Vamos realizar atividades no Wordwall, um jogo bem divertido, com várias ferramentas interessantes. Descobriremos palavras e jogaremos.
Vídeo sobre a diferença entre empatia e simpatia, com duração de 3 minutos.
YouTube
Empathy
Canva
Mapa da Empatia - Nome:
Construir o mapa mental da empatia no Canva.
39

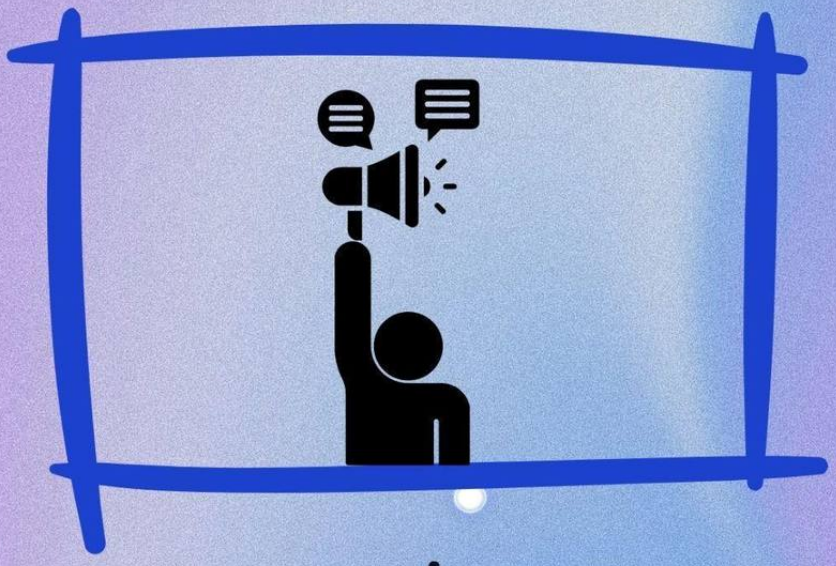

Jogo Jigsaw Planet, de quebra-cabeça, com uma imagem que representa a empatia.
Jogo do Kahoot com questões sobre empatia.
Kahoot!
Empatia
Fazer com o outro aquilo que gostaríamos que fizessem com a gente é um bom conceito.
Verdadeiro
Falso
40

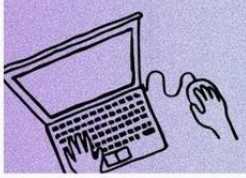
SOFT SKILLS

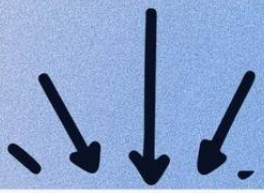
COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

3

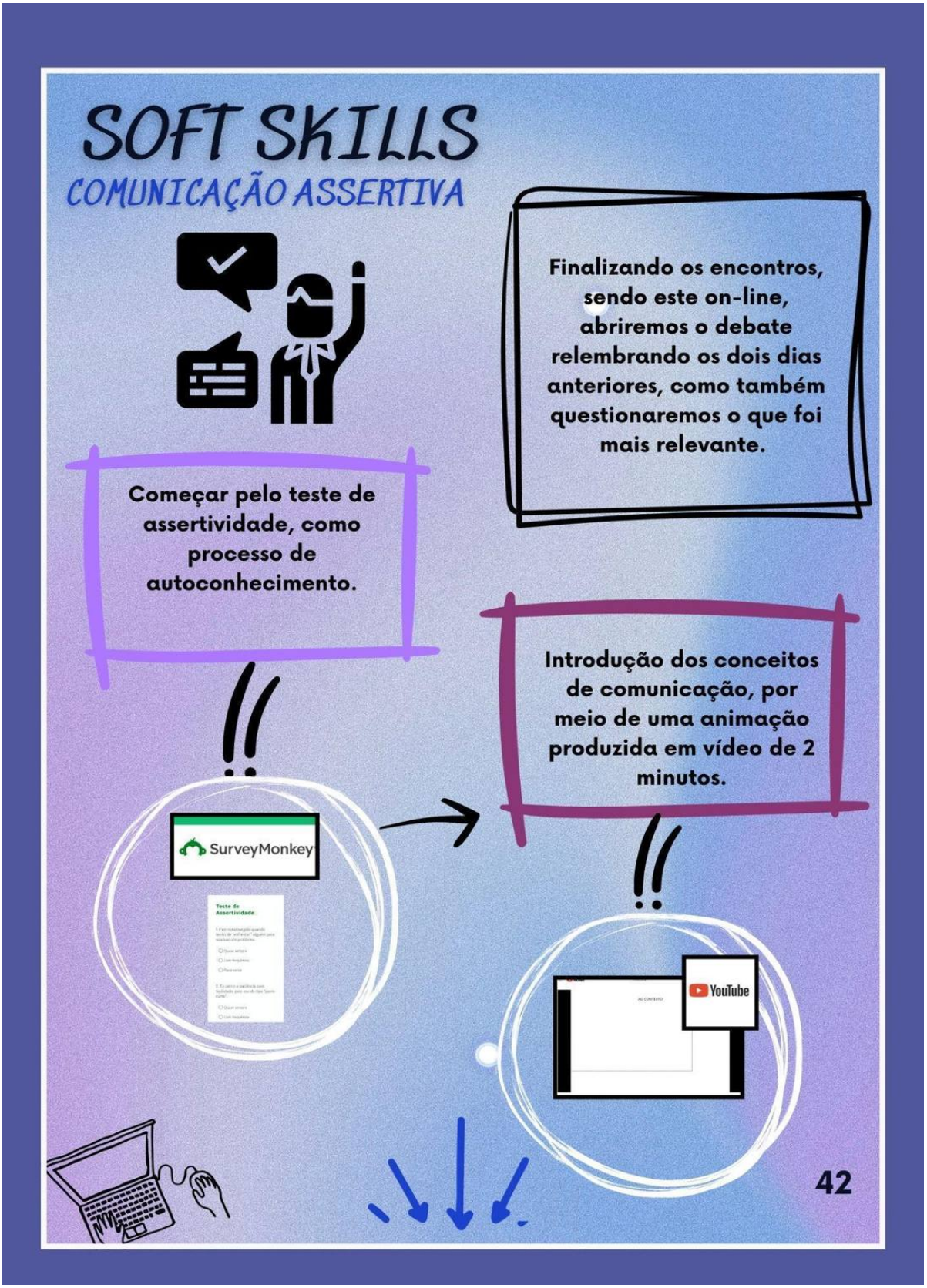
Nesse terceiro encontro, começaremos com um teste de assertividade e desafios, questionaremos as nossas percepções e falaremos sobre a comunicação assertiva e escuta ativa. Vamos registrar essas experiências, jogaremos e concluiremos com uma conversa e com feedback, por meio de um questionário sobre essas vivências de três dias.

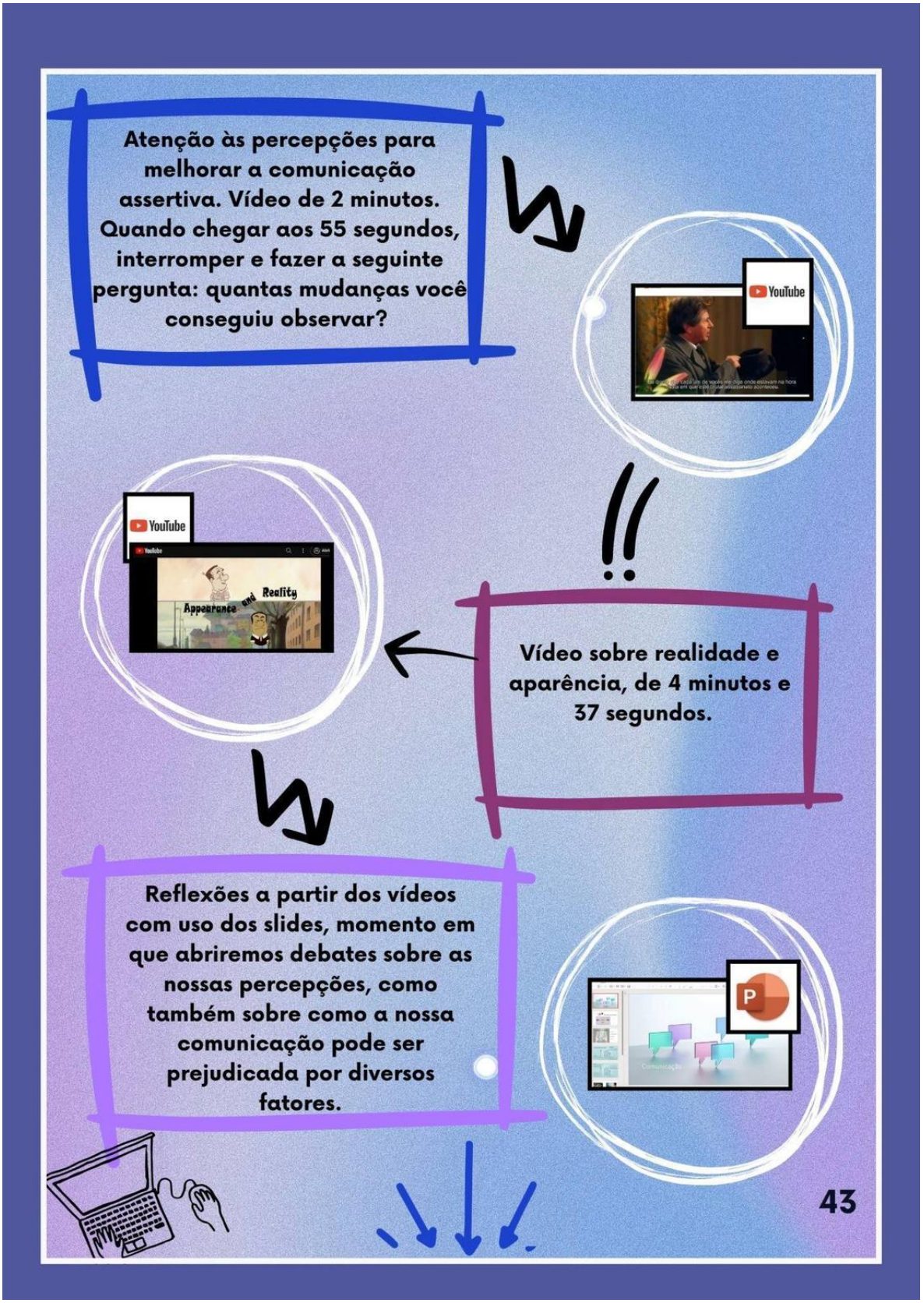


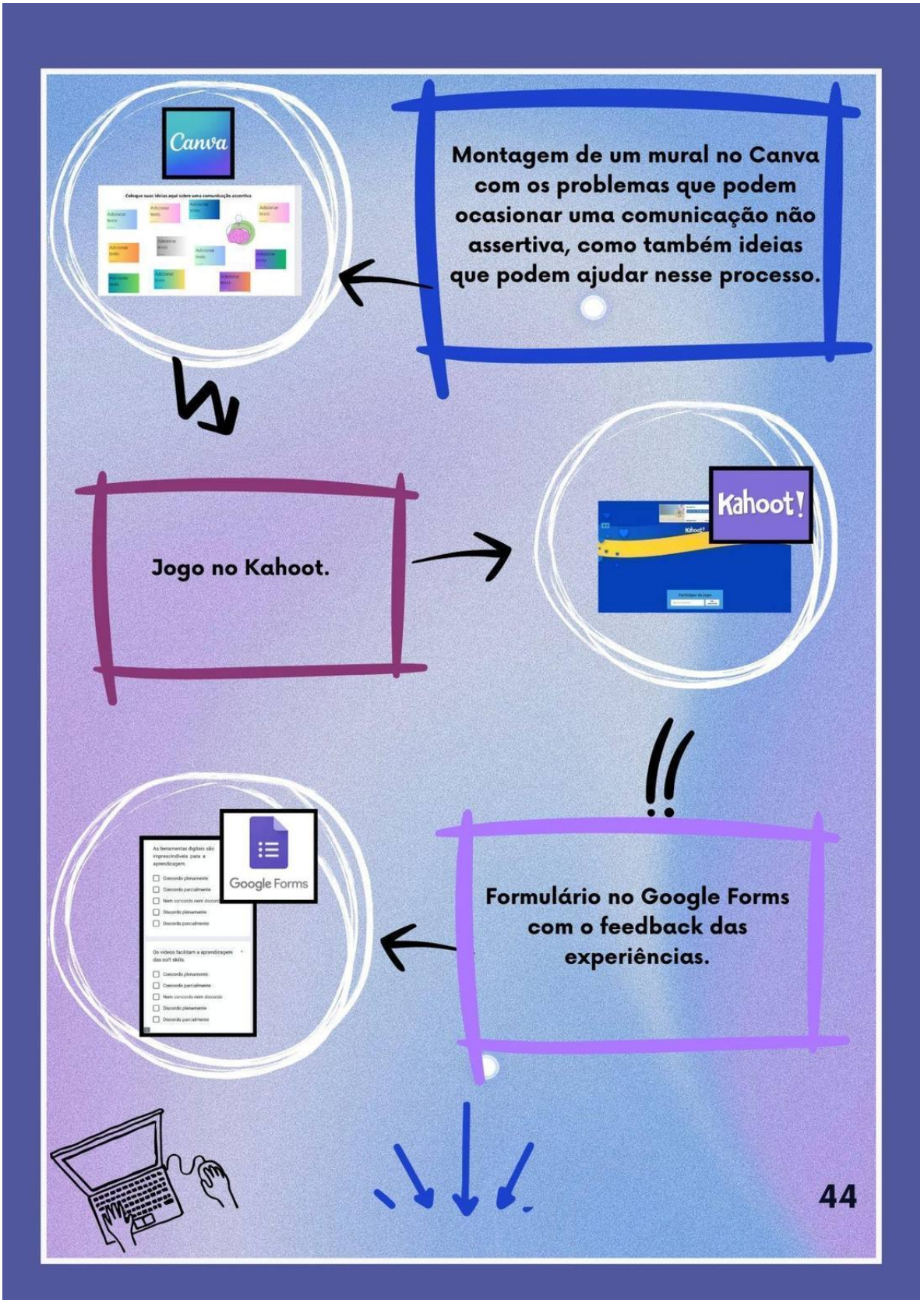


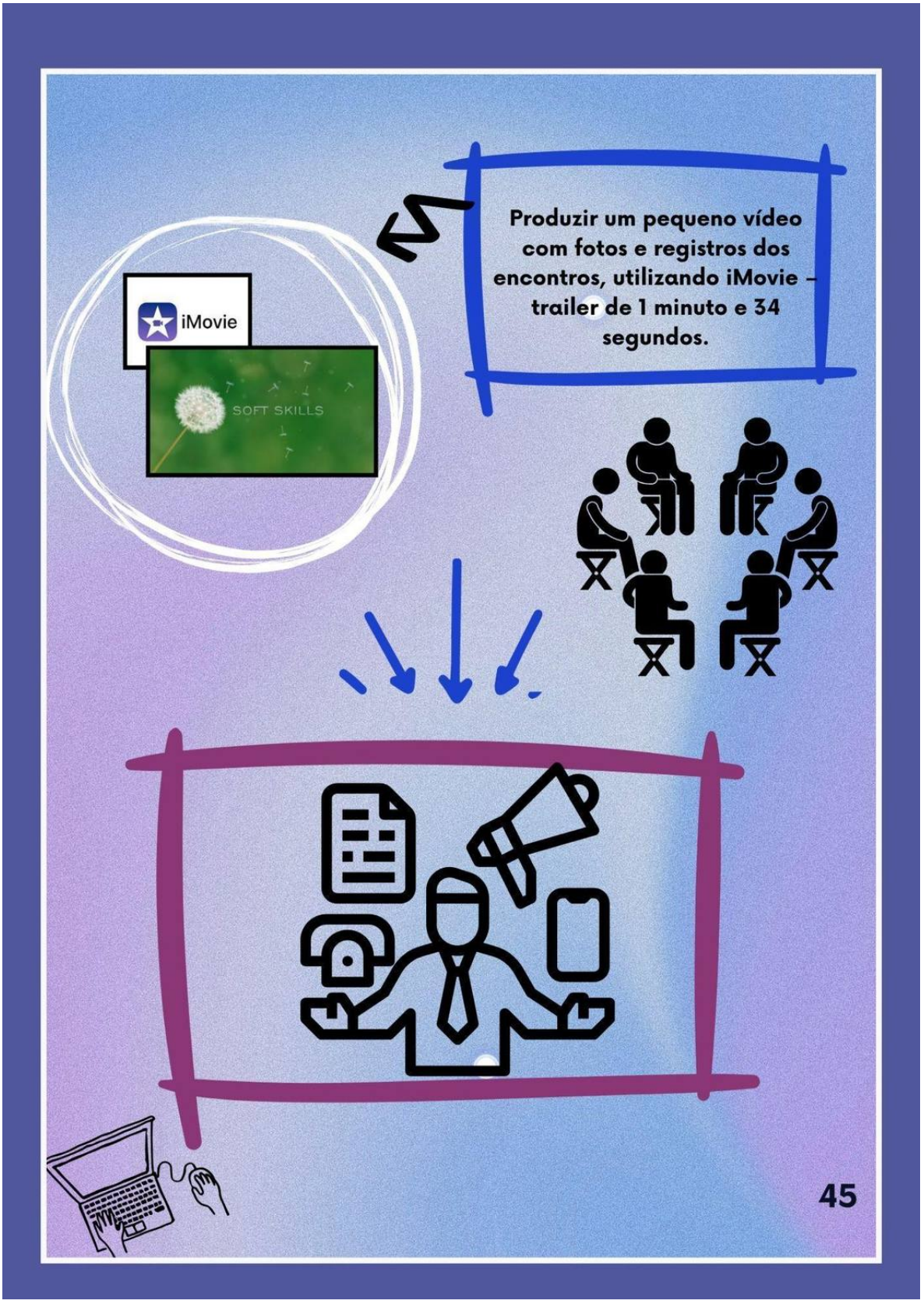


41


SOFT SKILLS
COMUNICAÇÃO ASSERTIVA
Finalizando os encontros, sendo este on-line, abriremos o debate relembrando os dois dias anteriores, como também questionaremos o que foi mais relevante.
Começar pelo teste de assertividade, como processo de autoconhecimento.
Introdução dos conceitos de comunicação, por meio de uma animação produzida em vídeo de 2 minutos.
SurveyMonkey
YouTube
42


Atenção às percepções para melhorar a comunicação assertiva. Vídeo de 2 minutos. Quando chegar aos 55 segundos, interromper e fazer a seguinte pergunta: quantas mudanças você conseguiu observar?
YouTube
Vídeo sobre realidade e aparência, de 4 minutos e 37 segundos.
YouTube
Appearance and Reality
Reflexões a partir dos vídeos com uso dos slides, momento em que abriremos debates sobre as nossas percepções, como também sobre como a nossa comunicação pode ser prejudicada por diversos fatores.
43


Canva
Montagem de um mural no Canva com os problemas que podem ocasionar uma comunicação não assertiva, como também ideias que podem ajudar nesse processo.
Jogo no Kahoot.
Kahoot!
Formulário no Google Forms com o feedback das experiências.
Google Forms
44


Produzir um pequeno vídeo com fotos e registros dos encontros, utilizando iMovie – trailer de 1 minuto e 34 segundos.
iMovie
SOFT SKILLS
45

4. Recursos tecnológicos

4.1 Multimídia

YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, sua missão é dar voz e mostrar o mundo a todas as pessoas (Wikipédia, 2023).

A inclusão das mídias no planejamento didático pode trazer benefícios, como é o caso do YouTube, que atrai por conter sons e imagens que ativam os canais sensoriais, produzindo interesse que favorece o desenvolvimento das soft skills, ressaltando que o alinhamento com o plano de aula é necessário (Almeida et al., 2015).



46

PowerPoint

Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para um sistema operacional. A missão da Microsoft é capacitar pessoas e cada organização no planeta para serem mais produtivas (Microsoft, 2023). De acordo com Sanches (2016), além das apresentações de slides, a possibilidade de introdução de vídeos permite que o programa seja mais explorado quanto aos usos na sala de aula, como instrumento que agrega valor à aprendizagem das competências e habilidades.



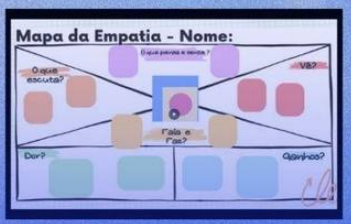
47

Canva

Canva é uma plataforma on-line de design e comunicação visual, sua missão é oferecer o poder do design a todas as pessoas do mundo, para que elas possam criar o que quiserem e publicar suas criações onde quiserem (Canva, 2023).
O Canva e seus recursos, na dinâmica de grupo, foram norteadores para o projeto proposto.







48

iMovie

O iMovie é um software de edição de vídeos criado pela Apple Inc., como parte da suíte de aplicativos iLife para Macintosh, que permite aos utilizadores editar os seus próprios filmes caseiros (iMovie, 2023).

Menezes (2021) destaca a produção de vídeos como uma prática pedagógica que pode contribuir, por meio dessa ferramenta, para diversificar a avaliação, elevando o interesse do aluno na construção da aprendizagem.

iMovie



4.2 Gamificação

Kahoot!

A missão: nosso objetivo é o aprendizado ao longo da vida. Na vida, aprendemos novas habilidades por meio da curiosidade e da brincadeira. Ao combinar os dois, de uma forma divertida e social, podemos desbloquear o potencial de aprendizagem que existe em todos nós, independentemente da matéria, idade ou capacidade (Kahoot, 2023).

A gamificação na educação profissional pode produzir situações que acontecem no mercado de trabalho, e assim o aluno pode experienciar a dinâmica do mundo laboral (Silva; Barata; Batista, 2023).

Kahoot!





50

O Jigsaw Planet é um recurso lúdico que permite o desenvolvimento de atividades lúdicas através de puzzles digitais, a partir de imagens (Lídia, 2023).

Félix (2021) observou que a metodologia aliada ao Jigsaw Planet, usada de forma inédita para os participantes, obteve uma reação satisfatória.



51

Wordwall

O Colégio Estadual Tobias Barreto, localizado no Centro de Aracaju, criou o jogo educativo Wordwall, que possui acesso público (ASN, 2023).

De acordo com Rodrigues et al. (2021), a teoria junto à atividade do jogo Wordwall consolidou a prática, aumentando a dinâmica da aprendizagem com relações positivas entre os alunos, elevando o senso crítico e a lógica.

Wordwall



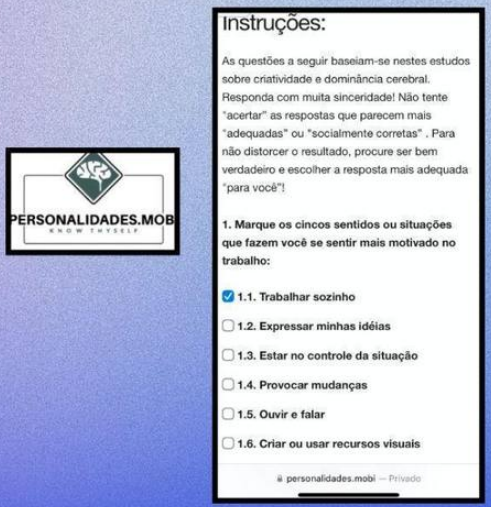


52

4.3 Testes digitais

PERSONALIDADES.MOBI
KNOW THYSELF

Employment Pro Limited ("Personalidades.mobi", "nós", "website" ou "site") opera e é responsável por este, entre outros websites, e declara que: as informações e questionários contidos neste site têm caráter meramente informativo, e não visam substituir a avaliação de um psicólogo ou psiquiatra (Personalidades Mobi, 2023).



53

≡ BuzzFeed

É uma empresa de mídia que se concentra na produção e distribuição de conteúdo social, e culturalmente relevante. A missão da empresa é torne o mundo um lugar mais alegre criando a curadoria de conteúdo para conectar pessoas e promover um senso de comunidade. A empresa visa, uma variedade de conteúdo digital incluindo, artigos, vídeos e postagens de mídias social (Discounted Cash Flow, 2024).

≡ BuzzFeed



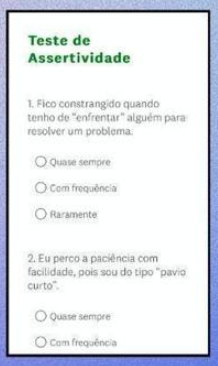
54

SurveyMonkey

Nossa missão é inspirar a curiosidade para que as pessoas possam criar o futuro. Para equipes, organizações e comunidades corajosas e ambiciosas, a SurveyMonkey ajuda a transformar insights em ação, permitindo que elas cresçam, inovem e mudem o que for possível (Survey Monkey, 2023).

O aplicativo, tanto para pesquisadores quanto para estudantes, é rápido, com a possibilidade de uma análise por meio de gráficos, sendo que sua elaboração pode ser personalizada (Halim et al., 2018).

SurveyMonkey





55

4.4 Mural interativo

padlet

Ferramenta on-line que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Pode-se inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagem, vídeo) juntamente com outras pessoas (Padlet, 2023).

Silva e Lima (2018) apontam que o layout do Padlet é atrativo e seu manuseio é fácil, conferindo autonomia aos alunos que o utilizam, o que condiz com uma aprendizagem significativa.



56

5. Conclusão

Cada pessoa é única e exclusiva, e, quando falamos em educação profissional, colocar jovens e adultos no mercado de trabalho com mudanças constantes é um desafio diário para os professores. As hard skills, que sempre foram as mais solicitadas, hoje precisam se conectar às soft skills, e ambas devem caminhar juntas.

A tecnologia já tomou seu espaço, e precisamos fazer o mesmo com ela: nos conectar. Não adianta querer atalhos e desculpas, é necessário experimentar, ousar e acreditar que é possível.

Trabalhar as soft skills pode soar como padronizar as pessoas para o que as empresas precisam. Se elas querem pessoas empáticas, que tenham uma comunicação assertiva, com habilidades socioemocionais e outras soft skills tão importantes quanto, acreditamos que não só as organizações precisam, mas o mundo.

Neste trabalho, a proposta é uma aprendizagem significativa, e, para isso, o autoconhecimento é relevante, para que as soft skills sejam conceituadas e percebidas.

A sequência didática estabelece os passos que podem facilitar esse processo, de forma estruturada e com o apoio das ferramentas digitais, as quais precisam ser usadas com o objetivo de despertar nos jovens e adultos o interesse pelo uso da tecnologia como fonte de informações e inovação para a aprendizagem significativa.

A avaliação dos conceitos é percebida, mas eles serão realmente significativos apenas quando as mudanças forem percebidas no ambiente escolar, familiar e laboral.

6. Referências bibliográficas

ALMEIDA, Í. D. et al. TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO YOUTUBE NA SALA DE AULA. II Congresso CONEDU, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-11, out./2015. Disponível em: .. Acesso em: 28 nov. 2023.

ANDRADE, M. D. D; CAMARGO, R. A. A. D. Promoção da Aprendizagem Significativa no contexto da saúde, educação e cultura. temas em Saúde e Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 201-214, jun./2020. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13469. Acesso em: 17 out. 2023.

ARANTES, Sheila. SEQUÊNCIA DIDÁTICA : fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. p. 19-105.

ASN - AGÊNCIA SERGIPE DE NOTÍCIAS. Colégio Estadual Tobias Barreto insere gamificação educativa na rotina escolar. Disponível em: https://seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16022. Acesso em: 30 nov. 2023.

BUELVAS, E. D. J. H; VEGA, Arney; ALVARADO, Nataliya Barbera. Diagnóstico de la dominancia cerebral como estrategia para la conformación de equipos de investigación. ResearchGate, Colombia , v. 8, n. 10, p. 150-160, dez./2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343533304_Diagnostico_de_la_dominancia_cerebral_como_estrategia_para_la_conformacion_de_equipos_de_investigacion. Acesso em: 29 set. 2023.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, J. D. C. B; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Revista Educação & Formação, Goiás, v. 6, n. 2, p. 1-21, mar./2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406.. Acesso em: 12 set. 2023.

CANVA. O poder do design ao seu alcance. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em: 5 dez. 2023.

COSTA, F. A. et al. O uso de objetos educacionais digitais: A transposição didática tecnológica digital de produtos educacionais em profissionais e tecnológicos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, Tocantins, v. 11, n. 2, p. 1-8, jan./2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25587. Acesso em: 30 nov. 2023.

DIAZ, Alejandra Cortés; in ANTUNES, Lucedile. Soft Skills: Habilidades do futuro para o profissional do agora. 1. ed. São Paulo: Literare Books, 2021. p. 9-272.

DISCOUNTED CASH FLOW. BuzzFeed, inc. (BKFD): História, Propriedade, Missão, Como funciona e ganha dinheiro. Disponível em: https://dcf.fm/pt/blogs/blog/bzfd-history-mission-ownership. Acesso em: 9 mar. 2024.

FÉLIX, M. E. O; LIMA, B. T. S. As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método JigSaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas. Revista Brasileira de ensino e Tecnológica, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 139-158, jan./2021. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect. Acesso em: 4 dez. 2023.

FERREIRA, Ricardo Batista. Et al. Competências socioemocionais em publicações em educação nos últimos cinco anos: uma breve revisão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 04, pp. 131-145. Janeiro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/publicacoes-em-educacao,

GOLDSCHMIDT, Cristina. Soft skills sem sofrimento: um guia para aprender a tomar as rédeas da sua carreira. 1. ed. Barretos, SP: Like, 2022. p. 21-187.

GOLEMAN, Daniel; PH.D.. O CÉREBRO E A INTELIGENCIA EMOCIONAL: NOVAS Perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 7-89.

GUIMARÃES, M. D. S; MACIEL, C. M. A. A comunicação assertiva como condição para a aprendizagem significativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, Cuiabá, v. 11, n. 12, p. 1-13, mai./2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34212. Acesso em: 28 nov. 2023.

HALIM, M. A. et al. A Review of Live Survey Application: SurveyMonkey and SurveyGizmo: subtítulo do artigo. INTERNATIONAL JOURNAL ON INFORMATICS VISUALIZATION : Joiv, Malaysia, v. 2, n. 1, p. 309-312, jan./2018. Disponível em: https://joiv.org/index.php/joiv/article/view/170/0. Acesso em: 5 dez. 2023.

HERMANN, Ned; HERMANN-NEHDI, Ann. The Whole Brain Business Book: Unloncking the Power of Whole Brain Thinking in Teams, and Individuals. 2. ed. Nova York: Mc Graw Hill, 2015. p. 7-433.

IMOVIE. Seus vídeos viram coisa de cinema.. Disponível em: https://www.apple.com/br/imovie/. Acesso em: 27 nov. 2023.

JOSÉ MORAN - EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA. Educação Transformadora. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/. Acesso em: 29 nov. 2023.

KANG, Dra. Shimi. Tecnologia na Infância : Criando hábitos saudáveis para crianças em um mundo digital. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2021. p. 5-331.

KAROOT. Sobre nós. Disponível em: https://kahoot.com/company/#mission. Acesso em: 27 nov. 2023.

LÍDIA - LITERACIA DIGITAL PARA ADULTOS. Criando puzzles digitais. Disponível em: http://aprendercomtecnologias.ie.ulisboa.pt/atividade/criando-puzzles-digitais/#:~:text=O%20Jigsaw%20Planet%20%C3%A9%20um,de%20imagens%20obtidas%20na%20Internet.. Acesso em: 26 nov. 2023.

LIPPMAN, L. et al. Key "Soft Skills" that Foster Youth Workforce Success: Toward a Consensus across Fields. VOCEDplus, Bethesda, v. 1, n. 1, p. 4-56, jun./2015. Disponível em: https://www.childtrends.org/?publications=key-soft-skills-that-foster-youth-workforce-success-toward-a-consensus-across-fields. Acesso em: 10 nov. 2023.

MENEZES, J. B. F. D. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, Ceará, v. 2, n. 1, p. 2-13, abr./2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/5384.. Acesso em: 5 dez. 2023.

MICROSOFT. Capacitar os Outros. Disponível em: https://www.microsoft.com/pt-pt/about. Acesso em: 27 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos . Acesso em: 30 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Cursos da Educação Profissional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-ept-apresentacao. Acesso em: 22 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://cnct.mec.gov.br/apresentacao. Acesso em: 17 out. 2023.

MONTEIRO, R. L. D. S. G; SANTOS, Dayane Silva. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE FORMS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 27-38, jan./2019. Disponível em: file:///Users/CRIS/Downloads/admin123,+Gerente+da+revista,+72-Artigo_Revisado_Diagramado+MX.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

PADLET. Padlets são quadros visuais para organizar e compartilhar conteúdo. Disponível em: https://pt-br.padlet.com/site/product. Acesso em: 29 nov. 2023.

PERSONALIDADES. MOBI. Teste de Dominância Cerebral Ned Herrmann. Disponível em:https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/ Acesso em: 4 set. 2023.

RIBEIRO, Jaime. Empatia: Por que as pessoas serão os líderes do futuro?. 1. ed. 2018: Intelínea Editora, 2018. p. 4-159.

RODRIGUES, Rayane et al.. Experiência de Regência: plataforma wordwall como recurso tecnológico na matemática. Anais do IV CONASPESC...Campina Grande: realize Editora, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/77012>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROZA, Rodrigo Hipólito et al . Tecnologia no contexto educacional: teste informatizado para avaliação de estilos de aprendizagem. Psicol. educ., São Paulo , n. 46, p. 11-20, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 dez. 2023.

SALES, D. da S.; SALES, C. M. R.; DE FREITAS NETO, F. A. Dinâmica de grupo com matriz swot e canvas para elaboração de projeto de pesquisa. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 15, n. 11, p. 14972–14983, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n11-108. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2329. Acesso em: 7 dec. 2023.

SANCHES, Carlos Eduardo. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs . Revista Tecnologias na Educação-, São Paulo, v. 15, n. 8, p. 1-9, jan./2016. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/08/Texto7-Powerpoint-como-ferramenta-educacional-e-suacontextualiza%C3%A7%C3%A3o-nas-TICs.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

SILVA, L. D. et al. Soft skills e sua demanda no mercado de trabalho. Cadernos UniFoa, Volta Redonda, v. 18, n. 51, p. 1-6, mar./2023. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/4321. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, P. G. D; LIMA, D. S. D. PADLET ? COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO . Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 83-92, jul./2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051. Acesso em: 4 dez. 2023.

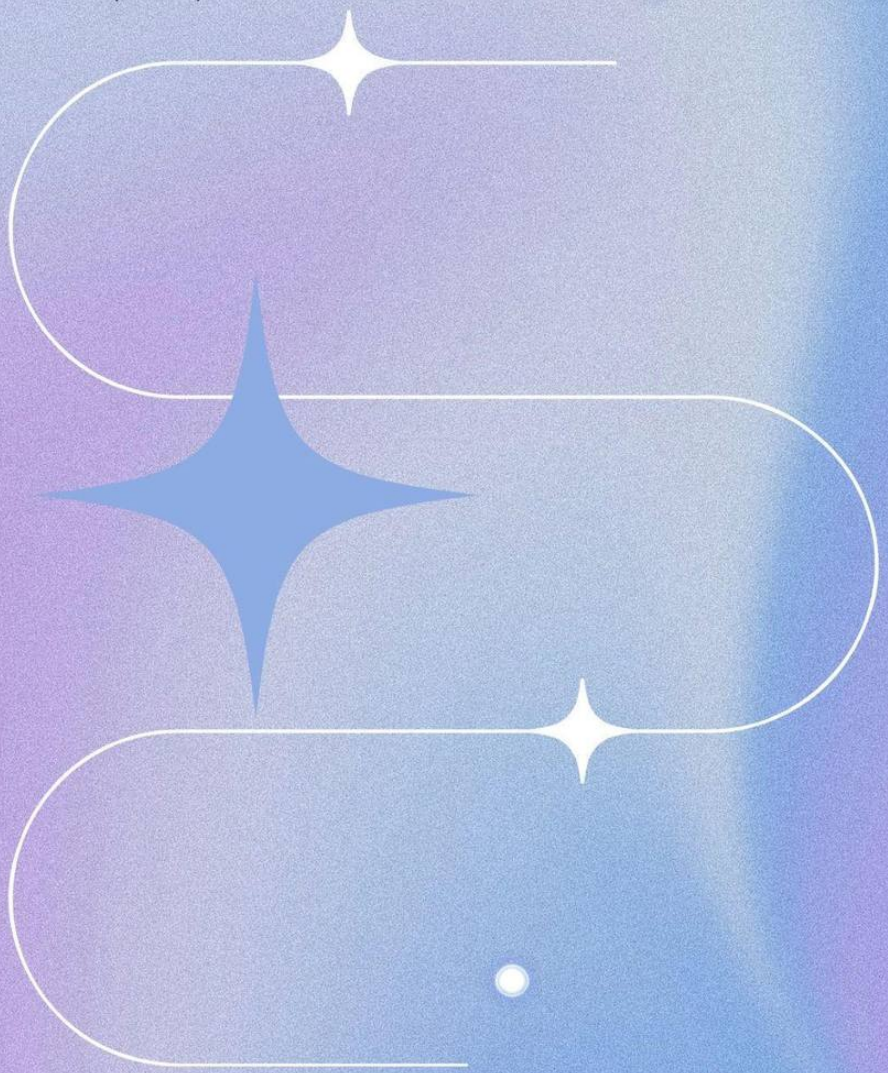
SILVA, Romário da C.; BARATA, Farley T. M.; BATISTA, Márcia C. S.. O Uso da Gamificação na Educação Profissional: Um Estudo de Caso no SENAI Castanhal - Pará. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 8. , 2023, Santarém/PA. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 387-395. Acesso em: 4 de dez. 2023.

SURVEY MONKEY. A SurveyMonkey é líder global em pesquisas e formulários online. Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/about/#:~:text=Eles%20inspiram%20nosso%20crescimento%20e,em%20pr%C3%A1tica%20todos%20os%20dias.. Acesso em: 24 nov. 2023.

TAROUCO, O. L. M. R; ABREU, C. D. S. Mídias na educação : a pedagogia e a tecnologia subjacentes. 1. ed. Porto Alegre: Editora Evangraf / Criação Humana, 2017. p. 9-595.

TECHTUDO. Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml. Acesso em: 26 nov. 2023.

UGALDE, M. C. P; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Educitec, Manaus, v. 6, n. 1, p. 1-12, jun./2020. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992.. Acesso em: 8 nov. 2023.



7. Apêndice

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 x 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1h e 30 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: As *soft skills* abrangendo o autoconhecimento e métodos que possam efetivar mudanças para a construção de habilidades, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático: *Soft skills*, autoconhecimento e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Híbrido**

Objetivos esperados	Mostrar que as *soft skills* (habilidades socioemocionais) precisam ser trabalhadas de forma significativa e reflexiva, facilitando tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula das *hard skills* (habilidades técnicas) quanto a efetiva utilização das ferramentas digitais.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

Nesse primeiro momento, o convite é experienciar um encontro com nós mesmos, com o autoconhecimento e com o outro, observando as diferenças e semelhanças, e assim poderemos conquistar um novo olhar nas nossas práticas, como também nas nossas vidas. Esse caminho será percorrido com a ajuda das ferramentas digitais, como o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e Padlet, e terminaremos jogando Kahoot. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.

2º Etapa: (20 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Usando a dinâmica de apresentação, a sala será dividida em grupos que terão 10 minutos para conversar sobre as características em comum. Cada grupo fará o registro no Canva, após explicação de seu uso, com apresentação em sala de aula: https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08celFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Reflexões serão feitas sobre as *soft skills* e *hard skills* mais mencionadas. Este primeiro encontro será de forma presencial. Utilização de um teste on-line de Dominância Cerebral, de Ned Herrmann, que classifica estilos de pensamento divididos em quatro áreas, tanto comportamentais como de aprendizagem: https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/ Com os resultados apresentados por meio de gráficos e porcentagens, uma roda de conversa será realizada para verificar semelhanças e diferenças quanto aos resultados. Usando slides, verificaremos todos os estilos: https://docs.google.com/presentation/d/1UwSEIJoKiZcsOG_GaXB86mcmsbsYERhg/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
3º Etapa: (20 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Num segundo momento, um vídeo de 10 minutos será apresentado, falando das diferentes gerações que atuam no mercado de trabalho: https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s Apresentação de slides com fatores que caracterizam cada geração: https://docs.google.com/presentation/d/1SjY-izT-dgL_m81hTDrv8tJ5h2hbQH5z/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

	Reflexão sobre a diversidade, por meio de vídeo com duração de 3 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=KoFT27GbkHk&t=140s Abertura de debate e escuta ativa para os diversos contextos dentro dessa experiência de autoconhecimento e a percepção do outro como preparação da percepção das *soft skills* mais relevantes a serem desenvolvidas, principalmente nos discentes, no contexto socioemocional, para efetiva prática no ambiente de trabalho.
4º Etapa: (30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Orientações para o uso do Padlet: https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-es-rbbxnvoa9rdo8j1t. Construção de um mural interativo, no qual características das dominâncias, aprendizado e gerações serão anexadas com fotos dos participantes e reflexões sobre a diversidade.

5º Etapa: Avaliação (10 minutos)
Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.
Jogo interativo Kahoot, com questões que avaliam a aprendizagem de maneira descontraída.
https://kahoot.it/challenge/04414098?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1708727836665

Recursos Digitais	Registro no Canva https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08celFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Teste on-line de Dominância Cerebral, de Ned Herrmann https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/ Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s Slides com fatores que caracterizam cada geração https://docs.google.com/presentation/d/1SjY-izT-dgL_m81hTDrv8tJ5h2hbQH5z/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Uso do Padlet https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-es-rbbxnvoa9rdo8j1t Kahoot https://kahoot.it/challenge/04414098?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1708727836665
Recursos Analógicos utilizados	

Observações: Jogo Kahoot https://drive.google.com/file/d/1pGMAV-pjldTYdzCOC2I6jNSvFrfYzYjx/view?usp=sharing
Teste de dominância cerebral https://drive.google.com/file/d/1R7ZJL6-emeYxBdI2Cf_9ALa3V7qgTJ2z/view?usp=sharing

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 x 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador Autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1 hora e 30 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: A *soft skill* empatia: reflexões, percepções e conexão através de métodos que possam efetivar mudanças para construção dessa habilidade, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático: *Soft skills*, empatia e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Híbrido**

Objetivos esperados	Mostrar que a *soft skill* empatia precisa ser trabalhada de forma significativa e reflexiva, criando assim conexão, a qual facilitará tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula quanto o de discentes no trabalho, e que as ferramentas digitais devem ser usadas para entendermos os diversos contextos da atualidade.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

Nesse primeiro momento, o convite é perceber como a empatia está presente em nossas vidas e como ela pode modificar os nossos comportamentos com mudanças relevantes, que podem acontecer nos contextos profissional, pessoal e social. As ferramentas tecnológicas ajudarão a usarmos os nossos sentidos: visuais, auditivos e cinestésicos. Nesse percurso, usaremos o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e jogos. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.

2º Etapa: (30 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Nesse segundo encontro presencial, questionar como foi a experiência do primeiro dia com uma escuta ativa e perguntar se o autoconhecimento e as ferramentas digitais foram desafiadores. Verificar a empatia através do comportamento, por meio de um teste de quociente: https://pt.surveymonkey.com/r/F3FVT9R Slide com o resultado do quociente de empatia: https://docs.google.com/presentation/d/1CI6VqGjuDE2tb1x2QhYy8s27dStNihO0/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Podemos utilizar a visão como meio de percepção empática. Vamos fazer uma atividade. https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opinioes-sobre-estas-imagens Você concorda com o resultado? Empatia pela visão emocional, por meio dos sentidos. Vídeo de 3 minutos (trecho de um filme): https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM Como você vê essa experiência? Vídeo de 2 minutos sobre a definição de empatia do professor e criador do museu da empatia Roman Krznaric: https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s Já ouviu falar do museu da empatia? Colocar os sapatos de uma pessoa e ouvir a história de vida contada por ela. Roda de conversa para reflexão sobre os vídeos e testes. Uso de

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

	slides com o conceito de empatia e sugestões: https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IlaTYlrLYxDlcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
3º Etapa: (10 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e incentivem uma aprendizagem significativa.**	Vamos realizar atividades no Wordwall, um jogo bem divertido com várias ferramentas interessantes. Descobriremos palavras e jogaremos forca: https://wordwall.net/play/63072/087/720 https://wordwall.net/play/63071/777/250 https://wordwall.net/play/62759/443/752
4º Etapa: (30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Vídeo sobre a diferença entre empatia e simpatia, com duração de 3 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0 Construir o mapa mental da empatia no Canva: https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
5º Etapa: Avaliação (10 minutos) Jogo Jigsaw Planet, de quebra-cabeça, com uma imagem que representa a empatia: https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5 Joga do Kahoot com questões sobre empatia: https://kahoot.it/challenge/04460859?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709075461203 **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.**	
Recursos Digitais	Teste de quociente de empatia – comportamento https://pt.surveymonkey.com/r/F3FVT9R Slide resultado do quociente de empatia: https://docs.google.com/presentation/d/1CI6VqGjuDE2tb1x2QhYy8s27dStNihO0/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Teste de empatia – imagens https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opinioes-sobre-estas-imagens Empatia usando os sentidos cinestésicos – vídeo de 3 minutos https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM Vídeo de 2 minutos sobre a definição de empatia do criador do museu da empatia https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s Slides - conceito de empatia https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IlaTYlrLYxDlcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

	Atividades no Wordwall https://wordwall.net/play/63072/087/720 https://wordwall.net/play/63071/777/250 https://wordwall.net/play/62759/443/752 Vídeo sobre a diferença entre empatia e simpatia, com duração de 3 minutos https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0 Construir o mapa mental da empatia – Canva https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Jogo Jigsaw Planet, de quebra-cabeça https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5 Jogo do Kahoot com questões sobre empatia https://kahoot.it/challenge/04460859?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709075461203
Recursos Analógicos utilizados	
Observações: Mapa Mental Empatia para impressão: https://drive.google.com/file/d/1IOUSDKdidhHZnV_3FMRs92yvP9u6wCoe/view?usp=drive_link Jogo Kahoot Empatia - https://drive.google.com/file/d/1X9JW8FS8anSWnNmAy3n6-CEQedL6nHN7/view?usp=sharing Quociente de Empatia -https://drive.google.com/file/d/1EuU40Y5lubc5T3mAWEbN0JNBFmrndbAg/view?usp=sharing	

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2☐ 3 x

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1 hora e 35 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: A *soft skill* comunicação assertiva: reflexões e percepções através de métodos que possam efetivar mudanças para construção dessa habilidade, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático: *Soft skills*, comunicação assertiva e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Híbrido**

Objetivos esperados	Mostrar que a *soft skill* comunicação assertiva precisa ser trabalhada de forma significativa e reflexiva, a qual facilitará tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula quanto o de discentes no trabalho, e que as ferramentas digitais devem ser usadas para entendermos os diversos contextos da atualidade.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

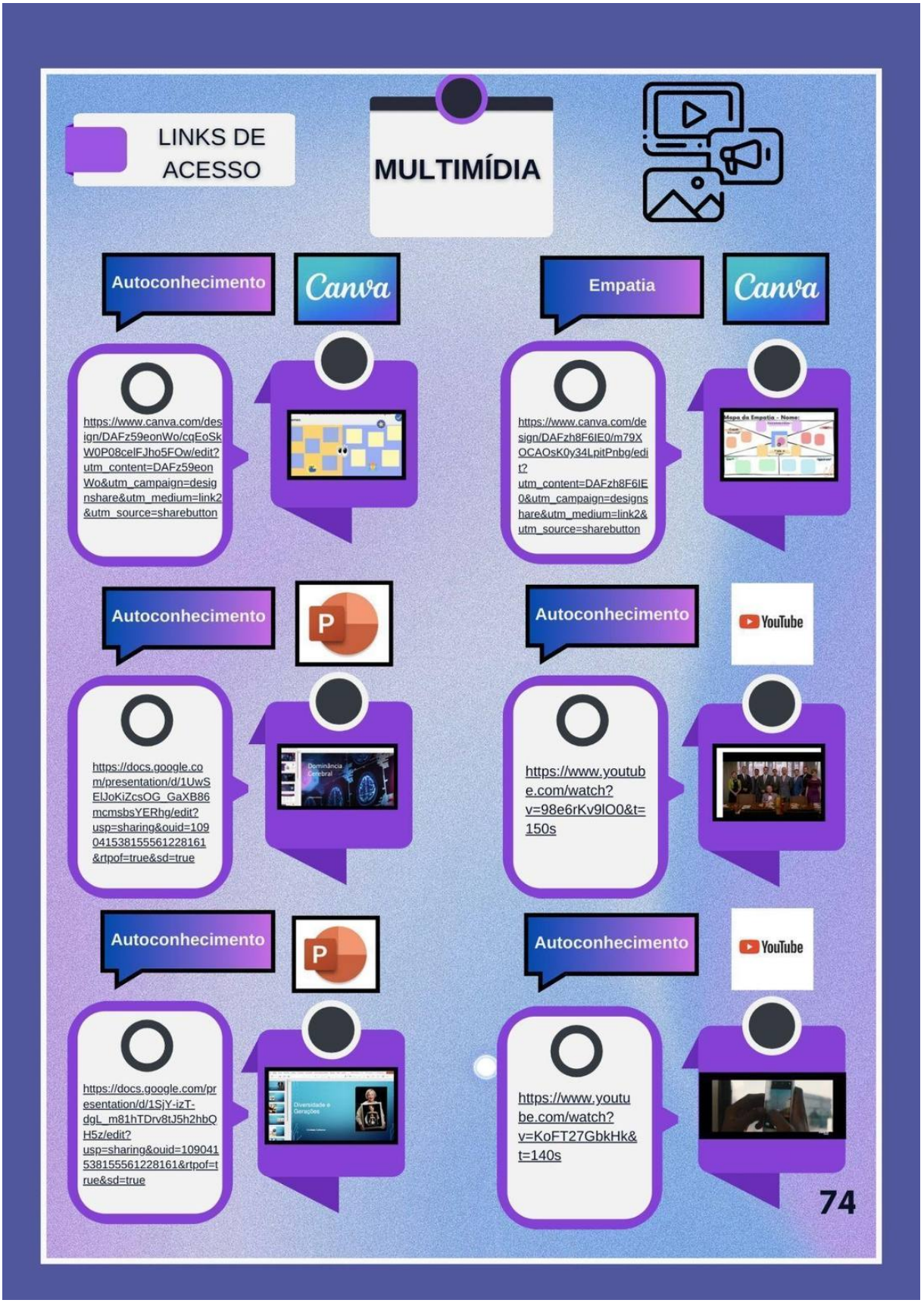
Nesse terceiro encontro, começaremos com um teste de assertividade e desafios, questionaremos as nossas percepções e falaremos sobre a comunicação assertiva e escuta ativa. Vamos registrar essas experiências, jogaremos e concluiremos com uma conversa e um *feedback*, por meio de um questionário, sobre essas vivências de três dias.

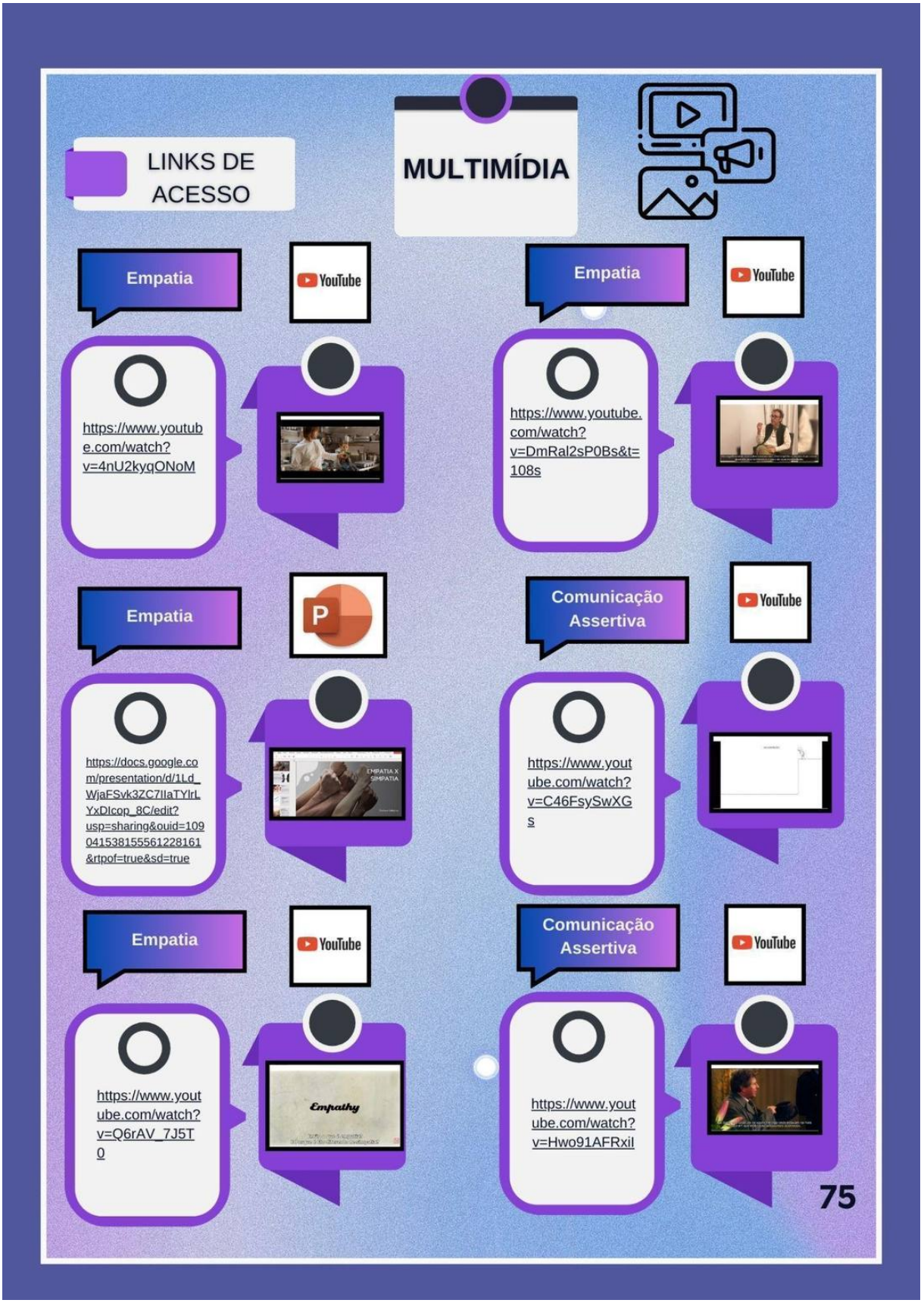
2º Etapa: (30 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Finalizando os encontros, em especial sendo este on-line, abriremos o debate relembrando os dois dias anteriores, como também questionando o que foi relevante. Começar pelo teste de assertividade: https://pt.surveymonkey.com/r/6YW6GXF Slide com análise de resultados: https://docs.google.com/presentation/d/1frUiPQ6La3i0ewgRLuRAO15PyL0MGYVm/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Introdução dos conceitos de comunicação, por meio de uma animação produzida em vídeo de 2 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs
3º Etapa: (20 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Atenção às percepções para melhorar a comunicação assertiva. Vídeo de 2 minutos. Quando chegar aos 55 segundos, interromper e fazer a seguinte pergunta: quantas mudanças você conseguiu observar? https://www.youtube.com/watch?v=Hwo91AFRxil Vídeo sobre realidade e aparência, de 4 minutos e 37 segundos: https://www.youtube.com/watch?v=JtclKe0T5YA Reflexões a partir dos vídeos com uso dos slides, momento no qual abriremos debates sobre as nossas percepções e sobre como a nossa comunicação pode ser prejudicada por diversos fatores: https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

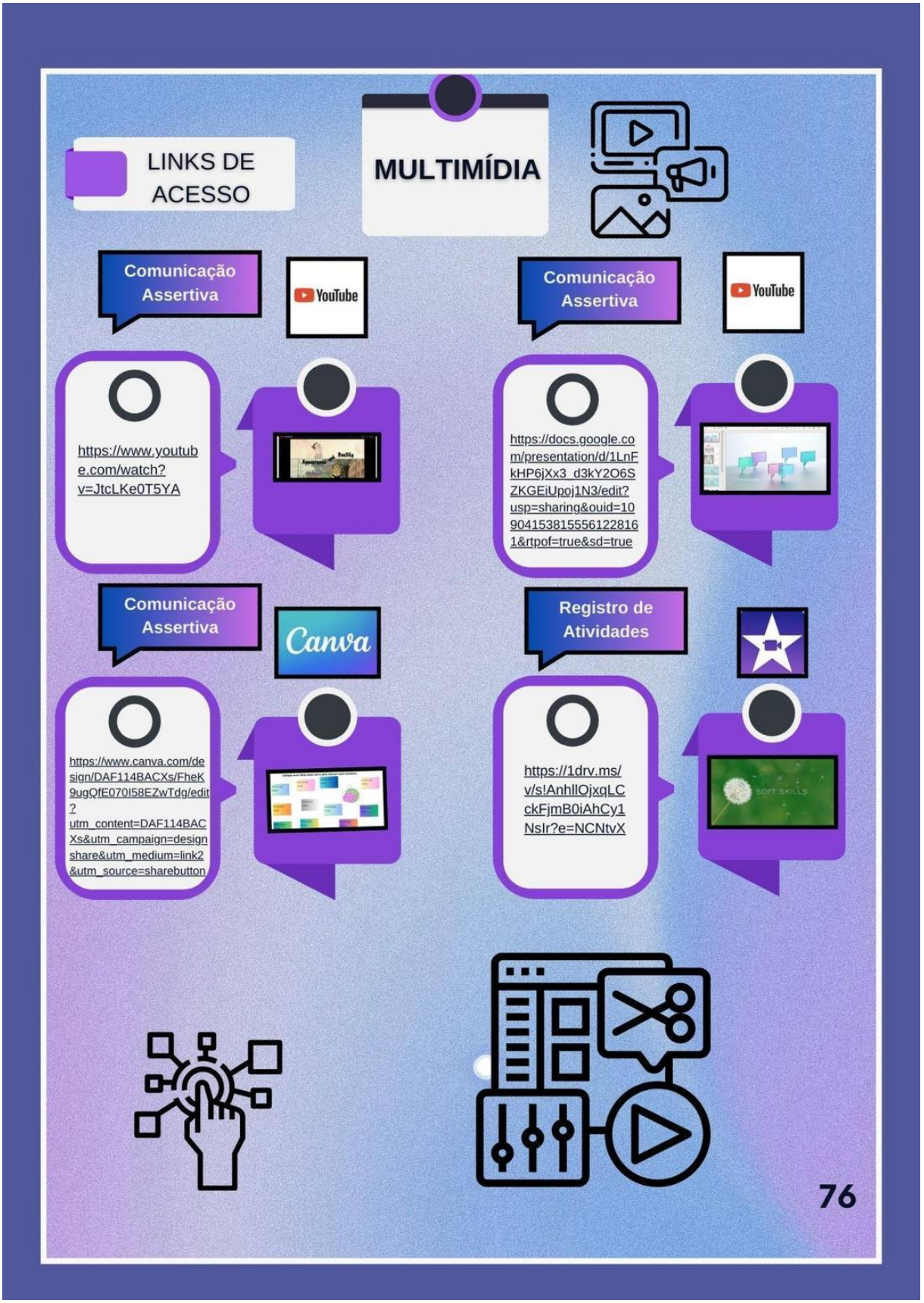
Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

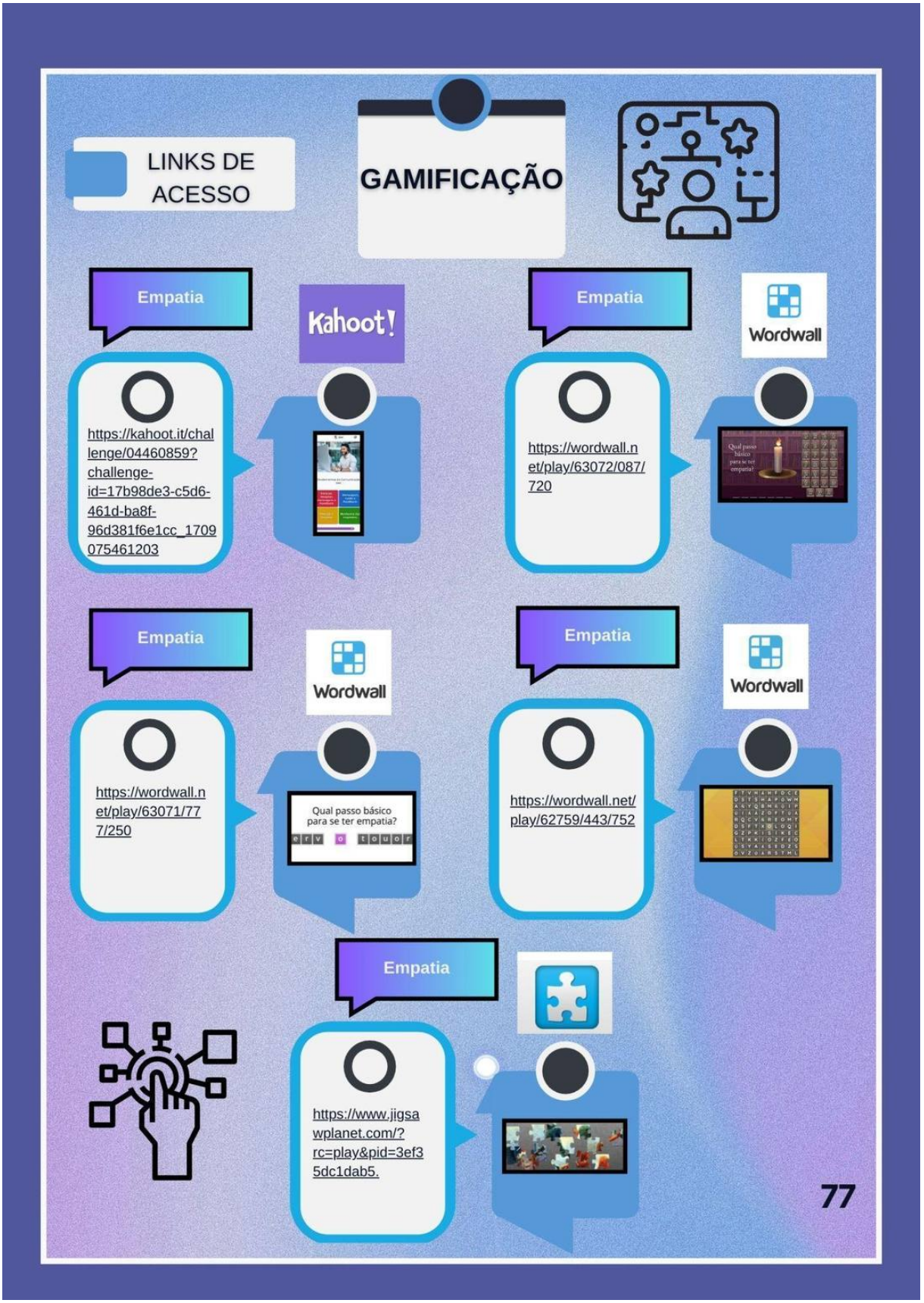
UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

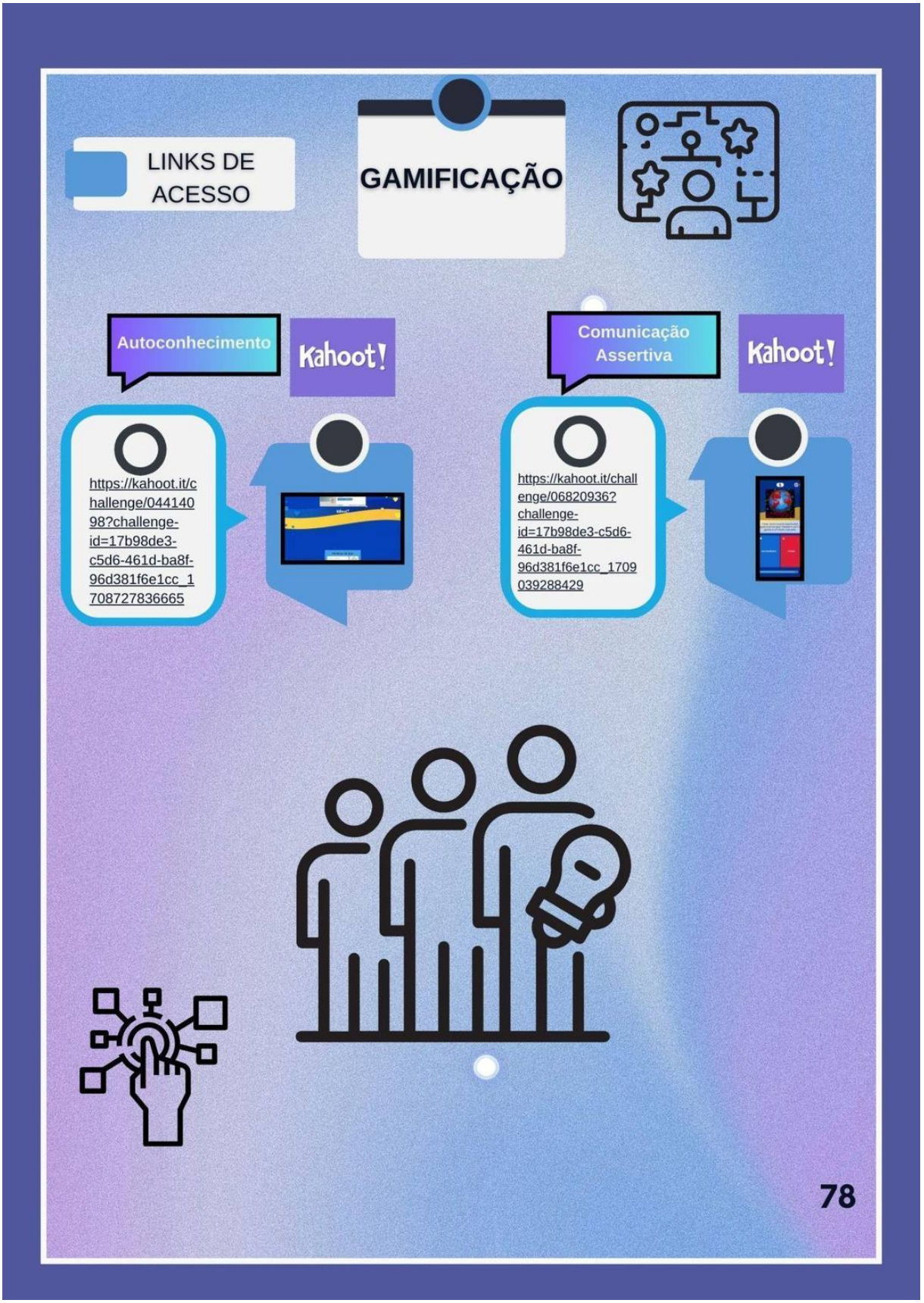
4º Etapa: (20 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Montagem de um mural no Canva com os problemas que podem ocasionar uma comunicação não assertiva, como também ideias que podem ajudar nesse processo: https://www.canva.com/design/DAFzbM0pfB4/yUePfymGclRsnOxE7VUAvg/edit?utm_content=DAFzbM0pfB4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
5º Etapa: Avaliação (20 minutos) Jogo no Kahott: https://kahoot.it/challenge/06820936?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709039288429 Produzir um pequeno vídeo com fotos e registros dos encontros, utilizando iMovie – trailer de 1 minuto e 34 segundos: https://drive.google.com/file/d/1YytMh8IE-nanxPRie2hgAEbCRhUxzpmI/view?usp=sharing **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.**	
Recursos Digitais	Teste de assertividade https://pt.surveymonkey.com/r/6YW6GXF Slide com análise de resultados: https://docs.google.com/presentation/d/1frUiPQ6La3i0ewgRLuRAO15PyL0MGYVm/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Animação no YouTube https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs Vídeo sobre realidade e aparência https://www.youtube.com/watch?v=JtcLKe0T5YA Slides no Power Point sobre a comunicação https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Montagem de um mural no Canva https://www.canva.com/design/DAFzbM0pfB4/yUePfymGclRsnOxE7VUAvg/edit?utm_content=DAFzbM0pfB4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Jogo no Kahott https://kahoot.it/challenge/06820936?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709039288429 iMovie – trailer https://drive.google.com/file/d/1YytMh8IE-nanxPRie2hgAEbCRhUxzpmI/view?usp=sharing
Recursos Analógicos utilizados	
Observações: Jogo Kahoot: https://drive.google.com/file/d/17kRoeNxCBqbkuzp6WyqQqsjiKuFJx0Dv/view?usp=sharing Teste Assertividade - https://drive.google.com/file/d/13r-WDCnEn4cEQNWWvpghmYjJWhU0cxTr/view?usp=sharing	

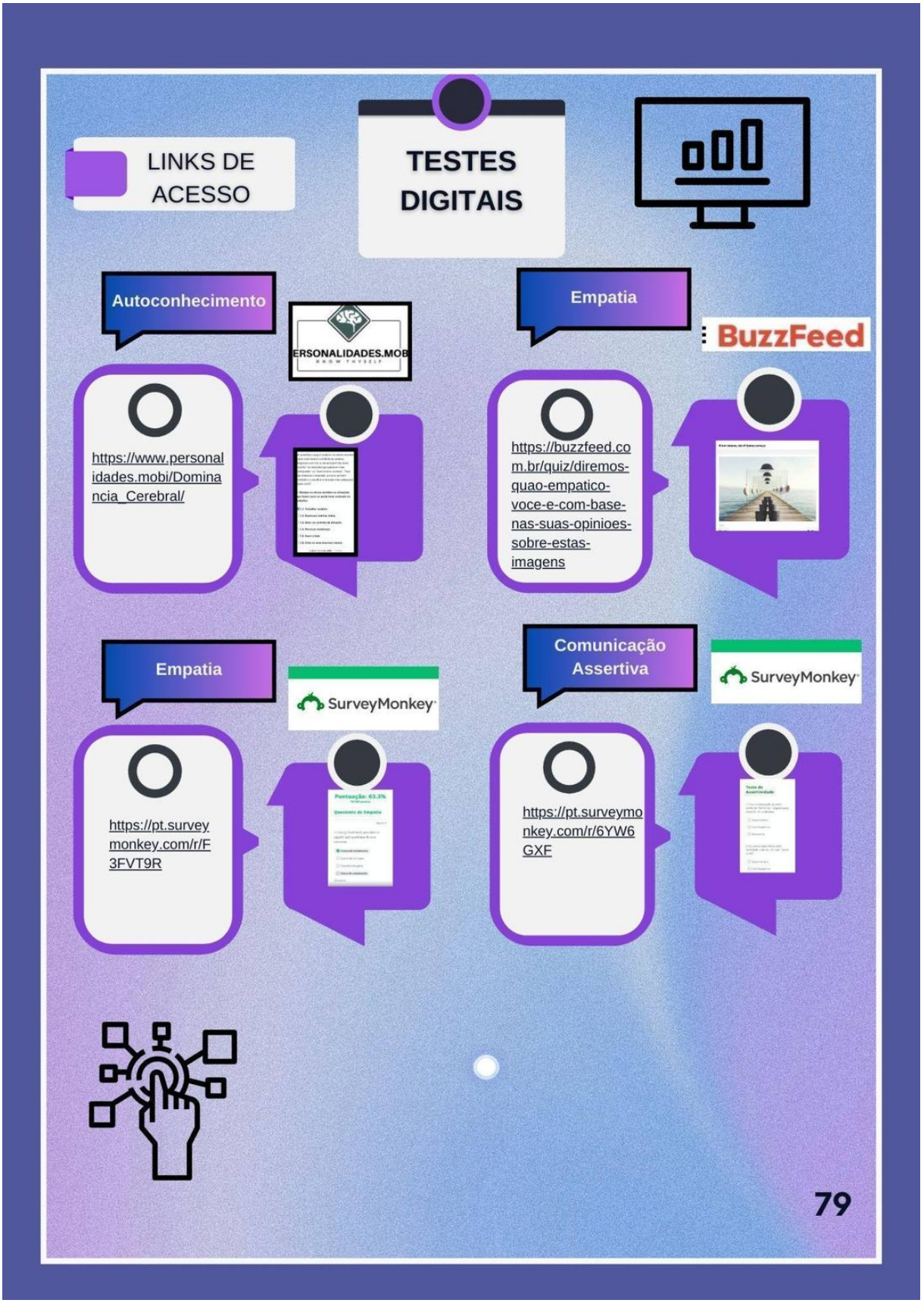

LINKS DE ACESSO
MULTIMÍDIA
Autoconhecimento
Canva
https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08celFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
Empatia
Canva
https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
Autoconhecimento
https://docs.google.com/presentation/d/1UwSElJoKiZcsOG_GaXB86mcmsbsYERhg/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
Autoconhecimento
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s
Autoconhecimento
https://docs.google.com/presentation/d/1SjY-izT-dgL_m81hTDrv8tJ5h2hbQH5z/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
Autoconhecimento
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=KoFT27GbkHk&t=140s
74

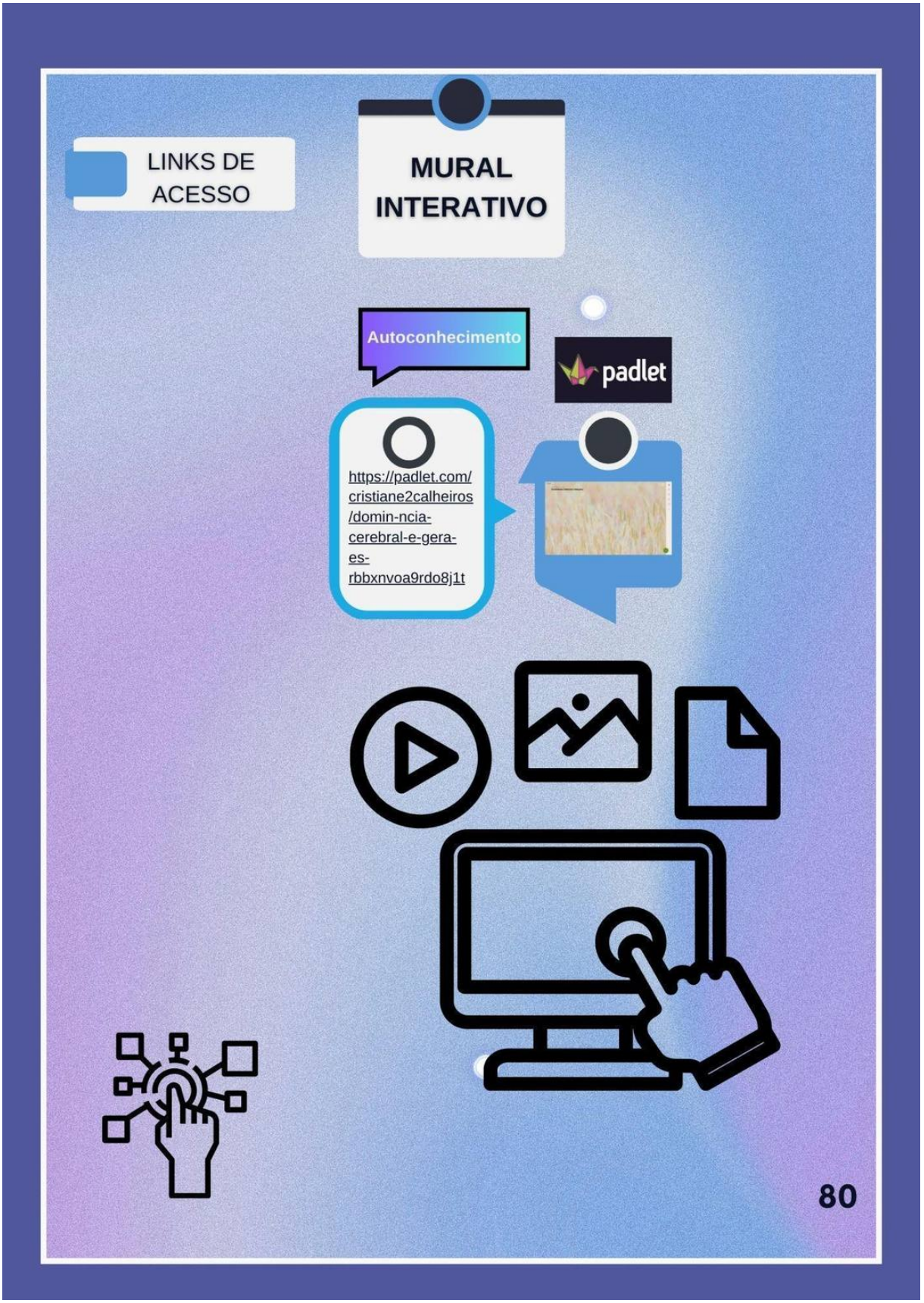

LINKS DE ACESSO
MULTIMÍDIA
Empatia
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM
Empatia
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s
Empatia
https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IIaTYlrLYxDIcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
EMPATIA X SIMPATIA
Comunicação Assertiva
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs
Empatia
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0
Empathy
Comunicação Assertiva
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=Hwo91AFRxil
75


LINKS DE ACESSO
MULTIMÍDIA
Comunicação Assertiva
YouTube
https://www.youtube.com/watch?v=JtcLKe0T5YA
Comunicação Assertiva
YouTube
https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
Comunicação Assertiva
Canva
https://www.canva.com/design/DAF114BACXs/FheK9ugQfE070l58EZwTdg/edit?utm_content=DAF114BACXs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
Registro de Atividades
https://1drv.ms/v/s!AnhllOjxqLCckFjmB0iAhCy1NsIr?e=NCNtvX
76


LINKS DE ACESSO
GAMIFICAÇÃO
Empatia
Kahoot!
https://kahoot.it/challenge/04460859?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709075461203
Empatia
Wordwall
https://wordwall.net/play/63072/087/720
Empatia
Wordwall
https://wordwall.net/play/63071/777/250
Qual passo básico para se ter empatia?
Empatia
Wordwall
https://wordwall.net/play/62759/443/752
Empatia
https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5.
77


LINKS DE ACESSO
GAMIFICAÇÃO
Autoconhecimento
Kahoot!
https://kahoot.it/challenge/04414098?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1708727836665
Comunicação Assertiva
Kahoot!
https://kahoot.it/challenge/06820936?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709039288429
78


LINKS DE ACESSO
TESTES DIGITAIS
Autoconhecimento
ERSONALIDADES.MOB
KNOW THYSELF
https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/
Empatia
BuzzFeed
https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opinioes-sobre-estas-imagens
Empatia
SurveyMonkey
https://pt.surveymonkey.com/r/F3FVT9R
Pontuação: 63.3%
Questionário de Empatia
Comunicação Assertiva
SurveyMonkey
https://pt.surveymonkey.com/r/6YW6GXF
Teste de Assertividade
79


LINKS DE ACESSO
MURAL INTERATIVO
Autoconhecimento
padlet
https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-es-rbbxnvoa9rdo8j1t
80

Apêndice C – Sequência Didática

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 x 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1h e 30 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: As *soft skills* abrangendo o autoconhecimento e métodos que possam efetivar mudanças para a construção de habilidades, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático*: Soft skills*, autoconhecimento e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio x Outros: Híbrido

Objetivos esperados	Mostrar que as *soft skills* (habilidades socioemocionais) precisam ser trabalhadas de forma significativa e reflexiva, facilitando tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula das *hard skills* (habilidades técnicas) quanto a efetiva utilização das ferramentas digitais.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

Nesse primeiro momento, o convite é experienciar um encontro com nós mesmos, com o autoconhecimento e com o outro, observando as diferenças e semelhanças, e assim poderemos conquistar um novo olhar nas nossas práticas, como também nas nossas vidas. Esse caminho será percorrido com a ajuda das ferramentas digitais, como o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e Padlet, e terminaremos jogando Kahoot. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.

2º Etapa: (20 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Usando a dinâmica de apresentação, a sala será dividida em grupos que terão 10 minutos para conversar sobre as características em comum. Cada grupo fará o registro no Canva, após explicação de seu uso, com apresentação em sala de aula: https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08celFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Reflexões serão feitas sobre as *soft skills* e *hard skills* mais mencionadas. Este primeiro encontro será de forma presencial. Utilização de um teste on-line de Dominância Cerebral, de Ned Herrmann, que classifica estilos de pensamento divididos em quatro áreas, tanto comportamentais como de aprendizagem: https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/ Com os resultados apresentados por meio de gráficos e porcentagens, uma roda de conversa será realizada para verificar semelhanças e diferenças quanto aos resultados. Usando slides, verificaremos todos os estilos: https://docs.google.com/presentation/d/1UwSElJoKiZcsOG_GaXB86mcmsbsYERhg/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
3º Etapa: (20 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Num segundo momento, um vídeo de 10 minutos será apresentado, falando das diferentes gerações que atuam no mercado de trabalho: https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s Apresentação de slides com fatores que caracterizam cada geração: https://docs.google.com/presentation/d/1SjY-izT-dgL_m81hTDrv8tJ5h2hbQH5z/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

	Reflexão sobre a diversidade, por meio de vídeo com duração de 3 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=KoFT27GbkHk&t=140s Abertura de debate e escuta ativa para os diversos contextos dentro dessa experiência de autoconhecimento e a percepção do outro como preparação da percepção das *soft skills* mais relevantes a serem desenvolvidas, principalmente nos discentes, no contexto socioemocional, para efetiva prática no ambiente de trabalho.
4º Etapa: (30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Orientações para o uso do Padlet: https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-es-rbbxnvoa9rdo8j1t. Construção de um mural interativo, no qual características das dominâncias, aprendizado e gerações serão anexadas com fotos dos participantes e reflexões sobre a diversidade.
5º Etapa: Avaliação (10 minutos) **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** Jogo interativo Kahoot, com questões que avaliam a aprendizagem de maneira descontraída. https://kahoot.it/challenge/04414098?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1708727836665	
Recursos Digitais	Registro no Canva https://www.canva.com/design/DAFz59eonWo/cqEoSkW0P08celFJho5FOw/edit?utm_content=DAFz59eonWo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Teste on-line de Dominância Cerebral, de Ned Herrmann https://www.personalidades.mobi/Dominancia_Cerebral/ Vídeo gerações https://www.youtube.com/watch?v=98e6rKv9lO0&t=150s Slides com fatores que caracterizam cada geração https://docs.google.com/presentation/d/1SjY-izT-dgL_m81hTDrv8tJ5h2hbQH5z/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Uso do Padlet https://padlet.com/cristiane2calheiros/domin-ncia-cerebral-e-gera-es-rbbxnvoa9rdo8j1t Kahoot https://kahoot.it/challenge/04414098?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1708727836665
Recursos Analógicos utilizados	
Observações: Jogo Kahoot https://drive.google.com/file/d/1pGMAV-pjldTYdzCOC2I6jNSvFrfYzYjx/view?usp=sharing Teste de dominância cerebral https://drive.google.com/file/d/1R7ZJL6-emeYxBdI2Cf_9ALa3V7qgTJ2z/view?usp=sharing	

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 x 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador Autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1 hora e 30 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: A *soft skill* empatia: reflexões, percepções e conexão através de métodos que possam efetivar mudanças para construção dessa habilidade, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático: *Soft skills*, empatia e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Híbrido**

Objetivos esperados	Mostrar que a *soft skill* empatia precisa ser trabalhada de forma significativa e reflexiva, criando assim conexão, a qual facilitará tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula quanto o de discentes no trabalho, e que as ferramentas digitais devem ser usadas para entendermos os diversos contextos da atualidade.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

Nesse primeiro momento, o convite é perceber como a empatia está presente em nossas vidas e como ela pode modificar os nossos comportamentos com mudanças relevantes, que podem acontecer nos contextos profissional, pessoal e social. As ferramentas tecnológicas ajudarão a usarmos os nossos sentidos: visuais, auditivos e cinestésicos. Nesse percurso, usaremos o quadro branco digital, vídeos, testes, slides e jogos. Registraremos nossas descobertas para que elas estejam presentes.

2º Etapa: (30 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Nesse segundo encontro presencial, questionar como foi a experiência do primeiro dia com uma escuta ativa e perguntar se o autoconhecimento e as ferramentas digitais foram desafiadores. Verificar a empatia através do comportamento, por meio de um teste de quociente: https://pt.surveymonkey.com/r/F3FVT9R Slide com o resultado do quociente de empatia: https://docs.google.com/presentation/d/1CI6VqGjuDE2tb1x2QhYy8s27dStNihO0/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Podemos utilizar a visão como meio de percepção empática. Vamos fazer uma atividade. https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opinioes-sobre-estas-imagens Você concorda com o resultado? Empatia pela visão emocional, por meio dos sentidos. Vídeo de 3 minutos (trecho de um filme): https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM Como você vê essa experiência? Vídeo de 2 minutos sobre a definição de empatia do professor e criador do museu da empatia Roman Krznaric: https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s Já ouviu falar do museu da empatia? Colocar os sapatos de uma pessoa e ouvir a história de vida contada por ela. Roda de conversa para reflexão sobre os vídeos e testes. Uso de

	slides com o conceito de empatia e sugestões: https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IIaTYlrLYxDIcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true
3º Etapa: (10 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e incentivem uma aprendizagem significativa.**	Vamos realizar atividades no Wordwall, um jogo bem divertido com várias ferramentas interessantes. Descobriremos palavras e jogaremos forca: https://wordwall.net/play/63072/087/720 https://wordwall.net/play/63071/777/250 https://wordwall.net/play/62759/443/752
4º Etapa: (30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Vídeo sobre a diferença entre empatia e simpatia, com duração de 3 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0 Construir o mapa mental da empatia no Canva: https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
5º Etapa: Avaliação (10 minutos) Jogo Jigsaw Planet, de quebra-cabeça, com uma imagem que representa a empatia: https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5 Joga do Kahoot com questões sobre empatia: https://kahoot.it/challenge/04460859?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709075461203 **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.**	
Recursos Digitais	Teste de quociente de empatia – comportamento https://pt.surveymonkey.com/r/F3FVT9R Slide resultado do quociente de empatia: https://docs.google.com/presentation/d/1CI6VqGjuDE2tb1x2QhYy8s27dStNihO0/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Teste de empatia – imagens https://buzzfeed.com.br/quiz/diremos-quao-empatico-voce-e-com-base-nas-suas-opinioes-sobre-estas-imagens Empatia usando os sentidos cinestésicos – vídeo de 3 minutos https://www.youtube.com/watch?v=4nU2kyqONoM Vídeo de 2 minutos sobre a definição de empatia do criador do museu da empatia https://www.youtube.com/watch?v=DmRal2sP0Bs&t=108s Slides - conceito de empatia https://docs.google.com/presentation/d/1Ld_WjaFSvk3ZC7IIaTYlrLYxDIcop_8C/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

	Atividades no Wordwall https://wordwall.net/play/63072/087/720 https://wordwall.net/play/63071/777/250 https://wordwall.net/play/62759/443/752 Vídeo sobre a diferença entre empatia e simpatia, com duração de 3 minutos https://www.youtube.com/watch?v=Q6rAV_7J5T0 Construir o mapa mental da empatia – Canva https://www.canva.com/design/DAFzh8F6IE0/m79XOCAOsK0y34LpitPnbg/edit?utm_content=DAFzh8F6IE0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Jogo Jigsaw Planet, de quebra-cabeça https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=3ef35dc1dab5 Jogo do Kahoot com questões sobre empatia https://kahoot.it/challenge/04460859?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709075461203
Recursos Analógicos utilizados	
Observações: Mapa Mental Empatia para impressão: https://drive.google.com/file/d/1IOUSDKdidhHZnV_3FMRs92yvP9u6wCoe/view?usp=drive_link Jogo Kahoot Empatia - https://drive.google.com/file/d/1X9JW8FS8anSWnNmAy3n6-CEQedL6nHN7/view?usp=sharing Quociente de Empatia -https://drive.google.com/file/d/1EuU40Y5Iubc5T3mAWEbN0JNBFmrndbAg/view?usp=sharing	

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2☐ 3 x

Instituição onde será a 1ª aplicação: FAETEC - Ipanema	**Data:**
Educador autor(a): Cristiane Gabriel Calheiros	**E-mail:** cristiane2calheiros@gmail.com
Professor revisor (a): Sheila Arantes	**E-mail:** sheila@csaber.com.br
Público-alvo: Professores do Ensino Profissional da FAETEC	Carga horária desta aula: 1 hora e 35 minutos
Título da SD: Uso de sequência didática para sensibilização das necessidades do desenvolvimento das *soft skills* aliadas à tecnologia.	
Conteúdo: A *soft skill* comunicação assertiva: reflexões e percepções através de métodos que possam efetivar mudanças para construção dessa habilidade, apoiadas na tecnologia digital.	
Eixo Temático: *Soft skills*, comunicação assertiva e tecnologia.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** x **Outros: Híbrido**

Objetivos esperados	Mostrar que a *soft skill* comunicação assertiva precisa ser trabalhada de forma significativa e reflexiva, a qual facilitará tanto o processo de qualificação profissional em sala de aula quanto o de discentes no trabalho, e que as ferramentas digitais devem ser usadas para entendermos os diversos contextos da atualidade.

1ª Etapa: Tomada de consciência (10 minutos)

Nesse terceiro encontro, começaremos com um teste de assertividade e desafios, questionaremos as nossas percepções e falaremos sobre a comunicação assertiva e escuta ativa. Vamos registrar essas experiências, jogaremos e concluiremos com uma conversa e um *feedback*, por meio de um questionário, sobre essas vivências de três dias.

2º Etapa: (30 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Finalizando os encontros, em especial sendo este on-line, abriremos o debate relembrando os dois dias anteriores, como também questionando o que foi relevante. Começar pelo teste de assertividade: https://pt.surveymonkey.com/r/6YW6GXF Slide com análise de resultados: https://docs.google.com/presentation/d/1frUiPQ6La3i0ewgRLuRAO15PyL0MGYVm/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Introdução dos conceitos de comunicação, por meio de uma animação produzida em vídeo de 2 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs
3º Etapa: (20 minutos) **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Atenção às percepções para melhorar a comunicação assertiva. Vídeo de 2 minutos. Quando chegar aos 55 segundos, interromper e fazer a seguinte pergunta: quantas mudanças você conseguiu observar? https://www.youtube.com/watch?v=Hwo91AFRxil Vídeo sobre realidade e aparência, de 4 minutos e 37 segundos: https://www.youtube.com/watch?v=JtcLKe0T5YA Reflexões a partir dos vídeos com uso dos slides, momento no qual abriremos debates sobre as nossas percepções e sobre como a nossa comunicação pode ser prejudicada por diversos fatores: https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário DIGITAL

4º Etapa: (20 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Montagem de um mural no Canva com os problemas que podem ocasionar uma comunicação não assertiva, como também ideias que podem ajudar nesse processo: https://www.canva.com/design/DAFzbM0pfB4/yUePfymGclRsnOxE7VUAvg/edit?utm_content=DAFzbM0pfB4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
5º Etapa: Avaliação (20 minutos) Jogo no Kahott: https://kahoot.it/challenge/06820936?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709039288429 Produzir um pequeno vídeo com fotos e registros dos encontros, utilizando iMovie – trailer de 1 minuto e 34 segundos: https://drive.google.com/file/d/1YytMh8IE-nanxPRie2hgAEbCRhUxzpmI/view?usp=sharing **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios, preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.**	
Recursos Digitais	Teste de assertividade https://pt.surveymonkey.com/r/6YW6GXF Slide com análise de resultados: https://docs.google.com/presentation/d/1frUiPQ6La3i0ewgRLuRAO15PyL0MGYVm/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Animação no YouTube https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs Vídeo sobre realidade e aparência https://www.youtube.com/watch?v=JtcLKe0T5YA Slides no Power Point sobre a comunicação https://docs.google.com/presentation/d/1LnFkHP6jXx3_d3kY2O6SZKGEiUpoj1N3/edit?usp=sharing&ouid=109041538155561228161&rtpof=true&sd=true Montagem de um mural no Canva https://www.canva.com/design/DAFzbM0pfB4/yUePfymGclRsnOxE7VUAvg/edit?utm_content=DAFzbM0pfB4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Jogo no Kahott https://kahoot.it/challenge/06820936?challenge-id=17b98de3-c5d6-461d-ba8f-96d381f6e1cc_1709039288429 iMovie – trailer https://drive.google.com/file/d/1YytMh8IE-nanxPRie2hgAEbCRhUxzpmI/view?usp=sharing
Recursos Analógicos utilizados	
Observações: Jogo Kahoot: https://drive.google.com/file/d/17kRoeNxCBqbkuzp6WyqQqsjjKuFJx0Dv/view?usp=sharing Teste Assertividade - https://drive.google.com/file/d/13r-WDCnEn4cEQNWWvpghmYjJWhU0cxTr/view?usp=sharing	

Apêndice D – Questionário de Avaliação da Formação Conexão com as *Soft Skills*

1. O material didático estava acessível durante as aulas presenciais e on-line.
   - Concordo totalmente
   - Concordo parcialmente
   - Nem concordo e nem discordo
   - Discordo parcialmente
   - Discordo totalmente

2. O material didático foi de fácil utilização durante as aulas presenciais e on-line.
   - Concordo totalmente
   - Concordo parcialmente
   - Nem concordo e nem discordo
   - Discordo parcialmente
   - Discordo totalmente

3. O material didático estava acessível mesmo fora das salas presenciais e on-line.
   - Concordo totalmente
   - Concordo parcialmente
   - Nem concordo e nem discordo
   - Discordo parcialmente
   - Discordo totalmente

4. O material didático foi de fácil utilização mesmo fora das aulas presenciais e on-line.
   - Concordo totalmente
   - Concordo parcialmente
   - Nem concordo e nem discordo
   - Discordo parcialmente
   - Discordo totalmente

5. A plataforma de videoconferência utilizada durante as aulas on-line se mostrou satisfatória.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6. A plataforma de videoconferência utilizada durante as aulas on-line se mostrou satisfatória.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não se aplica. Participei apenas no formato presencial.

7. O tempo de duração das aulas presenciais e on-line se mostraram satisfatórias.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. Escreva um pouco sobre a didática aplicada: compreensão do propósito da capacitação, o planejamento, os objetivos de recurso do ponto de vista pedagógico, cronograma, a dinâmica.

_____

_____

9. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. A mediação e a avaliação foram coerentes na capacitação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

13. O cronograma das aulas estava bem dimensionado.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

14. A condução das aulas foi satisfatória.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente

15. O professor realizou mediação nas aulas.
    - Concordo totalmente
    - Concordo parcialmente
    - Nem concordo e nem discordo
    - Discordo parcialmente
    - Discordo totalmente

16. A mediação nas aulas foi satisfatória.
    - Concordo totalmente
    - Concordo parcialmente
    - Nem concordo e nem discordo
    - Discordo parcialmente
    - Discordo totalmente

17. A avaliação foi coerente com a capacitação realizada.
    - Concordo totalmente
    - Concordo parcialmente
    - Nem concordo e nem discordo
    - Discordo parcialmente
    - Discordo totalmente

18. O professor mostrou domínio sobre o conteúdo.
    - Concordo totalmente
    - Concordo parcialmente
    - Nem concordo e nem discordo
    - Discordo parcialmente
    - Discordo totalmente

19. A didática do professor foi satisfatória.
    - Concordo totalmente
    - Concordo parcialmente
    - Nem concordo e nem discordo

- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

20. Eu aprendi o conteúdo proposto nas aulas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

21. Eu participei de todas as aulas do curso de capacitação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

22. Eu realizei as atividades propostas no curso de capacitação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

23. Comente sobre os pontos positivos e negativos do curso de capacitação.

_____

_____

24. Quais sugestões de atividades você nos daria para incluir no curso de capacitação (pergunta repetida)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente

25. Você participaria de outro curso de capacitação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

26. Você indicaria o curso de capacitação para outros professores.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

27. Esse modelo de curso de capacitação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

28. Você considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

29. Este curso me faz repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava.

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

30. O curso pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

31. O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

32. A minha participação foi no modelo de curso:

- Totalmente online
- Assisti aulas online e gravadas
- Totalmente presencial
- Presencial e online
- Presencial e assisti as gravações
- Assisti todas as aulas gravadas

33. O curso de capacitação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

34. O curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

35. A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

36. As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

37. As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

38. A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

39. De acordo com a quantidade de atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

40. O recurso digital utilizado nas sequências didáticas pode despertar o interesse dos alunos nas aulas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

41. O planejamento da sequência didática foi adequado.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

42. Marque as características que considera mais importantes nas sequências didáticas apresentadas (marque tudo que for aplicável).

- Apresentam atividades concatenadas entre si
- Exploram a ludicidade de diferentes recursos para trabalhar as *soft skills*
- Suas etapas são bem definidas para o pensar e trabalhar as *soft skills* na Educação Profissional

- Também usam atividades impressas em folhas como opção em suas SDs
- Utilizam vídeos no YouTube
- Apresentam atividades permeadas por tecnologias digitais usando o Framework
- Apresenta uma forma diferenciada (uso do Framework) para trabalhar o tema *soft skills* na Educação Profissional
- Apresentação de opções de tecnologias digitais de formas significativas para serem usadas em sala além da forma técnica
- Propõe diversidade de recursos para inserção da camada mediática em sala de aula

43. Escreva os pontos positivos e negativos das SDs apresentadas.

_____

_____

44. Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas SDs.

_____

_____

45. Os jogos e ferramentas usadas nas SDs facilitam o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da capacitação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

46. Os recursos e conteúdos utilizados nas SDs podem estimular os professores a trabalhar as *soft skills* de forma significativa, indo além das habilidades comportamentais com um fim em si mesma.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente

47. Quanto ao uso dos recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, Canva, Kahoot, Google Forms, SurveyMonkey, YouTube, Jigsaw Planet, Wordwall) contribuem para o fomento da aprendizagem.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

48. Escreva os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam o desenvolvimento das *soft skills* na Educação Profissional.

_____

_____

49. As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento das Habilidades Comportamentais no processo de construção de conhecimento.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

50. As SDs aplicadas de forma sequencial em uma capacitação possibilitarão aos professores o aprendizado do conteúdo de forma significativa.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

51. As tecnologias utilizadas na sequência didáticas são de fácil acesso para o usuário.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

52. A sequência didática é de fácil aplicação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

53. A sequência didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

54. O modelo utilizado na sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

55. A sequência didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

56. A sequência didática pode ser utilizada em qualquer região do Brasil que possui Educação Profissional.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

57. Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da sequência didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

58. É notório a presença de conhecimento da área de TECNOLOGIA para construção da Sequência Didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

59. É notório a presença de conhecimento da área de EDUCAÇÃO para construção da sequência didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

60. É notório a presença colaborativa de profissionais da área de tecnologia da educação na construção da sequência didática.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

61. A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

62. É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

63. Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas salas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

64. Como foi a sua expectativa em participar desta capacitação pedagógica?

_____

_____

_____

ANEXOS
Anexo A – Questionário Dominância Cerebral

Instruções:
Responda com muita sinceridade! Não tente “acertar” as respostas que parecem mais “adequadas” ou “socialmente corretas”. Para não distorcer o resultado, procure ser bem verdadeiro (a) e escolher a resposta mais adequada “para você”!

1. Marque os cinco sentidos ou situações que fazem você se sentir mais motivado no trabalho:

- 1.1- Trabalhar sozinho
- 1.2- Expressar minhas ideias
- 1.3- Estar no controle da situação
- 1.4- Provocar mudanças
- 1.5- Ouvir e falar
- 1.6- Criar ou usar recursos visuais
- 1.7- Prestar atenção aos detalhes
- 1.8- Aspectos técnicos
- 1.9- Trabalhar com pessoas
- 1.10- Usar números, estatísticas
- 1.11- Oportunidades para fazer experiências
- 1.12- Planejar
- 1.13- Trabalhar com comunicação
- 1.14- Fazer algo funcionar
- 1.15- Arriscarem-se
- 1.16- Analisar dados
- 1.17- Lidar com o futuro
- 1.18- Produzir e organizar
- 1.19- Fazer parte de uma equipe
- 1.20- Fazer as coisas sempre no prazo previsto

2. Quando aprendo, gosto de... (assinale cinco alternativas)

- 2.1- Avaliar e testar teorias
- 2.2- Obter e quantificar fatos

- 2.3- Ouvir e compartilhar ideias
- 2.4- Usar minha imaginação
- 2.5- Aplicar análise e lógica
- 2.6- Ambiente bem informal
- 2.7- Verificar meu entendimento
- 2.8- Fazer experiências práticas
- 2.9- Pensar sobre as ideias
- 2.10- Confiar nas intuições
- 2.11- Receber informações passo a passo
- 2.12- Tomar iniciativas
- 2.13- Elaborar teorias
- 2.14- Envolvimento emocional
- 2.15- Trabalhar em grupo
- 2.16- Orientações claras
- 2.17- Fazer descobertas
- 2.18- Criticar
- 2.19- Perceber logo o quadro geral (o objetivo final)
- 2.20- Adquirir habilidades pela prática

3. Prefiro aprender através de... (assinale cinco alternativas):

- 3.1- Materiais visuais
- 3.2- Demonstrações
- 3.3- Debates estruturados pelo instrutor
- 3.4- Palestras formais
- 3.5- Experiências
- 3.6- Utilizando histórias e músicas
- 3.7- Exercícios que usam a intuição
- 3.8- Debate em grupo
- 3.9- Exercícios de análise
- 3.10- Atividades sequenciais bem planejadas
- 3.11- Analisando números, dados e fatos
- 3.12- Exemplos com metáforas
- 3.13- Atividades passo a passo de reforço do conteúdo
- 3.14- Leitura de livros-textos

- 3.15- Discussões de casos voltados para as pessoas
- 3.16- Discussões de casos voltados para os números e fatos
- 3.17- Métodos tradicionais comprovados
- 3.18- Agenda bem flexível
- 3.19- Agenda estruturada com antecedência
- 3.20- Trabalhos bem estruturados

4. Qual o tipo de pergunta que você mais gosta de fazer? (marque somente uma):

- 4.1- O que?
- 4.2- Como?
- 4.3- Por quê?
- 4.4- Quem?

5. Assinale o que mais você gosta de fazer (marque quatro alternativas):

- 5.1- Descobrir
- 5.2- Quantificar
- 5.3- Envolver
- 5.4- Organizar
- 5.5- Conceituar
- 5.6- Analisar
- 5.7- Sentir
- 5.8- Praticar
- 5.9- Teorizar
- 5.10- Sintetizar
- 5.11- Avaliar
- 5.12- Interiorizar
- 5.13- Processar
- 5.14- Ordenar
- 5.15- Explorar
- 5.16- Compartilhar

6. Marque cinco frases, que melhor definem seu comportamento ou atitude. Ao comprar um carro você:

- 6.1- Compra com base na recomendação de amigos

- 6.2- Se preocupa com o consumo de combustível
- 6.3- Se preocupa com as formas, a cor e a tecnologia
- 6.4- Verifica equipamento de segurança e durabilidade
- 6.5- Dá importância à “sensação” de conforto do veículo
- 6.6- Faz comparações com outros veículos
- 6.7- Verifica o tamanho do porta-malas
- 6.8- Verifica se encaixa no seu sonho de vida
- 6.9- Pesquisa e planeja antecipadamente como vai utilizá-lo
- 6.10- Se preocupa com o custo e o valor da troca
- 6.11- Quer “amar” o carro
- 6.12- Prefere carros lançados recentemente, novidades
- 6.13- Se preocupa com os requisitos técnicos
- 6.14- Verifica a facilidade de manutenção
- 6.15- Gosta de experimentar um novo modelo ou fabricante
- 6.16- Se preocupa com o nome do fabricante
- 6.17- Dá importância à opinião das pessoas
- 6.18- Quer ver dados e estatísticas sobre o desempenho
- 6.19- Se preocupa com a qualidade do atendimento do revendedor
- 6.20- Analisa como o carro vai ser útil no seu dia a dia

7. Como você define seu comportamento? Das opções abaixo, marque apenas uma:
    - 7.1. Gosto de organizar
    - 7.2. Gosto de Compartilhar
    - 7.3. Gosto de Analisar
    - 7.4. Gosto de Descobrir

8. Palavras que definem seu estilo (marque quatro):
    - 8.1 - Organizado
    - 8.2 - Analítico
    - 8.3 - Emocional
    - 8.4 - Experimental
    - 8.5 - Lógico
    - 8.6 - Conceitual
    - 8.7 - Perceptivo

- 8.8 - Sequencial
- 8.9 - Teórico
- 8.10- Explorador
- 8.11- Avaliador
- 8.12- Cinestésico
- 8.13- Sentimental
- 8.14- Preparado
- 8.15- Quantitativo
- 8.16- Sintético

9. Quais as frases depreciativas que você mais ouve os outros falarem a seu respeito? (marque cinco alternativas):

- 9.1 - Viciado em números
- 9.2 - Coração mole
- 9.3 - Exigente, esforçado
- 9.4 - Vive no mundo da lua
- 9.5 - Tem sede de poder
- 9.6 - Fala demais
- 9.7 - Não decide sozinho
- 9.8 - Não sabe se concentrar
- 9.9 - Frio, insensível
- 9.10- Fácil de convencer
- 9.11- Sem imaginação
- 9.12- Maluco
- 9.13- Calculista
- 9.14- Ingênuo
- 9.15- Bitolado
- 9.16- Inconsequente
- 9.17- Não se mistura
- 9.18- Ultrassensível
- 9.19- Quadrado
- 9.20- Sem disciplina

10. Quando tem que resolver um problema, você geralmente... (marque apenas uma):

- 10.1 - Visualiza os “fatos” tratando-os de forma intuitiva e holística
- 10.2 - Organiza os “fatos” tratando os detalhes de forma realista e cronológica
- 10.3 - Sente os “fatos” tratando-os de forma expressiva e interpessoal
- 10.4 - Analisa os “fatos” tratando-os de forma lógica e racional

11. Quando tem que resolver um problema, você procura... (marque apenas uma):

- 11.1- Uma visão interpessoal, emocional “humana”
- 11.2- Uma visão organizada, detalhada, “cronológica”
- 11.3- Uma visão analítica, lógica, racional, “de resultados”
- 11.4- Uma visão intuitiva, conceitual, visual, de “contexto geral”

12. Quais as frases que mais se aproximam do que você diz (marque três):

- 12.1- Sempre fazemos desta forma...
- 12.2- Vamos ao ponto-chave do problema...
- 12.3- Vejamos os valores humanos...
- 12.4- Vamos analisar...
- 12.5- Vamos ver o quadro geral...
- 12.6- Vamos ver o desenvolvimento da equipe...
- 12.7- Vamos conhecer o resultado...
- 12.8- Este é o grande sucesso conceitual...
- 12.9- Vamos manter a lei e a ordem...
- 12.10- Vamos inovar e criar sinergia...
- 12.11- Vamos participar e envolver…
- 12.12- É mais seguro desta forma...

Transfira para a tabela a seguir, com um círculo, as respostas que você escolheu ao longo do teste.

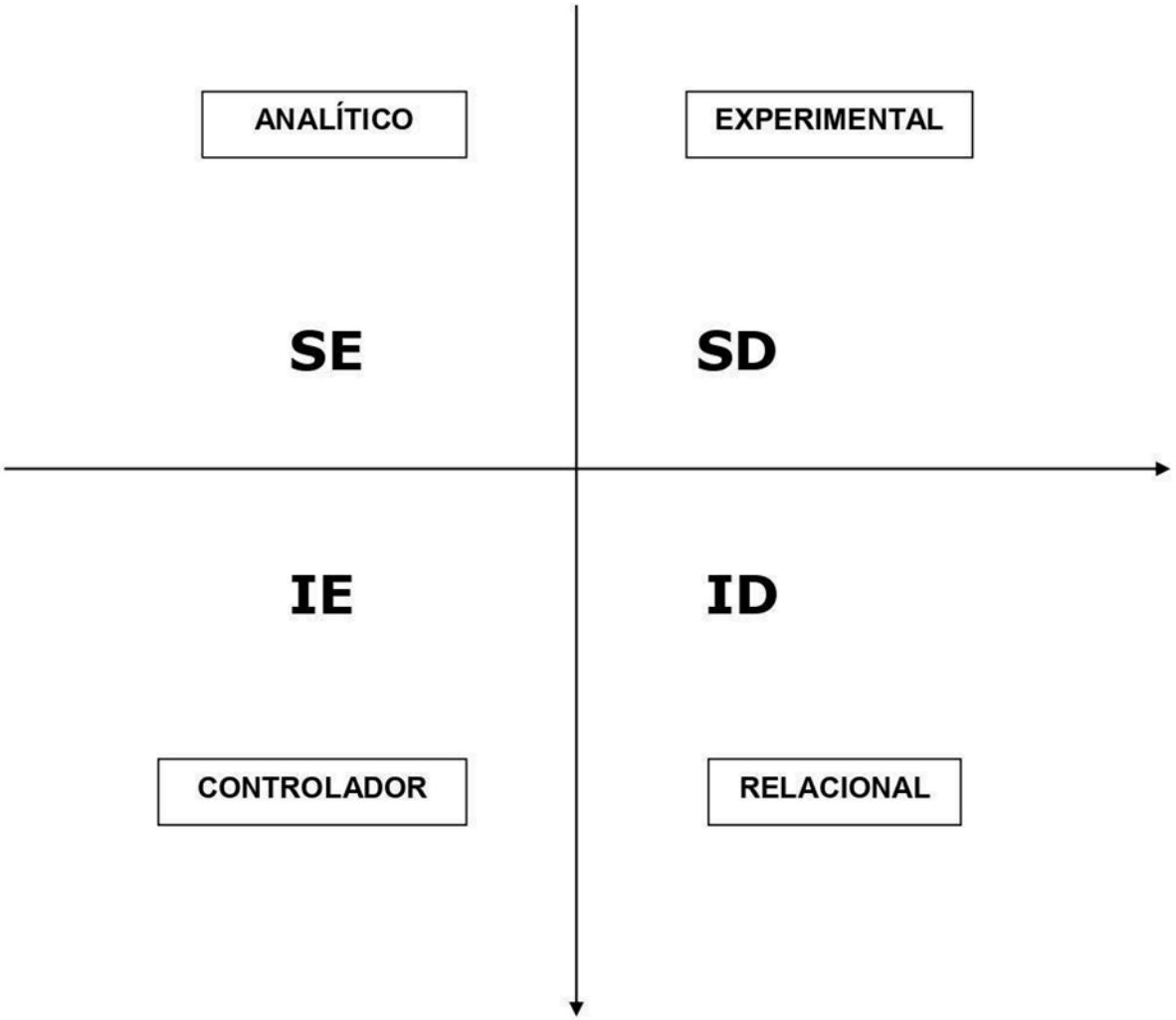
1.1 SE	2.1 IE	3.1 SD	4.1 SE	6.1 ID	7.1 IE	9.1 SE	10.1 SD
1.2 ID	2.2 SE	3.2 ID	4.2 IE	6.2 SE	7.2 ID	9.2 ID	10.2 IE
1.3 IE	2.3 ID	3.3 IE	4.3 SD	6.3 SD	7.3 SE	9.3 IE	10.3 ID
1.4 SD	2.4 SD	3.4 SE	4.4 ID	6.4 IE	7.4 SD	9.4 SD	10.4 SE
1.5 ID	2.5 SE	3.5 SD	5.1 SD	6.5 ID	8.1 IE	9.5 SE	11.1 ID
1.6 SD	2.6 SD	3.6 ID	5.2 SE	6.6 SE	8.2 SE	9.6 ID	11.2 IE
1.7 IE	2.7 IE	3.7 ID	5.3 ID	6.7 IE	8.3 ID	9.7 IE	11.3 SE
1.8 SE	2.8 ID	3.8 SD	5.4 IE	6.8 SD	8.4 SD	9.8 SD	11.4 SD
1.9 ID	2.9 SE	3.9 SE	5.5 SD	6.9 IE	8.5 SE	9.9 SE	12.1 IE
1.10 SE	2.10 ID	3.10 IE	5.6 SE	6.10 SE	8.6 SD	9.10 ID	12.2 SE
1.11 SD	2.11 IE	3.11 SE	5.7 ID	6.11 ID	8.7 ID	9.11 IE	12.3 ID
1.12 IE	2.12 SD	3.12 SD	5.8 IE	6.12 SD	8.8 IE	9.12 SD	12.4 SE
1.13 ID	2.13 IE	3.13 IE	5.9 SE	6.13 IE	8.9 SE	9.13 SE	12.5 SD
1.14 SE	2.14 ID	3.14 IE	5.10 SD	6.14 SE	8.10 SD	9.14 ID	12.6 ID
1.15 SD	2.15 ID	3.15 ID	5.11 IE	6.15 SD	8.11 IE	9.15 IE	12.7 SE
1.16 SE	2.16 IE	3.16 SE	5.12 ID	6.16 ID	8.12 ID	9.16 SD	12.8 SD
1.17 SD	2.17 SD	3.17 IE	5.13 SE	6.17 SD	8.13 ID	9.17 SE	12.9 IE
1.18 IE	2.18 SE	3.18 SD	5.14 IE	6.18 SE	8.14 IE	9.18 ID	12.10 SD
1.19 ID	2.19 SD	3.19 SE	5.15 SD	6.19 ID	8.15 SE	9.19 IE	12.11 ID
1.20 IE	2.20 IE	3.20 ID	5.16 ID	6.20 IE	8.16 SD	9.20 SD	12.12 IE

A seguir some as respostas em cada uma das dominâncias:

Total de respostas SE=_____ Total de respostas SD=_____

Total de respostas IE=_____ Total de respostas ID=_____

O resultado da soma das quatro dominâncias (SE+IE+SD+ID) tem que ser igual a 40.


ANALÍTICO
EXPERIMENTAL
SE
SD
IE
ID
CONTROLADOR
RELACIONAL

Anexo B – Quociente de Empatia

1. Consigo facilmente perceber se alguém quer participar de uma conversa.
   - Concordo totalmente
   - Concordo em parte
   - Discordo em parte
   - Discordo totalmente

2. Prefiro animais a pessoas.
   - Concordo totalmente
   - Concordo em parte
   - Discordo em parte
   - Discordo totalmente

3. Tento acompanhar as últimas tendências da moda.
   - Concordo totalmente
   - Concordo em parte
   - Discordo em parte
   - Discordo totalmente

4. Tenho dificuldade para explicar aos outros coisas que entendo com facilidade, quando eles não entendem de primeira.
   - Concordo totalmente
   - Concordo em parte
   - Discordo em parte
   - Discordo totalmente

5. Tenho sonhos na maioria das noites.
   - Concordo totalmente
   - Concordo em parte
   - Discordo em parte
   - Discordo totalmente

6. Fico realmente feliz de cuidar das outras pessoas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

7. Tento resolver meus próprios problemas em vez de discuti-los com outras pessoas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

8. Tenho dificuldade de saber como me portar em interações sociais.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

9. Estou no meu melhor logo pela manhã.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

10. Frequentemente me dizem que vou longe demais ao expor meu ponto de vista em uma discussão.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

11. Não me sinto tão mal se me atrasar para encontrar um amigo.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte

- Discordo em parte
- Discordo totalmente

12. Amizades e relacionamentos são muito difíceis, então tendo não ligar para essas coisas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

13. Jamais desrespeitaria a lei, por mais insignificante que fosse.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

14. Frequentemente tenho dificuldade para decidir se algo é grosseiro ou gentil.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

15. Em uma conversa, costumo focar nos meus próprios pensamentos em vez de naquilo que o meu interlocutor possa estar pensando.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

16. Prefiro pegadinhas a piadas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

17. Vivo a vida hoje em vez de ficar pensando no futuro.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

18. Quando eu era criança, gostava de mutilar insetos para ver o que aconteceria.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

19. Consigo perceber rapidamente se alguém diz uma coisa, mas quer dizer outra.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

20. Costumo ter opiniões firmes sobre moralidade.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

21. Tenho dificuldade para compreender por que algumas coisas incomodam tanto as pessoas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

22. Tenho facilidade para me colocar no lugar de outra pessoa.

- Concordo totalmente

- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

23. Acho que a coisa mais importante que um pai pode ensinar ao filho são boas maneiras.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

24. Gosto de fazer coisas no calor do momento.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

25. Tenho facilidade para prever como alguém vai se sentir.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

26. Sou rápido para perceber quando alguém em um grupo se sente constrangido ou desconfortável.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

27. Se digo algo que deixa uma pessoa ofendida, acho que isso é um problema dela, não meu.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte

- Discordo em parte
- Discordo totalmente

28. Se uma pessoa me pergunta se gostei do corte de cabelo dela, respondo com honestidade, mesmo não tendo gostado.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

29. Nem sempre consigo perceber por que razão alguém deveria se sentir ofendido com um determinado comentário.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

30. Geralmente me dizem que sou muito imprevisível.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

31. Gosto de ser o centro das atenções em qualquer encontro social.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

32. Ver pessoas chorando não me comove.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

33. Gosto de discutir sobre política.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

34. Sou muito franco, o que algumas pessoas encaram como grosseria, mesmo não sendo intencional.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

35. Não costumo achar interações sociais complicadas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

36. Outras pessoas me dizem que sou bom em perceber como elas estão se sentindo e o que estão pensando.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

37. Quando converso com as pessoas, tendo a falar sobre as experiências delas em vez das minhas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

38. Fico triste em ver um animal sentindo dor.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

39. Sou capaz de tomar decisões sem ser influenciado pelos sentimentos das pessoas.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

40. Não consigo relaxar até que tenha feito tudo que planejei para aquele dia.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

41. Consigo facilmente saber se alguém está interessado ou entediado com o que estou falando.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

42. Fico triste se vejo pessoas sofrendo em noticiários.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

43. Meus amigos frequentemente falam comigo sobre seus problemas, pois dizem que sou muito compreensivo.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

44. Consigo perceber se estou me intrometendo, mesmo se a outra pessoa não dizer.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

45. Frequentemente inicio novos passatempos, mas logo fico entediado com eles e passo para outra coisa.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

46. Às vezes me dizem que fui longe demais com provocações.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

47. Fico muito nervoso de andar numa montanha russa grande.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

48. Frequentemente dizem que sou insensível, embora eu nem sempre entenda o motivo.

- Concordo totalmente

- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

49. Se vejo um estranho em um grupo, acho que cabe a ele se esforçar para se integrar.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

50. Geralmente não fico emocionalmente envolvido quando estou assistindo a um filme.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

51. Gosto de ser muito organizado no dia a dia e frequentemente faço lista das tarefas que tenho que realizar.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

52. Consigo me adequar de forma rápida e intuitiva ao que a outra pessoa está sentindo.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

53. Não gosto de correr riscos.

- Concordo totalmente

- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

54. Consigo facilmente perceber sobre o que a outra pessoa gostaria de conversar.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

55. Consigo saber se alguém está escondendo seus reais sentimentos.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

56. Antes de tomar uma decisão, sempre comparo os prós e contras.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

57. Não percebo conscientemente as regras de uma interação social.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

58. Tenho facilidade para prever o que uma pessoa vai fazer.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

59. Costumo me envolver emocionalmente com os problemas de algum amigo.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

60. Geralmente consigo considerar o ponto de vista da outra pessoa, mesmo que não concorde com ele.

- Concordo totalmente
- Concordo em parte
- Discordo em parte
- Discordo totalmente

Assinale na tabela a pontuação e some o total.

CT – CONCORDO TOTALMENTE
CP – CONCORDO EM PARTE
DP – DISCORDO EM PARTE
DT – DISCORDO TOTALMENTE

Pontuação: Teste Quociente de Empatia											
Itens	**CT**	**CP**	**DP**	**DT**	**T**	Itens	**CT**	**CP**	**DP**	**DT**	**T**
1	2	1	0	0		31	0	0	1	2	
2	0	0	0	0		32	0	0	1	2	
3	0	0	0	0		33	0	0	0	0	
4	0	0	1	2		34	0	0	1	2	
5	0	0	0	0		35	2	1	0	0	
6	2	1	0	0		36	2	1	0	0	
7	0	0	0	0		37	2	1	0	0	
8	0	0	0	0		38	2	1	0	0	
9	0	0	0	0		39	0	0	1	2	
10	0	0	1	2		40	0	0	0	0	

Pontuação: Teste Quociente de Empatia											
Itens	**CT**	**CP**	**DP**	**DT**	**T**	Itens	**CT**	**CP**	**DP**	**DT**	**T**
11	0	0	1	2		41	2	1	0	0	
12	0	0	1	2		42	2	1	0	0	
13	0	0	0	0		43	2	1	0	0	
14	0	0	1	2		44	2	1	0	0	
15	0	0	1	2		45	0	0	0	0	
16	0	0	0	0		46	0	0	1	2	
17	0	0	0	0		47	0	0	0	0	
18	0	0	1	2		48	0	0	1	2	
19	2	1	0	0		49	0	0	1	2	
20	0	0	0	0		50	0	0	1	2	
21	0	0	1	2		51	0	0	0	0	
22	2	1	0	0		52	2	1	0	0	
23	0	0	0	0		53	0	0	0	0	
24	0	0	0	0		54	0	0	0	0	
25	2	1	0	0		55	2	1	0	0	
26	2	1	0	0		56	2	1	0	0	
27	0	0	1	2		57	2	1	0	0	
28	0	0	1	2		58	2	1	0	0	
29	0	0	1	2		59	2	1	0	0	
30	0	0	0	0		60	2	1	0	0	

TOTAL		TOTAL	

RESULTADO	

Resultado: Teste de Quociente de Empatia	
0 a 20	Baixo - Dificuldade de entender os sentimentos e as intenções de outras pessoas, isto é, falta de conexão com outros.
21 - 32	Médio inferior - Podem ser encontradas dificuldades frequentes na rotina.
33 - 52	Médio - Comportamentos empáticos na média, sem apresentar dificuldade nas suas relações.
53 - 63	Médio superior - Facilidade para dar suporte a outros.
64 - 80	Superior - Extrema sensibilidade às emoções de outros, fácil de se conectar.

Anexo C – Questionário de Assertividade

1. Fico constrangido quando tenho de “enfrentar” alguém para resolver um problema.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

2. Eu perco a paciência com facilidade, pois sou do tipo “pavio curto”.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

3. Quando alguém é irônico e sarcástico comigo, eu reajo da mesma forma com ele.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

4. Prefiro que as pessoas percebam o que eu desejo ou preciso, do que eu ter que dizer-lhes.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

5. É importante para mim, obter o que eu quero e desejo, nem que com isto possa até magoar a outra pessoa.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

6. Não me incomodo em admitir meu erro perante os outros.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

7. Expresso minha discordância sobre algumas opiniões das pessoas, sem dificuldade.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

8. Quando preciso me impor junto a outras pessoas, as formas que normalmente uso são: aumentar o tom de voz e olhar penetrante.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

9. Quando algo sai errado, acho um “bode expiatório”.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

10. Para mim, é importante conquistar a simpatia das pessoas, mesmo que para isto eu tenha que fazer coisas que normalmente não faria.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

11. Tenho habilidade em resolver satisfatoriamente, a maioria dos conflitos com outras pessoas.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

12. Tenho habilidade em resolver satisfatoriamente, a maioria dos conflitos com outras pessoas.

- Quase sempre
- Com frequência

- Raramente

13. Quando necessário, sou duro e pouco flexível e não dou explicações sobre minhas decisões.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

14. Sou objetivo, sempre falo a verdade, doa a quem doer.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

15. Prefiro ficar quieto e não expressar minhas opiniões.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

16. Quando preciso, sinto-me à vontade em pedir ajuda do outro.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

17. Quando alguém faz uma crítica, prefiro ficar quieto para não gerar conflito.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

18. Eu fico constrangido quando alguém me dá um presente.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

19. Quando eu falo algo é porque tenho certeza; por isso, fico irritado com a pessoa que discorda de mim.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

20. Expresso meus sentimentos franca e honestamente, sem qualquer constrangimento.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

21. Gosto de pedir feedback para saber se o outro concorda ou discorda do meu ponto de vista.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

22. Quando tenho dúvidas, evito fazer perguntas, por medo de parecer ridículo.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

23. Percebo que, frequentemente, as pessoas tiram vantagem de mim.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

24. Gosto de iniciar conversas com desconhecidos.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

25. Quando alguém é agressivo, fico chocado e não consigo reagir.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

26. Eu me sinto uma pessoa importante, competente e querida.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

27. Sou espontâneo e afetuoso com as pessoas que gosto.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

28. Quando uma pessoa me mostra os benefícios de um produto ou soluções para um problema, sinto dificuldade de dizer “não acredito”, se for o caso.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

29. Quando faço algo que considero bom, faço com que as pessoas saibam disso.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

30. Se alguém fala a terceiros algo a meu respeito que não me agrada, procuro logo essa pessoa e mostro minha insatisfação.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

31. Quando alguém me faz uma crítica, procuro rapidamente mudar meu comportamento para adequar-me à situação.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

32. Percebo que as pessoas levam em conta minhas opiniões.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

33. Eu me envolvo facilmente com os problemas dos outros e as possíveis soluções. Se assim não o fizer, sentir desconforto.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

34. Sinto-me mais confortável em ajudar os outros do que ser ajudado.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

35. Tenho mais facilidade para criticar do que elogiar.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

36. Quando alguém me elogia, fico constrangido e digo que não fiz mais do que minha obrigação.

- Quase sempre
- Com frequência
- Raramente

Assinale na tabela a pontuação e some o total.

QS – QUASE SEMPRE CF – COM FREQUÊNCIA R – RARAMENTE

Pontuação: Teste Assertividade									
Itens	QS	CF	R	T	Itens	QS	CF	R	T
1	1	2	3		19	1	2	3	
2	1	2	3		20	3	2	1	
3	1	2	3		21	3	2	1	
4	1	2	3		22	1	2	3	
5	3	2	1		23	1	2	3	
6	3	2	1		24	3	2	1	
7	3	2	1		25	1	2	3	
8	1	2	3		26	3	2	1	
9	1	2	3		27	3	2	1	
10	1	2	3		28	1	2	3	
11	3	2	1		29	3	2	1	
12	1	2	3		30	3	2	1	
13	1	2	3		31	1	2	3	
14	1	2	3		32	3	2	1	
15	1	2	3		33	1	2	3	
16	3	2	1		34	1	2	3	
17	1	2	3		35	1	2	3	
18	1	2	3		36	1	2	3	

TOTAL		TOTAL	

RESULTADO	

Resultado: Teste de Assertividade	
Até 36 pontos **Baixa Assertividade**	Você está usando o comportamento defensivo com muita intensidade. Isso quer dizer que, diante das diversas situações do cotidiano, você tem escolhido a passividade ou agressividade para se relacionar com as pessoas. Essas escolhas devem estar propiciando conflitos no seu dia a dia, impedindo-o de ser feliz e de equilibrar sua autoestima.
37 até 72 pontos **Média Assertividade**	É provável que nas situações mais difíceis, nas quais se sente ameaçado, você está se armando e se defendendo com passividade ou agressividade. Em situações menos ameaçadoras, você tem conseguido ser assertivo.
73 até 85 pontos **Boa Assertividade**	Na maioria das vezes, você tem se afirmado positivamente. Porém, fique atento às situações que lhe causam desconforto. Perceba se não está perdendo em algumas situações, principalmente naquelas com pontuação menor que 3.
85 até 108 pontos **Excelente Assertividade**	Na sua percepção, você negocia bem os seus direitos e respeita os dos outros, comunica-se com eficácia e tem cuidado de sua autoestima.
RECOMENDAÇÃO	É interessante que você peça para outras pessoas que o conheça bem para responder o teste. Outras percepções poderão agregar valor ao seu autoconhecimento e a busca de crescimento pessoal. Tenha em mente que o comportamento assertivo é aprendido, basta você querer.